Confissões

Do Grande
Doutor da Igreja

Santo Agostinho

H. GARNIER
RIO DE JANEIRO

69
MFN 1537
MA-61

CONFISSÕES
DO GRANDE
DOUTOR DA IGREJA
SANTO AGOSTINHO

CONFISSÕES

DO GRANDE

DOUTOR DA IGREJA

SANTO AGOSTINHO

Traduzidas na lingua portugueza por hum devoto

Edição classica

RIO DE JANEIRO

H. GARNIER, LIVREIRO EDITOR

71, RUA DO OUVIDOR, 71

1905

MA-069
6388

E. Leitão de Carvalho

CONFISSÕES

DO GRANDE DOUTOR DA IGREJA

SANTO AGOSTINHO

LIVRO I

CAPITULO I

Admira o poder de Deos, abrazado no desejo de o louvar.

Grande sois, Senhor, e mui digno de serdes louvado! Grande he o vosso poder, pois não ha quem possa narrar a vossa sabedoria! E quer o homem louvar-vos, quando elle he huma parte das vossas creaturas! O homem, que anda rodeado, e cingido da morte, e traz comsigo o testemunho do seu peccado, e o testemunho, que diz, como vós resistis aos soberbos; e com tudo isto vos quer louvar esta vossa creatura, o miseravel homem! porque vós na verdade o moveis, e excitais a que se empregue em vossos louvores. Vós nos fizestes para vós, e o nosso coração não descança até que descance em vós. Senhor meu, fazei-me esta mercê, que saiba eu qual destas duas

cousas he a primeira ; invocar-vos, ou louvar-vos ; ou se he primeiro o conhecer-vos, que o invocar-vos. Mas como poderá chamar-vos, para que o ajudeis, o que vos não conhece ? Porque aquelle, que vos invocasse, não vos conhecendo, poderia facilmente errar, chamando huma cousa por outra. Ah, Senhor, dizei-me se he necessario invocar-vos para conhecer-vos. Mas como invocarão aquelle, em quem não crêm, diz o vosso Apostolo ; e como crêrão sem Prégador ? Louvárão o Senhor os que o buscávão, porque estes o achárão ; e achando-o, o louvárão. Senhor, eu vos buscarei, invocando-vos ; e invocar-vos-hei, crêndo-vos, porque de vós nos tem prégado. Senhor, a minha fé vos chama, a qual vós me déstes, e inspirastes pela humanidade de vosso Filho, e por meio do vosso Prégador

CAPITULO II

Que de Deos tem o homem o ser : e que Deos está nelle, e elle em Deos.

Como invocarei a meu Deos, Deos, e Senhor meu ? Por certo na habitação de mim mesmo tenho de o chamar, quando o chamar. Mas que lugar ha em mim, para que a mim venha o meu Deos ? A mim ha de vir aquelle Deos, que fez o Céo, e a terra ! Como, Senhor meu, ha em mim cousa, em que vós possais caber ? Por ventura cabeis vós no Céo, e na terra, que vós fizestes, e em que me fizestes ? Ou por ven-

tura he necessario que todas as cousas vos recebão, porque sem vós nenhuma teria ser? Como eu pois tenho ser, e vida, a qual não teria, a rão estardes vós comigo, para que vos peço que venhais vós a mim? Aonde irei fóra do Céo? pois eu já não estou no inferno, posto que vós tambem estais alli. Se baixar ao inferno, alli vos acharei, porque vós estais em todo o lugar. De maneira, meu Deos, que eu nenhum ser teria, se vós não estivesseis em mim; ou, para melhor dizer, não seria, senão estivesse em vós, de quem, e por quem, e para quem todas as cousas são. Sem duvida que assim he, assim he na verdade. Pois aonde vos chamo eu, Senhor, estando eu em vós? Ou donde haveis vós de vir a mim? Ou a que parte irei fóra do Céo, e da terra, para que venha a mim o meu Deos? o qual disse: Eu encho o Céo, e a terra.

CAPITULO III

Que Deos está em toda a parte.

Por ventura cabeis vós no Céo, e na terra, pois vós os encheis? ou enchei-los, ficando alguma cousa, que não caiba nelles, nem na terra? E aonde está aquillo de vós, que não cabe no Céo, nem na terra? Ou por ventura não tendes necessidade de estar nas vossas creaturas, estando ellas todas em vós? pois o que encheis, contendo-o, em vós o encheis. Por quanto os vasos, que de vós estão cheios, não vos

fazem firme, e estavel ; porque se elles se quebrarem, nem por isso vos derramaveis; e quando sobre nós vos derramais, não ficais vós derramado, antes nos ajuntais, e levantais. Mas vós, que todas as cousas encheis, com vós todo as encheis todas. Por ventura, Senhor, porque todas as cousas vos não podem receber todo, recebem de vós uma parte, e essa mesma parte a recebem todas as cousas ? ou cada cousa recebe de vós a sua? as grandes grande, e as pequenas pequena? Se isto he assim, Senhor, logo em vós ha humas partes pequenas, e outras grandes. De sorte, que em vós ha maior, e menor parte? ou estais todo em todo o lugar, e nenhuma cousa vos abrange todo ?

CAPITULO IV

Que Deos faz mercês a todos, sem perder nada de si.

Pois, Deos meu, que sois vós ? Pergunto-vos quem sois, senão Deos, e Senhor ? Que Senhor ha fóra do Senhor? ou que Deos ha fóra do nosso Deos? Grande, bom, poderosissimo, omnipotentissimo, misericordiosissimo, justissimo, secretissimo, presentissimo, fortissimo, formosissimo, estavel, incomprehensivel, immutavel, mudando todas as cousas, nunca novo, nunca velho, renovador de tudo, conduzindo á velhice os soberbos, sem que elles o saibão, sempre obrando, sempre quieto, recolhendo sem

terdes necessidade de ninguem : trazeis, encheis, amparais, creais, e recreais, sustentais, e dais perfeição, buscais sem vos faltar cousa alguma. Amais, e não vos abrazais : sois zeloso, estando seguro : tendes pezar, sem ter dôr : enfadais-vos, estando em socego : mudais as obras, sem mudardes o conselho. Recebeis o que achais, sem haverdes perdido cousa alguma. Não sois pobre, e folgais com a ganancia; não sois avaro, e procurais lucro. Pagão-vos para deverdes; mas quem tem cousa alguma, que não seja vossa ? Pagais, sem deverdes a ninguem : dais o que deveis, sem perderdes nada. Que digo eu, Deos meu, vida minha, e minha santa doçura ? Mas que póde dizer o que falla de vós ? Ai daquelles, que calão de vós, pois os que fallão muito, nesta parte são mudos !

CAPITULO V

Pede a Deos perdão das suas culpas.

Quem me dera descançar em vós ! Quem me dera que viesseis ao meu coração, e o embriagasseis, para que se esquecesse dos seus males, e só a vós, meu bem, abraçasse ! Que me sois vós a mim ? tende misericordia de mim, para que possa fallar. Que fructo podeis tirar de mim, para me mandardes que vos ame; e se não o fizer, vos enfadardes, e me ameaçardes com grandissimas miserias ? Como assim, ha maior mal para mim, nem maior pena, do

que deixar de amar-vos ? Ai de mim ! Dizei-me, vos rogo, meu Deos, por vossas misericordias vo-lo supplico, que me sois vós a mim ? Dizei, Senhor, á minha alma : Eu sou a tua saude. Senhor, isto me dizei de modo, que eu ouça. Senlhor, eis-aqui na vossa presença estão os ouvidos do meu coração. Senhor, abri-os, e dizei á minha alma: Eu sou a tua saude. Correrei em seguimento desta voz, até vos alcançar, e me prender de vós. Não me escondais, Senhor, o vosso rosto, que morrerei por não morrer até que o veja.

A casa da minha alma he mui pequena, e estreita para vós entrardes nella ; mas vós, Senhor, a estendei, e alargai. Para cahir está, vós a tende mão para que não caia. Muitas cousas achareis dentro nella, que desagradem o vosso Divino acatamento : eu o conheço, eu o confesso. Mas quem, Senhor meu, a alimpará ? A quem, fóra de vós, chamarei em minha ajuda ? Senhor, limpai-me destas minhas maculas occultas, e das alheias perdoai ao vosso servo. Eu creio, e por isso fallo, Senhor : vós o sabeis, como meu Deos. Não vos tenho eu já confessado os meus peccados, e vós me perdoastes a impiedade de meu coração ? Não o quero pôr em pleito, nem em juizo, porque vós sois a verdade ; eu me não quero enganar a mim mesmo, para que me não minta a minha mentira ; nem quero contender comvosco em juizo, porque se vós olhardes para os nossos peccados, quem parará diante de vós ?

CAPITULO VI

Que todos os bens que possuia, recebêra de Deos.

Com tudo, Senhor, deixai-me fallar diante da vossa misericordia: a mim digo, Senhor, que sou pó, e cinza; porém deixai-me fallar, que misericordia vossa he, e não ha homem algum, que zombe de mim. E se por ventura zombardes, vos tornareis a haver com misericordia comigo: que quero eu dizer, meu Deos, senão que não sei donde vim a esta vida mortal. Não sei como a chame, mortal vida, ou vital morte; e as consolações das vossas misericordias me recebêrão, segundo me disserão os pais, que me gerárão, e eu me não lembro.

Mas nem minha mãi, nem a ama que me creava, enchião os peitos de que eu me sustentava; mas vós, Senhor meu, por elles me daveis o sustento á minha tenra meninice, conforme o que tendes ordenado, e conforme as risquezas da vossa providencia, com que provêdes até á ultima creatura. Tambem vós me daveis, Senhor, que eu não quizesse mais do que vós me daveis; e que as amas, que me creavão, me quizessem dar o que vós lhes daveis. Mas ellas me davão com hum amor ordenado aquillo, que da vossa abundancia recebião, conforme a vinha necessidade; porque o bem que eu dellas recebia, era bem, que por ellas, mas não dellas, me minha de vós. Deos meu, todo o bem vem de vós; e de vós, meu Deos, me vem toda a saude; o que eu conheci depois, dando-me vós brados por estas cousas, que

nos dais, por dentro, e por fóra. O que eu então sabía era mammar, e descançar nos deleites, e chorar das offensas da minha carne, e nada mais sabía; depois comecei a rir, dormir, e velar. Isto me disserão que eu fazia, e o creio, porque vejo fazer aos outros meninos cousas semelhantes, ainda que me não lembro de o ter feito assim. Pouco a pouco sentia aonde estava; e queria mostrar a minha vontade, e desejos áquelles, que os podião cumprir; mas não podia, porque elles estavão dentro de mim; e quem os havia de cumprir estava de fóra, e de nenhum modo lhes era possivel entrarem na minha alma. De sorte que me movia, e dava vozes, significadoras da minha vontade, taes quaes eu melhor podia, ainda que não erão mui verdadeiras; e quando não fazião a minha vontade, ou porque me não convinha, ou porque me não entendião, queixava-me de todos, renhia com huns, e com outros, e com chorar me vingava delles. Taes aprendi serem os menimos; e que são taes, mais o aprendi delles mesmos, que o não sabem, que dos que me creárão, e o sabem. Até aqui, Senhor, a minha meninice morta, e eu estava vivo. Mas vós, Senhor, sois o que sempre viveis, e nada em vós morre; porque vós sois antes do principio dos seculos, e antes de tudo o que se póde dizer antes, e sois Deos, e Senhor de tudo o que creastes. Em vós estão as causas de todas as cousas instaveis, e em vós permanecem as idéas immutaveis de todas as cousas, que se mudão, e em vós vivem eternas as razões das creaturas irracionaes, e temporaes. Dizei, Deos meu, a este vosso servo, que vos supplica: dizei, misericordioso, a este vosso miseravel: dizei-me,

se succedeo a minha meninice a alguma idade minha, que já tivesse falecido; ou se he esta a que eu passei dentro do ventre de minha mãi? porque della me tem dito alguma cousa, e eu tambem tenho visto mulheres pejadas. Doçura minha, Deos meu, dizei-me: Estava eu em alguma parte, ou era alguma cousa? Dizei-mo vós, pois não ha quem m'o possa dizer, nem meu pai, nem minha mãi, nem a experiencia de ninguem, nem tão pouco a minha memoria. Acaso rides-vos de mim, porque vos pergunto isto, sabendo eu que vós me mandais, que por isto vos louve, e vos confesse? Confesso-vos, e louvo-vos, Senhor do Céo, e da terra. Louvores vos dou pelo principio da minha meninice, de que me não lembro; porque fizestes que o homem conhecesse isto de si, vendo-o nos outros, e dando credito ás mulheres, que nos gerárão, e creárão. Tinha eu então ser, e vivia; e no fim da minha meninice procurava signaes, por que me entendessem. Donde veio, ou quem póde fazer semelhante animal como este, senão vós, meu Deos? Que artifice, ou que mestre se fabricou a si mesmo? Ha alguma veia, por onde nos venha o ser, e viver, senão vós, Senhor, que nos fizestes: em quem o ser, e o viver não são duas cousas; mas vós mesmo sois summa vida, e summo ser? Sois summo, porque vós não mudais, nem passa por vós o dia de hoje, posto que passe em vós; porque em vós estão todas as cousas; pois não terião caminho por onde passar, se não estivessem em vós: e porque os vossos annos se não acabão, por isso todos elles são hum dia presente. Oh, quantos dias dos nossos, e de nossos pais se tem passado por este vosso dia de hoje, e delle tomárão

modo para de algum modo serem, e ainda passarão outros, e tomarão modo de ser! Mas vós, sempre sem vos mudardes, sereis o mesmo, e tudo o de ámanhã, e de depois, tudo o de hontem, e de ante-hontem, hoje o fareis, e hoje o fizestes. E que se me dá a mim disto, se ninguem me entende?

CAPITULO VII

Que até a idade de menino está sujeita a peccado.

Ouvi-me, Deos. Ai dos peccados dos homens! Isto diz o homem, e tendes delle misericordia, porque o fizestes; mas nãa fizestes nelle o peccado. Quem contaria comigo o peccado da minha meninice? pois não ha nenhum sem peccado diante de vós, nem o menino nascido de hum só dia. Quem me diz meus peccados? Di-lo por ventura o menino, no qual vejo aquillo, que me não lembro ter visto em mim? Que peccados erão os meus naquelle tempo? por ventura chorar pela teta? Pois se agora fizesse aquillo, não por mammar, mas por comer os manjares convenientes á minha idade, pedindo-os com aquella ancia, e importunidade, justamente seria reprehendido. Logo bem se segue que fazia cousas dignas de reprehensão; mas como não tinha entendimento para a sentir, nem o costume, nem a razão permittia que fosse reprehendido, porque pela idade seguinte nos esquecemos destas cousas, e com o tempo se acabão. Nunca vi que sabio algum, alimpando huma cousa, lançasse fóra o bom. Por ventura naquella meninice

era bem que pedisse o necessario chorando, ainda sendo damnoso ? e enfadar-se com todos os domesticos, pais, servos, grandes, e pequenos ? e porque me não fazião a vontade, fazer-lhes mal ? ou ao menos, quanto póde aquella idade desejar, fazer mal aos que me não obedecião em damno meu ? Nesta fórma se vê que a fraqueza do tenro corpo he innocente, mas não o animo dos meninos. Tenho visto por experiencia hum menino de peito, que não sabia fallar, e olhava com rosto amarello, e aspecto amargo para um irmão seu de peito. Quem duvída disto? As mãis, e as amas dizem que fazem remedio para este mal ; se por ventura não dizemos que tambem isto he innocencia, não soffrer hum menino companhia de teta, sobejando-lhe a elle o leite, e estando outro necessitado delle. Mas soffrem-se levemente estas cousas, não porque sejão pequenas, e de pouca monta, mas porque com a idade se acabão. E ainda que isto se approve em hum menino, com tudo não se soffreria em outro de maior idade.

De sorte, que vós, meu Deos, que déstes ao menino vida, e corpo, que adornastes com sentidos, membros, e formosura, e para a sua saude lhe déstes toda a disposição, mandais que eu confesse isto, e que cante hymnos de louvor a vosso santissimo Nome, porque vós sois Deos omnipotentissimo, e bom, ainda que só estas cousas fizesseis, que nenhum outro póde fazer, senão só vós, que fizestes todo o mundo tão formoso, que informais todas as cousas, e as ordenais com a vossa Lei. Esta minha idade, Senhor, de que eu me não lembro, mas creio o que della me dizem, e o que vejo fazer a outros meninos, de que tiro por certa conjectura o que eu

faria naquella idade, tenho pezar de a ajuntar com a vida que agora vivo. E quanto ao esquecimento que della tenho, não faço differença della ao que vivi no ventre materno. Se eu fui concebido em peccados, e em peccados me creou minha mãi, dizei-me vós, meu Deos, aonde, ou quando eu vosso servo tenho sido innocente sem peccado? Mas deixo já esse tempo, para que he fallar do que me não lembro?

CAPITULO VIII

Descreve a sua meninice.

Por ventura caminhando eu da minha meninice, não cheguei á idade da puericia; ou por melhor dizer, ella veio a mim, porque eu não fui a ella, mas ella succedeo á minha meninice. Não se retirou a minha meninice? e se se retirou, aonde foi? Em fim ella passou, porque já não era menino que não fallava, mas mancebo que fallava, e disto me lembro, e depois adverti como havia aprendido a fallar. Não me ensinavão os maiores a fallar, dizendo-me as palavras com certa ordem de doutrina, como pouco depois me ensinárão as letras; mas eu mesmo, Deos meu, com o entendimento, que vós me déstes, quando ouvia dizer o nome de alguma cousa, entregava-o á memoria, vendo que com vozes, e gemidos, e varios movimentos do corpo não podia declarar tudo o que tinha na vontade, nem a todos. E quando via que me movião a fazer alguma cousa, segundo

aquella palavra, que me havião dito, então conhecia, e entendia, que aquella cousa a que se movião, se chamava tal, porque assim a chamvão, quando a querião mostrar. E mostrávão que querião isto com os movimentos do corpo, os quaes são como palavras naturaes de todas as gentes, que se fazem com o rosto, e com o acêno dos olhos, e outros membros, e com o sonido da voz, a qual demostra os desejos da alma nas cousas que queremos, ou não queremos; nas que temos, ou deitamos fóra. Deste modo pouco a pouco vim a conhecer o que querião dizer as palavras que ouvia, por ouvid-as muitas vezes applicar a diversas cousas em varias sentenças : de modo, que já eu com semelhantes palavras declarava a minha vontade, e communicava aquelles signaes com aquelles com quem me achava, declarando-lhes os meus desejos : e assim entrei na tempestuosa companhia da vida humana, dependente da autoridade de meus pais, e maiores.

CAPITULO IX

Da má vontade, que os moços têm ás letras: e do appetite de jogar.

Deos, Deos meu, que miserias, e enganos experimentei naquella idade por me propôrem por boa, e acertada vida o obedecer aos que me ensinávão aquellas artes palreiras, com que os homens neste mundo florecem, e ganhão honra para com os homens, e riquezas ! Por esta causa me mandárão

ás escolas a aprender letras, e eu miseravel não sabia o que nellas havia; e com tudo isso me açoutávão, quando era negligente em as aprender. Era isto louvado dos maiores; e muitos, que antes de nós vivêrão nesta vida, nos fizerão huns trabalhosos caminhos, pelos quaes nos constrangião a caminhar, multiplicando o trabalho, e a dôr aos filhos de Adão. Achei, Senhor, alguns homens, que vos invocávão em suas necessidades; e aprendi delles, e alcancei que vós ereis huma grande cousa, e que podieis ouvir-nos, e ajudar-nos, soccorrendo-nos ainda quando vos não vissemos. Por cuja causa, eu sendo menino, comecei a pedir-vos soccorro, e refugio para mim, invocando-vos, quebrava as prizões da minha lingua; e com ser eu pequeno, vos rogava com affecto não pequeno, que me não açoutassem na escola. E como me não ouvieis (o que fazieis para me ensinar), serião os homens, e ainda meus pais (os quaes me desejávão todo o bem) do castigo dos meus açoutes, que eu tinha por summo mal. Ha por ventura, Senhor, algum animo tão excelso, e que com hum tão grande affecto esteja unido comvosco? (porque tambem a loucura assim obra). Ha pois alguem, que com tão grande animo esteja unido comvosco, que assim tenha em tão pouco os diversos tormentos, e trabalhos, que no mundo se passão, e que os homens em todo o mundo procurão evitar com as súpplicas que vos fazem: que se ria dos que temem muito estas cousas, como meus pais se rião dos açoutes, que me davão meus mestres? Porque os não temia eu nada menos, nem vos rogava, sendo certo que peccava, não escrevendo, nem lendo, nem tendo das letras aquelle cuidado que devia.

Pois a mim, Senhor, me não faltava memoria, nem engenho, que vós me destes copiosamente, quanto competia áquella idade. Mas eu mais folgava de jogar, e castigávão-me os que fazião o mesmo. Mas as zombarias dos maiores chamão-se negocios, e as dos moços são castigadas dos maiores. E ninguem tinha compaixão dos mancebos ; antes o que julgava bem, approvava ser justo que me açoutassem ; porque sendo menino jogava a pelota, não trabalhando tanto no estudo das letras, com as quaes havia de jogar depois mais feiamente. Nem succedia de outro modo ao que me açoutava, o qual se era vencido de outro mestre em outra questão, era mais atormentado de colera, e inveja do que eu, quando me vencia no jogo da pelota aquelle, que comigo jogava.

CAPITULO X

Que por jogar a pelota não fizera o que lhe mandárão seus pais.

Eu, Senhor, peccava, Deos meu, creador, e ordenador das cousas naturaes ; mas não dos peccados, que sómente coordenais. Deos meu, eu, Senhor, obrando contra o que meus pais me mandavão, e meus mestres, podia usar bem das letras, que elles querião que eu aprendesse, qualquer que fosse a sua tenção, boa, ou má ; porém eu não deixava de fazer o que elles me mandavão poi fazer outra cousa melhor, mas por jogar, amando nos jogos as sobérbas victorias ; e que meus ouvidos, deleitados com

18.933

falsas fabulas, se accendessem em maior desejo de ouvir; e a mesma perigosa curiosidade se declarava, dando mostras de si pelos olhos, com desejo de ver os espectaculos, e jogos, que os maiores instituirão; onde os que mandão, e procurão que se representem, são de tão preeminente dignidade, que todos quererião ver semelhantes a seus filhos; e por outra parte folgão que sejão castigados, se por ver os taes jogos, e representações perdem alguma parte do seu estudo, desejando elles que estudassem para virem tratar, e governar cousas semelhantes. Olhai, Senhor, estas cousas misericordiosamente, e livrai-nos, pois vos invocamos; e livrai tambem aquelles, que ainda vos não invocão, para que vos invoquem, e os livreis.

CAPITULO XI

De huma enfermidade que teve, sendo menino.

Sendo eu menino, ouvi dizer da vida eterna, que ella nos era promettida pela humildade de N. Senhor Jesus Christo : e que este havia descido tanto por causa da nossa soberba ; e que eu me persignava já com o signal da Cruz, e tomava sabor no seu sal desde o ventre de minha mãi, a qual tinha em vós grande esperança. Vós vistes, Senhor, que sendo eu rapaz, tive huma grande dôr de estomago, que me chegou a ponto de morte : vós o vistes, meu Deos, porque já ereis a minha guarda, com que fervor de espirito, e com que fé pedi o Baptismo do vosso Christo á

minha piedosa mãi, á Igreja mãi de todos. E perturbada minha mãi que me pario, porque o desejo da minha salvação eterna era o que punha o seu coração em maior aperto, já procurava com muita diligencia que eu fosse lavado, e renovado com os Santos Sacramentos, confessando que vós, meu doce Jesus, sois a remissão dos peccados, até que fostes servido dar-me saude. De sorte, que por então foi demorado o meu Baptismo, como se fosse necessario ainda manchar-me vivendo ; e porque é maior, e mais perigosa a culpa depois daquelle santo lavatorio, que a que antes delle se commette. De sorte, Senhor, que já eu, e toda aquella nossa casa cria, excepto meu pai, o qual não venceo o direito piedoso, que minha mãi tinha em mim, fazendo que eu deixasse de crêr en vós, Senhor meu Jesus Christo, assim como elle não cria ; porque ella trabalhava que vós fosseis meu Pai, mais do que aquelle, que me tinha gerado. Muito se fatigava, e vós a ajudaveis nisto, pora que vencesse a seu marido, ao qual servia melhor, fazendo-o assim, porque nisso vos servia a vós, que lh'o mandaveis.

Dizei-me, vos perço meu Deos, desejaria saber, se vós quizesseis, com que conselho foi demorado então o Baptismo ? Se foi para meu bem, largar-me as redeas para mais peccar, ou não m'as affroxar ? Mas donde se ha tomado por costume dizer o que quotidianamente ouvimos de algumas pessoas, deixai-o, faça o que quizer, ainda não he baptizado : e na saude do corpo não se diz, deixai-o ferir mais, que ainda não está são? Quanto melhor me fôra ter sarado mais cedo, e que este bem me viera por diligencia minha, e dos meus ; porque a saude

recebida de minha alma, estaria segura com o vosso amparo, que certamente me darieis, melhor por certo. Mas quantas, e quão grandes ondas de tentações havião de vir sobre mim depois da mocidade, já o ia entendendo aquella minha mãi, e vos rogava pelos verdadeiros males, que presumia me havião de vir, e pelos signaes delles, que em mim via então.

CAPITULO XII

De como o obrigavão a que estudasse.

Naquella minha puericia, em que temião de mim menos mal, que na adolescencia, não amava eu as letras, nem levava a bem me obrigassem a ellas, posto que não deixava de ser constrangido a que estudasse : fazião-me bem, ainda que eu fazia mal, porque nunca eu aprendêra, se a isto me não obrigassem. Ninguem faz bem o que faz por força, ainda que seja bom o que faz. Nem tão pouco aquelles, que me fazião estudar, me fazião o bem, mas todo o bem me vinha de vós, meu Deos: porque elles não olhavão o fim, para que eu havia de encaminhar as minhas letras, que por força me fazião estudar, mais do que para fartar a insaciavel cubiça da pobre abundancia deste mundo, e da sua ignominiosa gloria. Mas vós, que tendes contados os cabellos da nossa cabeça, do erro de todos aquelles, que por força me fazião estudar, usaveis para meu proveito; e do meu, que não queria aprender, para meu castigo: sendo eu digno de ser

castigado, tão pequenino no corpo, e tão grande nos peccados. Em fórma, que vós me fazieis bem por meio daquelles, que me fazião mal ; e juntamente me castigaveis com as minhas mesmas culpas. Pois vós ordenastes, como assim he, que o animo desordenado seja verdugo de si mesmo.

CAPITULO XIII

A que letras era mais affeiçoado.

Qual fosse a causa, por que eu não queria aprender as letras Gregas, que me ensinavão, sendo pequeno, até hoje o não alcanço. Eu amava as letras Latinas, não as que ensinão os primeiros mestres, mas as que ensinão aquelles, que se chamão Grammaticos ; porque aquellas primeiras, onde se aprende a ler, escrever, e contar, não menos as aborrecia, e tinha por penosas, que todas as Gregas ; e donde me vinha isto, senão do peccado, e da vaidade da vida, porque eu era carne, e espirito, que vai, e não torna. Pois sem dúvida aquellas primeiras letras erão melhores, por serem mais certas (com as quaes se executava em mim, e se fez este bem de escrever o que quero, e ler o que acho escripto), do que aquellas, nas quaes era obrigado a ter na memoria as erradas navegações de um não sei que Eneas, esquecendo-me das minhas ; e chorar a Raimha Dido morta por amor, não chorando eu a minha miseria, que em semelhantes cousas morria para vós, meu Deos, e minha vida ?

E que cousa ha mais miseravel que o misero, que não tem misericordia de si mesmo, e se põe a chorar a morte de Dido, que morreu por causa dos amores de Eneas, e não chora por si proprio, que morre por não vos amar ? Deos, e luz do meu coração, e pão interior da minha alma, esposo da minha alma, e do mais intimo do meu pensamento, não vos amava eu, e era a minha alma fornicaria, andando peregrina fóra de si, e com tudo isso me louvavão como muito ditoso, e favorecião com palavras encarecidas. A amizade deste mundo fóra de vós he fornicação ; e são tão louvados os vicios, que se envergonha o homem de não ser vicioso. Não chorava eu por isto, e chorava a morte de Dido, que com ferro havia acabado a sua vida, seguindo eu o remate mais infimo de vossas creaturas : e como era terra, me ia a pós da terra ; e se me impedião ler aquellas cousas, queixava-me, porque não lia aquillo que me causava dôr. Com semelhante loucura são estas letras tidas por melhores, e mais proveitosas, que aquellas, com que aprendi a ler, e escrever.

Mas agora grite na minha alma, Deos meu, a vossa verdade ; e diga-me : Não he assim ? Melhor he sem duvida aquella doutrina primeira. Pois mais prompto estou eu para me esquecer das derrotas de Eneas, e de semelhantes cousas, do que de ler, e escrever. He verdade que as portas das escolas dos grammaticos estão adornadas com pannos, que pendem dellas, os quaes não com menos razão se podem chamar cubertura de erros, que véo, e adorno de autoridade. Não gritem contra mim aquelles, que eu já não temo ; pois eu vos confesso, meu Deos, o que quer a minha

alma, e descança em reprehender os meus máos caminhos, por amor dos vossos, que são bons. Não bradem contra mim os vendedores, e compradores de grammatica ; pois se lhes propuzerem huma questão, perguntando-lhes, se he verdade o que diz o Poeta, que Eneas veio a Carthago ? responderão os ignorantes que o não sabem, e os doutos, que he mentira. E se lhes perguntar, com que letras se escreve o nome Eneas? todos os que isto aprendêrão, me dirão a verdade, que foi o consentimento com que os homens assentárão nestas cousas. E se lhes perguntar, qual sería menor damno para esta vida, se esquecer-nos de ler, e escrever, ou daquellas ficções poeticas ? quem não vê o que responderá aquelle, que de todo não estiver esquecido de si. Peccava eu, sendo moço, quando antepunha aquellas vaidades a isto, que mais me aproveitava: ou para melhor dizer, e com mais verdade, quando isto aborrecia, e aquillo amava ; pois quando fallava em Arithmetica, quão odioso me era o contar, e ouvir dizer, huma vez hum he hum, e duas vezes dous são quatro. E me agradava o doce espectaculo da vaidade, onde se representava aquelle cavallo de madeira, cheio de soldados armados, e o fogo de Troia, e a sombra de Creusa.

CAPITULO XIV

Das letras Gregas, e Latinas.

Porque aborrecia eu pois a grammatica Grega, que conta estas cousas? Pois Homero, sabio Poeta,

he quem conta semelhantes fabulas, com vã suavidade, ainda que para mim, sendo menino, me era amargoso. Porque a difficuldade de estudar a lingua peregrina, como fel se derrama pelas suaves fabulas das escripturas Gregas; e porque eu não sabía aquella lingua, ma fazião aprender com terrores, e ameaços, e ainda com castigos. E a Latina, sendo menino, não a sabía; mas attendendo a isto, logo a aprendia sem nenhum temor, nem trabalho, entre os regalos das amas, e os jogos de passatempos, e zombarias. Em fórma que aprendi, sem que ninguem me molestasse, dando-me sómente o meu coração trabalho em produzir os seus conceitos, que não podia explicar; e só aprendia algumas palavras, não dos que me ensinavão, mas dos que fallavão, em cujos ouvidos eu desejava pôr o que sentia. Donde se mostra claramente maior força, e efficacia para aprender a curiosidade livre, que a necessidade temerosa. Mas aquella corrente, vós a prendeis meu Deos, com as vossas Leis digo, as quaes começão desde a palmatoria, com que os mestres castigão os meninos, até as tentações dos martyres. E são estas vossas Leis tão poderosas, que sabem misturar humas saudaveis amarguras, que nos voltão para vós, apartando-nos da suavidade pestifera. pela qual nos retiramos de vós.

CAPITULO XV

Oração a Deos.

Ouvi, Senhor, a minha oração, não desmae a minha alma debaixo da vossa disciplina; nem eu desmae

na confissão das vossas misericordias, pelas quaes me tirastes de todos os meus máos caminhos, para serdes mais doce que os enganos, que eu seguia ; e vos ame fortemente, e abrace o vosso caminho com todas as minhas entranhas, para que me livreis de toda a tentação até o fim. Vós, Senhor, sois o meu Deos, e o meu Rei, pelo que vos sirva todo o bom que eu aprendi sendo moço. Sirva-vos o que eu fallo, e escrevo, leio, e relato; porque quando eu aprendia vaidades, vós me disciplinaveis; e naquellas vaidades me perdoastes os peccados dos meus deleites. Na verdade que aprendi muitas palavras proveitosas, que nas cousas que não são vans se devem aprender; e este he o caminho seguro por onde devem caminhar os moços.

CAPITULO XVI

Contra as fabulas deshonestas.

Mas ai de ti, corrente do costume humano, quem te resistirá! Até quando has de correr sem te seccar? Até quando has de envolver os filhos de Eva neste grande, e temeroso mar, em que apenas passão seguros os que vão embarcados? Como não leio eu em ti, que Jupiter troveja no Céo, e he adultero na terra? Não podia elle por certo fazer ambas estas cousas ; mas para ter autoridade de adulterar, fingio que trovejava. Que presumido mestre de grammatica poderá ouvir com paciencia a hum certo homem da sua profissão, que diz assim :

Homero fingia estas cousas, attribuindo as cousas humanas aos Deoses; mas eu antes quizera que nos trouxera para nós as Divinas. Por certo com mais verdade dissera, que elle fingia estas cousas, attribuindo-as a homens máos, appellidando-os Deoses, para que as cousas más não parecessem más; e os que taes cousas fizessem, não parecessem ser máos, mas imitadores dos Deoses.

Oh, torrente infernal! em ti se submergem os homens com suas mercadorias, aprendendo taes cousas; e tem-se por cousa grande representar isto publicamente nas praças, na presença dos Juizes, que dão premio a semelhantes representadores. Oh, rio infernal! que feres as pedras por onde caminhas, e as fazes soar, dizendo: Disto se aprende a fallar; aqui se aprende a eloquencia para persuadir, necessaria para o homem declarar o seu parecer, e sentença. Como se não pudessemos conhecer a significação destas palavras: orvalho de ouro, regaço, engano, templo do Céo, e outros vocabulos, que estão escriptos naquelle lugar, se Terencio não representasse hum moço máo, que tomava por exemplo da, sua pessima deshonestidade a Jupiter olhando hum quadro na parede onde estava pintado, como Jupiter, descia ao regaço de Danae dissimulado em hum orvalho de ouro, com que se encubrisse o seu adulterio, enganando aquella pobre mulher. Vêde como se confirmava na sua deshonestidade aquelle mancebo com o exemplo dos Deoses. Mas que Deos, diz, fez isto? Fa-lo aquelle, que move os Templos do Céo com summo estrondo; e eu homemzinho não o farei! Eu o fiz, e de mui boa vontade. Não se aprensdem melhor esta palavras por esta torpeza:

mas por estas palavras esta torpeza se obra com maior confiança. Não accuso as palavras como vasos, que são escolhidos, e preciosos ; mas o vinho do erro que por elles nos dão a beber os embebedados doutores E fazendo-nos mal, nos castigavão, quando não queriamos beber, e não nos era licito appellar para algum Juiz moderado : e ainda assim, Senhor meu, em cuja presença está segura esta memoria, aprendia com vontade estas cousas, e eu miseravel me deleitava nellas ; e por isso me chamavão moço de boas esperanças.

CAPITULO XVII

De como se exercitava recitar, e trasladar versos.

Dai-me licença, Deos meu, que diga alguma cousa do meu engenho, e dom vosso ; e em que desatinos o empregava. Propunhão-me hum negocio assás inquieto para a minha alma, com premio de louvor, e vituperio, ou com temor de açoutes ; a saber : que dissesse as palavras de Juno enfadada, e queixosa, por não poder impedir a entrada dos Troianos na Italia, o que eu nunca a ella tinha ouvido dizer ; mas forçavão-nos a seguir com desatino os passos das ficções poeticas, e a dizer em prosa o que o Poeta havia dito em verso. E aquelle dizia melhor, e era mais louvado, que representava maiores affectos de ira, e dôr, conforme á dignidade da pessoa

que fingia. Quem me mettia a mim em semelhantes cousas, ó meu Deos, e minha verdadeira vida? Porque me louvavão, quando isto representava melhor que todos meus companheiros? Como não era fumo tudo aquillo? não era tudo ar? Não havia outra cousa em que exercitar o meu engenho, e a minha lingua em vossos louvores, Senhor meu? Os vossos louvores exercitando-me nas sagradas Escripturas, pudérão sem duvida ter pendente o fructo do meu coração: em fórma que as aves me não roubassem, nem levassem após si as vaidades; porque não he hum só o modo com que se faz sacrificio aos anjos máos.

CAPITULO XVIII

Como os homens procurão observar as leis da Grammatica, e quebrar as de Deos.

Que admira, Senhor, que eu assim fosse atrás das vaidades, e sahisse, Deos meu, fóra de vós; pois me mandavão imitar e homens, que se confundião, quando os reprehendião, não de culpas, e vicios, mas por haver commettido algum barbarismo, ou solecismo. Mas se contavão seus peccados, e torpezas com palavras ornadas, e bem compostas, se gloriavão, sendo louvados. Estas cousas bem as vêdes vós, Senhor, e calais com muita paciencia, e soffrimento. Por ventura, Senhor, haveis de calar para sempre, e não haveis de tirar do cruel abysmo a alma, que vos busca, e tem sede dos vossos delei-

tes, cujo coração vos diz : Busquei o vosso rosto, vosso semblante, Senhor, buscarei; porque me apartei para mui longe delle, dando comigo no escuro da má vontade ; porque o fugir, e voltar a vós não se faz com passos corporaes. Buscou por ventura aquelloutro vosso filho menor embarcações, ou carretas, ou cavallos, ou voou com azas visiveis, ou caminhou com seus pés movendo-se, para gastar mal naquella região remota a fazenda, e parte da herança, que vós lhe haveis dado, quando elle foi morar naquella terra ? Doce Pai fostes em l'ha dar, e mais doce em o receber, quando voltou, depois de a ter gasto. Ser máo, e libidinoso he estar longe da vossa presença.

Vêde, Senhor, e Deos meu, e com paciencia, como costumais : vede de que modo olhão os filhos dos homens para os erros, e falta das letras, e das syllabas, por não errarem no que tem ordenado os que primeiro fallavão assim ; e das leis, e eternas ordenações da salvação eterna fazem tão pouco caso. De sorte, que os que ensinão as ditas regras, e preceitos, se pronuncião esta palavra *homem* sem aspiração contra as suas regras, desagradão mais aos homens, do que se quebrando os vossos mandamentos, aborrecessem a outro homem : como se houvesse homem que mais damno lhe fizesse, que o odio com que o persegue ; ou como se alguem podesse destruir a outro mais, do que elle se destroe a si mesmo, desejando mal a outro : por certo que não he tão intima á nossa alma a sciencia das letras, quanto á consciencia o que nella está escripto, que não queiramos fazer a outrem, o que não quereriamos que nos fizessem a nós. Quão secreto estais

morando nas alturas em silencio, Deos, que só sois grande, derramando cegueiras penaes nas cubiças illicitas, pela vossa ineffavel Lei. Quando o homem busca fama de eloquencia, e estando diante do Juiz accusa a seu inimigo em presença de muitos, e pertende fama da accusação, põe grande tento em que por erro de lingua não diga cousa alguma, que prejudique á causa ; e não tem tento no cruel odio, com que quer tirar de entre os homens outro homem.

CAPITULO XIX

Que mais procurava não cahir em hum barbarismo, do que em hum peccado.

A entrada da porta destes costumes jazia eu, sendo moço, miseravel, e desgraçado ; e temia mais fazer hum barbarismo, do que temia ter inveja aos que não o fazião. Eu vos digo, e confesso, meu Deos, as cousas de que me louvavão ; e tinha por cousa louvavel contenta-los nisso. Não via o abysmo da torpeza, em que estava submergido longe dos vossos olhos ; porque que cousa havia mais torpe do que eu, ainda entre aquella gente, pois ainda a estes mesmos desagradava, enganando com mil mentiras o meu aio, e a meus pais, e mestre por amor do jogo, e por vêr vaidades, e por imitar jogos inquietos. Furtava da meza, e de outros lugares, ondes estavão cousas de comer guardadas, humas vezes por gula, e outras por ter que dar aos mancebos, que

vendião o passatempo, com que tambem elles se deleitavão ; em cujo jogo buscava, e pertendia para mim huma enganosa victoria, sendo eu o vencido da cubiça da vã excellencia. Que cousa havia que eu desejasse menos para mim, do que aquillo, que eu fazia aos outros ? Reprehendia asperamente, não querendo eu ser reprehendido em henhum modo. E se comprehendido em alguma culpa, me reprehendião, não conhecia a minha culpa, antes me enfadava sobre maneira. E póde chamar-se a esta innocencia de menino ? Não por certo, que o não he. Pois destas cousas se faz caminho para as maiores, passando dos aios, mestres, nozes, pelotas, e passarinhos, aos Governadores, Reis, ouro, e escravos, quando se segue a maior idade : assim como ás palmatorias se seguem maiores castigos. Mas vós, Senhor, e nosso Rei, louvastes na meninice o signal da humildade, quando dissestes : Destes é o Reino dos Céos.

CAPITULO XX

Dá graças a Deos pelos beneficios recebidos.

Graças vos dou, Senhor excellentissimo, Autor, e Governador do Universo, que tanto tempo me deixastes ser moço. Tal era eu ; mas já então via, e sentia, e tinha cuidado da minha salvação, signal da sacratissima Unidade, donde eu tinha ser, e guardava com o sentido interior a inteireza dos meus sentidos. E nestas cousas pequenas, e pensa

mentos de cousas modicas me deleitava na verdade. Não queria ser enganado, tinha boa memoria, exercitava-me na conversação, deleitava-me com a amizade, e conhecia a dôr, o desprezo, e a ignorancia. Que cousa ha em semelhante animal, que não seja digna de admiração, e louvor ? Mas todas estas cousas são dons do meu Deos. Não me dei eu a mim estas cousas, ellas são boas, e eu sou todas ellas. Bom he aquelle que me fez ; e elle o meu bem, e nelle me alegro de todas as cousas boas, que eu tinha. Quando ainda moço peccava nisto que buscava, não nelle, mas nas creaturas, a mim, e os outros deleites, honras, vaidades ; e deste modo cahia em dôres, confusões, e erros. Graças vos dou, honra minha, confiança minha, e Deos meu : graças vos dou pelos vossos dons ; e vós m'os guardai, porque deste modo me guardareis a mim, e será aperfeiçoado, e augmentado o que vós me déstes ; e estarei comvosco, porque vós me déstes o ser.

LIVRE II

CAPITULO I

De como chegou á idade de mancebo. e se entrou a dar aos vicios

Quero-me lembrar das minhas fealdades passadas, e das carnaes torpezas da minha alma ; não porque as ame, mas para vos amar a vós, meu Deos. Por amor do vosso amor o faço assim, trazendo á memoria meus torcidos caminhos, em amargura da minha alma ; para que vós me sejais doce, doçura verdadeira, que não engana, doçura ditosa, e segura, que me congregastes da divisão, pela qual sou dividido em pedaços. Porque apartando-me de vós, que sois summo bem, para muitas cousas, me tornei em nada. Ardia eu algum dia com desejo de saciar-me nestas cousas baixas, querendo nadar em vicios, e tenebrosos amores ; e a minha formosura se destruio, e corrompeo, e me desfez diante dos vossos olhos, agradando-me a mim, e querendo contentar os olhos humanos.

CAPITULO II

Condemna a sua mocidade, empregada em incentivos deshonestos.

Que outra cousa me deleitava, senão o amar, e ser amado? Mas não usava eu nisto do modo devido, guardando os termos do amor, puro. e nobre, senão que subião humas nevoas do lodo da minha carnal concupiscencia, e dos escondrigios da mocidade, que offuscavão, e escurecião o meu coração em tal fórma, que não se conhecia a serenidade do amor pela escuridade do máo appetite. Ardia hum e outro confusamente ; e arrebatando a minha fraca idade por huns despenhadeiros de appetites, me submergião em hum pélago de peccados. Estaveis mui agastado comigo, e eu o não sabía. Ensurdesci com o estrondo da cadeia da minha mortalidade, em pena da soberba da minha alma, e apartava-me longe de vós, e deixaveis-me, e derramava-me, andando perdido, e desatinado de huma parte a outra, atrás das minhas inquietas sensualidades, e vós calaveis. Oh tardia alegria minha! Calaveis então, e eu ia longe de vós, atrás de muitissimos estereis seminarios de dôres, com hum cançado desassocego, e hum soberbo abatimento.

Quem podéra pôr termo a minha desgraça, e me trouxera as fugitivas formosuras destas cousas perecedoras; e que soubera eu usar dellas, e puzera termo ás suas suavidades, para que parassem as ondas da minha tempestuosa idade na praia, e porto

de hum honesto matrimonio ; ainda que para seu socego não bastava o fim de haver filhos, como manda, Senhor, a vossa Lei, em que mostrais ter cuidado da conservação do nosso ser mortal ; sendo vós poderoso para pôr a vossa suave mão, e moderar os espinhos lançados fóra do vosso paraiso ? Porque não está longe de nós a vossa Omnipotencia, ainda quando nós estamos apartados de vós ; ao menos attendêra com maior cuidado o sonido das vossas nuvens, que são vossos Apostolos, que dizem : A semelhantes não lhe faltará tribulação da carne. Mas eu lhes perdôo, diz o vosso Apostolo. E que he bom ao homen não tocar mulher : e que aquelle, que não tem mulher, cuida nas cousas de Deos, e em como o ha de servir, e agradar ; mas aquelle, que he casado, cuida nas cousas do mundo, e como agradará a sua mulher. Melhor me fôra ouvir estas palavras com maior vigilancia ; e desprezando a successão carnal pelo Reino dos Céos, mais ditosamente esperára os vossos abraços. Mas eu, mesquinho, abrazado seguia o impeto da minha corrente, deixando-vos a vós ; e sahindo de toda a ordem, que vós havieis posto, não me livrei dos vossos castigos. Mas quem dos mortaes faz isto ? Porque vós sempre estaveis presente, enfurecendo-vos misericordiosamente, e infundindo em meus illicitos deleites amargosos successos, para que eu buscasse o deleitar-me sem offensa, e o não achasse senão em vós ; em vós digo, Senhor, que fingio ser trabalho cumprir o vosso preceito, não havendo outro descanço no mundo ; e feris para nos sarar ; e matais, para que não morramos a vós. Aonde estava eu ? Quão longe andava desterrado dos deleites da

vossa casa no anno dezeseis da idade da minha carne, quanto esta tomou em mim o sceptro, e lhe rendi as mãos com a loucura da minha lascivia, permittida pela torpeza humana, e illicita pela vossa Lei santa. Não tiverão cuidado os meus, vendo-me cahir, de levantar-me com o remedio do licito matrimonio ; mas cuidavão em que fosse grande Orador, para que com minhas artificiosas palavras persuadisse os homens.

CAPITULO III

Das jornadas que fez por motivos dos seus estudos

Naquelle anno deixei de estudar alguns dias, vindo da Cidade de Madauro, aonde havia ido a estudar a Oratoria, em quanto ordenavão mandar-me a Carthago, Cidade que estava algum tanto mais remota que a primeira; a cujo caminho, e empreza eu me dispunha com mais animo que dinheiros, por ser meu pai hum pobre cidadão da Cidade de Tagaste. Mas a quem conto eu, Senhor, estas cousas ? Não a vós, meu Deos ; mas conto-as na vossa presença á minha geração, que he o genero humano, que vir este meu livro. Porém para que digo eu isto? para que eu, e os que isto lerem saibamos de quanta profundidade vos devemos invocar. Mas que cousa ha tão proxima, e propinqua como os vossos ouvidos, se o coração vos confessar, e a vida fôr conforme á fé? Quem havia que não désse louvor a meu pai, porque gastava comigo mais do que permittia a sua possibilidade, dando-me tudo o que

era necessario para o meu estudo, sendo grandes os gastos, que nisto se fazião, em hum Paiz tão remoto; não se praticando semelhante diligencia, e cuidado na provisão dos filhos de outros mais ricos que meu pai; mas não se fatigava elle muito em como havia de crescer, e aproveitar no vosso serviço, nem tinha muito cuidado da minha castidade; mas todo seu cuidado era, que eu fosse sabio, e discreto; ou para melhor dizer, apartado de vos servir a vós, meu Deos, que sois unico, e verdadeiro Senhor do vosso campo, que he o meu coração.

Mas naquelle decimo sexto anno, que não estudei, por causa da necessidade em que estava a casa de meu pai, em quanto me apparelhavão as cousas necessarias para o estudo, estive em casa, dando-me ao ocio, onde crescêrão tanto os espinhos dos vicios sobre mim, que me cobrirão a cabeça, e não havia mão que os arrancasse. Antes vendo-me meu pai nos banhos vestido da inquieta juventude, como quem já folgava com a esperança de ter de mim netos, o disse a minha mãi, alegrando-se com a embriaguez das cousas deste mundo, com que os homens se esquecem de seu Creador, e amão a creatura, em vez de amar-vos a vós, Bem invisivel, pervertendo o amor da sua perversa vontade abatida a cousas baixas. Mas no peito de minha mãi já vós havieis começado a edificar o vosso templo, e morada; porque meu pai ainda era catecumeno, e novo nas vossas cousas. De sorte que minha mãi vendo isto se alegrou, com hum pio tremor, e temor; e ainda que eu não era naquelle tempo fiel, temeo ella os meus torcidos caminhos, por onde caminhão os que vos não querem vêr, e vos voltão as costas.

Ai de mim ! Atrevo-me a dizer que vós, Deos meu, vos calaveis, andando eu longe de vós. Assim calaveis, e não me fallaveis. Mas de quem erão senão vossas aquellas palavras, que cantastes nos meus ouvidos, por minha mãi fiel serva vossa ? ainda que nada dellas entrava no meu coração para o pôr por obra. A sua vontade era, que eu me apartasse de toda a mulher, principalmente das casadas ; e por certo me lembro muito bem, que me aconselhou isto com muita efficacia. Cujos conselhos me parecião conselhos de mulheres, aos quaes eu tinha vergonha de obedecer. Porém elles erão conselhos vossos, e eu os não conhecia, mas cuidava que vós calaveis ; e fallando aquella, pela qual vós não deixaveis de me fallar, vos desprezava naquella vossa serva, eu filho seu, e servo vosso. Mas eu não sabia o que fazia, e ia cégo de cabeça abaixo, caminhando á minha perdição : em fórma, que entre os meus iguaes, e companheiros tinha vergonha de ser menos deshonesto do que elles, quando os ouvia louvarem-se das suas deshonestidades ; os quaes tanto mais se gloriavão, quanto erão mais torpes ; e me deleitava no mal obrar, não tanto pela má obra, como por louvar-me della. Que cousa ha digna de vituperio senão o vicio ? E eu cego, por não ser vetuperado, me fazia mais vicioso ; e quando não tinha commettido algum mal, pelo qual me podesse igualar com perdidos, fingia ter feito o que nunca fizera, por não parecer, e ser estimado em menos, quanto era mais innocente ; e por não ser tido por mais vil, quanto era mais casto.

Estes são os companheiros, com que eu passeava pelas praças de Babylonia ; e me revolvia em seu

lodo, como se fôra balsamo, ou cinnamômo, ou outros cheiros, e preciosos perfumes. E no meio della, para mais me apegar, e enlodar, me achava o inimigo invisivel, e me enganava, porque eu era enganadiço. Nem tão pouco aquella, que já tinha fugido do meio de Babylonia (digo minha mãi), ainda que no demais não caminhava mui depressa, assim como me havia persuadido a castidade, assim cuidou no que meu pai da mim lhe tinha dito : e ella entendia que para o diante poderia ser cousa pestilencial, e perigosa, isto he, não cuidou em refrear com o matrimonio o que de todo não podia tirar. Não cuidou nisto, porque cuidou que seria embaraçada a minha esperança com a prizão da mulher ; não digo aquella esperança, que minha mãi tinha em vós da outra vida, mas a esperança das letras, as quaes meu pai, e minha mãi desejavão muito que eu aprendesse. Elle, porque de vós quasi nada cuidava, e de mim cuidava vaidades ; e ella, porque cria, que não só me não podião fazer damno as letras, mas antes me podião ajudar alguma cousa a conhecer-vos. Isto he quanto eu posso alcançar dos costumes de meus pais. Affroxavão-me tambem as redeas, para que jogasse mais do que convinha á severidade, para dissolução de varias paixões, e desejos desordenados ; e em todos, meu Deos, havia huma escuridade, que me escondia, e cerrava a serenidade da vossa claridade, e sahia como de huma grossura a minha maldade.

CAPITULO IV

Conta hum furto que fez.

A Vossa Lei, Senhor, sem duvida castiga o furto, que he lei escripta nos corações dos homens, a qual nem a mesma maldade póde apagar. Que ladrão ha que soffra com paciencia a outro? nem ainda o rico consente que furte o probre : eu quiz furtar, e o executei, sem ser obrigado da necessidade, nem de falta alguma ; mas enfastiado da justiça, e cheio de excessiva maldade. Porque furtei aquillo, que me sobrava, e era muito melhor o que eu tinha, que o que furtava. Nem me queria aproveitar daquillo que furtava ; mas folgava-me com o furto, e com o peccado. Havia um peral junto da nossa vinha, carregado de peras, não gostosas, nem formosas; este peral sacudimos nós huma noite, e roubámos as peras alta noite ; e depois de havermos jogado em humas eiras, fomos bem carregados dellas, não para as comer, mas para as deitar aos porcos, ainda que nós tambem comêmos alguma cousa dellas. Em fórma, que o que fizemos dellas só nos foi gostoso por ser vedado. Vêdes aqui o meu coração; Deos meu, vêdes aqui o meu coração, do qual tivestes misericordia no meio do abysmo. Diga-vos agora o meu coração, que buscava elle nisto, em ser máo sem porque, e sem haver causa da minha malicia, senão a minha mesma malicia. Era feia, e eu a amava. Amei a minha morte, e a minha perdição; e amava não tanto aquella em que peccava, como

esse mesmo peccar. Torpe era a minha alma, sahindo fóra da vossa firmeza para minha perdição; e não desejando cousa alguma affrontosa, mas amando a affronta mesma.

CAPITULO V

Que ninguem pecca sem causa.

Não se póde negar haver nos corpos formosura, como claramente se vê no ouro, e na prata, e em tudo o mais; e a conveniencia, que se sente no tacto da carne, póde muito, e em cada hum dos outros sentidos tem sua harmonia, e concerto os corpos. Tem tambem sua formosura a honra temporal, e o poder de mandar; de donde nasce o desejo da vingança: e com tudo nos não havemos, Senhor, apartar de vós, nem da vossa Lei por alcançar estas cousas. E a vida, que aqui vivemos, tem seus affagos, por hum certo modo, e conveniencia da sua formosura, e decóro; com tudo isto, que cá em baixo parece bem. Tambem a amizade dos homens he huma suave prizão, pela unidade de muitos animos. Por todas estas cousas, e outras semelhantes peccamos, quando com huma immoderada inclinação, que lhes temos, sendo elles os mais abatidos bens, deixamos os maiores, e melhores, a vós, Senhor, nosso Deos, e nossa verdade, e a vossa Lei. Na verdade, que estas cousas baixas têm seus deleites; mas não como o meu Deos, que as fez; porque nelle se

deleita o justo, e elle he o deleite daquelles, que são rectos de coração.

De maneira, que perguntada a causa, por que se commette algum peccado, não se costuma crêr haver outra, senão o appetite de alcançar alguns daquelles bens, que dissemos serem os ultimos, e derradeiros, e o medo de os perder. São elles sem duvida formosos, o que se não póde negar, ainda que em comparação dos soberanos, e beatificos, os de cá debaixo são vis, e de nenhum valor. Aquelloutro matou hum homem. Porque? Porque queria bem a sua mulher, ou desejava a sua fazenda, ou o queria roubar para ter de que viver? ou porque temia do que matou outro tanto mal, ou se quiz vingar delle pelo ter affrontado. Póde haver homem algum, que matasse outro, sómente por se deleitar no homicidio, sem haver precedido causa? Quem tal ha de crêr? Pois aquelle malvado, e cruel, de quem deixamos dito ter-se exercitado em taes obras, por não ter ociosas as mãos, e o animo; a causa disto já a dissemos; a saber, que se quiz empregar em semelhantes obras, por não ter ociosas as mãos e o animo. E isto porque? Para que exercitado nestas maldades, e apoderado da Cidado de Roma, alcançar honras, e fazenda, e mando, livre do temor das leis de passar mal a vida por causa da pobreza, e da má consciencia. De sorte que nem este Catilina cruelissimo amou as suas crueldades, e vicios por si mesmos.

CAPITULO VI

Que todas as cousas, que com a côr de bem nos affeiçoão aos vicios, em Deos são verdadeiros bens.

Triste de mim, se isto he assim! Que amei eu em ti, ó furto meu? ó maldade minha, que commetti de noite, sendo de dezeseis annos? Sendo tu furto, não podias ser formoso; se por ventura és alguma cousa, para fallar comtigo. Formosas erão aquellas peras, que nós furtámos, porque erão creaturas vossas, que sois formosissimo, e Creador de todas as cousas. Deos, summo Bem, e meu verdadeiro bem. Boas erão ellas, e formosas; mas não as cubiçou a minha miseravel alma, porque erão boas, pois tinha eu outras melhores, e colhi daquellas só por furtar, pois logo que as colhi as arremecei, comendo dellas sómente a maldade, da qual me gozava com alegria; porque se alguma cousa daquella fruta me entrou na boca, o que lhe dava sabor era a maldade. Agora queria saber, meu Deos, que era o que no furto me deleitava. Nenhum lustre de bem nelle descubro; não digo tal qual ha na igualdade, e prudencia, mas nem do que pertence ao entendimento, memoria, sentidos, vida vegetativa; nem como aquelle, que afformosea as estrellas, e as põe em decentes lugares; e de semelhante modo na terra, e mar cheio de varios animaes, que revezados se succedem os que nascem aos que morrem; nem ao menos como certa, falsa, e apparente formosura, que engana nos vicios.

Porque a soberba imita em certo modo a altura, sendo só vós alto. E a ambição que outra cousa busca senão honras, e gloria? sendo só vós o digno de honra, e gloria perpetua. A crueldade dos grandes quer ser temida; mas quem ha que deva ser temido senão só Deos de cujo poder quem se poderá livrar, ou escapar, quando, ou donde, ou em que lugar? As branduras dos lascivos querem ser amadas, não havendo cousa mais branda do que a vossa caridade; nem que mais saudavelmente se ame do que aquella vossa verdade formosa, e resplandecente sobre todas as cousas. E a curiosidade parece que busca sciencia, sendo vós só o Sabedor de todas as cousas. A ignorancia, e necessidade tambem se cobre com o nome de innocencia, não havendo quem como vós seja sincero, e sinceridade. Que cousa ha que menos damnifique que vós, pois ainda os máos só de suas obras recebem damno? A preguiça tambem parece buscar socego; mas que descanço ha certo senão só em Deos? O luxo quer que o chamem abundancia, e fartura; e vós sois a copia, e superabundancia de suavidade incorruptivel. A prodigalidade toma o nome de liberalidade; mas vós sois o liberalissimo Doador de todos os bens. A avareza quer possuir todas as cousas; e vós as possuis todas. A inveja litiga pela excellencia; mas que cousa mais excellente que vós? A ira quer vingar-se; e quem ha, que como vós tão justamente se vingue? O temor espanta-se de casos repentinos, e desacostumados, e que são contrarios ao que se ama, desejando a segurança; mas para vós, que cousa ha repentina, ou subita? E quem ha que de vós aparte o que vós amais? ou onde ha certa segurança senão em vós?

A tristeza afflige-se, quando perde alguma cousa daquillo com que a cubiça se deleitava, porque não queria perder do seu ; assim o vosso não ha quem vo-lo possa tirar.

Deste modo he fornicaria a alma, quando se aparta de vós, e busca fóra de vós o que não acha liquido, e puro, senão quando se volta a vós. Perversamente vos imitão todos os que se apartão para longe de vós, e se levantão contra vós. Mas ainda assim imitando-vos, mostrão que vós sois o Creador de toda a creatura, e que não ha para onde totalmente se apartem de vós. Que amei eu pois no furto que fiz ? Ou em que imitei perversa, e iniquamente a meu Deos ? Por ventura folguei de obrar contra a Lei, ao menos com engano, pois por força não podia ; por me mostrar livre, sendo eu captivo; e obrar sem castigo, o que não era licito, como pertendendo huma escura semelhança de Omnipotencia ?

CAPITULO VII

Dá graças a Deos pelo perdão de seus peccados.

Eis-aqui o servo, que fugio de seu Senhor, seguindo a sombra. Oh, podridão! Oh, monstro de vida, e abysmo de morte! Póde-me agradar o que não era licito, não por outra causa, senão de não ser licito ? Que pagarei a meu Deos por me lembrar disto a minha memoria, e não temer a minha alma ? Eu vos amarei, Senhor, e vos darei graças, e

me confessarei ao vosso Nome, porque tantas, e tão abominaveis maldades me perdoastes. A' vossa graça, e misericordia attribuo o desfazerdes os meus peccados, como se desfaz a neve; e á conta da vossa graça ponho todos os males, que não fiz. Que mal não pude eu fazer, pois amei, por meu passatempo, e debalde, a maldade ? Confesso que tudo me perdoastes, os peccados, que de vontade, e de obra fiz, e os que deixei de fazer, por me terdes vós da vossa mão. Que homem ha, que considerando a sua fraqueza, e enfermidade, se atreva a attribuir as suas forças a castidade, e innocencia, para menos vos amar ? Como se lhe fosse pouco necessaria a vossa misericordia, com que perdoais os peccados aos que a vós se convertem. Aquelle, que chamado de vós seguio a vossa voz, e não fez o que lê ter eu obrado, do que me accuso, e confesso, não faça zombaria de mim; se estando enfermo fui curado pelo mesmo Medico, que foi causa que elle não enfermasse, ou por melhor dizer, que enfermasse menos; e por isso vos ame outro tanto, e mais, vendo não ter sido enredado em tão grandes males, e peccados, por virtude daquelle, que de tantas enfermidades espirituaes me ha livrado, e curado.

CAPITULO VIII

Do contentamento que teve no furto que fez.

Que fruto tirei eu, miseravel, daquellas cousas, de cuja lembrança me envergonho? e principalmente

daquelle furto, no qual eu amei o furtar por si, sem outra causa, sendo por isto mesmo eu mais miseravel? Tambem sei, que eu só não o fizera, do que me lembro muito bem. Em fórma que tambem amei a companhia, com a qual fiz este furto; donde se segue, que não amei sómente o furto, sem nenhuma outra cousa; mas antes sim, que nenhuma outra cousa amei, porque tudo isso he nada. Mas que he na verdade? Quem me ensinará, senão o que allumea meu coração, e aparta as sombras delle, para que busque, e considere, que foi aquillo que então me moveo? Porque se então amára aquella fruta que furtei, por ella mesma, e folgára gozar della, podéra só, sendo isto bastante, commetter aquella maldade, pelo que conseguira o meu deleite, e não accendêra o ardor, e calor da minha cubiça com a conversação da má companhia. Mas como eu não achava deleite naquella fruta, punha-o na mesma travessura, que consistia na companhia dos que juntamente comigo peccavão.

CAPITULO IX

Dos damnos das más companhias.

Que desejo era aquelle meu? Por certo que era mui torpe, e perverso. Ai de mim, que tal queria! Mas vejamos que cousa era. Quem entenderá os peccados? Era humoriso, que affagava o coração, em enganar aos que estavão descuidados de tal feito. Porque me deleitava eu de não ser só no peccado?

Por ventura, porque ninguem, quando está só, se ri facilmente? Assim he; mas muitas vezes vence o riso os sós, e que estão sem companhia, quando, ou ao animo, ou aos sentidos, se offerece alguma cousa digna de riso. Mas em fim eu sem duvida não fizera aquillo só, por certo que só o não fizera. Presente o tenho, meu Deos, na memoria da minha alma. Eu só não fizera aquelle furto, no qual não me deleitava, nem contentava o que furtava; mas sim o furtar; o que estando só, nem me contentaria, nem o faria. Oh, amizade inimiga! engano de coração, que não se entende; appetite de fazer mal em jogos, e zombarias; appetite do mal alheio, não por cubiça de propria ganancia, nem por desejo de me vingar, mas porque me dizião: Vamos, façamos; e me envergonhava de não ser sem vergonha.

CAPITULO X

Que em Deos ha todo o bem.

Quem desatará este intrincadissimo, e enredadissimo nó? Feio he, eu nelle não quero cuidar. A vós quero, justiça, e innocencia formosa, e aprazivel aos olhos honestos com fartura insaciavel. Quem em vós entra, entra na alegria de seu Senhor, e não temerá, estará bem no bom. Eu me apartei de vós, e andei perdido, Deos meu, mui descuidado da vossa firmeza na minha mocidade; e para mim mesmo fui terra de miseria.

LIVRO III

CAPITULO I

De como foi prezo do amor.

Vim para Carthago, onde ao redor de mim fazia estrepito huma multidão de máos amores. Ainda eu não amava, e desejava amar, e por huma secreta probreza vinha a aborrecer-me; porquo não era tão pobre, e necessitado como os mais. Desejando amar, buscava que amasse, e aborrecia a segurança, e o caminho sem laços. Tinha fome do manjar interior, que sois vós, meu Deos; e não sentia fome naquella fome, nem desejava os manjares incorruptiveis; não por estar abastado delles, antes quanto delles estava mais vazio, tanto maior fastio tinha: e por isso não lhe ia bem á minha alma, se sahia fóra de si miseravelmente, desejosa de tratar, e ser tratada das cousas sensuaes, as quaes não serião amadas a não ter alma. Suave me era o amar, e ser amado, principalmente gozando da cousa que amava. Desta sorte pois manchava a natureza da amizade com as mpurezas da concupiscencia; e escurecia a sua candidez com a sensualidade infernal; e com ser

sujo, e deshonesto, queria parecer elegante, e gentil cortezão com minha muita vaidade. Em fim cahi no amor, de que desejava ser prezo. Deos meu, misericordia minha, quanto fel infundiste naquelle meu deleite : por vossa bondade, porque fui querido, e cheguei encubertamente ao nó do deleite, e me prendia alegremente com trabalhosos laços, para ser ferido com ardentes varas de ferro; isto he, de zelos, suspeitas, iras, temores, e contendas: e atrás de si me levavão as representações do theatro, cheias das imagens das minhas miserias, e da isca do meu fogo.

CAPITULO II

Das representações tragicas.

Que he isto, querer o homen receber dôr, de casos desastrados, os quaes elle não quereria padecer? E quer padecer dôr, vendo-os, e tem a dôr por deleite? Que he isto, senão huma miseravel loucura; pois tanto mais ss move o homem com estas cousas, quanto está menos livre de semelhan tes affectos: posto que semelhante mal quando se padece, chama-se miseria; e quando em outro se compadece, se chama misericordia. Mas que misericordia póde haver em cousas vãs, e fingidas? Porque não chamão para soccorro ao que ouve, e vê estas vaidades, que se representão ; mas sómente para que chore: e tanto mais favorece o autor destas vaidades a quem as ouve, quanto é movido a maior dôr. E se aquelles desastres humanos, ou antigos,

ou falsos, se representão de modo, que não movem a dôr os ouvintes, se retirão dalli enfastiados, e descontentes; mas se he movido a dôr o ouvinte, persevera attento, e derrama lagrimas cheio de alegria.

Sendo pois assim, tambem são amadas as dôres. He certo que todo o homem quer folgar; mas ainda que nenhum folgue de ser miseravel, gosta porém de ser misericordioso; e como isto não seja sem dôr, esta a razão, porque são amadas as dôres, o que procede daquella veia de amor. Mas vejamos até onde corre este amor. Pois corre até entrar no rio de pez fervendo, isto he, nos excessivos incendios dos torpes appetites, onde muda, e volta por sua propria vontade, vendo-se desviado, e desencaminhado de serenidade, e pureza celestial. Logo lancemos fóra a compaixão? Não. Logo as dôres algumas vezes são de amar? Mas livra-te,alma minha, de immundicias, pois tens por teu tutor a meu Deos, Deos de meus pais, digno de ser amado, exaltado, e glorioso por todos os seculos. Não deixo de ter compaixão, e misericordia; mas então nos theatros folgava com as representações de amantes, quando se deleitavão em seus peccados, ainda que estas cousas não erão verdadeiras, mas fingidas, e imaginarias. E quando se representava, que se perdião, eu me entristecia como compassivo; e em huma, e outra cousa me deleitava. Mas agora maior compaixão tenho do que se deleita no peccado, que aquelle, que parece ter recebido damno na perda de algum deleite, ou em não conseguir a miseravel felicidade. Por certo que esta compaixão não se deleita nella. Porque ainda que he approvada por

officio de caridade, o que se dóe do miseravel, antes quereria não ter de que doer-se, se verdadeiramente he misericordioso. Pois se a benevolencia póde querer mal, o que he impossivel poderia, o que pura, e verdadeiramente se condoe, desejar que houvesse necessitados, para ter em que exercitar a sua misericordia. De sorte que alguma dôr approvamos, mas nenhuma he de amar; por tanto vós, Deos, que amais as almas, mais puras, e divinamente tendes misericordia, porque de nenhuma dôr sois ferido. Mas para isto quem he bastante? Pois eu desgraçado naquelle tempo desejava ter dôr, e buscava de que condoer-me, quando na alheia, falsa, e representada desgraça, aquella representação me deleitava mais, que me era causa de maiores lagrimas. Mas que admira isto, andando eu triste como ovelha desgarrada do vosso rebanho, não querendo consentir guarda, toda cheia de ronha: de donde me nascião os desejos de semelhantes dôres, não taes que me chegassem ao vivo, porque não folgava eu de padecer aquillo que via, mas contentavão-me as cousas, que ouvidas, e fingidas me tocavão levemente; e as desejava como humas unhas, que coçassem a torpeza, e corrupção da minha lepra. Tal era então a minha vida. Mas isto, Deos meu, era vida?

CAPITULO III

De como se portou, quando frequentava as escolas da Eloquencia.

Voava á roda de mim de longe a vossa misericordia. Em quantas maldades me consumia, seguindo

huma sacrilega curiosidade, que deixando-vos a vós, meu Deos, me levava ao serviço enganoso, e vil dos demonios, aos quaes sacrificava as minhas obras, e vós me castigaveis em tudo. Atrevi-me entre humas paredes de huma Igreja, hum dia de festa, a desejar, e fazer huma acção, por onde alcançasse fruto de morte, pelo qual me castigastes com grandes penas. Mas este castigo que era para a minha culpa? Oh, vós, minha grande misericordia, meu Deos, meu refugio dos terriveis perseguidores, que são os peccados, em que andava derramado longe de vós, amando os meus caminhos, e não os vossos, e amando a minha fugitiva liberdade!

E ainda aquelles meus estudos, que chamão honestos, eu os encaminhava á vaidade da honra mundana, por me avantajar nelles com tanto maior louvor, com quanto maiores enganos usasse delles. Tão grande he a cegueira dos homens, que até de serem cegos se louvão. Era já maior na escola da Rhetorica, e gozava-me com soberba, e me inchava com a vangloria, posto que já mais socegadamente, vós, Senhor, o sabeis, e mais apartado dos enganos, que fabricavão os enganadores. Porque este nome cruel, e diabolico he entre elles como signal de urbanidade, entre os quaes eu vivia com desafforada vergonha, em não ser tal como elles; e andava com elles, e algumas vezes gostava das suas amizades, posto que sempre aborrecia as suas obras, quero dizer, os seus enganos, com que sem vergonha perseguião a vergonha dos estrangeiros, a quem sem causa perturbavão, zombando, e tomando delles materia para apascentar seus perversos passatempos. Não ha obra mais semelhante ás dos demonios, do que elles erão.

Que nome ha que melhor lhes quadre, que o de perversos? sendo elles primeiro apartados do bem, e pervertidos; e occultamente escarnecidos, e enganados dos espiritos enganadores, nos mesmos enganos, com que elles desejavão enganar.

CAPITULO IV

De como se affeiçoou á Filosofia, lendo o Hortencio de Cicero.

Entre estes, em huma idade fraca, aprendia eu pelos livros da Eloquencia, na qual desejava exceder os outros por fim máo, e inchado com os affectos da vontade humana. Posto já neste exercicio, li hum livro de Cicero, que se intitula Hortencio, cuja lingua he de todos mais louvada, do que a sua religiao, cujo livro exhorta á Filosofia. Este livro, Senhor, mudou os meus affectos, e voltou a vós as minhas orações, e fez outros os meus desejos. Repentinamente se me fez vil toda a vã esperança, e desejava com incrivel desejo de meu coração a immortalidade da sabedoria; e começava já a levantar-me para voltar a vós, e já não lia para polir a lingua; o que me tinhão visto procurar com as despezas de minha mãi, sendo de dezenove annos; pois não lia eu aquelle livro para polir a lingua, nem me persuadia tanto a seguir a boa loquella, quanto o que ella dizia.

Como desejava, Deos meu, como desejava eu voar da terra, e ir-me para vós, e não sabia o que comigo

obraveis. Em vós está a sabedoria ; e o amor da sabedoria tem por nome na lingua Grega Filosofia, com o qual me inflammavão aquellas letras ! Muitos ha que enganão com a Filosafia, córando, e disfarçando seus erros com a grandeza, e resplendor deste nome. Todos os desta qualidade estão notados naquelle livro, onde se manifesta a saudavel admoestação do vosso espirito, feita pelo vosso servo, quando diz : Olhai que ninguem vos engane com a vã Filosofia, segundo a doutrina dos homens, e os principios, e documentos deste mundo, e não de Christo, no qual mora corporalmente toda a Divindade. Eu naquelle tempo, vós o sabeis, lume do meu coração, ainda que não tinha visto esta doutrina do Apostolo, com isto só me deleitava naquella exhortação ; porque me movia a que não amando mais huma seita, que outra, senão só a sabedoria, fosse qual quizesse, a seguisse, e buscasse com todo o cuidado, e diligencia. Mas entre tanta recreação, como me dava aquelle livro, isto me dava pena, que não achava nelle o nome de Christo ; porque este nome, Senhor, por vossa misericordia, este nome de meu Salvador, e vosso Filho, no leite de minha mãi tinha piedosamente embebido o meu terno coração, e o retinha fortemente : e tudo aquillo, que era sem este nome, ainda que fosse douto, polido, e veridico, não me attrahia muito após si.

CAPITULO V

De como não gostou das Escripturas Santas, or causa da singeleza do seu estilo.

Por tanto determinei applicar-me ás Santas Escripturas, por vêr que taes erão, e achei serem cousa não manifesta aos soberbos, nem aos pequenos; mas que na entrada ero humildes, no progresso altas, et cubertas de mysterios, e eu não era tal que pudesse entrar por ellas, nem dobrar a minha dureza para seguir as suas pizadas. E entãs quando vi aquella Escriptura não o senti, assim como agora o digo, antes não me parecia digna de ser comparada com a eloquencia de Tullio. Porque a minha inclinação fngia do seu humilde estilo; e a minha vista interior nãa penetrava o interior dellas. Verdade he que ella crescia com os pequenos, mas eu desprezava-me de ser pequeno; e com a soberba, e inchação que tinha, parecia-me que era grande.

CAPITULO VI

De como foi enganado pelos Maniqueos.

Cahi pois nas mãos de huns loucos soberbos, palreiros e carnaes, em cuja boca estavão armados laços do demonio, e liga misturada com as syllabas do vosso Nome, e de nosso Senhor Jesus Christo, e

do Espirito Santo Consolador nosso. As quaes cousas não se apartavão da sua boca só com o sonido, e voz da lingua : e no demais o coração estava vasio de verdade. Dizião : Verdade, verdade ; e fallavão muito della, estando mui longe delles, dizendo falsidade, não sómente de vós, que sois summa verdade, mas tambem das cousas deste mundo, que vós creastes; das quaes os Filosofos, que fallavão verdade, devêra eu deixar por vosso amor, Pai meu, summamente bom, e formosura de todas as cousas formosas. Oh, verdade ! e quão intimamente o mais secreto da minha alma suspirava a vós, quando elles de vós muitas vezes me fallavão sómente com a voz, e com muitos, e grandes livros. Estes erão os pratos, em que a mim, morto de fome por vós, me punhão diante em vosso lugar, o Sol, e Lua, formosas obras vossas; mas em fim obras vossas, e não a vós, nem as principaes dellas. Porque as principaes obras vossas são espirituaes, melhores que estas corporaes, dado que sejão resplandecentes, e celestiaes. Mas eu tinha sede, e fome de vós, e não daquellas cousas, ó verdade, na qual não ha mudança, nem escuridade de hum momento : e davão-me com tudo naquelles pratos humas apparencias resplandecentes, sendo menos mal amar este Sol verdadeiro, ao menos á vista corporal, que aquellas cousas falsas, que pelos olhos enganavão a alma de dentro. Mas como eu cuidava que vos tinha diante, comia, ainda que na verdade não com muita vontade, porque não me sabião como vós sois, nem tão pouco vós ereis aquelles vãos fingimentos, nem com elles me mantinha, antes me desmaiavão. O manjar dos que dormem é mui semelhante ao dos acordados, e com tudo isso os que

dormem não se sustentão com elle, porque dormem; mas aquellas cousas não se parecião nada comvosco, conforme vós agora me haveis ensinado; porque aquellas erão fantasmas corporaes, corpos falsos, que não têm ser solido, como estes corpos, que vêmos com os olhos de carne, celestes, ou terrenos. Estes vêmos nós, e tambem os brutos animaes, e são mais evidentes que quando os imaginamos; e com maior certeza os imaginamos, que aquella que temos, quando por meio delles vimos a suspeitar, e inquirir outras cousas maiores, e infinitas, as quaes em nenhum modo se achão. Com semelhantes cousas era eu apascentado, sem receber pasto. Mas vós, meu amor, em que eu desfaleço por me fazer forte, nem sois estes corpos, que vêmos, ainda que estão no Céo, nem tão pouco sois os que alli não vêmos, porque vós fizestes estas cousas sem estardes ausente de vossas creaturas. Oh, quão longe estais daquellas minhas fantasmas de corpos, que não ha no mundo! pois mais verdadeiras são as fantasmas, e imaginações dos corpos, que têm ser, e os corpos mais que as suas fantasmas; e vós não sois estes corpos, nem ainda a alma, que he vida delles: e por isso a vida do corpo he melhor, e mais segura que o corpo. Mas vós sois vida das almas, vida das vidas, vivendo por vós mesmo, sem mudar-vos, vida da minha alma.

Dizei-me onde estaveis vós então para mim, e quão longe? Longe andava peregrino de vós, e longe de poder-me fartar do manjar de porcos, com que a porcos mantinha. Quanto erão melhores as fabulas dos Grammaticos, e Poetas, que aquelles enganos. Mais proveito havia no saber os versos, e no voar de Medea, do que nos cinco elementos enganosos, por

amor de cinco covas de trévas; cousas, que não tinhão ser, e que matão aos que crêm nellas. Porque os versos, e Poesia os resolvia em principios verdadeiros; e ainda que cantava a Medea voando, não o cria, nem ainda que o ouvisse cantar; mas aquelloutras cousas as cria. Ai, ai de mim! e por que degráos desci ao profundo do inferno? Por certo, que como trabalhando, e anhelando com a falta da verdade, andasse em busca do meu Deos (a vós me confesso, que tivestes de mim misericordia, ainda quando eu vos não confessava), pois como eu vos buscasse, não conforme o entendimento, pelo qual vós quizetes que me differençasse dos brutos, mas segundo o sentimento da carne, estando vós mais secreto, e interior, que o mais íntimo de mim mesmo, e mais alto do que o que eu mais alto tenho, tropecei naquella mulher atrevida, falta de prudencia (isto he o enigma de Salomão), a qual estava sentada á sua porta, e dizia: Comei do pão escondido, e bebei da agua doce furtada, a qual me enganou, porque me achou fóra de si, aposentado nos olhos da minha carne; e que ruminava dentro de mim cousas taes, quaes erão as que por seu conselho comia.

CAPITULO VII

Refuta os erros dos Maniqueos, tocantes à natureza de Deos, e virtude dos antigos Patriarcas.

Não sabia nada do verdadeiro, e movia-me como estimulado fortemente (como se alguma cousa soubera) a dar o meu parecer, e voto aos loucos enga-

nadores, quando me perguntavão donde procedia o mal; e se Deos tinha corpo, se tinha cabeça, e unhas: e se devião ser tidos por justos os que tinhão muitas mulheres juntas, e os que matavão homens, e sacrificavão animaes. Com cujas cousas, eu ignorante, me perturbava, por não saber responder: e apartando-me da verdade, me parecia que a seguia. E isto porque eu não alcançava, que o mal não era outra cousa senão a privação do bem, até aquillo que totalmente não he. Mas como o havia eu de ver, que com a vista dos olhos alcançava só até o corpo; e com a da alma não via mais do que as especies intellectuaes? Nem sabia que Deos era espirito, a quem não compete ser largo, nem comprido, e que carecia de tamanho; porque neste a parte he menor em alguma parte determinada, que o seu todo; e se for infinita, he menor em alguma parte determina por certo espaço, e não pelo infinito; e não está toda em cada lugar, como o espirito, nem como Deos. E totalmente não sabia que fosse em nós aquillo, pelo que somos semelhantes a Deos, ou em que se verificava esta semelhança, conforme diz a Escriptura.

Nem tão pouco conhecia a justiça verdadeira interior, a qual julga, não pelo costume, mas pela Lei de Deos todo Poderoso, a qual he justa, e santa, e com a qual se reformão os costumes das gentes, e dos tempos, conforme as gentes, e tempos, estando ella em todo o lugar, e sempre; não huma em hum lugar, nem outra em outro tempo, segundo a qual fôrão justos Abrahão, Isaac, Jacob, Moysés, e David, os quaes todos fôrão louvados pela boca de Deos, sendo dos ignorantes julgados por máos; julgando segundo a prudencia, e saber humano; e querendo

julgar todos os costumes do genero humano pelos seus proprios. Com semelhante engano ao daquelle, que não sabendo nada em materia de armas, nem que peça pertença a cada parte do corpo, quizesse cubrir a cabeça com a peça das pernas ; e calçasse o capacete, e murmurasse, queixando-se das armas, porque lhe não assentavão bem : ou como se alguem se désse por aggravado, pelo não deixarem á tarde do dia, como lhe concedem que o faça de manhã, estando posta lei, que de tarde não se possa vender cousa alguma : ou porque vê, que o servo péga com suas mãos em alguma cousa, que se não permitte tratar senão ao pagem da cópa : ou porque se faz huma cousa em huma parte da casa, e não se faz na outra, queixando-se, e dizendo, que porque ha semelhantes differenças, e que sendo a casa huma, e a mesma familia, não devia haver tanta variedade de cousas. Taes são os que se queixão, quando ouvem, que naquelles tempos fôrão cousas licitas aos varões justos, as que agora o não são ; e que áquelles mandou Deos umas cousas, e a estes outras, conforme as causas, que pelo tempo occorrião, posto que todos servissem á mesma justiça : pelo modo que vem, em hum homem, e em hum dia, e em huma mesma casa, que huma cousa convem a hum membro, e outra a outro : e ser huma cousa conveniente em hum tempo, e não ser licita em outro ; e concederse em huma parte, o que em outra se não concederia. Por ventura he por isto a justiça varia, e mudavel ? Não ; mas os tempos se mudão, sobre quem ella tem dominio, porque são tempos, que comsigo trazem a mudança. Porém os homens, cuja vida he breve sobre a terra, como não sabem juntar as causas, e as

razões, que ha nos tempos passados, nem as condições, dos homens antigos, que não experimentárão, como os de agora, de quem tem experiencia ; e como em hum corpo, ou dia, ou casa não podem facilmente ver o que convem a cada membro, a cada estação de tempo, e a cada pessoa, offendem-se das cousas daquelles tempos, e accommodão-se a estas. Isto ignorava eu, e o não advertia ; ferião estas cousas os meus olhos, e não as via. E cantava versos, onde me não era licito pôr o pé, que eu queria, no lugar que me agradava ; mas em hum verso de hum modo, e em outro de outro modo, e não em todo o lugar o mesmo pé. E essa mesma arte, com que os cantava, não era huma em huma parte, e outra em outra, mas em todas juntamente a mesma. Eu não olhava que a justiça, a quem servião os bons, e santos varões, continha em si juntamente todas as cousas, que Deos mandou muito mais excellentemente, sem se mudar em parte alguma, posto que o não mandava, nem distribuia tudo junto ; mas huma cousa em hum tempo, e outra em outro. E reprehendia os Santos Padres, não só porque usárão da cousas presentes, como Deos mandava, e inspirava mas tambem porque dizião as cousas, que havião de vir, porque Deos lhas revelava.

CAPITULO VIII

Que aquillo, que he contra a natureza, não póde ser permittido; mas que o que he contra o costume, e leis dos homens, he licito, quando Deos o manda.

Por ventura he em algum lugar, ou tempo cousa injusta amar a Deos de todo o coração, e de toda a vontade, e amar o proximo como a nós mesmo? Por tanto os peccados, que são contra a natureza, sempre, e em todo o lugar devem ser detestados, e castigados, como fôrão os dos Sodomitas, os quaes se todas as gentes os fizessem, pelo mesmo caso serião obrigados á pena da Lei Divina, a qual não fez os homens, para que usassem de si tão perversamente. Violamos a sociedade, que deviamos ter com Deos, quando a natureza, que elle fez, he violada com perversidada libidinosa. Porém as maldades, que são contra os costumes dos homens, hão-se de evitar pelo modo que em cada lugar se usa: em fórma, que o convencionado em huma Cidade, entre si confirmado por uso, ou lei, não se quebrante pela desordem, e appetite de nenhum cidadão, ou estrangeiro. Porque toda a parte, que não corresponde a seu todo, he torpe. Mas quando Deos manda alguma cousa contra os costumes, ou foros de alguns, ainda que nunca se haja feito, ha-se de fazer; e se se deixou de fazer, ha-se de renovar; e se não está mandado, he justo que se mande. Porque se o Rei óde fazer na Cidade que governa, o que nem elle.

nem seus predecessores havião antes feito, e em semelhante caso não se tem por prejudicial á Cidade o obedecer-lhe, antes não lhe obedecer será damnoso, por ser divida, que se deve aos Reis por concerto commum de todos os homens ; quanto mais Deos, Rei universal de todas as suas creaturas, sem duvida alguma deve ser obedecido em tudo o que mandar. Porque assim como no senhorio humano, o que he maior he anteposto, para ser obedecido ; assim a Deos, pois he maior, se lhe deve maior obediencia.

O mesmo he nos peccados, onde se pertende fazer alguma injuria, ou affronta ; e tanto huma, como outra cousa, ou por vingança do inimigo, ou por alcançar algum proveito, como faz o ladrão ao caminhante, ou por fugir do mal, que se teme de alguem; ou por razão de inveja, como acontece ao infeliz com o affortunado ; ou ao que está posto em algum estado, quando teme que outro se lhe iguale, ou lhe pesa, porque vê que já se lhe chega, ou só por tomar contentamento do mal alheio ; como fazem os que vêm aos que se dão cutiladas, e como outros que riem, e zombão de tudo o que vêm. Estas são as cabeças da maldade, que surgem da cubiça de senhorear, vêr, e sentir ; ou de huma, ou de duas dellas, ou de todas juntas. E vive-se mal com tres, e sete que he o Psalterio de dez cordos, convem a saber, o vosso Decalogo, ou dez Mandamentos. Mas que offensa póde caber em vós, que vos não corrompeis ? Ou quem vos póde fazer mal, não sendo vós capaz delle ? O que vós castigais, Senhor, he o damno que os homens se fazem ; porque ainda quando vos offendem a vós, se damnificão a si mes-

mos, e a maldade sempre mente para seu mal ; e assim quando põem em desordem a sua propria natureza que vós ordenates, e a tirão do seu natural, usando immoderadamente das cousas licitas, ou inflammando-se fóra de toda a ordem natural no desejo das illicitas ; como quando se embravecem contra vós com palavras, e vontade soberba, dando couces baldadamente contra o aguilhão; como tambem, quando quebrados todos os termos da paz, e alliança humana, se desassocegão, e pacificão quando querem. travando amizade com quem lhes parece, e perseguindo como inimigos a quem os offende. Estas cousas, Senhor, se obrão, quando vós, fonte de vida, sois deixado, que sois hum, e verdadeiro Creador, e Director da universidade das cousas; e pela soberba particular he amada, em alguma parte dellas, huma unidade falsa. Por tanto, o que nos volta para vós he huma humilde piedade, e voltados nos purificais do máo costume, e perdoais áquelles, que confessão o seu peccado, e ouvis os gemidos dos encarcerados, e nos tirais das prizões, que nós mesmos fabricamos ; com tanto que não levantemos contra vós os soberbos cornos da falsa liberdade com ambição de possuir mais, ou com perigo de perder tudo, antepondo o nosso interesse proprio a vós, que sois Bem de todos.

CAPITULO IX

Da differença que ha entre os peccados, e entre o juizo de Deos, e o dos homens.

Mas entre os peccados, e culpas, e tanta diversidade de maldades como ha, ha peccados dos que vão aproveitando : que os que julgão bem, tendo respeito ao nivel de perfeição, em parte vitupérão, e em porte louvão, pelo fructo, que delles se espera, como do trigo, quando está em herva. E ha outras cousas, que parecem peccados, e não são peccados, porque nem vos offendem a vós, Deos, e Senhor nosso,nem a conversação humana: como qnando se grangeão, e procurão algumas cousas para o uso da vida, conforme o tempo que se offerece,e não alcançamos, se se obra com excessiva cubiça ; ou quando se castigão outras com poder ordinario, para que haja emenda, e não se sabe se são feitas com o fim de damnificar. Deste modo muitas cousas são reprehensiveis, segundo o parecer humano, que, segundo o vosso juizo, são approvadas,e pelo contrario muitas cousas louvão os homens, que vós reprehendeis; pois muitas vezes he diversa a apparencia da obra, do animo, e intenção de quem a faz, e da conjunctura, e occasião particular em que a faz. Mas quando vós mandais alguma couse nova, e não pensada, ainda que tenhais prohibido a mesma em algum tempo, e encubras a causa de semelhante mandado por algum tempo, e ainda que seja contra o costume de alguma gente, quem póde duvidar que se deve

fazer o que vós mandais, porque aquelle congresso de homens he justo, e santo, que vos serve. Mas bemaventurados aquelles, que sabem que vós a mandais. Porque os que vos servem, tudo o que fazem he ou conforme o que requer o tempo presente, ou para significar o que ha de ser para o diante.

CAPITULO X

Faz zombaria dos Maniqueos.

Não entendendo eu estas cousas, zombava dos santos Profetas vossos servos. E que fazia eu, quando delles me ria ? senão que vós zombasseis de mim, chegando pouco a pouco a tanta ignorancia, e fatuidade, que julgava chorarem os figos, quando os colhião da figueira ; e que a arvore, sua mãi, derramava lagrimas de leite. Cujos figos se algum Santo os comia, colhidos, não por culpa propria, mas alheia, cuidava que se lhe encherião as entranhas; e que quando orava, arrotava dos Anjos, e particulas de Deos ; cujas particulas do summo, e verdadeiro Deos ficarião atadas naquella fruta, a não serem desatadas, e desfeitas com os dentes, e estomago de algum Santo. E cri eu miseravel, que mais misericordia se devia usar com os fructos da terra, que com os homens, para que fôrão creados. Porque se algum, que não fosse Maniqueo, os pedia tendo fome, me parecia que semelhante bocado era condemnado a sentença de morte, quando o comia quem não era Maniqueo.

CAPITULO XI

De hum sonho que teve sua mãi a respeito delle.

V'os enviastes, Senhor, vossa mão do alto, tirastes a minha alma desta profunda escuridade, pelas lagrimas de minha mãi, vossa serva, que chorava mais os meus erros, do que as outras mãis costumão chorar as mortes de seus filhos. Via ella a minha morte espiritual com o espirito, e fé, que vós lhe havieis dado, e a ouvistes, Senhor. Ouviste-la, e não deprezastes suas lagrimas, que erão tantas, e tão continuas, que regavão a terra em todo o lugar onde rezava, e a ouvistes. Pois donde lhe veio aquelle sonho, com que a consolastes de modo, que tivesse confiança de viver comigo, e termos ambos a mesma meza, o que ella tinha começado a recusar, contradizendo. e maldizendo as blasfemias do meu erro? Parecia-lhe que estava posta em huma regra de madeira, e que vinha a ella hum mancebo resplandecente mui alegre, rindo-se, estando ella afflicta, e consumida de dôr: o qual como lhe perguntasse a causa da sua tristeza, e das suas tão continuas lagrimas, não para saber, mas para a consolar, e instruir, e ella lhe respondesse, que chorava a minha perdição, elle lhe disse, que advertisse, e attendesse, que onde ella estava, estaria eu: ouvindo ella isto, e volvendo os olhos, me vio estar na mesma regra, em que ella estava. Donde veio isto, Senhor? senão que vós tinheis os ouvidos no seu coração. Oh, vós, bom, e todo Poderoso, que assim tendes cuidado de

cada hum, como se não tivesseis outro para quem olhar ; e assim attendeis a todos, como se não houvesse mais que hum !

Como minha mãi pois me contasse esta visão, e eu lhe quizesse persuadir, que ella havia de ser o que eu era, me respondeo com estranha presteza : Não, filho, não me foi dito assim, que onde tu estás, estaria eu ; mas que onde eu estou, estarias tu. Confesso-te, Senhor, que, segundo me posso lembrar, muitas vezes disse, haver-me movido mais a presteza desta resposta vossa dada pela boca de minha mãi (sempre acordada para o tocante á minha salvação), do que o mesmo sonho ; considerando como não se perturbou com tão verosimil falsidade, como foi a minha interpretação ; e como tão promptamente vio o que era de ver, e o que ainda eu não tinha visto, antes que ella fallasse. E vós quizestes consolar aquella piedosa mulher daquelle modo, dando-lhe a noticia da alegria, que depois havia de ter, por lhe dardes allivio na presente afflicção. Por quanto nove annos se passárão depois disto, pouco mais ou menos, nos quaes eu me revolvi naquelle profundo atoleiro, e trévas de falsidade, procurando muitas vezes levantar-me ; e quanto mais me esforçava a isso, tanto mais gravemente cahia. Mas aquella viuva casta, e piedosa, quaes vós as amais, mais alegre dalli em diante com a esperança que tinha da minha salvação, mas não mais fraca com os suspiros, e lagrimas, não cessava de rogar por mim continuamente diante da vossa presença ; e seus rogos entravão ao vosso acatamento, posto que vós ainda com tudo isto me deixaveis volver, e revolver naquella escuridade, em que eu estava.

CAPITULO XII

Da resposta que deo hum Bispo a Santa Monica sobre a conversão de Santo Agostinho.

Entre tanto que me convertieis, lhe déstes outra resposta, da qual me lembro, posto que outras muitas deixo, porque me dou pressa por vos confessar outras cousas, que mais lastimão a minha consciencia. Déstes-lhe pois outra resposta por hum Sacerdote Bispo, creado na vossa Igreja, e exercitado nos vossos livros ; ao qual como minha mãi pedisse que tivesse por bem fallar-me, e destruir os meus erros, e apartar-me da falsa doutrina, que me tinhão ensinado, e ensinar-me a boa (o que ella fazia continuamente, quando via semelhantes pessoas doutas, e religiosas), não quiz, segundo o que eu soube depois, e se portou como sabio. Mas respondeo, que eu ainda estava rebelde, e indisciplinavel, por estar inchado, e soberbo com aquelle erro, e heresia dos Maniqueos; e por haver dado em que entender a alguns indoutos com meus argumentos, segundo o que eu delle soube depois. Disse-lhe pois aquelle santo varão : Deixa-o estar no seu erro ; o que has de fazer he, orar por elle ao Senhor ; porque elle mesmo lendo, verá quão grande he a impiedade, e falsidade em que vive. E tambem lhe contou, como sua mãi enganada, sendo pequeno, o havia dado aos Maniqueos, para que o ensinassem, e que lêra quasi todos seus livros, e ainda os havia escripto; mas que elle mesmo, sem que ninguem o convertesse com argu-

mentos, tinha visto, e conhecido, quanto para se fugir era aquella falsa heresia, e que assim fugira della, e a deixára. Mas como minha mãi não descançasse nisto, e tornasse de novo a porfiar com elle, que fallasse, e disputasse comigo ; importunado della, lhe disse : Vai-te, mulher, e deixa-me, que he impossivel que filho de tantas lagrimas se condemne. O que ella ouvio de te, como se do Ceo lhe viera aquella resposta, segundo ella me disse muitas vezes, quando ambos fallavamos nestas cousas.

LIVRO IV

CAPITULO I

Quanto tempo, e de que modo enganou a outros.

Por todo aquelle tempo de nove annos, desde o anno dezenove da minha idade até os vinte e oito, cercado de máos, e varios desejos, era enganado, e enganava publicamente com as artes, que chamão liberaes, e secretamente com o falso nome de religião; sendo em huma destas cousas soberbo, e na outra supersticioso, e em tudo vão: buscando, e procurando continuamente a vaidade da gloria popular, até no applauso dos theatros, e em outras mil diversas contendas, e competencias. E por outra parte desejando alimpar-me destas immundicias, por meio daquelles, que são chamados, escolhidos, e santos, lhes traziamos manjares, dos quaes fizessem, na officina do seu ventre, anjos, e deoses, que nos livrassem: seguindo, e fazendo semelhantes cousas junto com meus enganados amigos por mim, e por minha causa. Zombem de mim os arrogantes, que ainda não estão saudavelmente derribados em terra por vós, meu Deos; com tanto que eu vos confesse as

minhas ignominias para honra, e gloria vossa Deixai-me, vos rogo, Senhor, e deixai-me que rodeie com a memoria presente os passados rodeios dos meus erros, e que sacrifique a vós sacrificio de alegria. Porque que sou eu para mim sem vós, senão guia para o precipicio? Ou que sou, quando me vai bem, senão como quem está pendente dos vossos peitos, e goza de vós, manjar, que se não corrompe? E quem he, qualquer homem que seja, senão homem? Rião-se de mim os fortes, e poderosos; e eu enfermo, e pobre me confesso a vós.

CAPITULO II

De como ensinava Rhetorica.

Ensinava eu naquelles annos a arte de Rhetorica; e vencido da cubiça, vendia aquella victoriosa bacharelice. Posto que estimava mais, vós o sabeis, Senhor, ter bons discipulos; digo bons, conforme ao sentido em que isto se diz commummente; e sem engano lhes ensinava enganos, não para fazer mal ao innocente, mas para defender o culpado. E vós, Senhor, vistes de muito longe a minha fé, que já andava vacillando para cahir; e que no meio daquelle fumo lançava de si algumas como faiscas de claridade: de cuja fé eu usava, sendo mestre, com os que amávão a vaidade, e buscávão a mentira, fazendo-lhes eu companhia nisto. Por aquelles annos tinha eu huma mulher, não minha por legitimo matrimonio, mas buscada por meu errado appetite,

pobre de prudencia: e não tinha mais que huma só, á qual guardava a fé, e lealdade devida ao legitimo matrimonio, para poder experimentar nella por experiencia propria a differença que ha entre o modo do legitimo matrimonio, o qual se contrahe a fim de ter filhos, e entre o concerto do amor libidinoso, onde nascem sem ser desejados, supposto que depois de nascidos forçosamente se amão. Lembro-me, que querendo entrar em publica disputa sobre fazer, e dizer versos, me mandou dizer hum Agoureiro, que lhe queria dar, e faria que eu tivesse victoria? Ao qual respondi, que detestava, e maldizia aquella nefanda arte de adivinhar; e que não consentiria que huma mosca se matasse pela minha victoria, ainda que me houvessem de dar nella huma eterna corôa de ouro. Porque, segundo soube, para seus conjuros, e embustes era necessario matar alguns animaes, e com semelhantes honras havia de fazer, que os demonios me ajudassem a ganhar a victoria Mas este mal, Deos do meu coração, não o deixei eu de fazer por amor vosso, porque ainda vos não sabia amar, pois não sabía imaginar cousa, que não fosse corporal. A alma, Senhor meu, que suspira por taes erros, c fantasias, não he fornicaria, e anda apartada de vós, e confia em cousas falsas, e se apascenta dos ventos? Não queria que por mim se fizesse sacrificio aos demonios; e por outra parte lhes sacrificava a mim mesmo com aquella superstição que tinha. E que outra cousa he apascentar os ventos, senão dar pasto aos demonios, quero dizer, dar-lhes contentamento, e alegria com nossos erros?

CAPITULO III

De como entrandoso-se a dar á Astrologia, o apartou della hum velho douto em Medicina.

Por isso consultava muitas vezes, e tratava com os Mathematicos, e Astrologos, porque na sua arte não fazião sacrificio, nem se encommendavão aos demonios para adivinhar: o que tambem a vossa christã, e verdadeira piedade refuta, e condemna. Por certo, Senhor, bom he que o homem se confesse a vós, e diga: Senhor, tende misericordia de mim, sarai a minha alma, porque vos ha offendido; e não use mal da vossa licença para peccar, mas se lembre do dito do Senhor; Eis-aqui, homem, estás são, não queiras mais peccar, para que te não succeda outra cousa peior. Esta saude querem os Astrologos destruir, dizendo, que o Ceo nos necessita a peccar; e que ou Venus, ou Saturno, ou Marte fez isto, ou aquillo, isto he, para que o homem não tenha culpa em ser carne, e sangue, soberba e vileza, e a tenha aquelle, que creou, e ordenou o Ceo, e as estrellas. E quem he este, senão o nosso Deos, suavidade, e origem da justiça, que dais a cada hum conforme as suas obras, e não desprezais o coração contricto, e humilhado?

Naquelle tempo havia hum Medico mui sabio, e nobre na sua arte, o qual em lugar do Consul, havia posto com sua mão a corôa da victoria na minha cabeça; mas isto não o fez elle como Medico, por-

que vós só sois o que curais semelhantes enfermidades, vós, que resistis aos soberbos, e dais graça aos humildes. Mas por ventura deixastes de curar-me, ainda por mão daquelle velho, ou deixastes ao desamparo a minha alma? Como eu fosse seu amigo intimo, e por me parecer bem a sua conversação, que ainda que era falta de arte, era cheia de graves, e apraziveis sentenças, nunca me apartasse delle, veio a entender das minhas praticas, que eu era dado á lição de livros de sortes, e judiciarios, por onde se vem as vidas dos homens conforme o dia do seu nascimento, e me admoestou paternalmente a que deixasse aquelles livros, e que não empregasse cuidado, nem trabalho em cousas sem proveito, dizendo-me, que elle nos primeiros annos da sua idade se tinha dado áquelle estudo de tal sorte, que pertendia sustentar-se com elle, e que lhe não fôra difficultoso sabella, porque havia podido depois entender a Hippocrates ; mas que o tinha deixado, e se dera á Medicina, não por outra cousa, senão por ter achado que era falsissimo; e que não estava bem a hum homem grave ganhar de comer com enganar os homens. Mas vós (me disse aquelle meu amigo) tendes a Rhetorica com que vos mantendes, e seguis este engano, não por necessidade, mas pela vossa propria vontade ; por cuja causa me devieis dar maior credito a mim, que tanto trabalhei pela saber mui bem, como quem tinha determinado viver della. E como eu lhe perguntasse, como se alcançávão tantas verdades por estra doutrina ? me respondeo elle como pôde, que isto fazia a força da sorte, a qual estava por toda a parte diffundida pelan atureza das cousas; e que não era de admirar, se querendo

alguem saber alguma cousa por sorte, succedesse que o verso de algum Poeta, sem elle o pertender, concordasse, e se accommodasse áquillo de que se consultava ; e que da alma humana, movida por algum superior instincto, sem ella o saber, sahisse alguma voz, que não por artes, mas acaso, concordasse, e se conformasse com os successos, e cousas, que então se perguntavão.

Isto, Senhor, me prucurastes vós por meio daquelle Medico ; e desfizestes, e tirastes da minha memoria, o que eu por mim procurava. Porém então nem elle, nem meu carissimo amigo Nebridio, mancebo honesto, e mui discreto, zombando de todo aquelle genero de advinhar, me pudérão persuadir a que apartasse de mim aquella falsa doutrina, porque me movia mais a autoridade dos autores della ; e ainda não achava argumento algum firme, e certo, qual eu buscava, pelo qual sem duvida alguma me convencesse a crêr, que quando alguma vez os Astrologos acertão em seus juizos, succede mais por acaso, e dita, que por sciencia, e arte.

CAPITULO IV

Refere a enfermidade, e Baptismo de hum seu amigo, e chora a sua morte.

Por aquelles annos, no tempo em que comecei a onsinar na Cidade, ende nasci, tive um amigo mui amado, semelhante a mim no estudo, da minha idade, na flôr da juventude, Haviamo-nos creado

desde meninos, ambos andávamos na escola, e ambos jogávamos. Mas então ainda não tinhamos tão estreita amizade, nem tão pouco a que tivemos depois foi perfetiamente verdadeira ; porque não he verdadeira a amizade, senão quando vós a enlaçais entre aquelles, que vos amão pela caridade, que està derramada em nossos corações pelo Espirito Santo, que nos he dado. Com tudo isto, aquella nossa amizade nos era mui suave, guizada com o calor dos mesmos estudos, e desejos. Porque da fé verdadeira, a qual tinha aquelle meu amigo, eu o tinha apartado, e trazido a crêr fabulas perniciosas e supersticiosas, pelas quaes me pranteava minha mãi ; de modo que já no animo andava errado comigo, e não podia a minha alma perder-se sem a delle. Mas vós, que castigais os servos fugitivos, Deos dos castigos, e fonte de misericordias, convertendo-nos a vós por mil modos, e maneiras, levastes desta vida aquelle meu amigo, sendo-me mais suave, que todas as suavidades daquella minha vida.

Quem ha que possa contar vossos louvores, ainda do que em si só tenha experimentado ? Que fizestes então, meu Deos ? Quão investigaveis são os abysmos dos vossos juizos Pois estando elle huma vez doente de febres, veio a ficar grande espaço sem sentido, com hum grande suor de morte. E como seus pais perdessem a esperança da sua saude, o baptizárão sem elle o sentir, dando-se-me a mim pouco disso, presumindo que ficaria mais fixo na sua alma, o que me havia ouvido, que o que se fazia no seu corpo, sem elle o saber. Porém foi muito ao revés, porque elle melhorou, e escapou do perigo, em que havia estado. E logo que lhe pude fallar, e

pude logo, tanto que assim foi possivel, porque eu me não apartava delle, tanta era a nossa amizade, tentei com elle zombar do Baptismo que tinha recebido, estando fóra de juizo, pensando que tambem ialle faria zombare comigo ; mas elle já sabia o que havia recebido. E assim que entendeo o que eu lhe dizia, se voltou contra mim com hum estranho enfado, como se fôra seu inimigo, e me admoestou com huma repentina, e maravilhosa liberdade, que não me atrevesse mais a dizer-lhe semelhante cousa, se queria ser seu amigo ; e eu espantado, e admirado me detive, até que convalescendo tivesse forças para poder tratar comigo o que quizesse. Mas elle foi tirado á minha loucura, para ser de vós guardado para minha consolação, em fórma que dentro em poucos dias sobrevin-dolhe as febres, morreo.

Com esta dôr se escureceo o meu coração, e quanto via, tudo era morte : a Patria me era tormento, e a casa de meus pais estranha desventura ; e tudo o que com elle havia communicado, sem elle, se me convertia em cruel martyrio. Voltava meus olhos a toda a parte, por se o poderião vêr, e não me era concedido , e queria mal a todas as cousas, porque nenhuma m'o mostrava. Já não me podião dizer, espera-o que logo virá, como costumávão, quando era vivo, e estava ausente. Eu mesmo questionava não pouco comigo, e perguntava á minha alma, porque estava triste, e porque assim me perturbava amargamente ? e ella não sabia que me responder. E se eu lhe dizia : Espera em Deos, não me obedecia ; e com muita razão, porque melhor, e mais verdadeiro era o homem, que eu tanto amava, e tinha perdido, que o fantasma em que eu lhe dizia

que esperasse. Só o chorar me era suave, e me tinha ficado em lugar dos deleites de meu amigo.

CAPITULO V

Do quanto pranteou a seu amigo.

Mas agora, Senhor, que já passárão aquellas cousas, e o tempo mitigou, e affroxou a minha dôr, por ventura poderei ouvir de vós, que sois a mesma verdade e chegar o ouvido do meu coração á vossa boca, para que me digais, porque he o chorar doce aos miseraveis? Por ventura, Senhor, ainda que vos acheis presente em todo o lugar, não fazeis caso dos nossos trabalhos? Vós fazeis assento em vós, e nós nos mudamos, experimentando continuamente novas cousas; e a não ser licito o chorar, e queixar-nos a vós, faltaria toda a nossa esperança. Donde pois se colhe o fructo da amargura da vida, o gemer, o suspirar, o chorar, o que xar-nos? Por ventura he para vós doce o esperarmos que nos ouçais? Bem he isto assim, quando se pede alguma cousa, pelo desejo que se tem de alcançar o pedido. Mas na dôr da cousa perdida, e naquelle pranto, de que então estava coberto, era por ventura o mesmo? Não esperava eu que meu amigo houvesse de resuscitar, nem as minhas lagrimas procurávão isto, mas sómente me affligia e chorava. Miseravel era eu, e tinha perdido minha alegria. Amaıga cousa e chorar tristeza que temos das cousas, que antes gozávamos; e por ventura deleitamo-nos, quando estamos sem ellas?

CAPITULO VI

Declara o grande affecto que tinha ao mencionado amigo.

Para que digo eu estas cousas! Não he o tempo de perguntar, mas de confessar-me. Era eu miseravel, e miseravel he todo o animo, que está prezo com o amor das cousas mortaes; e he despedaçado, quando as perde, e então sente a miseria com que he miseravel, e tambem ainda antes que as perca. Tal era eu naquelle tempo, e chorava amargamente, e descançava na amargura. Esta era a minha miseria, e amava mais a vida miseravel, do que o meu amigo; porque ainda que eu a queria mudar, todavia não a quizera perder antes que a elle. Mas não sei se quizera, como se diz de Orestes, e Pilades (se não he cousa fingida), dos quaes hum queria morrer pelo outro, ou ambos juntos, porque tinhão por peior que a mesma morte o viverem apartados. Mas em mim não sei que affecto tinha nascido mui contrario a este, tinha tedio de viver, e mettia-me medo a morte. Creio que quanto mais o amava, tanto mais temia, e aborrecia a morte como a cruel inimiga, que de tal amigo me tinha privado; e cuidava que subitamente consumiria todos os homens, pois pudéra extinguir aquelle. Tal era eu sem duvida, bem me lembro. Eis-aqui, Deos meu, o meu coração: vêdes aqui dentro, pois me lembro, esperança minha, que de taes affectos me alimpais,

encaminhando a vós meus olhos, e desprendendo meus pés. Admirava-me como vivião os outros mortaes ; pois aquelle, que eu amei, como se nunca houvera de morrer, era morto ; e mais me admirava, de como eu vivia, sendo elle morto, pois eu era outro elle. Bem disse hum de seu amigo, que era ametade da sua alma, porque eu experimentei em mim, que a alma delle, e a minha erão huma só, que vivia em dous corpos ; e por isso me espantava, e me era a vida enfadonha, porque eu não queria viver, não vivendo inteiro : e talvez por esta causa temia o morrer, porque morrendo eu, não morresse de todo aquelle, a quem amára extremosamente.

CAPITULO VII

De como sahio da Patria, não podendo supportar a força da sobredita dôr.

Que loucura, não saber amar os homens humanamente ! Que louco o homem, que padece os successos humanos sem moderação ! Tal era eu naquelle tempo. De maneira que ardia, suspirava, chorava, perturbava-me sem descanço, e sem conselho. Trazia a minha alma despedaçada, e ensanguentada, a qual nem soffria ser trazida por mim, nem menos eu achava onde a podesse pôr. Não nos bosques deliciosos, nem nos jogos, ou cantos, nem nos lugares de suave cheiro, nem nos banquetes, nem em camas brandas, e em fim não descançava com os versos. Tudo me era odioso, ainda a mesma luz, e

tudo o que não era aquillo que eu amava. Tudo me era enjoativo, e pesado fóra dos suspiros, e lagrimas, porque só nellas recebia hum poucochinho de descanço. E quando deixava de chorar, me carregava a pesada carga de miserias, que trazia as costas, a qual vós, Senhor, me havieis de tirar, e curar: bem o sabia eu, mas nem queria, nem podia: e tanto mais, quanto no meu conceito não ereis vós cousa firme, nem estavel. Porque não ereis vós o que eu pensava; mas em vosso lugar hum vão fantasma, e o meu erro era o meu Deos. E se a queria pôr alli, para que descançasse, resvalava pela vaidade, e outra vez cahia sobre mim : e só eu era para mim mesmo lugar desventurado, onde não descançava, nem podia fugir-lhe. Porque para onde havia de fugir o meu coração de mim mesmo? A onde podia eu ir, que não fosse eu comigo ? E com tudo isto fugi da minha terra; porque menos o buscávão meus olhos, onde o não costumávão vêr ; de modo, que me fui da minha terra para a Cidade de Carthago.

CAPITULO VIII

De como o tempo allivia as penas.

Não se passão debalde os tempos, nem se revolvem ociosamente pelos nossos sentidos, antes fazem no animo obras maravilhosas. Vinhão, e passavão de dia em dia, e vindo, e passando, trazião humas, e outras especies, e memorias, e pouco a pouco me restituirão a meus passados prazeres, aos quaes ia

obedecendo, e dando entrada aquella minha dôr; mas succedião-me, não outras dôres, mas causas de outras novas dôres. Porque donde procedeo penetrar tão facilmente aquella dôr até o intimo do meu coração, senão de derramar a minha alma na arêa, amando o mortal, como se fosse immortal? Muito me reparavão, e recreavão as consolações de outros amigos, com os quaes amava aquillo, que em lugar de vós amava; o que era huma grande fabula, e dilatada mentira, que com seu falso, e enganoso tocamento corrompia nossas almas, que se davão a ouvir cousas deleitosas. Porém aquella minha fabula não morria, posto que morresse algum dos meus amigos. Outras cousas havia nelles fóra disto, de que eu gostava muito, como era fallar, rir, cumprimentar, ler cousas de passatempo, zombar em conversação, obsequiar mutuamente, e ás vezes porfiar sem odio, como pratica hum homem comsigo mesmo, dando com huma breve diversidade hum como novo gosto á conformidade que tinhamos de continuo; outras vezes ensinar, e aprender hum de outro mutuamente; ter saudade dos ausentes, e quando se tornão a vêr, recebelos com alegria Com estes, e outros semelhantes signaes, que procedem do coracão, pela boca, pela lingua, pelos olhos, e por outros muitos movimentos gratissimos dos que se querem bem, com que a modo de isca se accendem os animos, e de muitos se tornão hum.

CAPITULO IX

Compara a amizade dos homens com a de Deos.

Isto he o que se ama nos amigos ; e nesta fórma se causa o amor de tal modo, que a humana consciencia se dá por culpada, se não ama a quem lhe paga amando-a : ou se não pagar com amor a quem a ama, não buscando alguma outra cousa exterior, mais que os signaes da benevolencia. Daqui vem aquelle chorar, e lamentar-se, quando alguem morre ; daqui aquellas trévas de dôres, e o coração afflicto, tornando-se a doçura em amargura ; daqui o morrer dos vivos pela vida, que morrêrão os mortos. Bemaventurado he, Senhor, o que vos ama a vós, e ao amigo em vós, e ao inimigo por amor de vós ; pois só áquelle não podem faltar os amigos, que os ama a todos naquelle que não perece, nem se perde. E quem he este, senão nosso Deos, o Deos, que fez o Ceo, e a terra, e os enche, porque enchendo-os os fez ? A vós, Senhor, ninguem vos perde, senão aquelle que vos deixa ; e o que vos deixa aonde vai ou para onde foge, senão de vós aplacado, para vós irado ? Pois onde he que não acha a vossa Lei para seu castigo ? E a vossa Lei he verdade, e vós tambem Verdade.

CAPITULO X

De como toda a formosura nasce de Deos.

Deos das Virtudes, convertei-nos, mostrai-nos o vosso rosto, e seremos salvos. Para qualquer parte que se voltar a alma do homem, achará dôr, excepto em vós, ainda que se afferre ás cousas formosas fóra de vós, e de si, as quaes não fôrão, se vós não as fizesseis: nascem, e morrem; e nascendo, começão a ter ser, e a crescer para se aperfeiçoar, e aperfeiçoadas se envelhecem, e acabão; porque tudo se consome, et se acaba. De sorte, que quando nascem e caminhão para o ser, quanto mais se apressão a alcançallo, tanto mais se apressão para não ser. Este he o estilo das creaturas, só isto lhes déstes, porque são partes das cousas mudaveis, e que não são todas juntamente; mas separando-se humas, e unindo-se outras, fazem todas o Universo, do qual são partes. Deste modo acaba o nosso fallar por signaes que soão; pois não poderemos dizer tudo o que queremos, se não acabar huma palavra, e lhe succeder outra. Louve-vos destas cousas a minha alma, ó Deos, Creador de todas ellas; mas não se lhe apeguem pelos sentidos do corpo com o grude do amor. Vão estas cousas seu caminho para o não ser, e despedação a alma, levando-a atrás de si com desejos pestilenciaes, porque ella quer ser, e deseja descançar nas cousas que ama; e nestas não acha onde, porque fogem sem parar hum momento: e quem ha que as siga com o sentido da carne, ou

quem as comprehende, ainda quando estão mui presentes ? Porque o sentido da carne he muito lerdo, e preguiçoso ; em fim he sentido de carne, e este he o seu modo, e costume. He para o que he isso he bastante, e não para deter as cousas que fogem, e correm desde seu devido principio a seu limitado fim. Poi que a vossa paluvra, pela qual são creadas, lhes diz : Desde aqui partirás, e até qui chegarás.

CAPITULO XI

Que todo o creador de si he mudavel, e se tem firmeza, he em Deos.

Alma minha, não queiras ser vã, e ensurdecer o ouvido do teu coraçâo com o estrepito das tu as vaidades. Ouve tu, que o mesmo Verbo te chama que voltes, que alli ha lugar de descanço, sem perturbação alguma, onde não he deixado o amor, se elle mesmo não se deixa. Vê a mudança das cousas como humas vão, e outras vem. E esta infinita universidade está composta de todas as suas partes. Por ventura vou-me eu para algum lugar ? diz o Verbo Divino. Alli assenta a tua morada, alli encommenda, alma minha, tudo o que tens, ao menos depois de fatigada com tantos enganos. Encommenda á Verdade tudo o que della tens, e não perderás nada, e reflorecerá o que em ti estava perdido, e sararão todas as tuas enfermidades. E o que he em ti deleitavel, será reformado, e renovado,

e ajuntado comtigo ; e não te levará onde elle desce, antes permanecerá comtigo onde está Deos, que nunca se muda.

Porque já que tu pervertida segues a tua carne, antes ella convertida te siga a ti. Tudo o que por ella sentes he parte, e não conheces o todo, cujas são as partes, e gostas disto ? Mas se o teu sentido fosse sufficiente a comprehender o todo, e não lhe fosse posta justa taxa, para que se contentasse com a parte em pena da tua culpa, folgarias sem duvida que passasse qualquer causa presente, porque te seria de maior deleite gozar de todas ellas ? No que fallas, pelo sentido da carne o ouves, e não queres que parem as syllabas, mas que vôem, e se succedão humas a outras, para as ouvires todas. Por semehante modo sempre todas as partes, que compõem hum todo, succedendo-se humas a outras, mais deleitarião todas, a poderem-se vêr juntas, do que cada huma de por si. Mas muito melhor he o que fez todas as cousas, que he o nosso Deos, e nunca se apartará, porque nenhuma cousa lhe succede. Se te agradão os corpos, louva nelles a Deos, e volta o amor das creaturas ao Creador, para nestas cousas, que te agradão, não desagradares a Deos.

CAPITULO XII

De como o amor não he máo, quando nas cousas creadas se busca a Deos.

Se te agradão as almas, ama-as em Deos, porque tambem ellas são mudaveis, e apegadas a elle

são estaveis, porque de outro modo perecerião. Ama-as pois nelle, e arrebata comtigo para elle quantas puderes, e dize-lhes : Amemos a este, a este, queixamos, elle fez estas cousas, e não está daqui muito longe. Porque não as fez, e se retirou ; mas delle são, e nelle estão. Alli está elle, onde a verdade he saborosa, dentro está do coração, mas o coraãço se arredou delle. Prevaricadores, voltai-vos ao coração, e apegai-vos áquelle, que vos fez : estai com elle, e estareis firmes : descançai nelle, e tereis descanço. Aonde vos arrojais por despenhadeiros ? Aonde ides ? Delle he o bem que amais ; e em quanto o referis a elle, he bom, e suave ; mas justamente se torna amargoso, porque he amado injustamente tudo o que elle fez, deixando-o a elle. Para que quereis andar ainda por caminhos difficeis, e perigosos ? Não ha descanço, onde o buscais. Buscai o que buscais ; mas sabei, que não está onde vós o buscais. Buscais a vida bemaventurada na região da morte? Não está alli. Porque como he possivel que haja vida bemaventurada, onde não ha vida ?

Baixou a nós a nossa Vida, e tirou a nossa morte, e a matou com a abundancia da sua vida ; e bradou mui alto, que nos voltemos a alle, para aquelle retrete, donde elle veio a nós, descendo primeiro ao ventre virginal, onde se desposou com a humana creatura a carne mortal, para que não fosse sempre mortal : donde sahio como esposo de seu talamo, e se esforçou com alegre, e valeroso animo, como gigante, para correr a carreira. Pois se não retardou nella, mas antes a passou velozmente, bradando com palavras, e com obras ; com a vida, e com a morte ;

com o descer, e com o subir, dande vozes que voltemos para elle. E se retirou dos nossos olhos, para que nos voltemos ao coração, e o achemos. Foi-se para nunca se retirar daqui. Não quiz estar muito tempo comnosco, e não nos deixou. Partio-se para onde nunca se ausentou ; e sahio donde nunca se retirou. Porque elle estava neste mundo, e veio a este mundo a salvar os peccadores, a quem se confessa a minha alma, para que a salve, porque o tem offendido. Filhos dos homens, até quando haveis de ser pezados de coração ? Como havendo descido a vida a vós, não quereis subir, e viver ? Mas aonde subis, quando vos levantais em alto, e puzestes no Ceo vossa boca ? Descei para que subais ; e subais a Deos, pois cahistes subindo contra Deos. Dizei-lhe estas cousas, para que chorem neste valle de lagrimas, e assim os arrebatai comvosco para Deos, que pelo seu espirito lhes dizeis estas cousas, se as dizeis ardendo no fogo da caridade.

CAPITULO XIII

Donde nasce o amor.

Não subía ea então estas cousas, e amava as cousas formosas inferiores ; ia ao profundo, e dizia a meus amigos : Por ventura amamos nós alguma cousa senão o formoso ? Que he o que chamão formoso ? Que cousa he formosura ? Que he o que nos attrahe, e effeiçôa ás cousas que amamos ? Se não houvesse nellas alguma decencia, e formosura, em

nenhum modo nos moverião a seu amor. Olhava eu para as cousas corporaes, e via nellas ser huma cousa o todo que era formoso, e outra cousa o que com sua coherencia o afformoseava, como se vê nas partes do corpo, quando estão conformes ao seu todo, como o sapato ao pé, e outras cousas semelhantes. Esta consideração se forjou na minha alma lá no mais intimo do meu coração ; e escrevi dous, ou tres livros (se bem me lembro) da formosura, e conveniencia. Vós o sabeis, meu Deos, que eu não me lembro bem, porque se me perdêrão, não sei como.

CAPITULO XIV

Dos livros, que dedicou a Isiquio, Orador Romano. Donde procede a estimação que se tem das pessoas ausentes.

Que he pois, Senhor, e Deos meu, o que me moveo a dirigir aquelles livros a Icherio, Orador de Roma, o qual eu nunca tinha visto, mas amava pela fama da sua doutrina, que era grande, e por ter ouvido algumas palavras suas, que me contentárão ? Mas mais porque agradava a outras pessoas, que o louvavão sobre maneira ; porque sendo natural de Syria, e douto na eloquencia Grega, fôra depois tambem na Latina mestre admiravel ; e era mui sabio nas cousas tocantes ao estudo da sabedoria. Louva-se hum homem, e ama-se sem ser visto. Por ventura sahe este amor da bôca do que louva a

alguem, e entra no coração de quem ouve semelhantes louvores? Não sem duvida. Mas de hum que ama se accende o outro; e por isso he amado o que he louvado, quando se crê, que o louvão com coração não enganoso, isto he. quando o louva quem o ama.

Deste modo amava eu alguns homens por juizo de outros homens, e não por ser o vosso, meu Deos, no qual ninguem se engana. Mas qual era a causa, por que dizia bem delle? Não pelo modo, que se costuma fallar daquelloutro nomeado carreteiro, e daquelloutro caçador afamado com o applauso do povo, mas com gravidade; e de outra sorte, pelo modo com que eu queria ser louvado. Porque eu não queria ser louvado pelo modo que o são os representantes das Comedias, ainda que eu os louvava, e amava; pois antes quizera não ser conhecido, que ser conhecido daquelle modo; e ser aborrecido, do que amado com os taes. Donde provem á minha alma estas differentes propensões de diversos amores? Como amo em outrem aquillo, que se o não aborrecesse o não detestaria, e lançaria de mim, sendo nós ambos homens? Porque não se póde dizer, que amo ao representante do mesmo modo que a hum bom cavalo, ao qual, posto que lhe queira bem, não lhe quereria ser semelhante, ainda que pudesse. He possivel que amo eu no homem o que aborreço ser, sendo eu homem? Grande abysmo he este homen, cujos cabellos, Senhor, tendes contados, e não se diminuem em vós; e são mais faceis de contar os seus cabellos, que os seus affectos, e movimentos do coração.

Mas aquelle Rhetorico era daquelles, que eu amava

de modo, que queria ser como elle. Andava errado pela minha soberba, e qualquer vento me fazia andar á roda; e vós me governaveis mui secretamente. Edo que sei, e estou certo me confesso a vós, que mais amava nelle o amor dos que o louvavão, que as cousas, porque era louvado. Porque se deixando de o louvar o vituperassem, contando aquellas mesmas cousas para seu desprezo, que dizão em seu louvor, seguro estou que me não abalára, nem inflammára em seu amor; e sem duvida as cousas serião as mesmas, e o homem fôra o que dantes era, ainda que o affecto dos que fallassem delle fosse differente. Vêdes aqui, Senhor, onde está a alma enferma, prostrada por terra, e desamparada da solidez da verdade; conforme soprarem os ventos das linguas, e conforme forem as opiniões dos homens, assim he levada, e trazida, atormentada, e resachada; e conforme a isto, lhe he clara, ou escura a luz da verdade. Parecia-me ser cousa grande, se as minhas palavras, e estudos fossem conhecidos daquelle homem; e se os aprovasse me inflammaria mais nelles; e se os reprovasse, sería ferido meu coração vão, e vasio da vossa firmeza. E com toda aquella formosura, e decencia, da qual lhe havia escripto, de boamente a revolvia dentro em meu animo, trazendo-a na presença da minha contemplação, e admirava-me delle sem ter ninguem que comigo a louvasse.

CAPITULO XV

De como estando escurecido com as fantasias corporeas, não podia alcançar as cousas do espirito.

Mas eu ainda não via na vossa arte o fecho de tão grande negocio, ó Deos Omnipotente, que só fazeis maravilhas ; e a minha alma se ia pelas fórmas corporeas, e definia, e distinguia, dizendo ser formoso aquillo, que por si parece bem, e o conveniente aquillo, que condiz bem com outra cousa. Voltei-me á natureza da alma, e não me deixava a falsa opinião, que eu tinha das cousas espirituaes, ser a verdade : mettia-se-me pelos olhos a força de verdade ; mas eu divertia o pensamento, tirando-o das cousas incorporeas, e pondo-o nas corporeas, nas côres, e nas cousas, que á vista parecião grandes. E porque não podia vêr aquellas cousas no animo, julgava eu que tambem não podia ver a minha alma. E como eu amasse a paz na virtude, e aborrecesse a discordia no vicio, notava na virtude huma unidade, e no vicio huma como divisão ; e parecia-me que naquella unidade consistia a alma racional, e a natureza da verdade, e do summo Bem : e pelo contrario na divisão estava huma não sei que substancia da vida irracional, e a natureza do summo mal, a qual não sómente era substancia, mas tambem verdadeira vida, que vós não havieis feito, Deos meu, de quem são todas as cousas. Julgava eu miseravel, e dizia ser aquella unidade como o espirito, e razão, que não tem differença de sexo : e a outra qualidade chamava-lhe ira nos crimes, e appetite nas maldades,

sem saber o que dizia ; porque nem eu sabía, nem o tinha aprendido, se o mal era por si substancia, nem tão pouco se a nossa alma era summo, e immutavel bem.

Porque assim como ha grandes maldades, quando aquelle movimento do animo, em que está o impeto, he com excesso soberbo, e desordenado : e assim como ha peccados mais torpes, quando está destemperada aquella affeição da alma, que percebe os affectos carnaes ; assim ha erros, e falsas opiniões, que manchão a vida, se a alma racional he viciosa, qual eu a tinha então, não sabendo que ella havia de ser allumiada com outra luz, para que fosse participante da verdade. Porque vós, Senhor, Deos meu, allumeareis a minha luzerna, allumeareis as minhas trévas ; e da vossa abundancia todos nós recebemos, pois sois Luz verdadeira, que allumea todo o homem, que vem a este mundo ; porque em vós não ha mudança, nem escuridade de hum momento.

Mas eu esforçava-me por chegar a vós, e vós me lançaveis de vós, para que gostasse a morte, porque vós resistis aos soberbos. E que maior soberba, que affirmar eu com grande loucura, que eu era naturalmente o que vós sois? Porque sendo eu mudavel, o que me era manifesto, pois desejava ser sabio, para me tornar de máo bom, ainda assim queria antes julgar, que vós ereis mudavel, do que deixar eu de crêr de mim, que era o que vós sois. Pelo que me lançaveis de vós, resistindo á minha teimosa soberba, e eu imaginava humas fórmas corporeas ; e sendo eu carne, accusava a carne ; e sendo espirito, que vôa, não voltava a vós. E andando caminhava por aquellas cousas, que não tem ser, nem em vós,

nem em mim, nem no corpo. Não erão aquellas fórmas corporeas creadas da vossa verdade, mas fingidas ; e a minha vaidade as fingia do corpo : e dizia eu a vossos pequeninos fieis da minha Cidade, dos quaes, eu ignorante, andava desterrado, dizia-lhes, eu louco, e palreiro, por que causa andava errada a minha alma, sendo feita por Deos? E não soffria que me respondessem, porque andava Deos errado? E porfiava, e pertendia ser mais factivel, que a vossa substancia errasse por força, do que desencaminhar-se de sua propria vontade a minha mudavel ; vindo a confessar, que Deos inteiramenteerrava.

Era eu de idade de vinte e seis, ou vinte e sete annos, quando escrevi aquelles livros, revolvendo no meu pensamento humas imaginações, e fantasmas corporeas, que soavão nos ouvidos do meu coração ; as quaes eu, ó doce verdade, punha na vossa interna melodia, pensando na formosura, e conveniencia, desejando de estar, e ouvir-vos, e alegrar-me com a voz do Esposo, e não podia, porque as vozes do meu erro me trazião para fóra, e cahia no mais profundo, com o pezo da minha soberba. Porque não daveis ao meu ouvido gosto, e alegria, nem se alegravão os ossos, que não erão humilhados.

CAPITULO XVI

De como aprendeo sem mestre as Cathegorias de Aristoteles.

E que me aproveitava, que tendo eu vinte annos, pouco mais ou menos, vindo ás minhas mãos os dez

predicamentos de Aristoteles, que meu mestre, e outros, tidos por doutos, nomeavão com grande soberba, os quaes eu desejava vêr como se fôrão alguma cousa divina, os li só, e os entendi. E como conferisse com aquelles,que dizião tel-los ouvido de mestres sapientissimos, não sómente de palavra, mas ainda com figuras feitas na terra; com tudo isto, não podérão dizer-me mais, do que eu só por mim mesmo havia alcançado.

Que me aproveitava isto, pois me damnificava, porque a vós, meu Deos, admiravelmente singelo e incomprehensivel, vos queria entender deste modo, pondo-vos nos predicamentos ; cuidando que todas as cousas se conprehendião naquelles dez predica mentos,como se vos fosseis sujeito á vossa grandeza, e formosura ; ou como se estas cousas estivessem em vós, como em sujeito, como succede no corpo,quando vós sois a vossa formosura, e a vossa grandeza : e o corpo não he grande, nem formoso por ser corpo ; porque se tivesse menor grandeza, e menor formosura, sempre sería corpo. Falsidade era por certo o que de vós imaginava, e não verdade; ficções da minha miseria, e não firmeza da vossa bemaventurança. Vós o tinheis mandado, e assim se cumpria em mim, que a terra me produzisse abrolhos, e espinhos e que com trabalho ganhasse o pão. Que aproveitava que eu, escravo de meus máos appetites, alcançasse por mim sem mestre todos os livros das artes liberaes, quantos eu pude ler : e gostava delles, não sabendo donde vinha toda a verdade, que nelles havia ; porque tinha as costas voltadas para a luz, e o rosto para as cousas allumeadas, por isso o meu rosto, vendo as cousa allumeadas,

ficava ás escuras. Bem o sabeis vós, meu Deos, que sem muito trabalho, entendi sem nenhum mestre a Rhetorica, e as sciencias Mathematicas, porque a promptidão de entender,e de faller he dom vosso; mas eu não vos fazia sacrificio por isto, e assim me era occasião de maior damno, que proveito : pois huma tão boa parte da minha riqueza a procurava ter em meu poder, e não a guardava para vós minha fortaleza, antes me retirei de vós para huma região remota, para a gastar em appetites meretricios. Que me aproveitava o bem, não usando eu bem delle? Porque não sentia eu serem aquellas armas entendidas com difficuldade, ainda dos enganosos, senão quando lhas explicava ; e aquelle era excellentissimo nellas, que mais promptamente me entendia.

Mas que me aproveitava isto, entendendo eu, Senhor, e Deos meu, e verdade, que vós ereis corpo grande e resplandecente, e eu hum pedaço daquelle corpo? Que grande perversidade ! Mas tal era eu : nem me envergonho, Deos meu, de confessar em mim vossas misericordias, e invocar-vos ; pois me não confundi então em apregoar aos homens as minhas blasfemias, e ladrar contra vós. Que me aproveitava então o engenho facil para aquallas doutrinas, e o explicar tantos livros escuros sem adjutorio algum humano, quando feamente, e com sacrilega torpeza andava errado na doutrina da piedade? Ou que damno fazia a vossos pequeninos, não terem tão vivo engenho, não se apartando elles tanto de vós, para no ninho da vossa Igerja lhes crescerem as azas da caridade, e as nutrirem com o alimento da fé sã?

Oh, Senhor, e Deos meu, esperemos na cubertura

das vossas azas; e vós nos defendei, e sustentai. Vós sustentareis os pequeninos até á velhice, vós os sustentareis; pois quando vós sois a nossa firmeza, então estamos firmes; e quando a firmeza he nossa, então estamos fracos. Sempre o nosso bem vive em vós; e porque de vós nos apartamos, somos perversos. Voltemos pois, Senhor, para que não sejamos destruidos, porque em vós vive o nosso bem sem defeito; o nosso bem, que sois vós mesmo: e não temeremos, que não haja onde tornemos, por ter cahido dalli; mas estando nós ausentes, não cahe a nossa casa, que he a eternidade.

LIVRO V

CAPITULO I

Eleva a sua alma aos louvores de Deos.

Recebei o sacrificio das minhas confissões da mão da minha lingua, a qual formastes, e movestes, para que se confessasse ao vosso nome; e sarai todos os meus ossos, e digão : Senhor, quem como vós ? Não vos ensina o que em si passa, quem a vós se confessa; porque o coração cerrado não póde esconder-se de vossos olhos; nem a dureza dos homens desvia de si a vossa mão; mas vós a abrandais, quando quereis, ou tendo misericordia, ou castigando; nem ha quem do vosso calor se esconda. Mas louve-vos, Senhor, a minha alma, para que vos ame, e confesse a vós vossas misericordias, para vosso louvor. Não cessa toda a creatura de dizer vossos louvores; nem todo o espirito humano, que appella a vós, se converte; nem os animaes, nem as cousas corporeas, pela boca dos que as considerão : para que se levante a vós do cançaço a nossa alma, estribando nestas cousas, que fizestes, e passando dellas a vós, que assim maravilhosamente as creastes, onde ha fartura, e verdadeira fortaleza.

CAPITULO II

Que nada se esconde á sciencia de Deos.

Vão-se, e fujão de vós os revoltosos, e máos, que vós os vêdes, e apartais as sombras, e com ellas são formosas todas as cousas, e elles são feios, e torpes. E que mal vos fizerão, ou em que deshonrárão o vosso imperio, justo, e recto, desde o Ceo até o abysmo? Aonde fugírão, quando se fôrão da vossa presença; ou aonde os não achais vós? Mas fugírão para vos não verem, vendo-os vós; e para que cegos vos não encontrassem; porque vós não desamparais nenhuma das cousas que creastes. Em vós tropeçarião os máos, e justamente serião affligidos, e atormentados por se apartarem da vossa suavidade, encontrando a vossa rectidão, e cahindo na aspereza da vossa justiça, não sabendo que vós estais em todo o lugar, não vos contendo lugar nenhum; e só estais presente, ainda áquelles, que estão mui longe de vós.

Convertão-se pois, e busquem-vos, porque não desamparastes a vossa creatura, assim como elles deixárão a seu Creador. Convertão-se elles, e vos busquem, porque vós alli estais no seu coração, e no coração dos que vos confessão, e dos que se põem em vossas mãos, e que chorão no vosso seio, depois de seus caminhos difficeis. E vós, sem vos fazerdes muito de rogar, alimpais as suas lagrimas, para que chorem mais, e se alegrem com o pranto; porque vós, Senhor, que nos creastes, nos recreais,

e consolais, e não o homem, que he carne, e sangue. E onde, Senhor, estava eu, quando vos buscava ? Vós estaveis diante de mim, e eu tinha-me apartado de mim, e não me achava, quanto menos vos acharia a vós.

CAPITULO III

Trata de Fausto Maniqueo, e da Astrologia, que condemna.

Fallarei diante de vós, meu Deos, do anno vinte e nove da minha idade. Havia já chegado á Cidade de Carthago hum Bispo dos Maniqueos, que se chamava Fausto, grande laço do demonio, o qual enganava a muitos com suas suaves palavras. E ainda que eu applaudia a sua eloquencia, todavia distinguia entre o bem fallar, e o dizer as verdades, que eu desejava saber : e attendia a que sciencia era a que me presentava aquelle Bispo Fausto, nomeado entre elles, não parando no prato, em que ma offerecia. Sabía por fama ser mui douto em todas as honestas doutrinas, e nas artes liberaes; e como eu tinha lido muitos livros de Filosofos, e entregue á memoria seus documentos, os comparava com as grandes fabulas dos Maniqueos, e me parecia serem mais provaveis as doutrinas daquelloutros, que investigárão muitas cousas do mundo, ainda que não achárão o Senhor delle. Porque vós, Senhor, sois grande, e olhais para as cousas humildes, e as levantadas as vêdes de longe. Não vos chegais

senão aos contritos de coração; nem vos achão os soberbos, ainda que elles com curiosa sciencia contem as estrellas, e as arêas, e midão as regiões celestiaes, e investiguem o curso dos Planetas.

Porque elles buscão estas cousas com o entendimento, e com o engenho, que vós lhes déstes ; e achárão muitas cousas, e prognosticárão muitos annos antes os eclipses do Sol, e da Lua, em que dia, em que hora, e quando havião de ser, e quanto havião durar, e não se enganárão na conta, e assim succedeo como elles muito antes o tinhão dito ; e para isto dérão regras, as quaes hoje em dia se lêm, sabendo-se dellas em que anno, e em que dia do mez, e em que hora do dia, e quando se ha de eclipsar a Lua, e o Sol ; e assim será como elles o tem predito : e os que disto não sabem se admirão, e se alegrão ; e os que o sabem, se ensoberbecem; e com esta impia soberba se apartão de vossa luz ; e vendo tanto antes o defeito do Sol, não vem o seu, que tem presente ; porque não buscão religiosamente donde lhes veio o engenho, com que procurão estas cousas. E achando, que vós os creastes, não se vos entregão, para que guardeis o que fizestes, nem matão como em sacrificio diante de vós, o que elles em si mesmos fizerão, degollando as suas alegrias, como quem sacrifica aves, e as suas curiosidades como peixes do mar, com as quaes andão pelos occultos caminhos do abysmo ; e fação sacrificio das suas luxurias, como de feras brutas do campo, para que vós, Deos, que sois fogo consumidor, abrazeis, e consumais seus mortiferos cuidados, e lhes deis novo ser de immortalidade. Mas elles não sabem o caminho, que he o vosso Verbo Eterno, pelo qual fizestes todas as

creaturas, que numerão, e os que as numerão; e o entendimento com que as numerão, e da vossa sabedoria não ha numero. Esse vosso Unigenito se fez nossa sabedoria, e justiça, e santificação, e foi contado entre nós, e pagou tributo a Cesar. Não atinárão elles com este caminho, pelo qual descessem de si a elle, e por elle subissem a elle. Não sabem este caminho, e tem-se per mui altos, e resplandescentes como estrellas: e não vêm que cahírão em terra, e se escureceo seu coração ignorante; e dizendo muitas verdades das creaturas, não buscão piedosamente a verdade creadora da creatura, e por isso a não achão, nem a honrão como a Deos, nem lhe dão graças; mas desvanecendo-se em seus pensamentos, dizem que são sabios, attribuindo-se a si o que he vosso; e por isso, com huma perversa cegueira, procurão attribuir a vós o que he seu, dizendo de vós mil mentiras, sendo vós a verdade; e mudão a gloria de Deos incorruptivel em semelhança de imagem de homen corruptivel, de animaes terrestres, e de aves, e de serpentes; e convertendo a vossa verdade em mentira, adorão, e servem a creatura mais que o Creador.

Mas com tudo isto conservava eu na memoria muitas verdades, que elles disserão das creaturas, e se me offerecia a razão pelos numeros, e ordem dos tempos, e pelo que via nas estrellas; e comparava estas cousas com os ditos dos Maniqueos, que dellas escrevêrão mui vãmente, e não me occorria a razão, que nos livros da sabedoria secular tinha aprendido, nem dos solsticios, nem dos equinocios, nem dos eclipses dos astros; porque alli me mandavão crêr cousas, que não quadravão com as que pela razão, e

vista dos olhos eu tinha averiguado, e estavão mui longe dehuma, e outra.

CAPITULO IV

Que só o conhecimento de Deos nos faz bemaventurados.

Dizei-me, Deos da verdade, ser-vos-ha agradavel aquelle, que souber estas cousas? Infeliz o homem, que sabe todas estas cousas, e vos não conhece a vós : e bemaventurado he o que vos conhece, ainda que não saiba as outras cousas ; e o que conhece as outras cousas, e a vós, não he bemaventurado por saber outras cousas ; mas só por vós he bemaventurado, se conhecendo-vos vos glorifica como a Deos e vos dá graças, e não se desvanece em seus pensamentos. Porque assim como he melhor aquelle, que sabe possuir a arvore, e do uso della vos dá as graças, ainda que não saiba quantos covados tem de altura, ou quantos de largura, que aquelle, que os mede, e conta todos os seus ramos, e não a possue, nem conhece, ou ama o seu Creador; assim o homem fiel, de quem he todo o mundo, e não tendo nada possue tudo, unindo-se comvosco, a quem servem todas as cousas, ainda que nada saiba do curso dos Planetas, loucura he duvidar, se este tal he melhor, que o que mede o Ceo, e conta as estrellas, e peza os elementos, esquecendo-se de vós, que ordenastes todas as cousas em numero, pezo, e medida.

CAPITULO V

Do atrevimento de Fausto em ensinar o que não sabía.

Mas quem pedia a este, não sei que Maniqueo, escrever estas cousas, sem as quaes se podia saber a piedade christã ? Porque vós dissestes ao homem : A piedade he sabedoria ; a qual elle pudera ignorar, ainda que soubesse muito bem estas cousas. E porque elle as não sabía,e com grande desatoro se atrevia a ensina-las, não podia em modo algum alcançar aquella verdadeira Sabedoria ; porque ensinar estas cousas notorias he vaidade mundana ; e o confessar-vos he piedade. Pelo que, como desvairado, fallava tanto destas cousas, que foi conhecido, e entendido pelos que as havião aprendido, o pouco que alcançava de outras mais escuras. Não queria elle que o tivessem em pouco, antes quiz persuadir que tinha em si pessoalmente, e com plenario poder o Espirito Santo, que consola, e faz ricos os vossos fieis. De sorte, que como notoriamente fosse visto dizer falsidades do Ceo, e das estrellas, e dos movimentos do Sol, e da Lua, ainda que estas cousas não pertencem á doutrina da Religião ; com tudo se via claramonte a sua sacrilega ousadia ; pois semelhantes cousas, não só mal sabidas, mas falsas, e falsificadas as dizia tão soberba, e atrevidamente, que pertendia mostrar serem ditas por elle, como por pessoa divina.

Quando eu ouço, que algum irmão christão não

sabe estas cousas, a que entende humas por outras, o soffro com paciencia, porque vejo que não corre perigo, quando de vós, Creador de tudo, não sente cousas indignas, ainda que não saiba o sitio, e habito das creaturas corporeas ; porém quando, entendendo que a materia pertence á doutrina de piedade, se atreve com teima a affirmar o que não sabe, he para elle grande o damno Mas ainda esta fraqueza a sustenta a mãi caridade no berço da Fé, até que crescendo o novo homem, chegue a ser varão perfeito, e tal, que não possa ser movido com qualquer vento de doutrina.

Mas quem não teria, e julgaria por rematada loucura, e digna de ser detestada, e exterminada, se acaso fosse comprehendido em algum engano aquelle, que se atrevêra a fazer-se doutor, guia, capitão, e mestre dos que tratava, em fórma, que quem os seguisse se persuadisse que não seguia a qualquer homem, mas ao vosso mesmo Espirito Santo ?

Mas eu ainda não estava muito certo, se o que tinha lido em outros livros, das mudanças dos dias, e noites, maiores, ou menores, e da noite, e dia, dos defeitos dos Planetas, e outras cousas semelhantes, se poderia explicar conforme as suas palavras ; e a poder-se praticar assim, vinha a ficar incerto em se era assim, ou não a verdade ; mas quanto a darlhe credito, antepuzera a sua autoridade, ao que eu cria antes, pela santidade, que delle presumia.

CAPITULO VI

Que Fausto Maniqueo era eloquente por natureza e não por arte.

Quasi todos aquelles nove annos, em que eu andava vagabundo com meu animo, esperava a Fausto com grande desejo de que viesse ; porque todos os mais com que me achava, os quaes me não sabião responder ás questões que lhes propunha, todos me promettião este Fausto, que esperavão, com cuja vinda, e conversação, estas questões, e outras maiores, se fosse preciso, facilmente me serião dissolvidas. Assim pois que elle chegou, me pareceo homem suave, alegre, e agradavel em suas palavras, e que disputava muito mais suavemente que os outros, naquellas cousas, que elles costumão tratar. Mas de que servia para a minha sede aquelle destrissimo administrador de preciosos vasos ? Já meus ouvidos estavão fartos de semelhantes palavras, e não me parecião melhores as de Fausto, por serem ditas melhor ; nem me parecião mais verdadeiras, porque erão mais ornadas ; nem a alma me parecia mais sabia, por ter o rosto mais composto, e a loquela mais formosa. Nem aquelles, que mo promettião, sabião avaliar bem as cousas, e lhes parecia prudente, e sabio, porque gostavão de o ouvir fallar.

Outro genero de homens senti tambem, que tinhão por suspeitosa a verdade, e se lhe não querião render, se lha dizião com palavras, e copiosas. Mas

a mim, já vós, meu Deos, por mil modos admiraveis, e occultos me havieis ensinado; e creio que mo ensinastes, porque he verdade, e não ha outro mestro mestre della senão vós, de qualquer sorte que ella se descubra. Já pois de vós tinha aprendido, que nenhuma cousa devia parecer dita com verdade, por se dizer com eloquencia; nem dita com falsidade, só por carecer de ornato de palavras. Nem, pelo contrario, se devia julgar ser huma cousa verdadeira, por ser dita singelamente, e sem arte; nem tão pouco ser falsa, por se dizer com boas, e copiosas palavras: mas que a sabedoria, e a ignorancia são como os manjares uteis, e inuteis; e que tanto huma, como outra cousa, se podia servir de palavras toscas, ou polidas, assim como os manjares com vasos rusticos, e polidos. Em fórma, que a ancia com que tanto tempo esperei aquelle homem, se deleitava com as acções, e affectos com que disputava, e com as palavras, que tinha mui accommodadas a tudo o que queria dizer.

Gostava eu pois, e outros muitos daquelle homem, ou por melhor dizer, eu mais que outros muitos o louvava, e engrandecia; mas dava-me pena, que não consentisse, que entre tanta gente, que o ouvia, alguem lhe perguntasse cousa alguma, nem eu lhe désse parte dos cuidados das minhas questões, conferindo familiarmente, e ouvindo, e respondendo. Assim o comecei a fazer tanto que pude, pròcurando que me ouvisse junto com meus companheiros, e que não parecesse indecoroso disputar algumas vezes: propuz-lhe algumas cousas, que me movião, e logo conheci que não sabía nenhuma das artes liberaes, excepto a Grammatica, e ainda esta pelo

modo ordinario. E como tinha lido algumas orações de Tulio, e alguns livros de Seneca, e alguma Poesia com os livros da sua seita, se alguns havia escriptos em Latim com arte; e porque tinha exercicio quotidiano de praticar, daqui lhe vinha a abundancia do bem fallar, a qual cahia mais em graça, e enganava mais facilmente, ajudada da destreza do engenho, e graça natural, que para isso tinha. Não he isto assim como o relato, Senhor, e Deos meu, Juiz da minha consciencia? Perante vós está a minha memoria, e o meu coração; diante de vós, que então me guiaveis com o segredo da vossa providencia, e punheis os meus obscenos erros diante do meu rosto, para que eu os visse, e aborrecesse.

CAPITULO VII

De como se apartou da seita dos Maniqueos.

Porém depois que eu vi claramente, que aquelle homem não sabía as artes, nas quaes eu cuidava que elle era mui versado, perdi a esperança de que me poderia explicar, e resolver aquellas questões, que me movião, as quaes podia hum sujeito ignorar, sem deixar de ter a verdadeira piedade, não sendo com tudo Maniqueo. Porque os livros destes estão cheios de dilatadas narrativas, e fabulas dos Céos, das estrellas, do Sol, e da Lua, cujas cousas já não cuidava em que mas pudesse explicar com subtileza, como eu muito desejava, conferindo as razões dos numeros, que eu em outra parte tinha

lido ; se por ventura erão assim como se continha nos livros dos Maniqueos ; ou qual era a razão, que elles tinhão por si. Tanto que eu propuz isto para se discutir, e disputar, elle por certo, que com grande modestia, não se atreveo com tão grande encargo, porque se conhecia, que não sabía semelhantes materias, nem teve pejo de confessar a verdade. Não era do numero dos muitos insensatos, que eu tinha soffrido, os quaes, atrevendo-se a ensinar-me, não me dizião nada ; mas este tinha coração, o qual se não era recto para vós, ao menos não era mui desassisado para si : não era totalmente ignorante da sua ignorancia, e não quiz o apanhassem nella, mettendo-se a disputar menos sabiamente aquillo a que não pudesse dar sahida ; e por isto me agradou mais desde então. Porque a moderação do animo, que se reconhece, he muito mais formosa, que as cousas que eu desejava saber : e tal o achava eu em todas as questões mais difficultosas, e subtis.

Resfriado pois o cuidado com que me applicára ás letras daquelle Maniqueo, e não esperando mais de outros mestres seus, vendo, qual achei a este, nas cousas, que desejava saber, sendo elle tão nomeado, comecei a conversar com elle, porque desejava saber as letras, que eu ensinava em Carthago aos mancebos, sendo nella mestre de Rhetorica : e lia com elle assim aquillo, que elle desejava, como o que me parecia quadrar mais ao seu engenho. Quanto ao demais, tanto que conheci aquelle homem, todos os meus pensamentos, e desejos, que eu antes tinha de aproveitar naquella seita, desfalecêrão ; ainda que não de tal sorte, que me apartasse de todo delles : mas por não achar cousa melhor, que aquillo,

que assim, on assim tinha encontrado : entretanto determinava contentar-me com ella, até se me descubrir cousa melhor que elegesse.

De sorte que aquelle Fausto, que a muitos tinha sido laço de morte, já começava a affroxar o laço, com que eu estava prezo, sem elle o querer, nem saber. Porque as vossas mãos, meu Deos, escondidas no segredo da vossa providencia, não desamparavão a minha alma ; e quotidianamente se vos fazia sacrificio do sangue do coração de minha mãi pelas lagrimas, que por mim derramava ; e obrastes comigo por admiraveis, e occultos modos. Vós fostes o que aquillo fizestes, Deos meu ; porque o Senhor he quem dirige os passos do homem, e quem quer o seu caminho. E quem ha que procure a salvação, senão a vossa mão, a qual refaz o que fizestes?

CAPITULO VIII

De como partio para Roma contra a vontade de sua mãi.

Acabastes pois comigo, que me persuadissem ir para Roma, e ensinar nella, o que ensinava em Carthago. Não passarei sem vos confessar donde me foi isto persuadido ; porque tambem nestas cousas se devem ponderar, e prégar a vossa promptissima misericordia para comnosco, e os vossos profundissimos segredos. Quiz eu então ir a Roma, não em attenção a maiores ganancias, e maiores honras, que me promettião os amigos, que assim me acon-

selhavão, posto que estas cousas me movião então o animo ; mas a causa principal, e quasi unica era ouvir que os mancebos estudavão alli mais quietamente, e erão mais bem disciplinados ; não indo com importunação á sescolas de outros mestres, nem entrando na escola, sem licença do mestre, praticando-se o contrario em Carthago, onde os estudantes são descortezes, e mal creados, entrando nas classes com desenvoltura, e furor, e perturbando a ordem, que os mestres têm estabelecido em seus discipulos, para seu aproveitamento ; fazendo mil sem razões com estranha necedade, que pelas leis merecião ser castigadas, se o costume os não defendesse, o qual mostra serem elles tanto mais miseraveis, quanto mais por costume se lhes permitte, o que pela vossa lei eterna nunca lhes era licito ; e cuidão que o fazem sem castigo, sendo o castigo a cegueira com que o fazem ; e padecendo cousas incomparavelmente peiores que as que fazem. De sorte, que os costumes, que quando eu estudava não quiz que fossem meus, esses mesmos, sendo alheios, me foi preciso soffre-los, quando ensinava. Por cuja causa me agradava ir para onde me dizião todos os que o sabião, que não havia máos costumes ; mas vós, esperança minha, e porção minha, na terra dos viventes, me movieis a mudar de lugar para salvação da minha alma ; e em Carthago me aguilhoaveis para me arrancardes dalli ; e em Roma me punheis deleites para me attrahir, e tudo pela mão de homens, que amavão a vida morta : dos quaes huns por huma parte fazião cousas de loucos, e outros por outra me promettião vaidades ; e para endireitardes meus passos, usaveis occulta-

mente da minha perversidade, e da delles. Porque os que perturbavãod o meu descanço, estavão cegos com huma raiva feia ; e os que me convidavão a outras cousas sabião a terra. Eu porém, que aqui detestava huma miseria verdadeira, buscava acolá huma falsa felicidade.

Mas o porque de sahir eu de Carthago, e ir a Roma, vós o sabieis, meus Deos, e não mo mostraveis, nem a minha mãi, a qual chorou cruelmente a minha partida, e me seguio até o mar ; mas eu a enganei, porque não me deixava ir, e me detinha para ou me fazer voltar, ou ir comigo, quando outra cousa não pudesse ; e fingi que queria acompanhar hum amigo, até que havendo bom vento, fizesse viagem. Assim menti a minha mãi, e tal mãi, e lhe escapei. E vós me perdoastes isto misericordiosamente, guardando-me das aguas do mar, cheio de mil immundicias, até chegar a agua da vossa graça, com a qual lavado, se seccassem os rios de lagrimas de minha mãi, com que ella quotidianamente regava a terra diante do vosso acatamento. E recusando ella voltar sem mim, com difficuldade a persuadi a que ficasse aquella noite em hum lugar, que estava proximo á nossa náo, dedicado á memoria de S. Cypriano : mas eu escondidamente parti nessa noite, e ella ficou orando, e chorando. E que vos pedia, meu Deos, senão que me não deixasseis fazer viagem ? Mas vós altamente prosperando, e ouvindo o intento do seu desejo, desattendestes o que então vos pedia, para obrardes em mim, o que sempre vos pedia.

Soprou o vento, encheo as nossas vélas, e nos allongámos da praia, na qual ella pela manhã fóra

de si com mágoa, prantos, e gemidos enchia os vossos ouvidos, que isto desprezavão : quando com meus appetites me arrebataveis, para pordes termo aos mesmos appetites ; e castigardes o seu desejo temporal com o justo castigo de dôres. Amava ella a minha presença em sua companhia, como costumão as mãis ; mas muito mais do que outras muitas : e não sabia os prazeres, que vós lhe quererieis dar com a minha ausencia. Ignorava, e por isso chorava, e carpia ; e naquelles tormentos era convencida ré das reliquias de Eva, buscando com gemidos, o que com gemidos paríra. Em fim, depois de me haver accusado de infiel, e enganador, se voltou outra vez a orar por mim, voltando á sua casa, e eu para Roma.

CAPITULO IX

De como enfermou gravemente de febres.

Eis-que chegando alli, fui recebido com o açoute de huma enfermidade corporal ; e caminhava já aos infernos, levando comigo todos os males, muitos, e graves, que tinha commettido contra vós, e contra mim, e contra outros sobre o vinculo do peccado original, com o qual todos morrêmos em Adão. Não me havieis perdoado nada em Christo, nem elle tinha desfeito na sua carne as inimizades, que eu contrahíra comvosco por meus peccados. Porque como as desfaria elle na Cruz fantastica, que eu delle cria ? Quão falsa pois me parecia a morte da sua carne, tão verdadeira era a da minha alma ; e

quão verdadeira era a morte da sua carne, tãosfalsa era a vida da minha alma, que isto não cria. E aggravando-se, a febre dia, e perecia. Mas aonde iria se então partisse daqui, senão para o fogo, e tormentos dignos das minhas obras, segundo a verdade da vossa ordem ? Isto não sabia minha mãi, e orava por mim ausente. Mas vós em todo o lugar presente, lá onde ella estava a ouvieis, e onde eu estava tinheis de mim misericordia, para que recobrasse a saude de meu corpo, estando ainda doente com o coração sacrilego. Porque naquelle tamanho perigo ainda não desejava o vosso baptismo; e medlhor tinha sido, sendo menino, quando o pedi á maternal piedade de minha mãi, conforme o que tenho disto mencionado, e confessado.

Mas eu tinha crescido para minha deshondra, e louco zombava da vossa medicina, que me não deixastes morrer duas vezes neste estado. Com cuja ferida se fosse ferido o coração de minha mãi, nunca ella sararia. Não posso bastantemente dizer, quanto era o seu affecto para comigo, e quanto maior o cuidado em me gerar, quanto ao espirito, que o que tivera, quanto ao corpo. Não vejo pois como sararia, se tal morte no meu peccado traspassasse as en tranhas do meud amor. E onde estarião tantas, e tão continuas preces sem interrupção ? em parte nenhuma senão em vós. Por ventura, sendo vós Deos de misericordia, havieis de desprezar hum coração contrito, e humilhado, de huma viuva casta, sobria, esmoler, servidora dos vossos Santos, que não deixava passar dia algum, que não offerecesse no vosso altar algum dom: vindo á Igreja duas vezes ao dia de manhã, e de tarde, sem interrupção;

não para conversar, e contar fabulas, mas para ouvir-vos em vossos sermões, e vós a ella em suas orações? Por ventura havieis vós desprezar as lagrimas de huma tal como esta, com as quaes vos não pedia ouro, nem prata, nem cousa mudavel, ou bem transeunte, mas a salvação da alma de seu filho? Vós havieis de desprezar as lagrimas de mulher, que era tal por dom vosso, e desampara-la de soccorro? Não por certo, Senhor. Antes estaveis presente, e a ouvieis, e procedieis, segundo a ordem, com que preordenáreis se havia de executar. Nem era possivel que vós a enganasseis naquellas visões, e respostas vossas, que já mencionei, e nas que omitti, as quaes ella tinha fixas na lembrança, e sempre vos presentava orando, como escripturas de obrigação. Pois vós tendes por bem dar-vos por obrigado, e devedor com vossas promessas áquelles, a quem pordoais todos os peccados, porque a vossa misericordia não tem fim.

CAPITULO X

Dos erros em que andava, antes que recebesse a Doutrina Evangelica.

Restabeleceste-me pois, Senhor, daquella enfermipade, e fizestes salvo o filho de vossa serva, por então no corpo, por haver lugar de lhe dardes outra saude melhor, e mais segura. Juntava-me eu então em Roma áquelles enganadores, e enganados Santos: e não só a seus ouvintes, de cujo numero era

aquelle, em cuja casa eu estava enfermo, e havia convalescido, mas ainda aos que chamão eleitos. Ainda então me parecia que não eramos nós os que peccavamos, mas outra não sei que natureza; e deleitava-se a minha soberba com lhe parecer que estava sem culpa. E quando fazia algum mal, não amava confessar que o tinha feito, para que sarasseis a minha alma, porque vos havia offendido; mas escusava-me, e accusava não sei que outra cousa, que comigo estava, e não era eu; mas na verdade eu era tudo aquillo, e a minha impiedade contra mim me tinha dividido; cujo peccado tanto era mais incuravel, qnanto eu julgava não ser peccador; e minha detestavel maldade, antes queria vencer-vos, Deos Omnipotente, para minha perdição, do que ser de vós vencida para minha salvação.

Ainda não tinheis posto guarda na minha bôca e porta de resguardo á roda de meus labios, para que o meu coração não se inclinasse a más palavras, para escusar escusas nos peccados, com os homens, que obrão maldade; e por isso ainda não conversava com os seus eleitos. Mas desesperando de poder aproveitar naquella falsa doutrina, e determinando contentar-me com o que della tinha ouvido, a não achar outra cousa melhor, me havia nella remissa, e negligentemente; porque me veio huma imaginação, que tinhão sido mais prudentes que outros aquelles Filosofos, que se chamão Academicos, os quaes julgárão que de tudo deviamos duvidar; e assentárão, que o homen não podia alcançar verdade alguma. E me parecia que tinhão razão como tem para si o vulgo, o qual não entende o conceito delles.

Nem deixei de reprehender o meu hospede da demaziada confiança que vi quc tinha nas cousas fabulosas, de que estão cheios os livros dos Maniqueos: posto que eu os frequentava com mais familiar amizade, do que os demais homens, que não tinhão aquella heresia. Nem a defendia com a antiga animosidade; mas a sua familiaridade (porque em Roma ha muitos) me fazia negligente em buscar outra cousa, principalmente desesperando de achar na vossa Igreja (Senhor do Ceo, e da terra, Creador de tudo o visivel, e invisivel) a verdade de que elle me tinhão apartado. Parecia-me cousa mui torpe crêr, que vós tinheis figura de carne humana, e membros como os nossos; mas como quando eu queria considerar em meu Deos, não sabía pensar de vós senão grandeza de corpo, (nem cuidava que houvesse outra senão como esta) esta era a maior, e quasi a unica causa inevitavel do meu erro.

Daqui procedia o crêr, que a substancia do mal, era semelhante a esta, e que tinha sua grandeza feia e disforme, ou crassa, a que chamavão terra, ou tenue, e subtil, qual he o corpo do ar, os quaes elles imaginão ser hum espirito maligno, que anda pela terra. E como essa pouca piedade, que tinha, me obrigava a crêr, que hum Deos bom não havia de crear natuzera alguma má, estabelecia duas naturezas oppostas mutuamente, ambas infinitas, mas a má menor, e a boa maior, de cujo pestilencial principio vinha a dar nos mais sacrilegios. E quando meu animo se esforçava a seguir a Fé Catholica, era rechaçado, porque não era a Fé Catholica aquella, que eu julgava. E ainda que estava obrigado a confessar, (Senhor, e Deos meu, a quem

confessão em mim vossas misericordias) que por parte da competencia, e contrariedade, que tinheis com a corpulencia do mal, o vosso poder era limitado, tinha por cousa mais pia persuadir-me, que em tudo o mais ereis infinito, do que imaginando-vos em fórma humana, fazer-vos totalmente limitado, e finito. E melhor me parecia crêr, que nenhum mal havieis creado, do que crêr que vós fizestes a natureza do mal, tal qual eu a imaginava ; pois era tão ignorante, que não só cria ser substancia, mas que era corporea, não sabendo eu imaginar cousa espiritual, senão o modo de hum corpo subtil. E assim cuidava eu que era nosso Senhor Jesus Christo, vosso unigenito Filho, como huma massa luzidissima enviado para nossa salvação ; de sorte, que delle não cria outra cousa, senão o que imaginava a minha vaidade. E julgava que tal natuteza como a sua não podia nascer de Maria Virgem, senão juntando-se com a carne ; e juntar-se, e não se manchar, não via como tal se podesse imaginar. Temia pois crêr que nascêra na carne, para não ser obrigado a crêr que fôra manchado pela carne. Agora se rirão de mim branda, e suavemente as pessoas espirituaes, quando lerem estas minhas confissões ; mas em fim tal era eu como digo.

CAPITULO XI

De como começou a conferir as suas cousas com os Catholicos.

Além disto não julgava que elles pudessem defender o que havião reprehendido nos vossos livros ;

mas algumas vezes na verdade des ejava eu conferir todas estas cousas com algum varão doutissimo na Sagrada Escriptura, e experimentar o que della sentia ; pois já me tinhão começado a mover, estando em Carthago, as palavras de hum certo Helpidio, em huma disputa, que teve com os Maniqueos ; onde allegou taes cousas da Escriptura, que não era facil responder-lhe, e me pareceo fraca a resposta, que lhes dérão, a qual não proferião em publico, mas a nós em segredo, dizendo, que as Escripturas do novo Testamento estavão falsificadas por huns, não sei quem, que tinhão querido enxirir a lei dos Judeos na Fé dos Christãos ; mas elles não allegavão exemplares alguns incorruptos. Porém aquellas grandezas corporaes, que eu imaginára, me tinhão em certo modo captivo, e opprimido, debaixo das quaes não podia respirar o meu animo no ar claro, e puro da vossa verdade.

CAPITULO XII

De como os estudantes em Roma enganavão a seus mestres.

Entrei a empregar-me com diligencia naquillo, para que tinha ido a Roma, isto he, a ensinar Rhethorica ; e primeiro juntei alguns sujeitos em casa, pelos quaes se divulgasse a minha fama, e conheci que em Roma se fazião algumas cousas, que eu não padecia em Africa ; porque na verdade vi, que não fazião aquellas travessuras de mancebos perversos como em Africa ; mas logo me disserão, que muitos

moços conspiravão em não pagar a seu mestre, e s passavão a outro, faltando á palavra, e tendo em pouco a justiça por respeito do dinheiro. Tambem a estes queria mal o meu coração, ainda que não com odio perfeito ; porque talvez aborrecia eu mais o mal, que delles havia de padecer, que a semrazão, que a todos se fazia.

Por certo, que torpes são estes, e andão de vós apartados, amando zombarias, que voão com o tempo, e ganhos de lodo, com que enlodão as mãos ; e abraçando o mundo, que foge, e desprezando-vos vós, que permaneceis, e nos chamais, e que perdoais á alma peccadora, quando a vós se volta. Ainda agora aborreço a gente tão perversa, e errada, posto que os amo para os corrigir, e para que anteponhão a doutrina, que aprendem, ao dinheiro, e aquella a vós, Deos, verdade primeira, e abundancia do bem certo, e paz castissima. Mas então mais desejava que não fossem máos, pelo que me tocava a mim, do que desejava que fossem bons por amor de vós.

CAPITULO XIII

De como partio para Milão a ensinar Rhetorica.

Por tanto, depois que mandarão de Milão a Roma ao Governador da Cidade, que provesse aquella Cidade de hum mestre de Rhetorica, promettendo-se augmento publico, eu mesmo o procurei por meio daquelles mesmos, que estavão embriagados com as vaidades dos Maniqueos, dos quaes eu me ia apartar, sem hum, nem outros o sabermos ; em

fórmad, que o Presidente Simaco me mandou a ler, dando-me por examinado. Vim pois a Milão para o Bispo Ambrosio, en virtude conhecido em todo o mundo, piedoso servo vosso, cujas praticas distribuião nobremente ao vosso povo a grossura do vosso trigo, a alegria do oleo, e a sobria embriaguez do vinho. Vós me levaveis a elle sem eu o saber, para que por meio delle voltasse sabio a vós. Recebeo-me aquelle varão de Deos com amor de pai, e amou bem como Bispo a minha peregrinação; e eu tambem desde o pricipio o comecei a amar, não como a doutor da verdade, a qual totalmente desesperava de achar na vossa Igreja ; mas como a homem, que me mostrava boa vontade : e eu o ouvia com attenção disputar naquelle povo, não com a intenção que devêra, mas como curioso examinador da sua eloquencia, e por ver se correspondia á fama, que delle se tinha, ou se era maior, ou menor do que delle se dizia ; estando mui attento, e pendente das suas palavras, sem attender, nem fazer caso do que dizia, antes o desprezava, e me deleitava com a suavidade das palavras, que erão mui doutas, ainda que não tão doces, e suaves como as de Fausto, quanto ao modo de dizer ; porque quanto ás cousas, não havia nenhuma comparação. Porque Fausto desvairava pelas loucuras, e enganos dos Maniqueos ; e Ambrasio ensinava saudavelmente a salvação Mas longe está a Salvação dos peccadores, qual eu então era, posto que eu me chegava a ella pouco a pouco sem sentir.

CAPITULO XIV

De como ouvindo a Santo Ambrosio, pouco a pouco foi conhecendo os seus erros.

Como eu pois não cuidasse muito em aprender o que elle dizia, mas só em ouvir o modo com que o dizia (pois só me havia ficado hum cuidado vão, desesperando que podesse homem algum achar caminho de ir a vós), chegavão ao meu animo, juntamente com as palavras que amava, tambem as cousas, que em pouco tinha, porque não podia separar humas de outras. E quando abria o coração para receber a discrição com que dizia, pouco a pouco de envolta entrava tambem a verdade com que dizia. Porque primeiramente já me começava a parecer, que se podia defender o que elle dizia ; e via que a Fé Catholica, que até então no meu parecer não tinha que responder aos Maniqueos, que a impugnavão, se podia defender com fundamento ; principalmente ouvindo huma, e outra cousa, e muitas vezes vendo dissolver enigmas das Escripturas antigas, as quaes, quando eu as tomava segundo as letras, espiritualmente morria.

Expostos pois os mais dos lugares daquelles livros espiritualmente, já eu reprehendia a minha desesperação ; aquella digo sómente, com a qual cria não ser possivel resistir, nem responder aos que mofavão, e escarnecião a Lei, e os Profetas. Com tudo, nem por isso me parecia que divia logo seguir a Fé Catholica por ter ella tambem varões doutos,

que a defendessem, respondendo douta, e copiosamente a seus contrarios ; nem tão pouco tinha por bastante razão para condemnar, e ter por máo o que antes seguia, o vêr que podia ser defendido com igual apparencia ao do seu contrario. De sorte, que, a Fé Catholica assim me parecia não vencida, que não de todo me parecia vencedora. Esforcei-me então na verdade, a ver se em algum modo, com alguns argumentos, podia convencer os Maniqueos de falsidade. E se eu pudesse pensar que havia substancia espiritual, para logo se tornarião em nada todas aquellas minhas fantasias e as lançaria do animo ; mas não podia.

Com tudo, considerando, e meditando mais e mais, julgava que muitos dos Filosofos tinhão sentido cousas mais provaveis do corpo do mundo, que com os sentidos corporeos se toca, e de toda a natureza. De sorte, que fazia como fazem os Academicos, que era duvidar de tudo ; e fluctuando em tudo, me resolvi a deixar os Academicos, parecendo-me que no tempo em que duvidava, não devia perseverar naquella seita, á qual eu antepunha alguns Filosofos, a quem tão pouco me atrevia a confiar a cura da enfermidade da minha alma, porque não tinhão o nome saudavel de Christo. Por tanto determinei estar catecumeno na Igreja Catholica, a qual meus pais me louvavão, até achar cousa certa, que de todo seguisse.

LIVRO VI

CAPITULO I

Santa Monica o busca em Milão, a tempo que jà não era nem Maniqueo, nem Catholico

E sperança minha, desde minha juventude onde estaveis. e para onde vos havieis apartado de mim ? Não me havieis vós creado, e differençado dos animaes, que andão pela terra, e das aves, que voão pelo Ceo ? Tinheis-me feito mais sabio que elles, e eu andava em trévas, e por despenhadeiros, e buscava-vos fóra de mim, e não achava o Deos do meu coração : dia chegando ao profundo do mar, e desesperava, e desconfiava de achar a verdade. Já tinha vindo minha mãi, forte em piedade, buscando-me por terra, e por mar, em todos os perigos segura, porque vós ereis a sua guarda : tanto assim, que nos perigos do mar ella era quem consolava os marinheiros, sendo elles os que costumão consolar áquelles, que nunca se tem visto no abysmo do mar ; e lhes promettia que havião de chegar a salvamento porque vós lho havieis promettido em visão.

Achou-me pois em grave perigo, com a desesperação de achar a verdade que buscava. Mas tanto

que lhe disse, que já não era Maniqueo, nem tambem Catholico Christão, alegrou-se ; não como quem ouvia cousa inopinada, certificando-se daquella parte da minha miseria, na qual me chorava como a morto, mas como a morto, que havia de resuscitar para vosso serviço, esperando que vós dissesseis ao filho da viuva : Mancebo, a ti te digo, que te levantes ; e elle resuscitasse, e começasse a fallar, e vós o tornasseis a sua mãi. Não fei a sua alegria perturbada, ouvindo que estava feita grande parte daquillo, que quotidianamente vos pedia com lagrimas que fizesseis ; isto he, estar eu livre da falsidade, ainda qne não havia conseguido a verdade ; mas como estivesse certificada do cumprimento da vossa promessa, de que me havieis de dar tudo o mais que me faltava, me respondeo alegre, e confiadamente, que ella esperava em Christo, que antes que partisse desta vida, me havia de vêr fiel Christão.

Isto me disse a mim; mas a vós, fonte das misericordias, lagrimas, e orações mais repetidas, para que accelerasseis o vosso adjutorio, e allumeasseis as minhas trévas, e fosse eu com mais diligencia á Igreja, para que suspenso das palavras de Ambrosio, bebesse daquella fonte de agua, que corria para a vida eterna. Amava ella aquelle varão como a Anjo de Deos, porque conhecia, que por meio delle tinha eu chegado áquella perplexidade em que estava ; e presumia que certamente pela sua mão passaria da enfermidade com que estava para a saude, como quem passa o crescimento da febre, a que os Medicos chamão crítica.

CAPITULO II

De como Santa Monica se sujeitou ao preceito de Santo Ambrosio, de que se não levassem manjares às sepulturas dos Martyres

Como pois ella trouxesse, onde se celebrava a memoria dos Santos, pão, vinho, a papas, como costumava em Africa, e o porteiro lhe tolhesse a entrada ; logo que soube que o Bispo o havia prohibido, tão piedosa, e obediente fez o que lhe mandavão, que eu mesmo me admirei, de ver quão de pressa se moveo a accusar antes o seu antecedente costume, do que a queixar-se, impugnando o estorvo, que punhão á sua vontade. Não era a sua alma combatida de embriaguez, nem por amor do vinho se movia a querer mal á verdade, como succede a muitos homens, e mulheres, a quem os canticos Ecclesiasticos tanto desagradão, e parecem insipidos, quando falta o comer, como huma bebida de agua fria. Mas ella trazendo o cestinho com a costumada comida, que depois de provada havia de offerecer, não punha mais que hum pequeno vaso de vinho aguado, conforme o seu gosto, que era assás moderado, onde bebesse em reverencia dos Martyres defuntos. E ainda que houvesse muitas sepulturas de defuntos, os quaes parecesse se devião honrar daquelle modo, ella trazia o mesmo vaso para todas, não só aguadissimo, mas tepidissimo, do qual bebia sobre cada sepultura hum pequeno trago, porque nisto buscava piedade, e não deleite.

Mas tanto que soube estar mandado palo insigne prégador, e piedoso Prelado, que isto se não praticasse mais, nem ainda pelos que o fazião com sobriedade, por não dar aos máos occasião de embriaguez; e porque aquelles como banquetes erão semelhantes aos que fazião os gentios nas superstições dos seus defuntos, se cohibio ella de mui boa vontade de semelhante cousa: e em vez de cestinho cheio de fructos terrenos, aprendeo a levar aos monumentos dos Martyres o peito cheio de melhores desejos, e propositos; e tambem levava alguma cousa, que pudesse dar aos necessitados; e assim se celebrasse a communicação do corpo de Senhor, á imitação de cuja paixão fôrão sacrificados, e coroados os Martyres.

Mas está-me parecendo, Deos meu, e meu Senhor, e assim o entende na vossa presença o meu coração neste caso, que talvez minha mãi não deixasse este costume, que tinha de semelhantes offertas, se lhas prohibisse outro, a quem não amasse como a Ambrosio, a quem amava muito por amor da minha salvação, e elle a ella pela sua religiosa conversação com que frequentava a Igreja com fervoroso espirito, exercitando-se em boas obras; de tal sorte, que muitas vezes, vendo-me elle quando prégava, prorompia em seus louvores, e me chamava ditoso em ter tal mãi; não sabendo elle qual filho tinha ella em mim, que de todas aquellas cousas duvidava, e julgava não ser possivel achar o caminho da vida.

CAPITULO III

Das occupações, e estudo de Santo Ambrosio.

Não gemia eu já orando, para que me soccorresseis; mas todo meu animo estava posto em desassocego, por buscar, e averiguar esta verdade. Tinha a Santo Ambrosio por hum homem bemaventurado, quanto a este mundo, por ser tão honrado, e estimado de pessoas grandes, e poderosas; ainda que a castidade, que guardava, me parecia trabalhosa. Mas a sua esperança, a sua luta contra as tentações, que lhe causava a altura do seu estado, as consolações, que gozava nas adversidades, trazendo o vosso pão no secreto paladar do seu coração, nem eu podia imaginar quaes fossem, nem tinha experiencia de cousas semelhantes; nem tambem elle sabia os meus desassocegos, nem o barranco do meu perigo. Não podia tratar com elle o que quizera, como quizera, não lhe concedendo lugar para me ouvir a multidão de negocios, e occupações, que tinha daquellas pessoas, a cujas necessidades acudia. E quando succedia estar livre dellas, o que era por muito breve espaço, o gastava ou em refazer o corpo com o sustento necessario, ou a alma com a lição. Mas quando passava com os olhos pelas folhas, o coração buscava a intelligencia, e sentido do que lia.

Muitas vezes indo a visita-lo (porque a ninguem se vedava a entrada, nem havia alli costume de o avisar de quem vinha) o vi ler assim caladamente; e nunca de outra sorte; de modo, que assentando-

nos, depois de termos estado assim hum grande espaço, calados (porque quem havia de ser pezado a hum sujeito tão elevado) nos despediames; e suspeitavamos que elle talvez por aquelle breve espaço, que lhe ficava para refazer o seu espirito, livre de negocios alheios, não queria que o occupassem em outra cousa. E talvez se livrava de que lendo claramente, e estando attentos os que o ouvião, se acaso no livro que lia, não lhe fosse necessario declara-lo, e vir a disputar outras questões difficultosas; e gastando assim o tempo nisto, passasse, e lesse menos do que queria. E poderia ser, o mais certo, que a causa para ler calado, fosse para guardar a voz, a qual levemente se lhe enrouquecia quando fallava; mas em fim, qualquer que fosse a causa por que o fazia, ella era justa, e boa. Mas a mim certamente me não era concedida faculdade de consultar no que desejava aquelle vosso santo Oraculo, não sendo cousa, que brevemente se pudesse concluir; e aquelles cuidados, e desassocegos, que eu trazia, requerião pessoa desoccupada, com quem os communicasse, e nunca a achava. Ouvia-o prégar ao povo a verdade todos os Domingos, e cada dia me confirmava mais em que se podião desfazer aquelles laços de enganosas calumnias, que contra os vossos livros Divinos urdião aquelloutros nossos enganadores.

E como tambem entendi depois, que os vossos filhos espirituaes, nascidos da Santa Madre Igreja pela vossa graça, não entendião ser o homem feito á vossa imagem, e semelhança, de modo que crêssem terdes vós corpo humano; posto que eu ainda de nenhum modo nem suspeitar podia que cousa fosse

puro espirito, nem sequer levemente, ou por enigma : com tudo com alegria me envergonhei de ter tantos annos clamado, não contra a Fé Catholica, mas contra os fingimentos das cogitações carnaes. E tanto havia sido mais temerario, e impio, quanto havia accusado contradizendo, o que devia aprender inquirindo. Pois vós, Senhor, que estais mui remoto e mui proximo, presente e sacretissimo, e que careceis de membros, huns maiores, outros menores ; que estais em todo o lugar, e em nenhum lugar estais, não tendes por certo esta fórma corporea, e com tudo isso dizemos, que fizestes o homem á vossa imagem, o qual dos pés ate á cabeça está em lugar.

CAPITULO IV

Sabe pelos sermões de Santo Ambrosio, que a Igreja não ensinava o que lhe imputavão os Maniqueos.

Como eu pois não soubesse como estava em nós a vossa imagem, e arguindo perguntasse como se havia de crêr ? não contradizia, escarnecendo o ter-se crido assim. Em fórma que tanto mais cruel era o cuidado que me roia as entranhas, sobre o que havia de seguir, quanto maior vergonha tinha, de que estando persuadido com engano, de que sabia certamente a verdade, tinha fallado com leviandade, e ardor de mancebo muitas cousas duvidosas, como se fossem averiguadas. Que fossem falsas, depois se me fez manifesto. Certo era pois serem cousas duvidosas as que eu tive por certas, quando com minhas

cegas porfias accusava a vossa Catholica Igreja, a qual então ainda não conhecia por mestra da verdade ; mas ao menos entendi que não ensinava aquillo, que eu costumava accusar gravemente. Por tanto confundia-me, convertia-me, e alegrava-me, meu Deos, porque a vossa unica Igreja, corpo do vosso unico Filho, onde sendo eu menino puzerão sobre mim o nome de Christo, não tinha resaibo daquellas fabulas pueris ; nem a sua sã doutrina se achava, que vos encerrasse a vós, Creador de todas as cousas, em algum espaço de lugar, posto que grande ; mas em fim limitado de toda a parte tendo fórma de corpo humano.

Alegrava-me tambem, que as Escripturas antigas da Lei, e dos Profetas já se me não propunhão para as ler com os olhos, com que antes me parecião mal, quando eu reprehendia os vossos Santos, de que não sentião a verdade, sendo pelo contrario. E ouvia alegremente a Ambrosio frequentemente nos sermões, que fazia ao povo, prégar, e dizer por regra mui certa : A letra mata, e o espirito vivifica; quando aquellas cousas, que entendidas litteralmente parecião intrincadas, e ensinarem falsidade, as explicava espiritualmente, tirada a cubertura mystica, não dizendo cousa que me offendesse, ainda que dizia algumas, de que eu duvidava serem verdadeiras. Suspendia o meu coração, sem conceder cousa alguma, temendo precipitar-me, e o estar suspenso me fazia maior damno ; porque queria certificar-me de cousas, que não via, como estava certo que sete e tres são dez.

Nem era eu tão louco, que julgasse que nem isto se podia comprehender ; mas do modo que enten-

dia isto, assim desejava entender as outras cousas, ou fossem corporaes que via, ou fossem espirituaes, das quaes não podia pensar senão corporalmente. E pudera eu sarar crendo, para que apurada a vista do meu entendimento, atinasse de algum modo para ver a vossa verdade, que sempre permanece, e em cousa nenhuma desfalece. Mas como costuma succeder ao que huma vez cahe em mãos do máo Medico, que depois teme confiar-se do bom ; assim era a disposição da minha alma, que não podia sarar senão crendo ; e por não ser enganada, não queria ser curada, resistindo a vossas mãos, com que fizestes a medicina da fé, e a derramastes sobre as enfermidades de todo o mundo, dando-lhe tanta autoridade, e preeminencia.

CAPITULO V

Da autoridade, e necessidade das Sagradas Escripturas.

Desde este tempo, tendo eu já em mais a doutrina Catholico, entendia que com mais modestia, e com menos engano se mandava nella, que se cresse o que não se demonstrava, ou fosse, ou não alguma cousa, do que se praticava na seita dos Maniqueos, onde ao principio se fazia zombaria da Fé com temeraria promessa de sciencia ; e depois mandavão crer tantas, e tão fabulosas, e absurdas cousas, por não poderem ser demonstradas. Depois, Senhor, tratando-vos, e compondo pouco a pouco com vossa brandissima, e misericordiosissima mão o meu cora-

ção, considerei quantas cousas cria eu, as quaes não vira, nem presenciára quando se fizérão ; como são muitas cousas das historias dos gentios ; muitas dos lugares, e cidades, que eu não tinha visto ; muitas que se crêm aos amigos ; muitas aos Medicos, e a outras muitas pessoas, as quaes se não as cressemos, nada obrariamos inteiramente nesta vida Em fim, com quanta firmeza cria quem erão meus pais, e que eu não podia crêr senão de o ouvir.

Persuadi-me pois, que devião ser culpados, não os que crião os vossos livros, cuja autoridade em todo o mundo estava fundada, mas os que não crião nelles : e que se lhes não devia dar ouvidos aos que talvez me dissessem ; E donde sabes tu serem dados esses livros ao genero humano pelo Espirito de hum só, e verdadeiro Deos ? Isto mesmo era o que principalmente se devia crêr, pois nenhuma contenda de calumniosas questões em tantos livros, como eu tinha lido dos Filosofos, pôde tirar de mim, que deixasse de crêr de vós, que ereis, posto que eu não sabía qual fosseis, e que tinheis cuidado, e administração das cousas humanas. Mas isto cria-o humas vezes firmemente, e outras não tanto ; porém sempre cri, que vós existieis, e tinheis cuidado de nós, posto que ignorasse o que se havia de sentir da vossa substancia, e que caminho nos guiava, ou desviava de vós.

Como pois era fraco para achar a verdade por razão humana, e tivesse necessidade para isto da autoridade das Divinas Escripturas, comecei a crêr, que vós não darieis tanta autoridade em todo o mundo ás vossas Escripturas, se não quizesseis que por ellas vos cressemos, e buscassemos. Já eu en tão

attribuia aquella incoherencia, que nos ditos livros me costumava offender, á altura dos mysterios ouvindo explicar muitos delles com probabilidade; e tanto me parecia a sua autoridade mais veneravel, e digna de fé, quanto era certo estarem paten, tes á lição de todos; e por outra parte encubrirem o segredo, e magestade do seu sentido em profunda intelligencia, com se offerecerem a todos com palavras clarissimas, e estilo mui rasteiro; e tambem por darem que entender aos entendimentos daquelles, que não são de leve coração: e deste modo por meio da sua lhaneza receber a todos no seu seio commum, e admittir poucos a vós por caminhos apertados, mas ainda que poucos, todavia muitos mais do que serião, se não tivessem tanta autoridade, nem desviassem contendas com a singeleza da sua humildade. Isto era o que eu cogitana, e vós me assistieis; suspirava, e ouvieis-me; fluctuava, e governaveis-me; caminhava pelo caminho largo do seculo, e não me desamparaveis.

CAPITULO VI

Dos trabalhos dos ambiciosos.

Aspirava eu a honras, riquezas, e desposorios, e vós zombaveis de mim. Padecia nestes appetites grandes difficuldades, e por vossa misericordia tanto mais, quanto menos vós me deixaveis tomar gosto, no que não ereis vós. Vêde, Senhor, o meu coração, que quizestes que eu me lembrasse destas

cousas para vo-las confessar. Apegue-se agora a vós a minha alma, a qual tirastes do visco tão pegajoso da morte. Oh quão miseravel era ? E não sentia as feridas que lhe davão. Vós a ferieis, para que deixasse todas as cousas, e se voltasse a vós, que sois sobre todas ellas, de quem só recebêrão todas o ser ; o que fazieis, para que se convertesse, e sarasse. Oh, quão miseravel era eu! E como fizestes que sentisse a minha miseria naquelle dia, no qual como eu andasse occupado em huma oração, que havia de recitar ao Emperador, dizendo seus louvores, havendo de ser os mais delles falsos, e eu louvado por isso daquelles, que sabião que o erão : andando pois o meu coração occupado, ardendo em febre de consumidores pensamentos, succedeo, que passando por huma rua de Milão, vi hum pobre mendigo, que depois de bem farto, segundo entendo, jogava, e se divertia : vendo eu isto, suspirei, e disse a meus amigos, que alli estavão, os muitos desgostos das nossas loucuras, pois que em todos nossos trabalhos, em que andavamos occupados, trazendo ás costas a carga da nossa infidelidade, feridos com os aguilhões de mil appetites, e accrescendo carga a carga, não buscavamos, nem procuravamos outra cousa, senão conseguir huma alegria segura, no que já nos passava adiante aquelle pobre a quem talvez nós nunca alçançariamos. Por onde aquillo, que elle já tinha conseguido com a sua limitada esmola, isso andava eu buscando com tantos trabalhos, e desgraças, quero dizer, a alegria, e felicidade temporal. Verdade he que aquelle pobre não tinha alegria verdadeira mas eu a buscava ainda mais falsa. Mas em fim, elle se alegrava, e eu anda-

va triste ; elle estava seguro, e eu com medo ; e se alguem me perguntasse, qual queria mais, se estar alegre, ou triste, havia-lhe de responder, que antes queria alegrar-me. E se me tornasse a perguntar, se queria eu ser tal como aquelle, ou como eu era então, escolheria ser antes assim como era cheio de cuidados, e desgraças ; e não teria razão ; porque senão, pergunto, que motivo havia para isto ? Não me devia eu antepôr áquelle pobre por ser mais sabio que elle ; porque se-lo, não me dava contentamento ; mas com o saber sómente desejava contentar aos homens, não para os ensinar, mas sómente para lhes agradar. Por tanto vós me quebraveis os ossos com o baculo da vossa disciplina. Apartem-se pois da minha alma os que lhe dizem : Muito importa alegras-te disto, ou daquillo.

Alegrava-se aquelle pobre com a embriaguez, e vós querieis alegrar-vos com a gloria. E com que gloria, Senhor ? Com aquella que não está em vós. Porque assim como aquella não era verdadeira alegria, assim não era aquella verdadeira gloria, antes destruia a minha alma. Demais, aquelle pobre havia de digerir naquella noite a sua embriaguez ; mas eu com a minha tinha já dormido, e me levantára, e tinha outras muitas vezes de dormir, e me levantar. Vêde quanto durou. Importa muito a causa, por que a alguem se alegra, bem o sei ; e que a alegria da esperança fiel differe sem comparação daquella vaidade ; mais ainda assim entre nós havia então muita differença. Elle por certo era mais bemaventurado que eu, não só porque elle estava alegre, e eu com cuidados, que me arrancávão as entranhas ; mas tambem, porque com bons

desejos tinha alcançado o vinho ; mas eu mentindo buscava vangloria. Muitas cousas deste modo disse então a meus amigos, e continuamente considerava como me ia, e achava que me ia mal, e entristecia-me, e dobrava o meu mal. E se me succedia alguma cousa prospera, enfastiava-me o recebe-la, porque antes de a receber, já me voava das mãos.

CAPITULO VII

De como apartou a Alipio do affecto que tinha aos jogos publicos.

Gemiamos com estas cousas todos os que juntamente viviamos, as quaes principalmente eu tratava mais familiarmente com Alipio, e Nebridio, dos quaes Alipio era da minha mesma Cidade, filho de pais nobres, e de menor idade qua a minha ; e tinha estudado na minha escola, quando comecei a ensinar na minha terra, e depois em Carthago ; e me queria muito, porque me tinha por douto, e virtuoso ; e eu a elle pelas grandes mostras de virtude, que ainda na sua pouca idade se descubrião muito. Mas o golfo dos máos costumes dos Carthaginenses, dados a vãos espectaculos, o havia influido na loucura dos jogos Circenses. Andando elle miseravelmente nelles involto, quando eu ensinava Rhetorica, e tinha escola publica, posto que nãe me ouvia como a mestre, por causa de certas differenças, que havia entre mim, e seu pai ; e sabendo eu que era dado perdidamente áquelles jogos, doia-me na almao vêr

que se ia perdendo, ou estava já perdido hum engenho de quem tanto se esparava. Mas eu não tinha licença, nem entrada para o avisar, e apartar de taes jogos, refreando-o como amigo, ou como mestre ; porque julgava que estava do mesmo parecer contra mim que seu pai ; mas elle não estava da mesma condição. E assim succedeo, que não fazendo caso da vontade de seu pai nesta materia, me começou a fallar ; e vindo onde eu ia, me ouvia, e voltava. Mas já me tinha passado da memoria tratar com elle, que não botasse a perder tão bom engenho com o cego, e precipitado affecto de jogos tão vãos.

Mas vós, Senhor, que presidis ao governo de todas as cousas que creastes, não vos havieis esquecido delle, como aquelle, que havia de ser, entre vossos filhos, Prelado do vesso Sacramento : e para que claramente a vós fosse attribuida aquella emenda, vós a obrastes por mim, sem eu o saber. Succedo pois, que estando eu hum dia sentado no lugar costumado, em presença dos meus discipulos, veio elle, e fazendo a sua cortezia, se assentou, e poz a ouvir o que tratava: acaso tinha eu entre mãos certa lição; e querendo-a explicar, me pareceo que vinha a proposito huma semelhança daquelles jogos Circenses ; e por declarar melhor a materia sujeita, fallei com alguma zombaria, e mordacidade daquelles, que se captivavão de semelhante loucura. Vós o sabeis, nosso Deos, que eu por então não cuidava em curar a Alipio daquella pestilencia ; mas elle tomou o dito por si, e se persuadio, que o não havia dito para outrem, senão para elle; e donde outro tomára occasião de se anojar contra mim, este honesto mancebo a tomou de se anojar contra si, e amar-me mais.

Muito antes tinheis vós dito nas vossas letras : Reprehende o sabio, e amar-te-ha.

Porém eu não o tinha reprehendido ; mas vós, que usais, e vos aproveitais de todos, humas vezes sabendo-o elles, e outras não, pela ordem que vós sabeis, cuja ordem he justa, fizestes do meu coração, e da minha lingua carvões accezos, com os quaes queimasseis a alma enferma daquelle moço de boas esperanças, para o sarar. Cale os vossos louvores quem não considera as vossas misericordias, que pelas minhas entranhas vos louvão. Pois he certo que elle, ouvindo aquellas palavras, sahio logo daquella cova tão profunda, em que de boamente se suhmergia, e com deploravel gosto se cegava. Sacudio o animo com huma esforçada temperança, e sahírão delle todas as sordidezas dos Circenses, e nunca mais foi a elles. Além disto, venceo a repugnancia de seu pai, conseguindo delle lhe concedesse ser eu o seu mestre. Em fórma, que tornando outra vez a ouvir-me, se enredou juntamente comigo naquella superstição, amando nos Maniqueos aquella ostentação de continencia, que entendia ser legitima, e verdadeira ; mas que era vã, e enganadora, e que captivava as almas preciosas, que ainda não sabem chegar ao profundo da virtude ; e são faceis a ser enganadas com suas apparencias ; quero dizer, com as da virtude fingida, e mentirosa.

CAPITULO VIII

De como Alipio se affeiçoou a ver os jogos dos gladiadores, que antes aborrecia.

Não deixando o caminho do seculo, por onde seus pais o encaminhavão, partio para Roma a estudar Direito, onde foi arrebatado de hum incrivel affecto aos espectaculos dos gladiadores. Succedeo, que sendo elle dantes inimigo de semelhantes jogos, huns seus amigos, e condiscipulos, os quaes elle acaso encontrou, que vinhão de comer, o levárão por força, resistindo elle fortemente com familiar violencia, a hum theatro, onde se tazião estes crueis, e funestos jogos; elle lhes disse: Ainda que leveis meu corpo áquelle lugar, e o ponhais nelle, podereis por ventura fazer que o meu espirito, e os meus olhos estejão attentos áquelles jogos? Estando alli, estarei ausente; e assim vos vencerei a vós, e a elles. Mas ainda que isto ouvírão nem por esso deixá rão de porfiar, até o levarem comsigo, talvez querendo expérimentar, se podia executar o que dizia. Assim que chegárão ao lugar, e se assentárão onde puderão, como tudo fervia em cruelissimos deleites, elle, cerrando a porta dos olhos, poz interdicto á sua alma, para que não sahisse a vêr tantos males; e prouvera a Deos, que tambem curasse os ouvidos. Porque acontecendo, que em certo caso de peleja, movido com as vozes, que levantou o povo vencido da curiosidade, determinando-se a despreza-lo, ainda que o visse, abrio os olhos, e foi ferido com maior ferida na alma, que

aquelle, a quem desejou ver, recebêra no corpo; cahindo mais miseravelmente do que tinha cahido, quem com a sua quéda causára anquelle clamor: o qual entrando-lhe pelos ouvidos, lhe fez abrir os olhos, para dar lugar por onde fosse ferido, e cahisse seu animo mais atrevido que valeroso; e por isso mais fraco, porque presumira de si, o que devia esperar de vós. Pois tanto que vio aquelle sangue, junto com a vista delle, bebeo a crueldade, e não apartou os olhos, mas se poz a olhar mui attento, e se embebia naquelle furor sem o saber, e se deleitava com a maldade daquella peleja, embriagando-se com aquelle sanguinolento deleite; e já não era o mesmo que tinha vindo, mas hum dos muitos que alli estavão, e verdadeiro companheiro daquelles, que o tinhão trazido. Para que he preciso mais? Vio, e gritou, e se accendeo, e levou dalli a loucura, que o estimulava depois a voltar, não sómente com aquelles, que ao principio o tinhão levado por força, mas ainda mais do que elles, levando outros comsigo. Mas vós, Senhor, o tirastes dalli com vossa valerosa, e poderosa mão; e lhe ensinastes a pôr a sua confiança em vós, e não em si. Mas isto foi muito depois.

CAPITULO IX

De como Alipio foi prezo por ladrão.

Mas já isto se depositava na sua memoria para seu futuro remedio. Pois tambem o permittirdes vós, que sendo elle estudante, e meu discipulo em

Carthago, andando ao meio dia na praça, cuidando no que havia de dizer em publico, como tem por exercicio os estudantes, fosse prezo pelos guardas della como ladrão, estando elle alli estudando ; não cuido, nosso Deos, que o permittistes por outra cousa, senão para que aquelle, que havia de ser tão grande varão, começasse a aprender, que nos delictos humanos para hum homem condemnar a outro, não se ha de mover com temeraria credulidade. Passava elle de fronte do Tribunal, só com as taboas, e estilo com que escrevia : eis-que chega hum estudante ladrão verdadeiro, o qual trazendo comsigo huma machada escondidamente, sem que Alipio o advertisse, se chegou a certas grades de chumbo, que estavão altas no bairro dos prateiros, e entrou a cortar o chumbo ; e como o som da machada fosse ouvido, fizerão alarido os prateiros, que estavão debaixo, e mandárão prender o primeiro que se achasse. Mas o ladrão ouvindo a vozeria, deixando o instrumento, fugio, temendo ser prezo com elle.

Alpio, que não vira entrar o ladrão, o sentio sahir, e escapulir de pressa ; e desejando saber a causa, entrou no lugar ; e estando admirando, e vendo a machada, os que erão mandados a prender o ladrão, achárão a Alipio só com a machada, cujo som os havia trazido, o prendêrão ; e juntando-se os moradores da praça, o trouxerão alegres, dizendo, que tinhão prezo o ladrão, e o levavão á justiça. Até aqui foi doutrinado Alipio. Mas vós, Senhor, logo soccorrestes a innocencia ; porque levando-o ao carcere, ou ao supplicio, encontrárão hum Arquitecto, que tinha grande cuidado das obras publicas. Folgárão muito de se topar com elle, para que visse clara-

mente quem era o que as roubava; porque este, quando faltava alguma das cousas publicas daquelle lugar, costumava lançar sobre elles a suspeita.

Tinha este homem visto a Alipio em casa de hum Senador, a quem visitava muitas vezes; e tanto que o vio, logo o conheceo; e tomando-o pela mão, e apartando-o daquella turba de gente, lhe perguntou, qual era a causa de tanto mal? Informado do caso, fez que todo aquelle amotinado plebeo o seguisse: e assim chegárão á casa do mancebo, que tinha feito aquella travessura. Estava acaso diante da porta hum rapaz, tão pequeno, que facilmente podia descubrir todo o caso, sem cuidar, nem temer, que delle lhe podia vir algum damno a seu senhor, e com elle havia estado na praça. Tanto que Alipio o divisou, o mostrou ao Arquitecto, o qual mostrando a machada ao rapaz, lhe perguntou de quem era? Respondeo elle logo: He nossa. E perguntando-lhe o demais, lhe descubrio tudo por ordem. Deste modo passau o delicto áquella casa, ficando confusa aquella multidão de gente, que entrava a triunnf de Alipio, que como quem havia de ser dispenseiro de vossa palavra, a examinador de muitas causas na vossa Igreja, se apartou dalli mais experimentado, e instruido.

CAPITULO X

Da bondade de Alipio: e da vinda de Nebridio.

Este amigo encontrei eu em Roma, o qual se enlaçou comigo com hum vinculo estreitissimo, de

modo que partio comigo para Milão; e nem me deixava, nem os estudos de Direito, estudando sempre alguma cousa, mais por se conformar com a vontade de seus pais, do que pela sua. No meio disto se havia portado alli de tal modo que todos se admiravão da sua continencia, ao mesmo tempo que elle se admirava dos que antepunhão o ouro á innocencia. Foi tambem tentada a sua indole, não só com os attractivos do appetite, mas tambem com incentivos de temor. Em Roma assistia ao Conde.

Havia naquelle tempo hum Sanador, mui poderoso, que tinha a muitos obrigados com beneficios, e a muitos sujeitos com temor: quiz este fazer não sei o que prohibido pelas Leis, com o seu poder absoluto, como costumava: oppoz-se-lhe Alipio: fizerão-lhe promessas: zombou dellas: ameaçárão-no, não fez caso das ameaças, admirando-se todos de hum animo tão nunca visto, que nem queria por amigo nem temia como a inimigo a hum homem tão poderoso, e que por voz de todos podia fazer muito bem, e muito mal por mil modos. O Juiz, cujo conselheiro era Alipio, ainda que tambem não queria que se fizesse, com tudo não se attrevia a contrariallo claramente; e por certo que se elle o fizera, se retiraria delle Alipio, e o deixára. Quasi que huma só cousa o tinha prezo, que era o affecto aos estudos litterarios, desejando comprar certos livros do dinheiro, que lhe offerecia o Pretor; mas aconselhando-se com a justica,tomou melhor resolução, tendo por mais util a equidade, que o reprimia, do que a potencia, que lhe dava liberdade. Pouco he isto; mas o que he fiel no pouco, o he

tambem no nuito; pois não póde em algum modo ser vão o que dissestes por vossa boca verdadeira: Se não fostes fieis na injusta riqueza, a verdadeira quem vo-la confiará? E se no alheio não fostes fieis, quem vos dará o que he vosso? Tal era então este meu amigo, que comigo vacillava sobre o modo de vida que tomariamos.

Tambem Nebridio, que deixando a sua tora junto a Garthago, e a mesma Cidade de Carthago, na qual costumava estar muitas vezes, deixando huma muito boa herança, a sua casa, e sua mãi, que o não havia de seguir, não tinha vindo a Milão por outra causa, senão por viver comigo no ardentissimo estudo da verdade, e sabedoria: juntamente suspirava, e juntamente vacillava: ardente indagador da vida bemaventurada, e subtilissimo investigador das questões mais difficultosas. Todos tres estavamos necessitados, manifestando-nos huns a outros a nossa pobreza, e esperando de vós, que nos désseis o sustento a tempo opportuno. Em todas as amarguras, que por misericordia vossa se mesclavão na nossa vida secular, olhando para o fim, por que padeciamos estas cousas, se nos punha diante escuridade; e indignados, diziamos gemendo: Até quando ha de durar isto? Isto diziamos amiudadamente; e dizando-o, nem por isso deixavamos o antecedente, porque não viamos cousa clara, e certa que seguissemos, deixado o mais.

CAPITULO XI

Descreve excellentemente as suas irresoluções, e variedade de pensamentos ácerca da vida que abraçaria.

Admirava-me eu muito pensando, e recordando, quão dilatado tempo havia desde o anno dezenove da minha idade, (no qual começáro a afervorar-me no estudo da sabedoria, com a resolução, de que depois de a ter achado, deixaria toda a casta de vãos appetites, com todas as loucuras mentirosas) até á idade a que havia chegado de trinta annos, estando eu apegado ao mesmo lodo da cubiça de usar das cousas presentes, que de entre as mãos me fugião, e me destruião, em quanto eu dizia : A'manhã, o acharei, o verei, e entenderei; virá Fausto, e me declarará tudo. Oh grandes varões Academicos, nenhuma cousa certa se póde ter para viver! Antes busquemos com maior diligencia, e não desesperemos. Já não são absurdos os que parecião absurdos nos livros Ecclesiasticos, e se podem entender de outro modo, e honestamente. Eu firmarei o pé no primeiro degráo, em que meus pais me puzerão, até que ache a vardede clara.

Mas onde a buscarei? E quando a buscarei? Ambrosio está occupado; onde acharei livros, ou quem mos dará? Ordenemos o tempo, sinalemos horas para a salvação da alma. Grande esperança temos; não ensina a Fé Catholica o que cuidavamos, e accusavamos vãmente? Os seus Letrados têm por

delicto crer, que Deos se determina com a figura do corpo humano: e duvidamos bater, para que se nos declare o mais. Os discipulos nos occupão as horas da manhã; mas nas outras que fazemos? Porque não cuidamos nisto? Mas tambem, quando visitaremos os amigos maiores, de quem necessitamos? Quando disporemos o que hão de comprar os estudantes? Quando nos recrearemos a nós mesmos, alliviando o animo da applicação aos cuidados? Perca-se tudo, e deixemos estas vaidades sem proveito, dando-nos unicamente á indagação da verdade. Esta vida he miseravel, e a morte incerta, a qual se nos tomar desapercebidos, que será de nós? Aonde aprenderemos o que aqui não temos querido aprender? Como não será antes castigada a nossa negligencia? Que será, se a morte cortar, e acabar com a vida todos os negocios? Razão ha logo para cuidar bem nisto. Mas longe vá, que assim succeda. Não sem causa, nem vãmente está diffundida por todo o mundo a eminente sublimidade da Fé Christã. Nunca Deos faria pelo homem tantas, e tão grandes cousas, se a vida da alma se acabára juntamente com a do corpo. Pois se assim he, porque nos detemos em deixar as esperanças do mundo, e dar-nos de todo a buscar a Deos, e a vida bemaventurada?

Mas espera hum pouco, tambem tem seus prazeres, e contentamento estas cousas da terra, e suavidade não pequena: não se deve deixar isto assim de leve, porque seria cousa feia voltar a elle depois de deixado. Vedes quão pouco falta para alcançar algum emprego honrado: e que mais ha aqui que desejar? Tenho cópia de grandes amigos; ainda que

não nos apressemos mais, poderemos haver algum officio honroso; tomaremos mulher com algum dote, para que não nos sejão pezadas as despezas, e assim poremos termo a nossos appetites. Muitos, e grandes homens dignos de ser imitados se derão ás letras, sendo casados.

Quando estas cousas dizia, e se alternavão aquelles ventos, impellião o meu coração ora a huma, ora a outra parte. Passavão-se os tempos, e eu demorava o converter-me ao meu Deos, e diferia de dia em dia o viver em vós, e não differia o morrer todos os dias em mim mesmo. Amando a vida bemaventurada, a temia no seu proprio assumpto; e fugindo della, a buscava. Cuidava eu que seria mui infeliz, se fosse privado do trato da mulher; e não considerava no remedio, que a vossa misericordia dá para curar esta enfermidade, porque o não tinha experimentado; e cria que a continencia se alcançava por proprias forças, as quaes eu não via em mim; sendo eu tão louco, que não sabia, que, como está escrito: Ninguem póde ser continente, se vós lhe não derdes a continencia: a qual sem duvida me darieis, se eu com gemidos interiores vo-la pedira, e com fé solida puzesse em vós meus cuidados.

CAPITULO XII

Controversia que houve entre Santo Agostinho, e Alipio sobre o matrimonio, e a castidade.

Era na verdade Alipio quem me impedia o casamento, dizendo-me, ser impossivel vivermos juntos

no amor da sabedoria com seguro meio (como havia muito desejavamos), se eu me casasse. Eria Alipio castissimo em gráo admiravel, por quanto tinha elle experiencia da sua mocidade do que era mulher; mas não se havia entregado a isto, antes lhe pezava de o ter começado, e o desprezára; e desde então vivêra eom summa continencia; mas eu lhe resistia com o exemplo daquelles, que sendo casados, se tinhão dado á sabedoria, servindo a Deos, e guardando fidelidade aos amigos. Porém eu não igualava a grandeza de animo daquelles, antes sendo delicado com a enfermidade da carne, e com a mortifera suavidade, arrastava a minha cadeia, temendo ser solto della; e desviando as palavras de quem me aconselhava bem, como se me quizera desatar.

Além disto a serpente fallava por mim a Alipio e por meio da minha lingua tecia doces laços, e os espalhava diante delle, para com elles prender seus pés honestos, e soltos. Porque como elle se admirasse de mim (a quem tinha respeito), por me ver estar tão pegado ao visco daquelle deleite, que todas as vezes que disto tratavamos, lhe affirmava, que de nenhum modo podia viver sem casar; e como eu, vendo-o admirado, lhe respondesse, e me defendesse, dizendo, que havia muita differença entre o que elle havia gostado levemente de passagem, de que apenas se lembrava, e por isso o desprezava finalmente, e entre os deleites do meu costume, dos quaes não era de admirar me não pudesse apartar, podendo-os eu curar honestamente com o nome do matrimonio. Dizendo-lhe eu estas cousas, veio a desejar casar-se, não tanto vencido do deleite,

como da curiosidade; porque dizia, queria experimentar que era aquillo, sem o que a minha vida, que muito lhe agradava, não me parecia vida, mas pena.

Espantava-se seu animo livre da minha prizão, e admirado desejava experimentar o que era isto, proximo já á experiencia, onde talvez cahiria naquella minha escravidão, de que se admirava, pois queria ter contratos com a morte ; e o que ama o perigo, cahirá nelle. Nem a mim, nem a elle nos movia o decoro (se algum he) do estado matrimonial, em governar familia, e gerar os filhos, senão mui pouco. Mas o que mais nos movia, e com maior vehemencia, era a mim a insaciaval concupiscencia, que me tinha cativo, e a elle a admiração, que o trazia á prizão. Deste modo estavamos, até que vós, Altissimo, não desprezando a nossa terra, e tendo misericordia dos miseraveis, os soccorrestes por admiraveis, e occultos modos.

CAPITULO XIII

De como buscavão esposa para Santo Agostinho.

Davão-me grande pressa para que casasse. Ora o procurava eu, ora mo promettião, negociando-o principalmente minha mãi, para que casandome, recebesse o saudavel Baptismo ; e folgava, vendo que cada dia me fazia mais apto para o receber : e que no tocante á minha fé, se ião cumprindo os seus desejos, e vossas promessas. E na ver-

dade, rogando-vo-lo eu, e querendo-o ella, vos supplicára continuamente com altas vozes do coração, que vós lhe mostrasseis em visão alguma cousa do meu casamento, vós onão quizestes fazer. Via ella não sei que vaidades fantasticas, a que a levava o imperio do espirito humano, solicito nesta materia : e mas narrava, não com aquella constancia, e firmeza que costumava, quando vós lhe revelaveis alguma cousa, mas com desprezo ; e dizia, que por hum certo saber, que não sabía explicar, distinguia o que vós lhe revelaveis, do que sonhava a sua alma. Cuidava-se com tudo no casamento, e se fallava em huma donzella, a qual era pequena, e lhe faltavão dous annso para a idade conveniente ao matrimonio ; e como ella agradava, se esperava a sua idade perfeita.

CAPITULO XIV

Trata da vida commum.

Muitos amigos haviamos tratado, e conversado entre nós de apartar-nos dos homens, e viver em socego, detestando os turbulentos incommodos da vida humana. Estavamos já quasi determinados, ordenando de tal modo o nosso retiro, que tudo aquillo que pudessemos possuir, o fizessemos commum, vivendo em communidade, fazendo hum monte de tudo o que alcançassemos : em fórma, que a sincera amizade fizesse, que não fosse huma cousa de hum, e outra de outro ; mas tudo fosse commum, e cada cousa de cada hum, e de cada hum todas as

cousas: e nos parecia que se poderião congregar até dez homens, sendo alguns delles mui ricos, principalmente Romaniano da nossa Cidade, grande amigo meu desde o tempo de menino, o qual tinha alli chegado obrigado de reboliços, e tempestades de negocios. Este era o mais empenhado nisto; tinha grande authoridade no persuadir, por ser a sua fazenda maior que a dos outros.

Estavamos de parecer, que dois de nós cada anno tivessemos o cuidado de prover, e governar as cousas temporaes, e necessarias, para que os mais estivessem socegados. Mas depois que se considerou, se o consentirião as mulheres, que já alguns de nós tinhamos, e eu queria ter, todo aquelle projecto, que tinhamos concertado, se nos desfez entre as mãos, e se desprezou. Dalli nos tornamos a nossos suspiros, e gemidos, e a caminhar pelos largos, e trilhados caminhos do mundo; por quanto muitos pensamentos chegavão ao nosso coração; mas o vosso conselho permanece para sempre: desde o qual conselho zombaveis da nossas cousas, e preparaveis as vossas, para nos dar o mantimento a seu tempo conveniente, abrindo a vossa mão, e enchendo nossas almas de benção.

CAPITULO XV

De como partindo sua primeira concubina para a sua terra, tomou outra.

Entre tanto se multiplicavão meus peccados; e apartada de mim aquella com quem eu tinha com-

municação, por respeito do casamento, que se tratava, me ficou o coração, por onde estava apegado, cortado, ferido, e escorrendo sangue. Ella partio para Africa, fazendo voto a vós de nunca mais conhecer a outro homem, deixando comigo hum filho natural, que della tivera. Mas eu infeliz, não a imitando (sendo ella mulher), não soffri a demora dos dous annos, em que me havia de casar, porque não era amador do casamento, mas servo do máo appetite sensual; e procurei ter outra mulher não legitima, com a qual se mantivesse, e parmanecesse sempre em seu ser, ou ainda maior, a enfermidade da minha alma, até ser trazida ao reino matrimonial, cercada com a guarda, e amparo do máo costume; mas nem por isso sarava a chaga, que fizera a ausencia da primeira; mas antes passado o primeiro ardor, e dor cruel, se apodrecia; e tendo-se esfriado, me doia mais desesperadamente.

CAPITULO XVI

Da immortalidade da alma.

Gloria e louvores vos sejão dados, fonte das misericordias. Eu me fazia mais miseravel, e vós vos chegaveis mais a mim : já estava mui perto a vossa mão para me tirar do lodo, e eu não o sabia; nem me retrahia do profundo pélago dos deleites carnaes, senão o temor da morte, e do vosso final juizo que esperamos; o qual, ainda que tive diversas opiniões, nunca se apartou do meu coração, dexando de o crer. Disputava com meus amigos Alipio, e Nebridio

do summo bem, e mal; e dera nisto facilmente a vantagem a Epicuro, se não cresse, que depois da morte vivia a alma, e que havia exame dos merecimentos, o qual Epicuro nunca creo.

Perguntava eu, se a sermos nós immortaes, e vivendo em perpetuo deleite do corpo, sem algum temor de perda, que nos faltaria para sermos bemaventurados, ou que haveria mais que desejar? não sabendo ser esta huma grande miseria, estar submergido, e cego de modo, que não pudesse entender qual fosse a luz da virtude, e da formosura, que de graça, e por si só devia ser seguida, a qual não vem os olhos da carne, mas só se vê com os interiores da alma. Nem considerava eu miseravel, donde me vinha, que estas cousas, ainda que immundas, as conferia com meus amigos suavemente, e que não podia, sem meus amigos, ser bemaventurado ainda conforme o parecer, que então seguia, posto que possuisse a maior abundancia de deleites carnaes, que se pudesse imaginar. A estes amigos amava eu sem interesse, e sentia ser tambem delles amado do mesmo modo. Oh torcidos caminhos! Ai da alma atrevida, que apartando-se de vós, esperou achar outra cousa melhor! Voltou-se, e revoltou-se para trás, e para diante, e para os lados, e tudo lhe he duro: e só vós sois descanço, vós acudis logo, e nos livrais de miseraveis erros, e nos pondes no caminho, e nos consolais, e dizeis: Vinde, que eu vos levarei, e trarei, e ahi vos soffrerei.

LIVRO VII

CAPITULO I

De como desprezando as cousas corporaes, começou a conhecer a Deos incorporeo.

Já era morta a minha má, e nefanda mocidade, e entrava na juventude : e quanto era maior na idade, tanto era mais feio na vaidade : não podendo cogitar substancia alguma, senão de qualidade, que se pudesse ver com os olhos do corpo; mas não vos imaginava eu, Deos meu, na figura corporal, e humana ; porque desde que comecei a ouvir alguma cousa da sabedoria, sempre fugi disto, e folgava de o haver achado assim na Fé espiritual da Igreja Catholica; mas não se me offerecia outra cousa, que pudesse pensar de vós. E sendo eu homem, e tal homem, pertendia fazer conceito de vós, summo, e unico Deos verdadeiro. Cria eu firmemente, que só vós ereis incorruptivel, e immutavel; e não sabendo como, e de que modo, com tudo via, e tinha por mui certo, que aquillo, que se podia corromper, era mais vil, que o que não podia ser corrompido : e o que se não póde violar, logo o antepunha ao que

póde receber damno; e o que não padece mudança alguma, cria ser melhor, que o que se muda.

Clamava fortemente o meu coração contra as minhas fantasias : e com este só golpe me esforçava a lançar fóra a multidão de immundicias, que voavão ao redor da minha alma ; e apenas se retirava, quando logo subitamente no mesmo instante tornava outra vez a dar sobre mim, e me tirava a vista, e cegava. De sorte, que ainda que não cria que aquelle incorruptivel, e immutavel, que eu antepunha, e preferia ao corruptivel, e mudavel, tinha fórma de corpo humano, era obrigado a considera-lo como alguma cousa corporea, que estava ou no espaço do lugar, ou espalhado por todo o mundo, ou fóra do mundo infinitamente diffundido. Porque tudo o que entendia fóra de semelhantes espaços, me parecia ser nada ; e tanto nada, que nem ainda me parecia vacuo : como se faltando o corpo, ficasse algum lugar vasio de todo o corpo, terreno, aereo, ou celestial, (se por ventura ha lugar vasio, como hum nada espaçoso).

Sendo eu pois para mim de coração rombo, nem me via a mim mesmo, nem entendia, ou cuidava haver cousa alguma, senão o que se estendia por espaço de lugar, ou se diffundia, ou enchia, ou juntava, ou recebia alguma destas disposições. Quaes são as fórmas por onde costumão passar os meus olhos, taes erão as imagens por onde ia o meu coração ; e não via eu, quo este acto de entendimento, com o qual formava estas imaginações, não era cousa como aquellas, cujo acto as não formára, se não fora alguma cousa grande. E ainda assim, ó vida da minha vida, vos imaginava eu grande ; e

que por infinitos espaços penetraveis a grandeza do mundo por todas as partes, e fóra dellas vos estendieis por infinitos lugares sem termo, para que a terra, o Ceo, e todas as cousas vos tivessem, e ellas se terminassem em vós, e vós em parte nenhuma.

Assim como a luz do Sol não impede o corpo do ar, que está sobre a terra, o passar por elle, penetrando-o sem o romper, ou dividir, antes o enche todo ; assim cuidava eu que vós penetraveis, não só o corpo do Ceo, do ar, e do mar, mas ainda o da terra, sem haver cousa, que vos resistisse ; mas que tudo, por todas suas partes, era penetravel para receber a vossa presença interiormente por huma inspiração occulta ; e extertormente, governando tudo o que creastes. Assim o suspeitava, porque não podia cogitar outra cousa ; mas isto era falso. Porque deste modo, a parte maior da terra teria a parte maior, de vós, e a menor, menor : e de tal modo estaria tudo cheio de vós, que o corpo do elefante teria mais de vós, que o passarinho ; por ser hum maior que o outro, e occupar maior lugar ; e assim proporcionalmente em todas as cousas do mundo, ás grandes communicarieis grande parte de vós e ás pequenas, pequena. Mas vós, Senhor, não sois assim ; mas ainda não havieis allumiado as minhas trevas.

CAPITULO II

De como Nebridio convenceo os Maniqueos.

Bastava-me a mim, Senhor, contra aquelles enganados, e enganadores, e contra aquelles falladores mudos (e por isso mesmo mudos, porque não soava por elles a vossa palavra); bastava-me aquillo que Nebridio havia muito tempo desde Carthago costumava propôr, de que todos os que o ouvimos nos admiravamos. Que damno, pergunto, vos havia de fazer aquella gente tenebrosa, que os Maniqueos costumão oppõr contra si? Se responderem que vos podia fazer algum mal, segue-se, que vós sois violavel, e corruptivel: se disserem, que vos não podia fazer damno, não havia causa para pelejar, e pelejar do modo que elles dizem; isto he, que huma parte vossa, e membro vosso, ou geração da vossa mesma substancia, se mistura com o poder contrario, e com as naturezas, que vós não creastes, as quaes a corrompião, e damnificavão de modo, que a bemaventurança se convertia em miseria, e vinha ter necessidade de soccorro, que a livrasse, e purificasse. Dizem elles pois, que esta parte da vossa substancia he a alma do homem: que o vosso Verbo, sendo livre, puro, e sem defeito, veio soccorrer, quando ella era escrava impura, e toda desfigurada; donde se seguiria, que tambem elle seria corruptivel, pois he de hnma mesma substancia.

De sorte, que se elles dissessem, que vós, como quer que sejais, aquella he a vossa substancia, com

a qual sois vós incorruptivel, claramente se veria serem falsas, e detestaveis todas aquellas cousas que dizem ; e se dissessem, que o vosso ser he corruptivel, á primeira palavra se conheceria ser isto falso, e abominavel. Por tanto bastava só isto contre estes Maniqueos para os lançar do coração, pois não tinhão por onde se escapar, sem darem em hum horrivel sacrilegio de coração, e de lingua, sentindo, e dizendo de vós semelhantes cousas.

CAPITULO III

Que a liberdade do alvedrio he occasião do peccado.

Mas com tudo isso, posto que eu então confessava, e cria firmemente ser inconvertivel, e alheio de toda a mudança nosso Senhor, e Deos verdadeiro, que creou não só as nossas almas, mas tambem os corpos ; e não só as almas, e corpos, mas todos, e todas as cousas ; com tudo, não me era manifesta a causa do mal ; posto que tinha entendido, que qualquer que ella fosse, se havia de buscar de modo, que ella me não obrigasse a crer de Deos, que he immutavel, alguma mudança, por não me fazer eu máo, como o que buscava. Pelo que a buscava com segurança, e certeza, de não ser verdade o que elles dizião, dos quaes fugia eu com toda a vontade; porque buscando eu a causa do mal, via que elles estavão cheios de malicia, com a qual crião, ou pensavão, que antes a vossa justiça padecia mal, do que a sua o fazia.

Esforçava-me pois a levantar do profundo a vista do meu entendimento, e me submergia de novo ; e quantas vezes me esforçava a sahir, outras tantas me tornava a submergir. Levantava-me á vossa luz, o saber já então tão certamente, que tinha vontade, como sabia que tinha vida. De sorte, que quando queria, ou não queria alguma cousa, estava certissimo de que não outro, mas eu era o que queria, e não queria : e já desde então conheci que alli estava a causa do meu peccado. E via que o que eu fazia contra minha vontade, mais era padecer, que fazer ; e julgava que isto era pena, e não culpa, com a qual confessava, que era de vós, Senhor, justamente castigado. Outras vezes dizia : Quem me fez a mim ? Por ventura não foi o meu Deos, não só bom, mas a mesma bondade ? Donde pois tenho eu o querer o mal, e não querer o bem, para haver motivo por que justamente fosse castigado ? E se eu sou todo feito por hum Deos, que he suavissimo, quem foi o que pôde plantar em meu coraçõa huma raiz tão amargosa? Se o demonio foi o author, quem o fez a elle ? Mas se elle, pela sua perversa vontade, de Anjo se fez demonio, quem fez, ou donde lhe veio aquella má vontade, com que se fez demonio, pois todo o Anjo foi feito bom pelo bom Artifice? Com estes pensamentos me affogava ; mas não chegava até aquelle inferno de horror, onde ninguem vos confessa, quando se crê serdes antes vós o que padeceis o mal, do que faze-lo o homem.

CAPITULO IV

Que Deos não póde ser constrangido.

Assim me esforçava por achar as outras cousas, como tinha achado, que era melhor o incorruptivel, que o corruptivel; e dalli vinha a confessar, que vós, qualquer que sejais, sois incorruptivel; porque nenhuma alma póde, nem poderá cogitar cousa alguma melhor que vós, que sois o mais excellente, e summo Bem. Como pois não tinha duvida alguma, e seja certissimo ser o incorruptivel melhor, que o corruptivel, e eu o tivesse por tal, poderia eu com o pensamento attingir alguma cousa melhor, que o meu Deos, se vós fosseis corruptivel. De sorte, que onde eu entendia que o incorruptivel era melhor que o corruptivel, alli era onde vos havia de buscar, apartando-vos donde está o mal; isto he, do lugar da corrupção, a qual de nenhum modo póde fazer damno na vossa substancia.

De nenhum modo offende a corrupção o nosso Deos; nenhuma vontade, nem necessidade, nem caso fortuito, porque elle he Deos, e o que para si quer he bom, e he a mesma bondade, a qual não he o ser que póde ser corrompido. Nem tão pouco podeis ser levado por força a quererdes alguma cousa, porque a vossa vontade não he maior que o vosso poder; e sería maior, se vós fosseis maior que vós mesmo; porque a vontade, e potencia de Deos são o mesmo Deos. E que cousa vos póde vir não pensada, sabendo vós todas as cousas, e não tendo

ser nenhuma cousa, senão porque vós a conheceis? Mas para que he dizer tanta cousa, provando que a substancia de Deos he incorruptivel, pois a ser corruptivel não seria Deos?

CAPITULO V

De como se aparta o Creador da sua creatura.

Buscava eu a origem do mal, e não a sabia buscar, não vendo o mal que havia na minha indagação. Punha diante do meu entendimento todo o creado, e quanto nelle se póde ver, como he a terra, o mar, o ar, as estrellas, as arvores, os animaes mortaes, e tudo o que não vemos, como o firmamento do Ceo, os Anjos com todas as creaturas espirituaes, as quaes tambem imaginava, como se tivessem corpo cada huma em seu lugar; e fiz huma grande massa repartida em generos, dos corpos das vossas creaturas, assim aquelles, que verdadeiremente são corpos, como os que eu tinha fingido em lugar dos espiritos; e a fiz grande, não do tamanho que ella era, porque o não podia saber; mas quanto me pareceo toda finita por todas as partes. Mas a vós, Senhor, imaginava eu que de toda a parte a rodeaveis, e penetraveis, infinito para toda a parte, como se o mar rodeasse por toda a parte huma esponja de desmedida grandeza, a qual estivesse de todas as partes rodeada, e cheia deste immenso mar. Assim dizia eu, que a vossa creatura estava cheia de vós, Deos infinito. Eis-aqui o que he Deos, e eis-aqui o que Deos creou: he Deos bom, e sem com-

paração melhor que o que creou. Mas como elle seja bom, fez cousas boas : e eis-aqui como as encerra, e enche todas.

Onde está pois o mal, e por onde se introduzio aqui ? Qual he a sua raiz, e a sua semente ? Por ventura não tem nenhuma ? E se não he, como nos tememos do que não he ? E se vãmente tememos, sem duvida esse temor he o mal, o qual atormenta, e estimula o nosso coração ; e tanto he maior mal, quanto mais tememos, não havendo de que temer. Por tanto, ou ha mal, o qual tememos, ou he grande mal, porque tememos. Donde pois veio isto ? porque Deos sendo bom, fez todas as cousas boas. Elle he o summo bem, e as cousas que fez são bens menores ; mas em fim o Creador, e as creaturas tudo he bom. Donde pois veio este mal ? Ou de que fez as cousas ? Por ventura alguma materia era má, e como a formasse, e puzesse em concerto, deixou com tudo alguma cousa nella, que não converteo em bem ? E porque ? Não podia converte-la toda, e muda-la de modo que não ficasse nada de mal, sendo elle todo poderoso ? Finalmente, porque quiz fazer della alguma cousa, ou porque usando do mesmo poder, não a desfez de todo ? Por ventura pudera ter ser contra a sua vontade ? Ou se era eterna, porque a deixou durar tanto por infinitos espaços de tempos, e depois lhe agradou fazer della alguma cousa ? Ou se quiz della fazer alguma cousa repentinamente, sendo Omnipotente, fizera antes que ella não fôra, mas elle só fôra o todo verdadeiro, summo, e infinito bem. E se não era bem, que deixasse de fazer, e fabricar algum bem, aquelle, que era bom, porque não desfez aquella

má materia, e reduzida a nada, creou outra boa, da qual creasse todas as cousas ? pois não seria Omnipotente, se não pudesse fazer alguma cousa boa, sem ajuda daquella materia, que elle não havia creado. Semelhantes cousas revolvia eu em meu miseravel peito, opprimido com cuidados vivissimos de temor da morte, e não achava a verdade. Com tudo isto estava firmemente arreigada no meu coração a Fé do vosso Christo, Senhor, e Salvador nosso. E ainda que em muitas cousas andava fraco, e fluctuando fóra da regra da doutrina, com tudo o meu animo não a deixava, antes cada dia mais a embebia.

CAPITULO VI

Dos vãos prognosticos dos Astrologos.

Ja' eu então tinha lançado de mim as falazes adivinhações, e impios delirios dos Astrologos. Disto vos confessem, Deos meu, as vossas misericordias, desde as intimas entranhas da minha alma. Pois só vós (e que outro ?) vida, que não sabeis morrer, nos tirais da morte de todo o erro ; sabedoria, que allumeais os entendimentos necessitados, sem terdes necessidade de luz alguma : com que o mundo he governado, e até as folhas que voão das arvores. Vós tivestes cuidado da minha pertinacia, com que resisti a Vindiciano, velho agudo, e a Nebridio, mancebo de admiravel indole. A Vindiciano, que com efficacia affirmava ; e a Nebridio, que

com alguma duvida, mas repetidamente me dizia, não haver arte para saber as cousas futuras ; mas que as conjecturas dos homens ás vezes tinhão força de adivinhar ; e que dizendo o homem muitas cousas, succedia dizer algumas das que havião de succeder, sem saber o que dizia ; mas que fallando muito, acertava com ellas.

Procurastes-me pois hum homem amigo, não negligente, esquadrinhador das cousas da Astrologia, ainda que não fosse grande sabio nesta sciencia ; mas, como digo, curioso indagador destas cousas, o qual todavia sabia alguma cousa do que dizia ter ouvido a seu pai. Não sabia elle quanto aquillo valia para destruir a opinião desta arte. Como este varão, chamado Firmino, homem bem instruido, eloquente, e douto nas artes liberaes, e Rhetorica, tratasse comigo de certas cousas suas, nas quaes estribava a sua esperança secular, que era o que me parecia, segundo a sua constellação ; e eu, que já me começava e inclinar ao parecer de Nebridio nesta materia, lhe disse, que eu não deixaria de dizer o que se offerecesse ; mas que com isto soubesse, que eu já tinha estas cousas por vans, e de riso : me contou elle então, como seu pai tinha sido mui curioso nesta arte ; e que tivera hum amigo, que tambem era dado a estes livros, que com igual ardor de coração se empregava nestas vaidades, e mentiras, em tal fórma, que até nos animaes brutos, que tinha em casa, notava o ponto do seu nascimento, e com elle attendião a disposição do Ceo, donde colligião a experiencia daquella arte. De modo que dizia, que tinha ouvido de seu pai, que estando sua mãi prenhe do mesmo Firmino, tambem

a huma criada de seu amigo lhe crescia o ventre, o que ella não pôde esconder a seu senhor, que diligentemente procurava saber até o parto dos seus cães. E que assim succedêra, que como hum contasse osdias, horas, e momentos de sua mulher, e o outro da sua criada, parirão ambas juntamente, de tal modo, que forão obrigados a dar a mesma constellação ao filho, e ao servo ; porque tanto que ellas estiverão proximas ao parto, noticiárão ambos hum ao outro o que se passava em suas casas, e puzerão promptos mensageiros juntamente para saberem o que parião, o que puderão fazer como em cousa sua. Finalmente, que os que forão enviados por hum, e por outro, se encontrárão tão no meio do espaço, que havia entre ambas as cousas, que nem hum, nem outro pode dar, nem entender constellação, e nascimento differente em hum só ponto a algum dos recemnascidos. Mas com tudo isso, Firmino, nascido de pais nobres, andava por caminhos mais honrados do mundo, e crescia em riquezas, e honras ; e o servo servia a seu senhor, sujeito ao jugo da escravidão, segundo elle, que o conhecia, affirmava. Ouvindo eu pois, e dando credito a estas cousas, porque a pessoa, que mas contava, era tal, que o merecia, se acabou, e desfez aquella minha porfia, e contenda.

O que primeiro procurei foi apartar a Firmino daquella curiosidade, dizendo-lhe, que vistas aquellas suas constellações, para eu lhe dizer a verdade, havia de ver nellas, que seus pais erão principaes entre os seus, e a sua geração nobre na sua Cidade; que nascêra livre; que fôra creado honestamente, e instruido nas artes liberaes; e do mesmo modo, se o

servo me perguntasse da sua constellação, e nascimento, que foi o mesmo que o passado, para lhe dizer a veidade havia tambem de dizei, que a sua geração era abatida, o seu estado de servo, e todas as mais cousas, que são differentes das sobreditas. Mas como era possivel, que vendo a mesma constellação, dizendo verdade, dissesse cousas contrarias? E se dizia o mesmo, per isso mesmo não dizia a verdade.

Donde colligi, que aquellas cousas, que se dizem por consideração das constellações, e succede serem verdadeiras, não erão ditas por arte, mas por sorte, e por acaso; e que o que se errava não era por ignorancia da arte, mas por mentira da sorte. Tendo eu ouvido isto, o comecei a tratar, e meditar comigo mesmo; e por algum destes homens desatinados, que seguem semelhantes interesses, com os quaes já eu desejava encontrar-me, para convencer, e zombar da sua vaidade, me não oppuzesse que Firmino me tinha enganado, ou a elle seu pai, me voltei a considerar os que nascem juntamente, a que chamão gemeos, os quaes nascem hum atrás do outro, de modo, que naquelle pouco espaço que medea, tem grande força a natureza para os differençar, como elles porfião; mas he elle tão pequeno, e breve, que se não póde sinalar por juizo, nem por escrituras, ás quaes forçosamente deve attender o Astrologo para dizer com verdade as cousas futuras; e sendo assim, não podem em modo algum ser verdadeiros, porque regendo-se por huma mesma regra de escritura, devia dizer o mesmo de Esaù, e de Jacob, e os successos delles fôrão differentes. Diria pois falso; e se dissesse a verdade, seguindo humas mesmas

regras, havião de dizer diversas cousas; e assim não se acertaria tanto por arte, como por sorte, e acaso. Porém vós, Senhor, justissimo Governador do Universo, fazeis com occulto juizo, sem que ninguem o saiba, que quando alguem pergunta ao Astrologo semelhantes cousas, ouça aquillo, que convem ouvir (por occultos merecimentos das almas) do abysmo do vosso juizo, ao qual não póde o homem dizer, que he isto, e estoutro. Não dirá, não dirá por certo, porque he homem.

CAPITULO VII

Trabalha em indagar a origem do mal.

Já pois, Ajudador meu, vós me tinheis livrado daquellas prizões, e buscava eu donde tinha origem o mal, e não o achava. Mas não me deixaveis apartar com as fluctuações do pensamento daquella fé, com a qual cria, que vós ereis, e que ereis substancia immutavel, e que tinheis cuidado dos homens; e que em vosso Filho, nosso Senhor Jesus Christo, e nas Escrituras santas, as quaes louva a authoridade da vossa Igreja Catholica, tinheis posto o caminho da salvação dos homens, para alcançar aquella vida, que esperamos depois da morte. De modo, que estando isto em salvo, e mui assentado em meu animo, buscava com grande cuidado a causa, e origem do mal. Deos meu, que tormentos erão aquelles meus, que dores como de parto as que padecia o meu coração! e alli estavão os vossos ouvidos sem o

persentir. E como eu buscasse isto com silencio, dava grandes vozes á vossa misericordia a tacita contrição do meu animo. Só vós, e ninguem mais, sabieis o que eu padecia. Porque que era, ou quanto era o que declarava com minha lingua aos meus mais intimos amigos? Por ventura ouvião elles todo o reboliço, e motim da minha alma, tal, que me não bastava o tempo, nem a boca para o explicar? Mas tudo quanto bramia no meu coração, e todos meus gemidos chegavão aos vossos ouvidos; e diante de vós estava o meu desejo, e a luz dos meus olhos não estava comigo, porque estava de dentro, e eu de fóra. Nem aquella em lugar; mas eu occupava-me em cogitar aquellas cousas, que se contém em algum lugar; e não achava alli lugar em que descançar; nem estas cousas me recebião de modo que pudesse dizer, estou bem, isto me basta; nem me deixávão ir para onde estivesse bem, porque eu era superior a estas cousas, e inferior a vós: e vós ereis alegria verdadeira para mim, sujeito a vós; e vós havieis feito sujeitas a mim estas cousas, que creastes inferiores a mim.

Era esta huma boa temperança, e hum lugar proporcionado, e saudavel para meu bem, perseverar eu semelhante á vossa imagem, e estando no vosso serviço ser senhor do meu corpo. Mas como eu me levantei soberbamente contra vós, e corri contra o Senhor, confiado no escudo da minha dura cervís, tambem tudo o que me era sujeito se levantou contra mim, até as cousas mais baixas, e me opprimião sem nunca ter allivio, nem descanço. De montão se offerecião ellas por toda a parte de tropel, a mim que as olhava; e quando trazia a meu pensamento

semelhanças corporeas, ellas mesmas se me punhão diante, ao tempo que queria voltar, e apartar-me dellas, como se dissessem: Aonde caminhas, indigno, e hediondo? Estas cousas cobravão novas forças com as minhas chagas, porque vós humilhastes o soberbo como ferido, e a minha presumpção mo apartava de vós; e a minha cara de inchada, vinha a tirar-me a vista dos olhos.

CAPITULO VIII

De como o soccorreo a misericordia Divina.

Mas vós, Senhor, permaneceis para sempre, e não para sempre vos enfadais comnosco, porque tendes compaixão da terra, e da cinza, e agradou na vossa presença reformar o que em mim estava disforme; e com estimulos interiores me aguilhoaveis, para que não socegasse, até que com vista de olhos interiores tivesse conhecimento de vós. E assim se abatia a minha inchação com a occulta mão da vossa medicina; e a vista da minha alma pertubada, e escurecida, com o collyrio das minhas saudaveis dores, cada dia ia melhorando de saude.

CAPITULO IX

De como nos livros Platonicos achou varias cousas conformes á nossa Fé.

Primeiramente, querendo-me mostrar como resistis aos soberbos, e dais graça aos humildes, e quão

grande misericordia vossa se descobre aos homens pelo caminho da humildade, por se ter o vosso Verbo feito carne entre os homens, me deparastes por meio de certo homem soberbissimo huns livros Platonicos, vertidos do Grego em Latim ; nos quaes li, não com estas palavras, mas isto mesmo com muitas razões persuadido: Que o Verbo era no principio, e o Verbo era com Deos, e Deos era o Verbo e este estava no principio com Deos. Todas as cousas são feitas por elle, e sem elle não he feita cousa alguma. O que he feito nelle, he vida; e a vida he luz dos homens; e a luz resplandece nas trévas; e as trévas não a percebêrão. E que a alma do homem, ainda que dê testemunho da luz, com tudo não he essa luz; mas o Verbo Divino he Deos, luz verdadeira, que allumea todo o homen que vem a este mundo ; e que elle não estava neste mundo, e o mundo he feito por elle, e o mundo não o conheceo. E que veio aos seus, e os seus o não recebêrão ; porém a todos os que o recebêrão, lhes deo podor de serem feitos filhos de Deos,os que crêm em seu nome-Isto li naquelle livro.

Tambem li nelle, que Deos Verbo, não de carne, nem de sangue, nem de vontade de varão, nem de vondade da carne, mas de Deos nasceo ; mas que o Verbo se fizesse carne,isto não oli naquelles livros, nem tão pouco que morasse entre nós. Busquei naquellas letras,e por certo achei, ser dito de muitos modos, que o Filho, na fórma do Pai, não teve, nem julgou ser rapina igualar-se com Deos, porque naturalmente he huma cousa com elle ; mas haver-se humilhado, tomando a fórma de servo, feito como hum dos outros homens, e tido por tal, humilde, e

obediente até á morte, e morte de cruz, pelo que Deos o exaltou, e sublimou, e lhe deo nome, que he sobre todo o nome ; que no nome de Jesus todo o joelho se incline no Ceo, e na terra, e nos infernos, e toda a lingua confesse, que nosso Senhor Jesus Christo está na gloria de Deos Padre, isto não contém aquelles livros.

O que contém he, que o vosso unigenito Filho a vós coeterno permanece antes de todos os seculos, e sobre todos os tempos ; e que da sua plenitude tem as almas serem bemaventuradas ; e que com a participação da sabedoria, que nellas está, são renovadas, para que sejão sabias ; mas que elle quiz morrer temporalmente pelos impios ; e que não perdoastes a vosso unico Filho, mas a déstes por nós todos, isto não está alli. Porque escondestes estas cousas aos prudentes, e aos sabios, e as revelastes aos pequenos, para que fossem a elle os attribulados, e gravados, e elle os recreasse. Porque he manso, e humild de coração, e dirige os mansos no juizo, e lhes ensina os seus caminhos, e vê a nossa humilhação, e o nosso trabalho, e perdôa todos nossos peccados. Mas os soberbos, que presumindo de muito saber, não o ouvem dizer : Aprendei de mim, que sou manso, e humilde de coração, e achareis descanço para vossas almas ; ainda que conheção a Deos, não o glorificão como a Deos, nem lhe dão graças ; mas desvanecem-se em seus pensamentos, e se escurece seu nescio coração : e dizendo ser sabios, se tornão loucos.

Por isso eu lia tambem alli, ser mudada a gloria, que se deve á vossa immutabilidade em idolos, e varias imagens, feitas á semelhança do homem corrup-

tivel, e de aves, e quadrupedes, e serpentes : isto he o manjar do Egypto, que foi causa a Esaù de perder o morgado ; porque o povo primogenito honrou a cabeça de hum bruto animal em lugar de vós, voltando-se com o coração ao Egypto, prostrando a vossa imagem, a sua alma, diante da imagem de hum bezerro, que come feno. Isto achei alli ; mas não comi daquelle manjar, porque foi vosso beneplacito, Senhor, tirar o opprobio do abatimento de Jacob para que o maior servisse ao menor. E chamastes as gentes á vossa herança ; e eu, que das gentes, vim a vós, me appliquei a tratar esse ouro, que quizestes que o vosso povo tomasse aos Egypcios, porque vosso he, onde quer que elle esteja. Como tambem dissestes aos Athenienses pelo vosso Apostolo, que em vós vivemos, somos, e nos movemos, como alguns delles o disserão. Por certo, que daqui erão aquelles livros, e não olhei para os idolos Egypcios, aos quaes servião com o vosso outro, os que mudárão a verdade de Deos em mentira, e servião a creatura, antes que o Creador.

CAPITULO X

De como se lhe descubrião já mais claramente as cousas divinas.

Destes conhecimentos, sendo excitado a voltar-me a mim mesmo, entrei no mais interior de mim, guiando-me vós, e o pude fazer, porque vós me ajudastes. Entrei com aquella tal qual vista da minha alma sobre os mesmos olhos da minha alma,

e sobre o meu entendimento, á luz do Senhor immutavel; não esta vulgar, que vê toda a carne, nem do mesmo genero, com a differença de ser maior, como se esta se augmentasse mais e mais, e occupasse tudo com a sua grandeza : não era ella isto, mas outra cousa mui differente de todas estas. Nem estava sobre o meu entendimento, como está o azeite sobre a agua, nem como o Ceo sobre a terra, mas estava mais alta, porque ella me fez, a eu inferior, porque sou obra sua. Aquelle, que conhece a verdade, conhece esta luz; e quem a conhece, conhece a eternidade. A caridade conhece-a.

Oh eterna verdade, e verdadeira caridade, e amada eternidade! Tu és o meu Deos, por ti suspiro de dia, e de noite. E quando primeiro te conheci, tu me recebeste, para que visse que havia que ver; e que ainda eu não era capaz de ver; e deslumbraste a fraqueza da minha vista com vehementes raios, e tremi com amor, e horror; e achei que eu estava mui desviado de ti na região da dissimilhança, como se ouvira huma voz de mui alto, que dizia : Sou manjar de grandes, cresce, e me comerás; nem tu me converterás em ti, como os manjares da tua carne, mas tu serás mudado em mim. E conheci que pela maldade reprehendestes o homem, e se consumia a minha alma como a aranha. E disse : Por ventura nada he a verdade, pois se não diffunde por espaços de lugares finitos, nem infinitos. E clamastes de longe, dizendo : Antes eu sou o que sou. E ouvi como se costuma ouvir no coração, e não havia motivo algum de duvidar E antes duvidaria ter eu vida, do que haver verdade, a qual se conhece pelas creaturas.

CAPITULO XI

De que modo as creaturas são, e não são.

Olhei para todas as cousas inferiores a vós, e achei que nem totalmente erão, nem totalmente não erão : são alguma cousa, porque vós lhes déstes ser ; e não são, porque não são o que vós sois. Pois só verdadeiramente he aquillo, que sempre permanece sem mudança. Mas para mim he bom apegar-me a Deos ; porque se não estivesse nelle, nem em mim poderia permanecer ; mas elle permanecendo em si, renova todas as cousas. E vós, Senhor meu, sois, porque não necessitais dos meus bens.

CAPITULO XII

Que todas as cousas, que tem ser, são boas.

Conheci tambem, que todas as cousas, que se corrompem, são boas, as quaes se não poderião corromper se fossem summos bens ; nem se poderião corromper, se não fossem bens. Porque sendo summamente boas, serião incorruptiveis ; e se não tivessem nenhum bem, não haveria que corromper nellas ; porque a corrupção damnifica ; e se não diminuisse algum bem, não damnificaria. De sorte, que ou não damnifica a corrupção o que não póde ser ; ou como he certo, todas as cousas, que se corrompem, são privadas de algum bem. E se fossem privadas de

todo o bem, totalmente deixarião de ser. E se ellas houvessem de subsistir, não podendo ser corrompidas, serião ainda melhores, porque permanecião incorruptiveis.

E que cousa mais extravagante, que dizer, que as cousas virião a ser melhores, pela perda de tudo o que ellas tem de bom. Logo se forem privadas de todo o bem, deixarão totalmente de ser. Dondo se segue, que em quanto são, são boas. De sorte, que todas as cousas, que tem ser, são boas ; e aquelle mal, cuja erigem eu buscava, não he substancia, porque se fosse substancia, seria algum bem. Pois ou seria substancia incorruptivel, que he hum grande bem ; ou seria substancia corruptivel, a qual não se poderia corromper, se não fosse boa. Vi pois, e me foi manifesto, que vós fizestes todos os bens ; e não ha substancias algumas, as quaes não fizesseis. E como as não fizestes todas iguaes, por isso todas são, porque cada huma dellas he boa, e todas juntamente são boas ; porque vós, nosso Deos, fizestes todas as cousas muito boas.

CAPITULO XIII

Que todo o creado dá louvores a Deos.

Não ha mal, quo vos possa prejudicar ; e não só a vós, mas nem á universidade das vossas creaturas ; porque fóra de vós não ha cousa, que corrompa a ordem que vós puzestes. Mas em algumas das suas partes ha cousas, que não concordão com outras, e por isso se reputão más: as quaes, como por concor-

darem com outras, são boas, tambem em si mesmas são boas. E todas estas ceusas, que entre si não concordão, concordão com a parte inferior de cousas, a que chamamos terra, na qual ha o ar com nuvens, e ventos, como lhe he conveniente.

Longe vá de mim o dizer, que não ha senão estas cousas ; porque ainda que eu não visse mais que isto, sempre desejaria cousas melhores ; mas ellas só bastarião para eu dellas vos louvar ; pois assás mostrão quanto deveis ser louvado, os dragões da terra, e todos os abysmos : o fogo, a saraiva, a neve, os ventos, e tempestades, que cumprem a vossa palavra : os montes, e outeiros, as arvores de fruto, e todos os cedros : as feras, o todos os animaes terrestres : as serpentes, o todas as aves : os Reis da terra, e todos os póvos : os Principes, e todos os Juizes da terra : os mancebos, e as donzellas, os velhos, e os moços louvem o vosso Nome. E como tambem vos louvem do Ceo, louvemos do alto, nosso Deos, todos os vossos Anjos, todas as vossas virtudes, o Sol, e a Lua, todas as estrellas, e a luz, os Ceos dos Ceos, e as aguas, que estão sobre os Ceos louvem o vosso Nome. Já não desejava cousas melhores, porque as considerava todas, e as cousas superiores são melhores que as inferiores; e fazendo a minha conta com juizo mais são, achava que melhores erão estas cousas juntas, que as superiores per si sós.

CAPITULO XIV

Que ao homem cordato lhe não desagrada cousa alguma das que Deos creou.

Não tem o juizo são aquelles, a quem descontenta alguma das cousas que vós creastes ; como eu o não tinha, quaudo me desagradavão muitas das cousas que fizestes. E porque a minha alma não se atrevia a descontentar-se de Deos, não queria que fosse vosso o que a ella não agradava. E daqui veio a opinar duas substancias, e não descançava, e dizia desvarios. E voltando dalli, fingio hum Deos por infinitos espaços de lugares, e cuidava que esse ereis vós, e o collocou no seu coração, e estava feita hum templo do seu idolo, abominavel a vós. Mas depois que curastes minha louca cabeça, e curastes meus olhos para não verem vaidades, descuidei-me de mim hum pouco, e se adormeceo a minha ignorancia. E despertei em vós, e vos vi doutro modo infinito, cuja vista não era derivada da carne.

CAPITULO XV

De como se acha a verdade, e a falsidade nas creaturas.

Olhei tambem para outras cousas, e vi, que vos devião o ser, e que todas tem em vós seus fins, e limites ; mas conheci estarem em vós de outra maneira, não como em lugar ; e que vós tendes

todas da vossa mão, e verdade, em quanto são; e nenhuma cousa he falsidade, senão quando se cuida ser o que não he. E vi, que não sómente todas as cousas quadrão bem aos seus lugares, mas tambem com seus tempos; e que só vós, que sois eterno, não começastes a obrar depois de innumeraveis espaços de tempos; porque todos elles, assim passados, como vindouros, nem passárão, nem hão de passar, nem correr, senão sendo vós o motor immovel das suas revoluções.

CAPITULO XVI

Que todas as cousas são boas, ainda que não sejão convenientes a todos.

Notei tambem, e conheci por experiencia, que ão era de admirar, que ao paladar enfermo fosse agro o pão, que ao são he suave, e aos olhos enfermos odiosa a luz, que aos sãos he amavel. A vossa justiça desagrada aos máos, quanto mais a vibora, e outros animalejos, que vós fizestes bons, e convenientes ás partes inferiores da vossa creatura, ás quaes tambem os màos tanto mais se assemelhão, quanto são menos semelhantes a vós. Busquei mais, que cousa era a maldade, e não achei substancia, mas hnma perversidade de vontade, torcida, e apartada da summa substancia (que sois vós, meu Deos), que por huma parte derrama as suas entranhas, e por outra se levanta com inchação.

CAPITULO XVII

Das cousas que embaração o conhecimento de Deos.

Admirava-me, que já vos entrava a amar, e não a alguma fantasma em lugar de vós ; mas não podia gozar continuamente do meu Deus ; mas arrebatava-me para vós a vossa formosura ; mas logo me separava de vós o meu pezo, e cahia nestas cousas com gemido ; era este pezo hum costume carnal ; porém comigo estava a lembrança de vós, nem duvidava em modo algum de haver cousa, a que me devesse unir, mas entendia não ser eu tal, qual convinha para me juntar a ella, por razão do corpo corruptivel, que opprime a alma, e a morada terrena abate o espirito, empregado nas suas muitas considerações. E estava certissimo, que o invisivel de vós, desde o principio do mundo, se conhece por estas cousas que vemos, e a vossa sempiterna virtude, e Divindade.

Buscando eu pois por onde pudesse provar, e medir a formosura dos corpos celestiaes, ou terrenos ; e qual he a regra, quando eu julgo da verdade das cousas, que estão sujeitas a mudança ; e quando digo : isto deve ser assim, e isto de outra sorte, achei que acima do meu espirito, que he sujeito a mudança, havia huma verdade immutavel, e eterna ; assim de degráo em degráo, dos corpos, á alma que sente pelos corpos, e della á sua força interior, á qual o sentido do corpo manifesta as cousas exteriores, até onde alcanção os brutos ; e dalli á

potencia raciocinante, á qual se offerece o que se ha de julgar, o que se toma dos sentidos corporeos.

Achando-se esta tambem em mim mudavel, se levantou a conhecer-se a si, e apartou o pensamento do seu costume, separando-se do tumulto das fantasmas, que a perturbavão, para achar a luz que a esclarecesse ; clamando com toda a segurança, que o immutavel se devia antepôr ao mudavel : donde vinha a conhecer o mesmo immutavel ; porque se o não conhecêra, de nenhum modo o antepuzera ao mudavel, nem viera a dar no que consiste, em hum abrir, e cerrar de olhos. Então conheci as vossas cousas invisiveis, por estas que se vem ; mas não pude fitar a vista ; e ferido da minha enfermidade, me tornei ao costume, qne dantes tinha, porque não tinha comigo senão huma lembrança gostosa, e que como excitada pelo cheiro, desejava o que ainda não podia comer.

CAPITULO XVIII

Que Christo he o caminho unico para conseguir a salvação.

Buscava eu caminho de achar forças para gozar de vós, e não o achava, até que abracei o mediador de Deos, e dos homens, Christo Jesus, o qual he, sobre todas as cousas, Deos bemdito para sempre, que chama, e diz : Eu sou caminho, verdade, vida, e manjar (que eu não podia gostar) ; isto he,o Verbo

feito carne ; porque o Verbo se fez carne, quando a sabedoria, com que creastes tudo, se fez leite accommodado a nutrir a nossa puericia. Não alcançava eu com humildade a nosso Senhor Jesus Christo, que foi humilde ; nem entendia o que nos quiz ensinar com a sua fraqueza. Porque a vossa palavra, que he verdade eterna, exaltada sobre as mais altas creaturas vossas, levanta a si as inferiores ; e nestas edificou para si huma casa humilde do nosso barro, por meio da qual foi servido humilhar os soberbos, e trocarem o amor de si mesmos, pelo que lhe devem ter a elle. Deste modo sarou o seu orgulho, e a encheo de seu amor, para que com a sua propria confiança se não exaltassem, antes tivessem em pouco, vendo diante de seus pés a Divindade enferma, pela participação da tunica de pelles da nossa humanidade, e cançados se prostrassem nella, e ella levantando-se, os exaltasse.

CAPITULO XIX

Do que sentio da Incarnação do Verbo

Todavia eu cuidava outra cousa, e assim sentia de Christo, meu Senhor, como de hum varão de grande sabedoria, ao qual nenhum se podia igualar : principalmente por ser nascido milagrosamente de Virgem, para exemplo de desprezar as cousas temporaes, e alcançar a immortalidade, parecia ter merecido tanta authoridade de magisterio, pelo cuidado que teve de nós. Mas qual fosse o Sacramento,

que continhão aquellas palavras : *E o Verbo se fez carne*, nem suspeita-lo podia. Pelas cousas que delle estavão escritas, sómente conhecia, que comêra, bebêra, dormíra, andára, se alegrára, entristecêra, e prégara : do que havia julgado, que não se tinha unido ao vosso Verbo aquella carne, senão com a alma, e entendimento humano. Isto sabe todo aquelle, que sabe a immutabilidade do vosso Verbo, a qual já eu sabia quanto podia, nem della duvidava cousa alguma. Por quanto mover agora os membros do corpo por vontade, e depois não os mover ; humas, vezes de huma, e outras de outra sorte ; humas vezes por sinaes proferir sabias sentenças, e outras vezes estar em silencio, propriedades são de alma, e entendimento mudavel. E se estas cousas estivessem delle escritas com falsidade, todas as mais serião suspeitas de mentira, e não ficaria naquellas letras algum sinal de salvação ao genero humano.

Mas como estão escritas com verdade, todo o homem conhecia eu em Christo, não sómente o corpo de homem, ou a alma com o corpo sem o entendimento, mas esse mesmo homem, não na pessoa humana, mas em huma certa grande excellencia da natureza humana, e mais perfeita participação de sabedoria, com que eu julgava que excedia os mais. Porém Alipio cuidava que Deos, na sentença dos Catholicos se vestira de carne, de modo, que fóra de Deos, e carne, não havia em Christo alma, nem pensava que tivesse entendimento humano. E porque estava bem persuadido, que aquellas cousas, que delle estão escritas, não são feitas sem creatura vital, e racional, era

froxo em se chegaı á Fé christã. Mas depois conhecendo ser isto erro dos hereges, que chamão Apolinaristas, se alegrou, e conformou com a Fé Catholica. Mas eu confesso, que alguma cousa mais tarde aprendi como o Verbo se fez carne, e como a Fé Catholica se aparta nisto da falsidade de Fotino. A contradicção pois dos hereges faz que se veja claramente o que sente a vossa Igreja, e o que tem a sã doutıina. Convinha que houvesse heresias, para que a fraqueza de hum fizesse reluzir a firmeza dos outros.

CAPITULO XX

Da variedade dos livros Platonicos.

Mas então tendo lido aquelles livros Platonicos, induzido por elles, comecei a buscar a verdade incorporea ; entendi, e vi as vossas cousas invisiveis por estas cousas que vós fizestes : e lançado dalli, senti que as trévas da minha alma me não concedião poder contemplar tanto, que me certificasse, que vós ereis infinito, e não estardes diffundido por lugares finitos, ou infinitos, e serdes verdadeiramente aquelle, que sempre sois o mesmo ; e que não tendes partes, nem movimentos deste, ou daquelle modo ; e que todas as outras cousas tem de vós ser, só por este segurissimo fundamento de que são.

Nisto estava eu mui certo, e firme, mas mui enfermo para gozar de vós. Fallava muito, como se fôra sabio ; mas se não buscára o vosso caminho em Christo nosso Salvador, não seria sabio, mas infeliz. Pois já começava a querer parecer sabio, estando

cheio da minha pena ; e não chorava, antes me inchava com sciencia. Aonde estava aquella caridade, que edifica do fundamento da humildade, que he Christo Jesus ? ou quando ma ensinarião aquelles livros ? os quaes vós quizestes quo eu encontrasse (quanto eu alcanço) antes que considerasse as vossas Escrituras, para que se imprimisse na minha memoria, como me affeiçoei a elles ; e para que quando depois em vossos livros me tornasse manso, e fossem tocadas minhas chagas com vossos dedos, curando-mas, discernisse, e soubesse fazer differença entre presumpção, e confissão ; entre os que vem para onde se deve caminhar, e os que não vem, nem por onde caminhão, nem o caminho, que conduz, não só á vista da Patria beatifica, mas tambem a morar nella. Porque se eu estivera versado nos vossos livros, e familiarizando-me com elles, sentisse a vossa doçura, e depois encontrasse os outros livros, talvez que ou me apartassem da firmeza da piedade, ou se perseverasse no saudavel affecto de que estava possuido, entenderia que elle se poderia conceber dos livros Filosoficos, se alguem se entregasse unicamente á lição delles.

CAPITULO XXI

De como nas Divinas Escrituras achou a humildade, e o verdadeiro caminho da salvação, que não achou nos livros Platonicos.

Pelo que com grande ancia me lancei ao veneravel estilo do vosso espirito, principalmente do Apos-

tolo S. Paulo ; e perecêrão aquellas questões, nas quaes algum tempo me parecêra, que o vosso texto se contradizia, e não concordava com os testemunhos da Lei, e dos Profetas ; e entendi ser hum o estilo daquellas palavras castas, e aprendi a alegrar-me com tremor. Comecei, e achei verdadeiro o que tinha aprendido por outras partes ; por esta via aprendi com a vossa graça, que o que vê não se glorie, como se não tivesse recebido, não só o que vê, mas tambem o poder ver. Porque que he o que tem, que não tenha recebido? E vós, que sempre sois o mesmo, não só o ensinais para que veja, mas para que o sareis, e o possua. E para que o que de longe não póde ver o caminho, ainda assim ande por caminho por onde venha, veja, e possua. Porque ainda que o homen se compraza na Lei de Deos, segundo o homem interior, que ha de fazer da outra lei de seus membros, que repugna á lei do seu entendimento, e o leva cativo pela lei do peccado, que tem em seus membros? Porque vós, Senhor, sois justo ; nós porém peccamos, obramos, iniquamente, fomos impios, e a vossa mão foi pezada sobre nós, e justamente somos entregues ao antigo peccador presidente da morte, porque persuadio a nossa vontade a que fosse semelhente á sua, que não perseverou na vossa verdade.

Que fará o miseravel homem ? Quem o livrará do corpo desta morte, senão a vossa graça por Jesus Christo nosso Senhor, a quem gerastes coeterno, e creastes no principio dos vossos caminhos ; em quem o principe deste mundo não achou nada digno de morte ; e o matou, e rasgou a obrigação, que tinha contra nós ? Isto não encerrão aquelloutras

letras. Não se encontrão naquellas paginas as lagrimas de confissão, o vosso sacrificio, o espirito attribulado, o coração contrito, e humilhado, nem a salvação do povo, nem a Cidade esposa, nem as arras do Espirito Santo, nem o calis da nossa redempção. Alli ninguem canta, como não será a minha alma obediente a Deos ? delle tenho a salvação ; porque elle he o meu Deos, e o meu Salvador, e quem me recebe, e por isso me não apartarei delle jámais.

Ninguem alli ouve a quem chama, dizendo: *Vinde a mim os que trabalhais.* E se dedignão de aprender delle, porque he manso, e humilde de coração ; porque escondestes estas cousas aos sabios, e prudentes, e as revelastes aos pequeninos. E huma cousa he ver a Patria da paz de hum alto, e silvestre monte, e não achar o caminho para ella, e andar desencaminhado, sem poder dar com o caminho, ao mesmo tempo que nos cercão, e assaltão insidiosamente os fugitivos desertores com o seu principe leão, e dragão : e outra cousa estar posto no caminho, que nos guia direitos, defendido pelo cuidado, e diligencia do Imperador celestial, no qual não roubão os que deixárão a milicia celeste, porque fogem della como de supplicio. Estas cousas me entravão até ás entranhas, por modos admiraveis, quando lia pelo minimo dos vossos Apostolos; e considerando as vossas obras, me enchia de assombro.

LIVRO VIII

CAPITULO I

De como inflammado no amor das cousas Divinas, se resolveo a buscar Simpliciano.

Deos meu, lembre-me eu de vós com acção de graças, e confesse as misericordias de que usastes para comigo. Banhados sejão meus ossos com o vosso amor, e vos digão: Senhor, quem como vós! Quebrastes minhas prizões, a vós sacrificarei sacrificio de louvor. Referirei como as quebrastes; e todos os que vos adorão dirão, quand isto ouvirem: Louvado seja Deos nos Ceos, e na terra; grande, e maravilhoso em seu Nome. Vossas palavras estavão apegadas ás minhas entranhas, e eu estava por toda a parte rodeado de vós. Certo estava eu, que a vossa vida era eterna, supposto que a via escuramente, e como por espelho. Já não duvidava haver huma cousa, que fosse incorruptivel, vendo que della tinha ser toda a outra substancia; nem eu desejava certificar-me mais de vós, mas estar em vós mais firme. Quanto ao pertencente ó minha vida temporal, tudo me era incerto, e duvidoso, e era necessario lavar o

coração do antigo fermento: agradava-me o caminho, que he o mesmo Salvador; mas ainda tinha pejo de caminhar por seus estreitos atalhos.

Inspirastes-me tambem ir a Simpliciano, o qual me parecia fiel servo vosso, em que resplandecia a vossa graça: e segundo tinha ouvido desde moço, vos servíra devotamente, o qual era velho, e mui experimentado no louvavel exercicio de seguir a vossa vida; e em razão da sua muita idade, era douto, o que na verdade se conformava ao conceito, que eu delle havia formado. Por cuja causa desejava eu, que communicando com elle as minhas paixões, e desejos, me dissesse, que modo teria de vos servir, visto o affecto que tinha a seguir vossos caminhos. Via cheia de gente a vossa Igreja, e que hum hia por hum caminho, e outro por outro; mas a mim me desagradava o que fazia no seculo: e tudo me era carga pezada, não me affervorando meus desejos, como costumavão com esperanças de honra, e fazenda, para tolerar aquella tão grande escravidão. Pois já não gostava destas cousas, tanto como da vossa doçura, e da formosura da vossa casa, que amei. Mas ainda me prendia fortemente huma mulher, e não me prohibia o Apostolo o casar-me, posto que me exhortasse a cousa melhor, querendo que todos os homens fossem qual elle era.

Porém eu, como mais enfermo, elegia o lugar mais brando, e esta só cousa me fazia enfraquecer nos demais, e me consumia com cuidados corruptiveis; porque era necessario conformar-me á vida conjugal, a que estava prezo pela minha inclinação, em outras cousas, que eu não queria. Tinho ouvido da boca da verdade, que havia castrados, que se tinhão

castrado a si proprios pelo Reino dos Ceos; mas que isto, diz, que o faça quem o puder fazer. Vãos são por certo todos os homens, que não têm a sciencia de Deos; e destas cousas, que parecem boas, não puderão achar o que verdadeiramente he. Mas eu já não tinha esta vaidade. Passára adiante, e pelo testemunho de todas as vossas creaturas vos tinha achado nosso Creador; e comvosco o vosso Verbo Deos, hum Deos comvosco, e com o Espirito Santo, por quem creastes tudo.

Outro genero ha de impios, os quaes conhecendo a Deos, o não glorificão como Deos, nem lhe dão graças. Cahíra eu tambem neste erro; mas vós me déstes a mão, e me tirastes, e puzestes onde convalescesse; porque dissestes ao homem: Vê, que a sabedoria he piedade, e não queiras parecer sabio; porque aquelles, que se tiverão por taes, se tornárão loucos. Achára eu já a boa pedra preciosa, e devendo vender todas as cousas para a comprar, ainda o duvidava fazer.

CAPITULO II

De como se converteo á Fé Victorino, Rhetorico celeberrimo.

Parti para Simpliciano, então pai espiritual do Bispo Ambrosio, a quem este amava como a verdadeiro pai. Narrei-lhe os labyrinthos do meu erro. E tanto que lhe contei ter lido huns livros da seita Platonica, traduzidos em Latim por Victorino, Rhetorico Romano (que, segundo eu tinha ouvido, mor-

rêra na Fé de Christo), se alegrou de não ter eu encontrado os livros de outros Filosofos, cheios de enredos, e enganos, conforme ás regras, e principios do mundo ; mas que nestes se tratava de Deos, e seu Verbo de todo o modo. Depois disto, querendo-me exhortar á humildade de Christo, a qual se esconde aos sabios, e manifesta aos pequenos, fez menção de Victorino, com quem elle conversára em Roma familiarmente, e me contou o que não calarei ; porque esta narrativa contém grande louvor da vossa graça, que se deve confessar para gloria vossa. Contou-me pois, coma aquelle velho doutissimo, tão sabio em todas as artes liberaes, o qual tinha lido tantos livros de Filosofos, e os julgára, e explicára e fôra Mestre de tantos Senadores ; e que pela prerogativa, e excellencia das suas letras merecêra ter estatua na praça de Roma, cousa tão estimada pelos Cidadãos deste mundo ; e que tendo sido até áquella idade honrador dos idolos, e participante daquellas sacrilegas ceremonias, com as quaes toda a nobreza Romana honrava mil generos de monstros, como Anubis, e outros monstros, que em outro tempo tinhão seguido o partido dos inimigos dos Romanos contra Neptuno, Venus, e Minerva, aos quaes ainda assim Roma fazia sacrificios, depois de os ter vencido. Contou-me, digo, como este Victorino, que por tantos annos tinha defendido estas abominaveis divindades com voz horrorosa, se não envergonhára de fazer-se servozinho do vosso Christo, e lavar-se como menino na fonte do baptismo, sujeitando o collo ao jugo da humildade, domado seu rosto com o opprobrio da cruz.

Oh Senhor, Senhor, que baixastes dos Ceos, e des-

cestes ; tocastes os montes, e fumegáião ! Por que modos vos introduizistes naquelle peito ? Lia elle, como diz Simpliciano, as santas Escrituras com grande applicação, e esquadrinhava todas as letras christãs com o maior estudo ; e dizia a Simpliciano, não em publico, mas secretamente, e com familiaridade de amigo: Faço-te saber, que eu já sou Christão; e elle lhe respondia não o crerei, nem te contarei no numero dos Christãos, em quanto te não vir na Igreja de Christo ; e elle zombava, e se ria disto, dizendo : São pois as paredes as que fazem os Christãos ? E repetia o mesmo muitas vezes, que elle já era Christão. Simpliciano lhe respondia o sobredito muitas vezes, e elle repetia o mesmo gracejo das paredes. Temia elle offender a seus amigos, soberbos adoradores dos demonios ; e que cahissem sobre elle da altura da dignidade Babylonica, como cedros, do Libano, os quaes o Senhor ainda não tinha abatido. Mas depois que com a frequente, e continua lição cresceo a sua firmeza, e temeo ser negado de Christo diante de seus santos Anjos, se temesse confessa-lo diante dos homens, se teve por réo de grande delicto em se envergonhar da humildade do vosso Verbo, não havendo tido vergonha dos sacrilegos mysterios do domonio, os quaes elle tinha recebido como soberbo imitador. Lançou de si a vergonha da vaidade, e se resolveo a abreçar a verdade ; e logo, sem ser esperado, disse a Simpliciano, como este contava : Vamos á Igreja, quer o ser Christão. Não cabendo este em si de alegria, se foi com elle ; e logo que foi instruido nos mysterios da Fé, não muito depois recebeo o santo baptismo com alegria de Roma, e admiração

da Igreja. Vião isto os soberbos, e se iravão ; rangião-lhes os dentes, e se consumião ; mas para vosso servo, o Senhor Deos era a sua esperança e não attendia a vaidades, e loucuras mentirosas.

Finalmente chegada a hora de confessar a Fé (o que conforme o costume de Roma se costuma fazer com certas palavras cantadas,e sabidas de memoria, desde hum lugar alto em presença de todo o povo), concedião os Sacerdotes a Victorino, que fizesse aquella confissão secretamente, como se costumava conceder a alguns, dos ques se temia que com a vergonha se perturbarião ; mas elle antes quiz confessar a sua salvação em presença da multidão santa. Pois se não havendo salvação na Rhetorica, que ensinava, ainda assim a professava publicamente, quando menos devia temer as vossas mansas ovelhas, o que fallando ás suas, não temia a multidão dos insensatos ?

Tanto pois que subio aonde havia de fazer a confissão, todos á huma, segundo cada hum o conhecia, appellidárão o seu nome com grandes mostras de alegria. E quem havia alli que o não conhecesse ? Logo se levantou hum sussurro baixo de todos os que se alegravão, dizendo : Victorino, Victorino, os quaes brevemente se calárão com attenção de o ouvir. Pronunciou elle a verdadeira Fé com illustre confiança, e todos o querião metter dentro do coração, e na realidade o fazião com o amor, e alegria : estas erão as mãos com que o arrebatavão.

CAPITULO III

De como Deos, e os Anjos se alegrão na conversão do peccador.

Bom Deos, que he isto, que mais nos alegremos com a salvação de huma alma desesperada, e livre de maior perigo, que se sempre tivessemos esperança della, ou estivera em menor perigo ? E ainda vós, Pai de misericordia, mais vos alegrais com hum penitente, que com noventa e nove justos, que não têm necessidade de penitencia : e tambem nós recebemos hum grande gosto de ouvir, quando se nos refere a alegria do Pastor, que leva sobre seus hombros a ovelha, que tinha perdido ; e quando he recolhida nos vossos Thesouros a drachma, alegrando-se as vizinhas com a mulher que a achou ; e nos faz chorar a festiva alegria, que se faz na vossa casa, quando lemos a historia daquelle filho menor, que morrêra, e resuscitou, perdêra, e foi achado ; alegrais-vos por certo em nós, e nos Anjos santos, pela vossa caridade. Porque vós sempre sois o mesmo, e sempre conheceis todas as cousas do mesmo modo, não sendo ellas sempre as mesmas. Que succede pois na alma, quando gosta mais das cousas achadas, ou restituidas, que ama, do que se sempre as possuisse ? De ser isto assim dão claro testemunho todas as cousas.

Triunfa o Imperado, quando vence ; e não vencêra, se não peleijára ; e quanto foi maior o perigo na batalha, tanto he maior a alegria no triunfo.

Combate a tempestade do mar os navegantes ; e ameaçados com o perigo de se afogar, desmaião todos com o perigo que tem diante dos olhos; tornase a serenar o Ceo, e alegrão-se muito, porque temêrão muito. Está enfermo aquelle a quem amas, o pulso dá máos sinaes ; e todos os que desejão a sua saude, enfermão na alma juntamente com elle : acha-se melhor, e ainda que não recobre de todo as primeiras forças, recebem tal alegria, qual nunca havião tido, quando estava são, e forte.

Ainda nos mesmos deleites da vida humana succede, que os homens não tanto os procurão tirar das molestias, que lhes succedem contra a sua vontade, como das que buscão por seu querer. Nenhum deleite ha no comer, e beber, senão tem precedido o trabalho da fome. E assim os embriagados comem cousas salgadas, que causem sede ardente, da qual morta com a bebida, nasce o deleite. Tambem se costuma não se entregarem logo as esposas a seus esposos; para que não as tenhão em pouco; mas para que as estimem mais, hão de suspirar, porque o tempo se dilata. Isto se acha na torpe, e execranda alegria, e na honesta, e licita, e na sincerissima honestidade da amizade, e naquelle filho, que depois de morto resuscitou. estava perdido, e recobrou; de sorte, que sempre a maior alegria se segue á maior molestia.

Que he isto, Senhor, Deos meu, que vós sois eternamente a vossa mesma alegria, e muitas cousas se alegrão sempre de vós, e em vós? Que he isto, que esta parte de cousas inferiores humas vezes cresce, outras descresce em seus deleites, ou desabrimentos, postas entre inimizades, e reconciliações? Deste

modo he que são? E só isto lhe concedestes, quando desde a altura dos Ceos até o profundo da terra, desde o principio até o fim dos seculos, desde o Anjo até o bichinho, desde o primeiro movimento até o ultimo, todos os generos de bens, e todas vossas justas obras puzestes em seus lugares, e as ordenastes em seus tempos? Ai de mim, quão excelso sois nas alturas, e quão profundo nas profundidades! Nunca vos apartais, e a nós custa-nos voltar para vós.

CAPITULO IV

Da razão, por que nos devemos alegrar mais da conversão das pessoas celebradas, e illustres no mundo.

Eia, Senhor, obrai, excitai, e chamai-nos: accendei, arrebatai, abrazai, e fazei-vos suave: amemos já, e corramos a vós. Por ventura não ha muitos, que de hum abysmo mais profundo de cegeira, do que Victorino, se voltão, e chegão a vós, e são allumeados, recebendo vossa luz? A qual se alguns a recebem, recebem de vós o poder de serem feitos vossos filhos. Mas menor alegria se recebe delles, se são menos conhecidos dos póvos; e ainda os que os conhecem, não se alegrão tanto, como quando são conhecidos de todos. Porque quando todos se alegrão he maior o prazer de cada hum, porque ardem juntos, e se inflammão mutuamente. Além disto, porque sendo conhecidos de muitos, tem authoridade saudavel, e vão adiante mostrando o caminho a outros que os sigão, e por isso se ale-

grão com os taes; tambem os que os têm precedido, porque não se alegrão só delles. Longe, Senhor, de que na nossa casa sejão mais estimados os ricos que os pobres, ou os nobres que os plebeos; quando consta, que vós elegestes os fracos do mundo para confundir os fortes; e escolhestes, as cousas deste mundo vis, e despreziveis, e as que não tem ser como se o tivessem para desfazer as que se têm em muito.

Tambem aquelle minimo dos vossos Apostolos, por quem dissestes estas palavras: Quando pela sua cavallaria, vencida a soberba, o Proconsul Paulo se poz debaixo do suave jugo de Christo, foi verdadeiro cortezão do grande Rei, tambem elle se quiz chamar Paulo (chamando-se antes Saulo) por esta insigne victoria. Porque mais he vencido o inimigo naquelle que possue mais, e por cujo meio possue a mais; e mais domina o demonio pelo titulo da nobreza, e por estes a outros muitos com o titulo da authoridade. De sorte, que quanto mais se estima a alma de Victorino, que fôra até então certa morada do demonio, por causa da sua lingua, que como arma grande, e penetrante destruira a muitos, tanto mais convinha que se alegrassem os vossos filhos, por ter o nosso Rei prezo o forte, e por ver que as suas alfaias, que lhe tirára, se purificavão, e preparavão para o vosso serviço, e se fazião proveitosas para toda a obra boa do Senhor.

CAPITULO V

Descreve a violencia, e tyrannia, que o habito do peccado executava sobre elle.

Tanto que aquelle vosso varão Simpliciano me contou estas cousas de Victorino, me inflammei eu para o imitar, e elle a este fim mas tinha contado. Porém, quando depois accrescentou, como sendo posta lei por Juliano Imperador aos Christãos, para que não ensinassem, nem aprendessem Grammatica, nem Rhetorica ; observando elle esta lei, teve por melhor deixar a falladora escola, do que a vossa palavra (com que fazeis sabia a lingua dos meninos), não me pareceo tão forte, como bem affortunado, por ter conseguido occasião de dar-se todo a vós, que era o por que eu suspirava ; mas estava prezo, não com ferro alheio, mas com a minha vontade de ferro. Tinha o meu querer o inimigo, e delle me tinha feito a cadeia, com que me tinha prezo. Porque da vontade perversa se formou o appetite, servindo ao qual, nasceo o costume ; e não resistindo ao costume, se formou a necessidade ; com cujos, como anneis encadeados, se fabricou a cadeia, com que me tinha prezo huma dura escravidão. E a nova vontade, que em mim começava a ter, para servir-vos de graça, e gozar de vós, Deos (que sois o unico, e certo deleite), ainda não era sufficiente para vencer a primeira vontade, que estava fortalecida com a antiguidade. E deste modo duas vontades minhas, huma velha, outra nova,

huma carnal, outra espiritual, pelejavão entre si, e discordando, despedaçavão a minha alma.

Deste modo entendia pela propria experiencia o que tinha lido, de que a carne peleja contra o espirito, e o espirito contra a carne. Eu na verdade estava em huma, e outra cousa ; mas mais naquillo que em mim approvava, do que naquillo que em mim reprovava. Antes por melhor dizer, eu já não estava nisto, porque nisto era mais levado por força, do que regido por vontade. Com tudo, o costume tinha cobrado maiores forças contra mim de mim mesmo, por ter chegado por minha vontade aonde não quizera. Mas quem com razão me contradiria, pois a justa pena segue o peccador. Já não havia escusa alguma, com a qual me costumava parecer, que se vos não servia, deixando o seculo, era por não estar certo do mandamento da verdade, porque elle era já certo; mas eu, estando ainda prezo á terra, recusava o vosso serviço, e assim temia ser livre de todos os impedimentos, como se deve temer ser impedido. Assim a carga das cousas do mundo me era suave como hum sonho ; e os pensamentos com que meditava em vós, erão semelhantes ao que entre sonhos se quer levantar ; e fazendo diligencia por isso, logo descahe vencido do profundo somno. E assim como não ha quem queira dormir sempre, e a todo o bom parecer melhor he velar e com isto dilata o homem muitas vezes o despertar, quando padece huma grave torpeza nos membros, e com desagradar-lhe, e ser chegada a hora de se levantar, ainda assim dorme de melhor vontade; deste modo tinha eu por melhor, e mais certo entregar-me á vossa caridade, do que deixar-me vencer do

meu appetite ; mas aquillo agradava-me, e vencia, e isto era hum somno que me prendia.

Não tinha que vos responder, quando me dizieis : Levanta-te tu que dormes, levanta-te dos mortos, e allumear-te-ha Christo. E mostrando-me vós por todas as partes, que dizieis a verdade, não tinha eu que responder convencido della, senão humas palavras frias, e somnolentas, isto he, logo, logo, deixai-me hum pouco; mas o logo, logo, agora, agora, não tinhão logo, nem agora: e o deixai-me hum pouco se estendia muito.

Era baldado deleitar-me na vossa Lei, segundo o homem interior, pois a lei de meus membros contradizia á lei do meu espirito, e me cativava na lei do peccado, que estava em meus membros. Porque a lei do peccado he huma violencia, e força de costume, da qual he forçado o animo, por causa de ter chegado a elle por vontade propria. Triste, e desgraçado de mim, quem me livrará do corpo desta morte, senão a vossa graça por nosso Senhor Jesus Christo.

CAPITULO VI

De como Poticiano lhe contou a vida de Santo Antonio Abbade.

Contarei, Senhor, como me livrastes do desejo carnal, que me prendia fortissimamente, e da servidão dos negocios do mundo, e confessar-me-hei a vosso Nome, Senhor, Ajudador, e Redemptor meu. Vivia eu, crescendo de dia em dia a minha afflicção,

e cuidado, e continuamente suspirava diante de vós. Hia muitas vezes á Igreja, em que me demorava o tempo restante dos negocios, cujo pezo me vexava. Estava comigo Alipio, já livre dos negocios das leis, depois de ter sido tres vezes Assessor, esperando a quem mais vezes vendesse pareceres, como eu vendia a arte de bem fallar, se alguma se póde dar com ensina-la. Nebridio se tinha retirado da nossa companhia, para ler por nosso amigo Verecundo, Grammatico, e Cidadão de Milão, o qual o desejava muito, e nos tinha pedido pelas leis da amizade, que lhe enviassemos hum dos nossos amigos, que fielmente o ajudasse, porque tinha delle grande necessidade.

Foi pois Nebridio, não por ambição alguma que tivesse, porque maiores cousas pudera elle pertender das letras, se quizesse; mas como era amigo dulcissimo, e amantissimo, não quiz desprezar os officios da amizade, negando-se ao que lhe requerião. Isto fazia pois com grande prudencia, livrando-se de se dar a conhecer aos grandes do seculo, por fugir de todo o desassocego do animo, que queria ter livre, e desoccupado, para dar muitas horas ao estudo, e lição da sabedoria.

Em certo dia pois (não me lembro por que causa), estando ausente Nebridio, veio Poticiano, nosso patricio de Africa, a nossa casa, para fallar comigo, e com Alipio : o qual Poticiano era pela cavalleria nomeado em Palacio, e não sei que queria de nós. Assentando-nos a conversar, acaso sobre huma mesa de jogar, que tinhamos diante de nós, vio hum livro, pegou nelle, abrio-o, e encontrou com o Apostolo S. Paulo, por certo que inopinadamente, porque elle cuidava ser algum daquelles livros, cuja profissão

me apoquentava. Mas tanto que elle o vio, olhou para mim, rio-se; e gostando disto, e gracejando comigo alegremente, se admirou ter achado só aquelle livro diante dos meus olhos ; porque elle era fiel Christão, e sempre se prostrava diante de vós na Igreja, Deos meu, com repetidas, e largas orações. E como eu lhe dissesse, que o mais do tempo, e applicação empregava naquellas escrituras, viemos a fallar, principiando elle a pratica, em Antonio, Monge do Egypto, cujo nome era esclarecido, e célebre entre os vossos servos, sem que eu o soubesse até áquella hora. Conhecendo elle isto, se demorou muito em dar noticia de tão grande varão aos que o não conhecião, admirando-se de que não tivessemos noticia delle.

Estavamos attonitos, e admirados ouvindo cousa tão nova, vendo quasi em nossos tempos tão certas maravilhas na Fé verdadeira, e Igreja Catholica : todos nos admiravamos, eu de ouvir cousas tão grandes, e elle, porque sendo taes, ainda não tinhão chegado á minha noticia; e com esta pratica viemos a fallar na multidão de Mosteiros, e nos costumes do vosso suave cheiro, e na abundancia do deserto hermo, do que eu não sabia nada. Havia em Milão hum Mosteiro cheio de devotos Religiosos, fóra dos muros da Cidade, o qual Ambrosio tinha a seu cargo, provendo-o das cousas necessarias; e eu tão pouco sabia disto. Fallando elle largamente nesta materia, o ouvia eu com muita attenção. Contou-me mais, como em huma terra da França, vizinha da Alemanha, tres seus companheiros nobres, estando o Jmperador em huns jogos, sahirão com elle a passear em humas hortas, que estavão contiguas ao

muro da Cidade : indo emparelhados de dous em dous, sem attenderem aonde ião, chegárão a huma casa, onde moravão huns servos vossos pobres de espirito, dos quaes he o Reino dos Ceos, e achárão alli hum livro, em que estava escrita a vida de Antonio; e como hum delles a entrasse a ler, se começou a admirar; e com fervoroso affecto estando lendo, meditava seguir semelhante vida, e deixada a cavalleria secular, seguir-vos: era este daquelles, que na Corte chamão Agentes; e pondo logo, cheio de amor santo, os olhos em seu amigo, lhe disse : Peço-te amigo, me digas, que he o que desejamos alcançar de todos estes nossos trabalhos ? Que buscamos ? Para que andamos na milicia ? Por ventura poderemos chegar a maior estimação em Palacio, do que a sermos amigos do Imperador ? E que cousa ha alli, que não seja fragil, e sujeita a mil perigos ? E por quantos perigos se não chega a outro maior? Quanto ha isto de durar? Porém, se quizer ser amigo de Deos, desde logo o sou.

Dizendo isto, perturbado com o parto da nova vida, voltou os olhos ao livro; lia, e por dentro se mudava onde vós vedes, e se despia das cousas mundanas, segundo o que logo se manifestou. Porque depois de ter lido, revolvendo-se as ondas do seu coração, gemeo, apartou-se, e se resolveo a melhorar, dizendo a seu amigo : Já me desatei daquella nossa esperança; tenho determinado servir a Deos, e desde esta hora entro neste lugar. Tu, se não me quizeres imitar, não me queiras estorvar. Respondeo o outro, que elle não podia apartar-se delle, nem deixar de fazer-lhe companhia na esperança de tão grande paga, e milicia. E assim começárão a

levantar o edificio espiritual com as convenientes despezas, de deixarem tudo, e seguir-vos a vós. Neste tempo Poticiano, e os que andavão com elle por outras partes das hortas buscando-os, chegárão ao lugar onde estavão, e lhes disserão, que voltassem, porque era já mui tarde; mas elles referindo-lhes a sua vontade, e resolução, e o modo com que nelles nascêra, e se radicára, lhes pedírão os não molestassem, se não querião seguir o mesmo proposito. Porém elles não mudando nada da vida passada, chorárão com elles, dando graças a Deos, e alegrando-se daquelle bom proposito (como elle me disse) encommendando-se nas suas orações; e abatendo o coração á terra, se tornárão a Palacio; e os outros, pregando o seu coração no Ceo, ficárão naquella pobre casinha : ambos tinhão esposas, as quaes, depois que souberão isto, dedicárão a vós, Senhor, a sua virgindade. Isto me contava Poticiano.

CAPITULO VII

De como se descontentou de si mesmo, depois de ouvir a Poticiano.

Mas vós, Senhor, em quanto elle assim me fallava, me punheis diante de mim mesmo, fazendo que eu voltasse a vista de onde a tinha posta, para me não ver, e me punheis a mim mesmo diante de meu rosto, para que visse qnanto era torpe, e quão mal composto, hediondo, e cheio de manchas, e chagas. Via-me eu, e tinha temor, e asco de mim ; e se

procurava apartar a vista de mim, tornava a pôr-se-me diante aquella narrativa, e vós me tornaveis outra vez a pôr diante dos meus olhos, mostrando-me qual eu era, para que vista as minhas maldades, as aborrecesse. Bem as conhecia eu, mas dissimulava, e condescendia com a minha fraqueza, e esquecia-me. Mas então quanto com maior ardor amava áquelles cujas virtudes ouvia, tanto mais mal queria a mim, comparando-me com elles ; porque tinhão passado muitos annos meus, e eu com elles. Quasi doze annos havia que desde o anno dezenove da minha idade, lendo hum livro de Tullio, que chamão *Hortensio*, me movi ao estudo da sabedoria, e dilatava dar-me a ella, desprezando a felicidade terrena, devendo, não digo por achar a sabedoria, mas por busca-la, desprezar os thesouros, e reinos das gentes, e todos os deleites do corpo, ainda que se me offerecessem todos juntos, conforme aos meus desejos.

Mas eu, miserabilissimo mancebo, mui miseravel no principio da minha mocidade, vos tinha pedido a castidade, e dizia : Dai-me, Senhor, castidade, e continencia ; mas não ma deis agora já. Temia eu, que me ouvisseis logo, e me sarasseis da enfermidade da concupiscencia, a qual eu mais desejava satisfazer, do que matar. E caminhava por máos caminhos, com huma sacrilega superstição, não assentado nella, mas antepondo-a ás cousas certas, que não buscava com piedade, mas impugnava como inimigo : e cuidava que se me dilatava de dia em dia seguir-vos ; isto era porque não via cousa certa a que dirigisse o meu caminho. Porém veio o dia, no qual a minha consciencia me mostrou

quem eu era, reprehendendo-me. A onde estás, lingua? Não costumavas tu por ventura dizer, que não querias descarregar-te da vaidade, porque não tinhas certeza da verdade? Eis-que agora já sabes a verdade, e ainda estás na falsidade; e aquelles tem conseguido azas ligeiras, que nem se fatigárão tanto em a buscar, nem gastárão dez annos, e mais neste desejo. Deste modo me consumia eu por dentro, era confundido com huma vergonha horrivel sobremaneira, quando Poticiano me dizia estas cousas; e rematada a sua pratica, o negocio a que vinha, se foi; e ficando eu, que não disse contra mim? Com que flagellos de palavras não açoutei a minha alma, para que me seguisse, pois desejava ir em vosso seguimento? E ella contradizia, e recusava, mas não se escusava. Todos os argumentos estavão acabados, e convencidos, sómente me ficava hum temor mudo, e temia como a morte ser apertado da força do costume, com o qual se consumia.

CAPITULO VIII

Das cousas, que Santo Agostinho fez no jardim.

Naquella grande contenda da minha casa interior, a qual eu fortemente tinha movido com a minha alma no cubiculo do meu coração; assim perturbado no rosto, e na alma, vou-me a Alipio clamando: Para que padecemos? Que he isto que tens ouvido? Levantão-se os indoutos, e roubão o Ceo: e nós com nossas doutrinas sem coração,

vê como nos revolvemos na carne, e sangue. Por ventura temos vergonha de os seguir, porque nos vão adiante; e não he maior vergonha não os seguir? Nesta fórma disse não sei que palavras, e me apartou delle a afflicção, calando-se elle attonito de me ver, porque eu não fallava como costumava; mas mais fallavão as faces, testa, olhos, côr, e tom de voz, do que as palavras que proferia. Havia na casa huma horta, de que usavamos, como do mais da casa, porque o dono da casa não morava alli. A esta horta me levou o reboliço do meu coração, para que ninguem impedisse a accendida briga que travára comigo, até que tivesse o fim que vós sabieis, e eu não sabia; mas enlouquecia saudavelmente, morrendo para viver, sabendo o mal que tinha, sem saber o bem que brevemente dalli me havia de succeder.

Apartei-me pois da horta, e Alipio me seguio pé ante pé, porque não deixava de estar em segredo, ainda que elle estivesse diante. Como me havia elle desamparar, estando eu daquelle modo? Assentámo-nos o mais retirados que podiamos das casas. Gemia eu, e suspirava fortemente, indignando-me com huma desassocegada indignação, porque vos não seguia, meu Deos, como todos meus ossos desejavão, e clamavão, louvando-vos até o Ceo: e o que mais he, que alli não se ia com náos, carretas, pés, e outras cousas deste genero, como tinhamos ido daquella casa ao lugar, onde nos tinhamos assentado; porque não só o partir, mas o chegar, não era outra cousa senão o querer ir: não qualquer querer, mas hum querer forte, e inteiro, e não com vontade vacillante, que ora se move a huma,

ora a outra parte. Em fim, naquellas morosas fluctuações fiz muitas cousas, quaes costumão obrar aquelles que querem, e não podem, ou porque lhes faltão os membros, ou porque os tem prezos, ou desordenados por enfermidade, ou de outro qualquer modo impedidos. Se arranquei o cabello, se me feri no rosto, se cruzei as mãos, e assim apertei com ellas os joelhos, o fiz porque quiz, e podia quere-lo, e não o fazer, se os membros não me obedecessem De sorte, que muitas cousas fiz onde não era o mesmo o querer, e o poder. e não fazia o que com incomparavel affecto mais me agradava, e tanto que quizesse pudera ; porque o poder, não era outra› cousa senão o querer, e esse o tivera em querendo porque alli he o poder o mesmo que a vontade, e o querer he obrar : e com tudo isso não se fazia, e mais facilmente obedecia o corpo á mais fraca vontade da alma para mover-se em querendo, do que obedecer a alma a si mesma para pôr em effeito o seu maior desejo, o qual com só o querer está executado.

CAPITULO IX

Por que causa he a alma preguiçosa para o bem.

Donde nasce este monstro ? que he isto ? Resplandeça a vossa misericordia, e perguntarei, a ver se por ventura podem dar resposta de si as penas escondidas dos homens, e as escurissimas quebras dos filhos de Adão. Donde he este monstro ? e porque he

isto ? Manda a alma o corpo, e obedece-lhe logo; e manda a alma a si mesma, e acha resistencia. Manda o animo, que a mão se mova; e tanta he a facilidade, que apenas se póde distinguir, e separar a execução do preceito, sendo a alma alma, e a mão corpo. Manda a alma, que queira a alma, e não se faz assim, sendo huma mesma cousa o que manda, e o mandado. Donde procede este monstro ? e que he isto ? Manda que queira, o que não mandaria senão quizesse, e não se faz o que manda. Mas não quer de todo, logo não manda de todo; porque em tanto he visto mandar, em quanto quer; e em tanto não se faz o que manda, em quanto não quer. Porque a vontade manda, que seja vontade, não outra, mas a mesma. Não está de todo inteira quando assim manda, e por isso não se faz o que manda ; porque se fosse inteira, não mandaria que fosse, porque já seria. Logo não he monstro, em parte querer, e em parte não querer, mas enfermidade da alma, porque não se levanta de todo ajudada da verdade, por estar carregada com o antigo costume ; e por isso são duas as vontades, porque huma dellas não he inteira, e o que tem huma lhe falta a outra.

CAPITULO X

De como a vontade do homem he varia.

Pereção, Senhor, á vossa vista, como perecem os vãos, e enganadores da alma, aquelles, que vendo em si duas vontades, quando deliberão, affirmão que ha duas naturezas, huma boa, outra má. Elles he

que são os máos, julgando serem estas cousas más; e serião bons, crendo serem verdadeiras, e se renderem á verdade, para que lhes diga o vosso Apostolo : Algum dia fostes trévas, e agora sois luz no Senhor. Porque elles querem ser luz, não no Senhor, mas em si mesmos, julgando ser a natureza da alma o mesmo que he Deos : e assim se fizerão espessas trévas, por se haverem desviado de vós com huma arrogancia horrenda : de vós, digo, que sois luz, que allumea a todo o homem, que vem a este mundo. Vede o que dizeis, e envergonhai-vos : chegai-vos a elle, e sereis allumeados, e não se confundirá o vosso rosto. Quando eu determinava servir a Deos, a meu Deos, e Senhor, como muito tempo antes havia pensado, eu era o que queria, e eu o que não queria : eu era, eu mesmo : nem totalmente queria, nem de todo deixava de querer : e por isso porfiava comigo, e me consumia a mim mesmo : isto contra minha vontade : o que não era sinal de alma diversa, mas castigo da minha : pelo que a causa disto não era eu, mas o peccado, que em mim morava por causa de outro peccado mais livre, porque era eu filho de Adão. Porque se ha tantas naturezas contrarias, quantas são as vontades, já não serão só duas, mas muitas mais.

Quando alguem está em duvida aonde irá, se aos seus congressos, ou ao theatro, gritão estes, dizendo, que ha duas naturezas, huma má, que leva ao theatro, e outra boa, que leva aos congressos. Porque donde vem este embaraço de vontades contrarias ? Mas eu digo, que ambas são más, tanto a que conduz aquelloutros, como a que leva ao theatro ; mas elles não se persuadem, senão que he boa a que os

guia. E que será se algum de nós estiver perplexo, altercando entre si duas vontades, huma se irá ao theatro, outra se irá á nossa Igreja : por ventura não será tambem neste caso a estes duvidosa a resposta? Pois ou hão de confessar o que não quererião, isto he, ser boa a vontade, que conduz á nossa Igreja, como de facto vão os que querem ser instruidos nos Sacramentos; ou julgarão que duas naturezas más, e duas más vontades pelejão em hum homem : e assim não será verdade o que costumão dizer, que he huma boa, e outra má; ou se converterão á verdade, e não negarão, que huma só alma com duas vontades está duvidosa, quando delibera alguma cousa. Não digão pois daqui em diante, quando sentirem que duas vontades em hum só homem são entre si contrarias, que ha duas almas de duas substancias contrarias, e de dous principios differentes, huma boa, e outra má. Porque vós, Deos verdadeiro, os reprovais, e os reprehendeis, e convenceis com o exemplo já posto de duas más vontades : como quando alguem está em duvida, se matará, hum homem com peçonha, ou com ferro, ou qual de duas herdades destruirá, quando não póde ambas: ou se comprará os deleites com despezas, ou se guardará o dinheiro por avareza : ou se em hum dia se fazem duas festas ao mesmo tempo, a qual dellas irá, por não poder ir a ambas : accrescento terceiro exemplo, se roubará alguma cousa, tendo occasião : accrescento mais o quarto, ou se commetterá algum adulterio podendo : se todas estas cousas concorrerem em hum mesmo ponto de tempo, e se vierem ajuntar todas, não podendo pôr-se por obra mais que huma. Porque sendo

assim, dividir-se-ha o animo com quatro vontades entre si contrarias, ou com muitas mais, conforme o numero das cousas desejadas.

Mas elles não costumão dizer, que ha tantas naturezas diversas. O mesmo se conclue, se as vontades são boas. Porque pergunto-lhos: Se he bom gostar o homem da lição do Apostolo; e se he bom deleitar-se com huma musica honesta; e se he bom disputar sobre o Evangelho? E responderão a cada huma destas cousas que sim. E que será se estas cousas deleitarem juntamente em hum mesmo tempo? Por ventura não he assim que o coração do homem se reparte com diversas vontades, quando estamos em duvida do que principalmente devemos de seguir? E todas são boas, e pelejão entre si, até escolher huma cousa, em que se empregue toda a vontade, que estava repartida em tantas partes. Deste mesmo modo, quando por huma parte nos deleita a alteza da eternidade, e de outra nos detem, e estorva a baixera do bem caduco, a mesma alma he a que quer huma, e outra cousa, não com toda a vontade; e por isso se despedaça com molestia, tendo por melhor o de lá, como he na verdade, e não podendo por outra parte deixar o de cá, por lhe ser familiar.

CAPITULO XI

Da luta, que teve a carne com o espirito de Agostinho.

Desta sorte estava eu enfermo, e me atormentava, accusando-me com excesso muito mais do que costumava: voltava-me, e revolvia-me na minha prizão,

até acabar de quebrar aquelle pouco, por onde ainda estava prezo ; mas em fim, aquelle pouco me prendia. E vós, Senhor, vos apressaveis no meu particular, com huma severa misericordia, redobrando-me os açoutes do temor, e da vergonha, para que não tornasse outra vez a descuidar-me ; e assim ficasse sempre inteira aquella fraca ligadura, que me tinha prezo ; e tornando a cobrar novas forças, me apartasse mais fortemente. Dizia eu para comigo mesmo: Eia, faça-se agora, agora seja; e quasi que ia atrás do que dizia, e não resvalava nas cousas passadas, mas estava perto disso, e respirava. E cobrando alento, outra vez me esforçava, e quasi chegava, e por pouco não tocava, e prendia; mas nem chegava, nem tocava, nem tornava, duvidando de morrer á morte, e viver á vida: e mais valia, e podia em mim o mal a que me havia costumado que o bem de que não tinha costume: e quanto mais se chegava o momento de tempo, em que eu, havia de ser outra cousa, tanto me punha maior temor ; mas não mo tornava atrás, nem me estorvava, porém suspendia-me.

Detinhão-me as mentiras das mentiras, e as vaidades das vaidades da minha antiga amizade; e sacudindo o meu vestido carnal, murmuravão, dizendo : Como assim has de tu deixar-nos : desde este momento nunca jámais havemos de estar comtigo ? e nunca daqui em diante te ha de ser licito isto, e aquillo? E o que me dizião debaixo disto, e aquillo, oh Deos meu, a vossa misericordia o aparte da alma do vosso servo ! Que immundicias, e fealdades estavão alli encubertas ! Menos era que a ametade de mim, a que já ouvia estas cousas. Não porque não me con-

tradissessem livremente, pondo-se-me diante ; mas fallavão de longe, murmurando como pelas costas, sendo já como a furto, para que olhasse para trás ; e todavia me detinhão, sendo eu preguiçoso em me desprender, e livrar dellas, e saltar aonde me chamavão, quando o costume violento me dizia: Como assim e cuidas tu que has de poder viver sem estas cousas ? posto que já o dizia com tibieza. Porque já se me descubria daquella parte a que se encaminhava o meu intento, e por onde havia de passar á casta dignidade da continencia alegre; mas não com dissoluta alegria.

Alli havia muitos moços, e donzellas, toda a mocidade, e idade, graves viuvas, e velhas virgens, e em nenhum delles a continencia he esteril, mas fecunda, mãi de alegrias, das quaes vós, Senhor, sois Pai. E fazia zombaria de mim com huma irrisão exhortatoria, como se me dissesse: Tu não poderás o que estes, e estas podem ? Cuidas que estes, e estas podem pelas suas forças, e não com as forças do seu Deos? O Senhor seu Deos me deo a elles. Porque estás, e não estás em ti? Arroja-te a elle, e não temas, que não se ha de apartar para que caias. Lança-te seguro, e elle te receberá, e salvará. Tinha eu grande vergonha, porque ainda ouvia o rumor daquellas murmurações, e estava pendente, e ronceiro. E ella outra vez me tornava a dizer: Faze-te surdo á voz de teus immundos sentidos, para que se mortifiquem. Referem-te deleites, mas não como os que ha na Lei do teu Senhor Deo . Esta peleja no meu coração não era senão de mim contra mim mesmo. Mas Alipio, estando junto a meu lado em silencio, esperava o exito do meu insolito movimento.

CAPITULO XII

De como de todo se converteo, excitado de huma voz do Ceo.

Mas depois que a profunda meditação tirou dos mais intimos retretes do meu coração, e expoz á vista do meu espirito todas as minhas miserias, se levantou huma grande tempestade, que trouxe comsigo hum chuveiro de lagrimas. E para melhor as derramar com suas vozes, me levantei donde estava com Alipio, porque a soledade me era mais accommodada para o negocio de chorar. E me retirei para mais longe, donde nem ainda a sua presença me servisse de embaraço. Desta sorte estava eu então, e elle não sei que sentio. Entendo que eu disse alguma cousa, em que se manifestou o som da minha voz, opprimida do choro, e assim me levantei. Elle pois se deixou ficar onde estavamos sentados, mui espantado ; e eu me lancei debaixo de huma figueira, não sei como, e larguei as redeas ás lagrimas, correndo rios dellas dos meus olhos, sacrificio a vós agradavel. Muitas cousas disse então com esta sentença, posto que não com estas palavras. E vós, Senhor, até quando ? até quando, Senhor, estareis indignado ? a vossa ira não ha de ter termo ? Não vos queirais lembrar das nossas maldades antigas; porque eu me sentia estar prezo dellas ; lançava vozes lamentaveis. Até quando ? até quando ? á manhã, ámanhã ? Porque não agora ? Porque não será nesta hora o fim da minha torpeza ? Semelhan-

tes cousas dizia, chorando com amarga contrição de meu coração. Estando nisto, ouvi huma voz da casa, que estava alli perto, como se fosse não sei se de menino, ou menina, com huma canção, que dizia, e repetia muitas vezes : Toma, lê, toma, lê ; e eu mudado o rosto, entrei a considerar, se por ventura os meninos costumavão cantar semelhante cantiga em algum jogo ; e não me lembrava de a ter ouvido em parte alguma: e reprimindo o impeto das lagrimas, me levantei, não entendendo ser-me mandada outra cousa divinamente, senão que abrisse o livro, e que lesse o primeiro capitulo, que se me offerecesse. Porque tinha ouvido de Antonio, que de huma lição do Evangelho, que acaso ouvira, fôra admoestado, como se a elle só fosse dito o que se lia: Vai, e vende tudo o que ters, e dá-o aos pobres, e vem, e segue-me, e teràs hum thesouro nos Ceos: e que com este oraculo se convertêra a vós. De sorte, que com pressa voltei ao lugar onde estava Alipio, porque alli tinha deixado o livro do Apostolo. Arrebatei-o, li em silencio o primeiro capitulo, que se offereceo a meus olhos, o qual dizia : Não em comeres, e beberes, não em camas, e deshonestidades, não em porfias, e contendas ; mas vesti-vos de N. Senhor Jesus Christo, e não tenhais cuidado demaziado do vosso corpo.

Não quiz ler mais, nem era necessario ; porque logo com o fim desta sentença fugírão de mim todas as trévas de duvida, como se em meu coração fosse diffundida huma luz de segurança. Então pondo alli hum dedo, e outro não sei que sinal, fechei o livro, dando conta do que passára a Alipio com rosto alegre: e elle tambem me contou o que em si passára,

e eu não sabía. Pedio-me que lhe mostrasse o que eu lêra, e mostrei-lho : vio-o elle, e lêo ainda mais adiante do que eu tinha lido, sem saber o que se seguia, e seguia-se. Recebei-o fraco na fé : o que elle referio, e me disse assim ; mas elle foi confirmado com esta admoestação, e com o seu bom proposito, conforme seus costumes, nos quaes havia muito tempo que me levava vantagem ; e assim nos ajuntámos sem alguma demora desassocegada. Partimos a buscar minha mãi, e lhe contámos o caso, e todo o negocio como passára ; a qual se alegrou, e regozijou, e triunfou, e vos deo louvores, e bemdisse, que ereis Poderoso para dar nos mais do que pedimos, ou entendemos : vendo que lhe havieis concedido mais do que ella vos costumava pedir com seus gemidos, e choros lastimaveis ; porque assim me convertestes a vós de modo, que já não buscava mulher, nem esperança alguma deste mundo : estando naquella regra da fé, na qual muitos annos antes vós lhe tinheis manifestado de mim : e convertestes o seu pranto em muito maior prazer do que ella queria ; e muito mais amavel, e castamente, do que ella buscava dos netos, que de mim cuidava ter.

LIVRO IX

CAPITULO I

Louva a bondade de Deos, e reconhece a sua propria miseria.

Senhor, eu sou vosso servo, eu sou vosso servo, e filho da vossa serva. Quebrastes as minhas prizões, a vós sacrificarei hostia de louvor. Louve-vos o meu coração, e a minha lingua, e digão todos meus ossos: Senhor, quem como vós? Digão, e responde-me tu, alma minha, eu sou a tua salvação. Quem, e qual sou eu, que máo não sou eu, ou as minhas obras? e se não as minhas obras, as minhas palavras; e se não as minhas palavras, a minha vontade? Mas vós, Senhor, sois bom, e misericordioso, e a vossa mão direita se encaminhou ao profundo da minha morte, e do fundo do meu coração exhauristes o abysmo da minha corrupção. Nisto consistia tudo, não querer o que vós querieis, e querer o que não querieis.

Mas onde esteve tanto tempo, e de que profundo, e escondido abysmo foi chamado em hum momento o meu alvedrio, para que sujeitasse o meu cóllo debaixo do vosso suave jugo, e puzesse meus hom-

bros á vossa carga ligeira, Christo Jesus, Ajudador meu, e Redemptor meu. Oh quão suave me foi logo carecer das suavidades das mentiras, e já me deleitava em deixar aquillo, que antes temia perder! Porque vós as lançaveis de mim ; vós, que sois a verdadeira e summa suavidade : lançaveis-las, e entraveis em seu lugar mais doce que o summo gosto ; mas não para a carne, nem para o sangue ; mais claro que toda a luz, mais encuberto que todo o segredo, mais alto que toda a honra; mas não para aquelles, que se tem por grandes. Já meu animo estava livre dos mordazes cuidados de adquirir, e procurar, e de me revolver, e coçar a sarna dos appetites: e me alegrava comvosco, claridade minha, e com as minhas riquezas, e minha salvação, que sois vós, Deos meu.

CAPITULO II

De como deixou a profissão da Rhetorica.

Agradou-me na vossa presença deixar, não arrebatada, mas suavemente, de ensinar a arte da Rhetorica palreira, para que dalli em diante os mancebos esquecidos da vossa Lei, e da vossa paz, e occupados em loucuras mentirosas, e contendas do foro, não comprassem da minha boca armas para o seu furor: e offerecendo-se a opportunidade das ferias das vindimas, me determinei a sofre-los, para me apartar com solemnidade, sem tornar a vender-me, tendo-me vós resgatado. Vós só sabeis o meu con-

selho, e não os homens, excepto aquelles, que erão do vosso partido. Tinhamos tambem divulgado entre nós, que não se divulgasse a todos, ainda que na subida do valle das lagrimas, e no cantar o cantico *Graduum* nos tinheis armado de penetrantes settas, e de carvões consumidores contra a lingua enganadora, que sob côr de dar conselho, contradiz ; e como faz no manjar, consome parecendo que ama. Tinheis vós asseteado o nosso coração com a vossa caridade, e traziamos as vossas palavras cravadas em nossas entranhas, e os exemplos de vossos servos, os quaes vós havieis feito de escuros claros, e de mortos vivos. Estes exemplos juntos no seio do nosso entendimento queimavão, e consumião nossa grave preguiça, para não irmos ao fundo, e nos inflammavão poderosamente ; de sorte, que todo o sopro de contradicção, que sahia da lingua enganosa, antes nos accendia, do que apagava o nosso desejo. Mas porque pelo vosso nome, o qual santificastes, poderia ser que tambem o meu desejo tivesse quem o louvasse, pareceria jactancia não esperar o tempo das ferias, que estavão tão proximas, e deixar de ler ; sendo coua tão publica, que todos o havião de conhecer, e dizer, que eu queria parecer grande homem, por ter prevenido o tempo determinado ás ferias. E para que era isto ? dar que fallar, e murmurar da minha alma, e blasfemar o nosso bem.

Tambem como naquelle verão o bofe se me enfraquecesse com o grande estudo, e exercicio das letras, de modo que apenas podia respirar, e mostrava estar ferido, pela dor que sentia no peito, que não podia fallar alto, nem claro : e me tinha perturbado, porque me era necessario largar a carga do officio

que tinha, ou ao menos affroxar o trabalho, se quizesse curar-me, e convalescer. Mas tanto que eu tive plena, e firme vontade de dar-me a vós de todo, vós só sabeis, Deos meu, que comecei a alegrar-me, por ter esta escusa verdadeira, a qual moderasse a offensa dos homens, que por amor de seus filhos não querião que eu fosse livre.

Cheio pois desta alegria, tolerava aquelle intervallo de tempo até se acabar : não sei se erão vinte dias, mas era-me penoso o passa-los, porque já não tinha aquelle appetite, que me fazia soffrer grandes trabalhos : em fórma, que com grande oppressão esperaria, se me não ajudasse a paciencia. Dirá algum de meus irmãos, que pequei nisto, porque estando já cheio da vossa milicia, consenti estar huma hora na cadeira da mentira ; mas eu não porfio. Porém vós, misericordiosissimo Senhor, não me perdoastes, e lavastes com a agua santa este peccado com os outros horrendos, e mortaes ?

CAPITULO III

De como Verecundo emprestou a Santo Agostinho a sua quinta para nella viver.

Macerava-se, e consumia-se Verecundo com este meu bem, não sendo elle ainda Christão, e estando casado com mulher fiel; porque pelas prizões, em que estava prezo, via ser desamparado da nossa companhia ; e esta prizão maior que as outras, o estorvava no caminho que tinhamos começado. Dizia, que não queria ser Christão de outro modo, senão daquelle,

que elle não podia. Offereceo-me na verdade com benignidade a sua quinta, para que nella morassemos, em quanto alli estivessemos. Vós, Senhor, lho pagareis no dia em que hão de resuscitar os justos, pois já o puzestes no numero delles ; porque estando eu ausente em Roma, enfermou elle, e se fez Christão, e partio desta vida fiel. Deste modo vos compadecestes, não só delle, mas de nós, para não sermos cruelmente atormentados de dor, considerando na sua generosa benignidade, que havia usado para comnosco, não o vendo no numero do nosso rebanho.

Graças vos dou, Senhor, nosso Deos, vossos somos, as vossas exhortações, e consolações o mostrão : como fiel promettedor pagareis a Verecundo por aquella sua quinta nomeada Casiciaca (na qual descançámos em vós do calor do seculo), a amenidade do vosso Paraiso sempre viçoso : porque vós lhe perdoastes seus peccados sobre a terra, no monte coalhado, monte vosso, monte fertil. Affligia-se elle então, mas Nebridio se alegrava. Ainda que elle antes de ser Christão tinha cahido na maldita cova do erro, dos que crem ser cousa fantastica a carne verdadeira de vosso preciosissimo Filho ; com tudo levantando-se della, se persistio assim, foi por não estar instruido nos mysterios da vossa Igreja ; mas sendo sempre hum ardentissimo procurador da verdade. Não muito depois da minha conversão, e regeneração pelo vosso baptismo, voltando-se este á Fé, e servindo-vos em Africa com castidade perfeita, e continencia entre os seus, tendo-se por elle feito christã toda a sua casa, vós o desatastes da carne, e elle vive agora no seio de Abrahão, seja o que for

aquillo que por seio de Abrahão he significado. Alli vive meu Nebridio, doce amigo meu ; e vosso adoptivo filho, filho de escrava, alli vive. Porque que outro lugar convem a tal alma? Alli vive elle, de cujo lugar me perguntava muitas cousas, sem eu as saber, como homemzinho que dellas não tinha experiencia. Já elle não põe seu ouvido em minha boca ; mas põe a boca espiritual á vossa fonte, e bebe quanto póde a sabedoria, segundo seu desejo bemaventurado para sempre. Nem eu julgo que elle assim se embriaga della, que se esqueça de mim ; pois vós, Senhor, que sois a fonte do que bebe, vos lembrais de mim. Deste modo consolavamos a Verecundo triste, ficando em pé a amizade de tal conversação nossa, exhortando-o á Fé, segundo o seu estado, a saber da vida conjugal: esperando a Nebridio quando nos seguiria, o que elle havia de fazer brevemente: e por fim se acabárão aquelles dias, os quaes me parecêrão mui grandes, pelo amor da liberdade ociosa, para cantar de todo o meu coração estas palavras : A vós, disse o meu coração, busquei o vosso rosto, vosso rosto, Senhor, buscarei.

CAPITULO IV

Dos livros que escreveo na quinta de Verecundo : e das moções piedosas que sentio, lendo os Psalmos : e de como milagrosamente foi livre de huma grande dor de dentes.

Chegou-se o dia em que me livrei da profissão da Rhetorica, de que já no pensamento estava livre.

Assim se executou. Livrastes, Senhor, a minha lingua, donde havieis já livrado o coração: e vos bemdizia alegremente, partindo para a aldêa com todos os meus. Do que alli fiz nas letras, com que já vos servia, dão testemunho os livros disputados com os que presentes estavão, e só comigo diante de vós ; e as epistolas, que escrevi a Nebridio ausente. E quando terei eu tempo de contar todos os grandes beneficios vossos, que nos fizestes naquelle tempo, quanto mais agora, que vou de pressa contando outras cousas maiores ? Faz-me pois voltar atrás o que agora me lembra ; e me he, Senhor, suave confessar-me a vós : com que estimulos interiores me amançastes, e como aplainastes em mim por humildade os levantados montes de meus pensamentos, e endireitastes o que em mim era torto, e polistes o aspero : e de que maneira sujeitastes tambem a Alipio, irmão do meu coração, ao nome do vosso unigenito Filho, Senhor, e Salvador nosso, de cujo nome antes que se convertesse, se desprezava de fazer menção em nossos livros. Porque mais queria elle que as minhas letras cheirassem aos cedros das escolas, que o Senhor destruio, que a hervas saudaveis da Igreja contrarias ás serpentes.

Deos meu ! que vozes não dei a vós, quando li os Psalmos de David, canticos fieis, e sons de piedade, inimigos do animo inchado, sendo ainda rude no vosso verdadeiro amor, sendo catecûmeno na aldêa, estando desoccupado com o catecûmeno Alipio, e assistindo comnosco minha mãi, nos vestidos mulher, na fé varonil, na madureza velha, na caridade mãi, e na piedade christã. Que vozes exhalava a vós naquelles Psalmos, e como delles em vós me inflam-

mava, e com grande ardor desejava racita-los, se pudesse, por todo o mundo, contra a soberba do genero humano. Com effeito, em todo o mundo se cantão, e não ha quem se esconda do vosso calor. Que vehemente, e forte era a dor com que me indignava contra os Maniqueos, e outras vezes me compadecia delles, porque não conhecião aquelles Sacramentos, e remedios, e enloquecião contra o medicamento, que os podia sarar. Desejaria que estivessem alli perto, em alguma parte, sem eu o saber que elles me ouvião, e sem saber que alli estavão me olhassem para o rosto, e ouvissem as minhas vozes, quando li o Psalmo quarto, naquelle ocio de então, e vissem o effeito que em mim fez. Quando vos invoquei ouvistes-me, Deos de minha justiça, e no meio dos trabalhos dilatastes o meu coração. Tende, Senhor, de mim misericordia, e ouvi a minha oração. Ouvissem-me sem eu saber que me ouvião, para que não cuidassem que por razão delles dizia o que disse entre estas palavras : porque na verdade nem eu o dissera nem o dissera assim, se eu presentíra que elles me ouvião, e vião : nem elles o entenderião assim, se eu o dissesse, quando comigo, e diante de vós, movido de familiar affecto da minha alma, me espantei com temor, e ahi mesmo ardi em esperança, e alegria na vossa misericordia, Pai meu.

Todas estas cousas me sahião pelos olhos, e pela voz, quando convertido a nós o vosso bom espirito, nos disse : Filhos dos homens, até quando sereis de coração pezado ? para que amais a vaidade, e buscais a mentira ? amado tinha eu a vaidade, e buscára a mentira. E vós, senhor, já me havieis manifestado o vosso santo, resuscitando dos mortos, e

collocando-o á vossa dextra, para que de lá do alto nos enviasse a vossa promessa, isto he, o Espirito consolador, Espirite de verdade. Enviado o tinheis já ; mais eu o não sabía. Havieis-lo enviado, porque já estava magnificado, resuscitando dos mortos, e subindo as Ceos. Mas antes não era dado o Espirito, porque ainda Jesus não tinha sido glorificado. E clama o Profeta: Até quando sereis pezados de coração? para que amais a vaidade, e buscais a mentira ? Sabei, que o Senhor magnificou o seu santo. Clama, até quando : clama, sabei ; e eu tanto tempo não sabendo amei a vaidade, e busquei a mentira : e por isso ouvi, e tremi, porque isto se diz a taes, qual eu me lembrava ter sido. Porque nas fantasias, que eu tinha pela verdade, havia vaidade, e mentira, e por esta causa disse muitas cousas forte, e gravemente na dor da minha lembrança : cujas cousas prouvera a Deos mas ouvissem os que ainda ouvem a vaidade, e buscão a mentira : e talvez que se perturbassem, e a lançassem de si, e vós os ouvirieis, invocando-vos, pois por nós padeceo verdadeira morte, quem continuamente vos pede por nós.

Eu lia : *Enfadai-vos, e não qneirais peccar* : e isto como me commovia, Deos meu, tendo eu já aprendido a enfadar-me com a minha vida passada, para não peccar mais em diante. Com razão me irava, porque não peccava em mim alguma outra natureza de origem tenebrosa, como dizem os que não se irão contra si, e enthesourão contra si ira para o dia da vossa ira, e justo juizo. Já não punha os meus bens, e esperanças nas cousas de fóra, nem os buscava já com os olhos carnaes nesta claridade exterior ; porque os que querem alegrar-se de fóra

facilmente se desvanecm, e se distrahem pelas cousas temporaes, lambendo a sua pintura com huma faminta imaginação. Oxalá que fatigados da fome, digão : Quem nos mostrará os bens ? E lhes responderemos : Esculpida está em nós, Senhor, a luz do vosso rosto. Porque não somos nós quem allumea a todo o homem, que vem a este mundo, mas somos allumeados de vós, para que os que em algum tempo fomos trévas, sejamos luz em vós. Oh se elles vissem a luz interior eterna, a qual porque eu a tinha gostado, morria por não a poder mostrar ! se elles me trouxessem seu coração espaldo pelas cousas exteriores, e fóra de vós, e dissessem : Quem nos mosti ará os bens? Alli onde eu me enfadei de mim, dentro do gabinete, onde eu estava compungido, onde havia sacrificado, matando a minha velhice, dando principio á consideração do meu remedio, esperando em vós, alli me começastes a ser doce, e déstes alegria ao meu coração : exclamava lendo estas cousas exteriormente : nem queria que me fossem multiplicados os bens terrenos para os consumir, e ser consumido delles, tendo enthesourado na eterna simplicidade outro trigo, e vinho, e azeite.

Exclamava no verso seguinte com hum grito mui alto de meu coração : Oh em paz ! Oh no mesmo ! Oh que disse ! dormirei, e descançarei. Porque quem nos resistirá, quando se cumprir a palavra, que está escrita : Sorvida he a morte na victoria. E vós, Senhor, sois esse mesmo, que nunca vos mudais, e em vós sois descanço, sem memoria de trabalho, porque nenhum outro está comvosco. Nem para alcançar outras cousas, que não são vós ;

mas vós, Senhor, singularmente me havieis posto em esperança. Lia, e ardia, e não achava remedio, que désse aos surdos, e mortos, dos quaes eu tinha sido peste, ladrador amargo, e cego contra as letras adoçadas com o mel do Ceo, e luminosas com a vossa luz : e consumia-me por causa dos inimigos destas escrituras, quando me lembrava de todos os successos daquelles dias de ferias.

Mas não me esqueço, nem calarei a aspereza do vosso açoute, e admiravel ligeireza da vossa misericordia. Atormentaveis me com huma dor de dentes; e como crescesse tanto, que não podia fallar, me entrou no coração, rogar a todos os meus, que comigo estavão, que vos pedissem por mim, Deos de toda a saude : e escrevi isto em huma tabellinha de cera, porque não podia fallar, e lha dei para que a lessem : e logo que puzemos os joelhos em terra com grande affecto se retirou aquella dor. Mas que dor ? e como fugio ? Confesso meu Deos, que fiquei attonito. Deos meu, nunca desde que nasci experimentára semelhante cousa. Manifestárão-se-me no profundo da minha miseria os sinaes do vosso poder ; e alegrando me na fé, louvei o vosso nome. E aquella fé não consentia dar-me por seguro dos meus peccados passados, os quaes ainda me não erão perdoados pelo vosso baptismo.

CAPITULO V

Renuncia a profissão de ensinar Rhetorica. Santo Ambrosio lhe aconselha a lição de Isaias.

Acabadas as ferias, e vindimas, disse claramente aos Milanezes, que provessem os seus estudantes de

outro vendedor de palavras, por ter eu determinado servir-vos ; e por estar doente do bofe, e peito de fórma, que me não atrevia a ler-lhes mais. Tambem manifestei por cartas a vosso santo Bispo Ambrosio os meus antigos erros, e o meu desejo, que ao presente tinha, para que me aconselhasse, que livro santo devia ler para me dispôr melhor a receber a santa graça, o qual me ordenou que lesse o Profeta Isaias : creio que por ser o mais claro annunciador do Evangelho, e da vocação das gentes. Mas eu não entendendo a primeira lição deste livro, e julgando ser todo assim escuro, differi a sua lição até estar mais instruido nas divinas Escrituras.

CAPITULO VI

De como foi baptizado em Milão

Depois disto chegado o tempo em que convinha consagrar-me ao meu Principe, e jurar a sua milicia, deixado o campo, voltámos a Milão. Foi vontade de Alipio renascer tambem a vós comigo, vestido já da humildade conveniente aos vossos Sacramentos, forte domador do corpo, até pizar a terra de Italia cheia de neve com os pés descalços, com arrojo desusado. Juntámos tambem a nós o mancebo Adeodato, nascido do meu peccado. Vós lhe havieis dado boas inclinações. Era elle quasi de quinze annos, e no engenho excedia a muitos varões doutos. As vossas dadivas confesso, Senhor, e Deos meu. Creador

de todas as cousas, e mui poderoso para reformar as nossas deformidades, porque nada havia de mim neste moço, mais que o meu peccado. Porque o instrui-lo eu na vossa doutrina, vós mo havieis inspirado, e mais ninguem. Confesso-vos os vossos dons. Ha hum livro meu, que se intitula, *do Mestre*, no qual falla este moço comigo. Vós sabeis serem suas todas as sentenças, que alli estão escritas em pessoa do que falla comigo, sendo elle de dezeseis annos. Muitas cousas mais maravilhosas experimentei nelle. Mettia-me horror aquelle engenho. E quem, senão vós, he o artifice de semelhantes maravilhas ?

Cedo lhe tirastes a vida da terra, e mais seguramente me lembro delle, não temendo lhe succeda algum desastre, sendo menino, ou mancebo, no decurso da sua vida. Fizemo-lo nosso contemporaneo, na vossa graça, para o crear na vossa disciplina ; e fomos baptizados, e fugio de nós o cuidado da vida passada. Não me fartava naquelles dias de considerar com huma admiravel suavidade, a altura do vosso conselho sobre a salvação do genero humano. Quanto chorei commovido com os hymnos, e canticos entoados pelas suaves vozes da vossa Igreja. Aquellas vozes chegavão a meus ouvidos, e a vossa verdade descia até o meu coração : e com ella se accendia hum affecto de piedade, correndo de meus olhos as lagrimas, com as quaes me ia muito bem.

CAPITULO VII

Do que vio em Milão Acha Santo Ambrosio por revelação os corpos dos Santos Martyres Gervasio, e Protasio. Milagres que então succedêrão.

Não havia muito tempo, que a Igreja de Milão tinha começado a celebrar este genero de consolação, e exhortação com grande affecto dos irmãos, que unidos cantavão com as vozes, e com os corações. Havia pois hum anno, ou pouco mais, que perseguindo Justina, mãi do menino Rei Valentiano, por causa da sua heresia, com que fora enganada pelos Arianes a Ambrosio, velava o povo na Igreja, prompto a morrer com o seu Bispo, vosso servo. Alli estava minha mãi, vossa serva, a principal nocuidado, e vigilias, a qual vivia das orações. Eu, ainda que frio sem o calor do vosso espirito, era excitado por ver a Cidade attonita, e perturbada. Então se instituio, que os Hymnos, e Psalmos se cantassem, conforme o costume das regiões do Oriente, para que o povo se não consumisse com tedio, e tristeza ; e desde então se guarda o mesmo por todo o mundo até o dia de hoje, seguindo o mesmo os mais rebanhos vossos,

Então foi que mostrastes em visão ao vosso Bispo o lugar onde estavão escondidos os corpos dos Martyres Gervasio, e Protasio, que vós havieis escondido muitos annos no thesouro do vosso segredo, sem serem corrompidos, donde oportunamente os tirasseis para refrear a raiva de huma mulher, mas

Rainha. Porque sendo tirados, e expostos, e levados com a devida honra á Basilica de Ambrosio, não só saravão os endemoninhados, confessando-o os mesmos demonios, mas tambem hum cidadão, que estava cego havia muitos annos, mui conhecido na Cidade, perguntando pela causa de tão grande alegria como havia no povo, e lha dissessem, saltou, e pedio a quem o guiava, que o levasse lá. E como alli chegou, conseguio tocar as andas da preciosa morte dos vossos servos com o seu lenço ; e tanto que assim o fez, e o chegou aos olhos, se lhe abrírão logo. Daqui discorreo a fama, daqui os vossos fervorosos, e resplandecentes louvores, daqui o animo daquella inimiga, ainda que não foi vencido para sua salvação, com tudo foi reprimido do seu furor. Graças vos dou, meu Deos, donde, e aonde levastes a minha memoria, para que tambem vos confessasse estas cousas tão grandes, que tinha deixado por esquecimento. Ainda assim sendo tão grande a fragrancia, e suavidade dos vossos unguentos, não corriamos após de vós : e por isso entre os canticos dos vossos Hymnos mais chorava eu o tempo passado, suspirando a vós : e em fim comecei a cobrar algum alento, quanto se podia tomar em huma choça de feno.

CAPITULO VIII

Da conversão de Evodio. Enferma Santa Monicà em Ostia da enfermidade que morreo. Compendio da sua vida.

Vos, que fazeis habitar em huma casa os unanimes, trouxestes á nossa companhia a Evodio, natu-

ral da minha terra; o qual sendo mancebo, e soldado, primeiro quo nós, se converteo a vós, e se baptizou; e deixada a milicia secular, jurou a vossa. Juntos estavamos, juntos moravamos na mesma santa resolução. Buscavamos hum lugar, onde pudessemos estar com mais proveito, servindo-vos; e juntamente voltámos para Africa. Estando no porto do Tiber me morreo minha mãi. Passo muitas cousas, porque vou mui depressa. Recebei, Senhor Deos meu, as minhas confissões, e acções de graças de cousas innumeraveis, ainda que eu as cale. Mas não calarei o que encerra a minha alma daquella serva vossa, a qual me pario em carne, para que nascesse a esta luz temporal, e no espirito, para que nascesse á luz eterna. Não contarei os seus dons, mas os vossos, que vós nella depositastes; porque nem ella se fez a si mesma, nem a si se creou. Vós a fizestes.

Nem o pai, nem a mãi sabião quel havia de ser; e ensinando-a no vosso temor a disciplina do vosso Christo, o regimem de vosso Filho em huma casa fiel, que era huma das mais bem regradas da vossa Igreja. Não louvava ella no tocante á sua educação a diligencia de sua mãi, quanto a de huma criada anciã, a qual havia trazido a seu pai ao cóllo, como costumão ser trazidos os meninos pelas criadas moças. Por cuja causa, e por ser velha de bons costumes, em huma casa christã, era de seus amos mui honrada. Tinha tambem cuidado das filhas de seu amo; e quando era preciso, as reprehendia com severidade santa, e as ensinava com aviso, e prudencia. Porque fóra das horas de comer com seus pais, o que era com moderação, não as deixava beber, nem ainda agua, por mais mortas de sede que estivessem, precavendo o

attribua ao seu poder a emenda que vê em outrem, a quem pertendeo corrigir com suas palavras.

CAPITULO IX

Conducta admiravel de Santa Monica para com seu marido, e em todo o restante da sua vida.

Educada pois assim em grande honestidade, e sobriedade, e sendo mais por vós sujeita aos pais, do que por elles a vós ; tanto que chegou a idade de matrimonio, entregue a seu esposo, procurou quanto pôde lucra-lo para vós, fallando-lhe de vós com a pureza de seus costumes, com os quaes a tornaveis formosa, e digna de ser amada, e estimada, com reverencia de seu marido. E de tal modo soffreo as suas infidelidades, que já mais teve com elle discordia, alguma por este motivo ; porque esperava que baixasse sobre elle a vossa misericordia, para que sendo fiel, se tornasse casto. Tinha elle hum natural de qualidade, que o inclinava summamente á benevolencia, assim como tambem era prompto na ira ; mas ella estava acostumada a não lhe resistir, nem com obras, nem com palavras, quando o via irado ; e quando o via jà socegado, e quieto, e lhe parecia a proposito lhe dava razão do que obrára, se acaso elle se havia portado inconsideradamente. Em fim, quando muitas matronas, cujos maridos erão mais mansos que meu pai, trazião no rosto os sinaes dos golpes que havião recebido ; e nas conversações, que tinhão entre si, attribuião este máo tratamento á má condição de seus maridos, ella lhes

respondia : Que o attribuissem antes á sua propria lingua ; e representando-lhes com graciosidade, e juizo, que desde o ponto em que ellas tinhão ouvido o contrato do seu matrimonio, o devião considerar como hum titulo, que as fazias servas de seus maridos ; e que assim, lembrando-se da sua condição, se não havião de ensoberbecer contra elles. E sabendo ellas quão arrebatado era o marido que tinha, se admiravão por extremo, de que já mais se tivesse ouvido, nem pessoa alguma percebesse, que Patricio ferisse a sua mulher. E quando ellas lhe perguntavão com confiança, como podia isto ser, ella lhes dava a razão da sua conducta, conforme ao que acima disse. As que observavão este bom documento, depois de o experimentarem, lho agradecião ; e as que o não observavão, vivião opprimidas.

De tal modo ganhou ella com bons modos, acompanhados de huma continua paciencia, e mansidão, o animo de sua sogra, a quem os mexericos de algumas criadas perversas havião odiado com ella,que a mesma sogra foi a que descobrio a seu filho os enredos das más linguas das criadas, que perturbavão a paz da familia, e lhe pedio que as castigasse. E quando elle, condescendendo com a vontade de sua mãi por manter em ordem a familia, castigou as servas tão severamente como ella podia desejar, lhes protestou, que todas aquellas, que cuidando agradar-lhe, lhe dissessm cousa alguma de sua nora, tivessem por certo o receberem semelhante premio ; dondo procedeo, que não se atrevendo nenhuma dellas dalli em diante a fazer tal, vivêrão sempre em grande amizade.

Meu Deos, misericordia minha, vós havieis tam-

bem feito esta graça particular á vossa serva, em cujo ventre me creastes : que quando se offerecia a occasião, trabalhava com tanto cuidado em introduzir a paz entre os que estavão differentes, e discordes, que ainda que de huma, e outra parte recebesse ultrages taes, quaes a cólera costuma produzir no seu primeiro ardor, quando alguma falla de sua inimiga ausente, com sua amiga presente, exhalando em palavras o rancor, e odio ; nesta circumstancias a nenhuma dellas dizia cousa que as pudesse servir para as reconciliar. Pequeno bem avaliaria eu este, se não estivesse experimentando com mágoa a horrivel não sei que contagião de peccados, que por toda a parte se tem espalhado: ha muitas pessoas, que não só referem aos que estão irados aquillo que disserão os que os aborrecem, mas ainda accrescentão em cima cousas que elles não disserão : quando pelo contrario, hum homem, que tem huma pouca de humanidade, se não deve contentar com deixar de excitar as inimizades dos homens, mas deve procurar extingui-las, fallando bem, como fazia aquella, a quem vós o ensinaveis na escola do seu peito.

Por fim lucrou tambem ella para vós a seu esposo, tendo este chegado ao ultimo da sua vida temporal : nem chorou nelle já fiel, o que tinha tolerado sendo infiel. Tambem era serva dos vossos : e destes todos os que a conhecião, vos louvavão, honravão, e amavão muito nella ; porque a santidade da sua vida lhe dava assás a conhecer, que vós habitaveis no seu coração. Havia sido mulher de hum só marido : havia sido agradecida a seus pais, governado a sua casa com piedade, e com suas obras

dado testemunho de huma exemplar vida. Creára seus filhos, parindo-os tanta vezes, quantas via que se apartavão de vós. Finalmente antes da sua morte, quando nós por beneficio vosso, vossos servos, meu Deos, viviamos juntos, havendo recebido a graça do vosso Baptismo, teve tal cuidado de nós, como se fosse mãi de todos, e assim nos servio como se todos fossemos seus pais.

CAPITULO X

Discurso de Santo Agostinho com sua mãi tocante á felicidade eterna.

Chegando-se o dia, que havia de passar a melhor vida, cujo dia vos era notorio, Senhor, ainda que nós o ignoravamos, succedeo, como me persuado por particular conducta da vossa sabedoria, que nós, eu, e ella nos achámos sós postos a huma janella, que cahia sobre o jardim da casa em que estavamos junto á foz do Tiber, apartados do concurso, depois do trabalho de huma longa jornada, nos dispunhamos a embarcar-nos. Estando pois assim sós, nos entretivemos em huma suavissima conversação, esquecendo-nos do passado, para tratarmos só do porvir : discorriamos entre nós na presença da verdade, que sois vós, sobre qual seria a vida eterna dos Santos, que nem os olhas virão, nem os ouvidos ouvrião, nem o entendimento humano jámais comprenhendeo. Se as bocas dos nossos corações anhelavão pelas aguas superiores da vossa fonte, fonte de vida, que está em vós mesmo, para que

orvalhados com ellas, quanto o permittia a nossa capacidade, de algum modo considerassemos huma cousa tão remontada.

E encaminhando o discurso a termo de considerar, que o maior gosto dos sentidos, no maior resplendor que se póde considerar nas cousas corporeas, não só não he digno de comparar-se, mas nem de nomear-se com o prazer daquella vida; subindo com o affecto a esta felicidade, fomos discorrendo miudamente por todas as cousas corporeas, e o mesmo Ceo, onde estão o Sol, a Lua, as Estrellas, que luzem sobre a terra. Passámos ainda adiante, meditando, fallando, e admirando as vossas obras, e chegámos ás nossas almas, e as passàmos por chegar á região da abundancia indefectivel, onde sustentais a Israel eternamente com a iguaria da verdade, onde a vida e sabedoria, que creou todas estas cousas, que são, e hão de ser, e ella não he feita; mas está sempre como foi, e assim será sempre; ou para melhor dizer, não ha nella ter sido, nem haver de ser, mas só ser, porque he eterna; porque o que foi, e ha de ser não he eterno. Fallando assim anhelando por ella, nos elevámos a senti-la, e toca-la hum pouco com hum salto do coração: suspirámos, e, deixando alli prezas as primicias do nosso espirito, nos voltámos ao som das palavras exteriores, onde a voz articulada começa, e acaba. E que cousa ha semelhante a vosso Verbo nosso Senhor, que em si permanece sem se envelhecer, e que todas as cousas renova?

Diziamos pois: Se se achar huma alma, em que estiverem calados os reboliços da carne, caladas as fantasias da terra, das aguas, e do ar, e calados os

pólos, e a mesma alma estiver calada em si, e passe de si, não se considerando a si, calados os sonhos, e as revelações imaginarias ; toda a linguagem, todo o sinal, e tudo o que se não faz senão passando ; se alguem tudo isto tiver calado, porque se o ouvir, tudo lhe diz : Não somos nós os que nos fizemos, mas quem nos fez dura para sempre. Se dito isto se calarem, porque derão ouvidos a quem as fez, e fallar esse só, não por ellas, mas por si mesmo, para ouvirmos a sua palavra, não pela lingua da carne, nem pela voz de algum Anjo, nem pelo som da nuvem, nem por alguma semelhança enigmatica, mas ouvirmos o mesmo a quem amamos nestas cousas, e ouçamos sem ellas ; assim como agora nos elevamos, e com o pensamente voamos a attingir a sabedoria eterna immutavel sobre tudo : se esta contemplação se continuar, e se desviarem outras visões de genero muito desigual, e esta ultima arrebatar, embeber, e introduzir nos gostos interiores ao que della goza, de modo que a vida sempiterna se pareça com este momento de intelligencia, por que suspiramos : por ventura não seria isto cumprir-se o que está dito : Entra nos gostos de teu Senhor ? E quando succederá isto ? Por ventura quando todos resuscitarmos ? mas então nem todos seremos mudados.

Assim fallei eu naquella occasião ; e se não por este modo, nem com estas mesmas palavras, com tudo vós sabeis, Senhor, que tendo nós naquelle dia esta conferencia, e parecendo-nos á vista disto vil o mundo com todos seus gostos, disse ella então : Filho, quanto ao que a mim toca, nenhuma cousa já me agrada nesta vida. Não sei o que aqui faço, nem

porque ainda aqui estou, não tendo neste seculo mais que esperar. Hum era o unico motivo, por que se desejava ter ainda alguns dias de vida, qual era o ver-te catholico christão antes de morrer. Deos mo concedeo superabundantemente, pois te vejo seu servo, desprezadas as felicidades da terra. Que faço pois aqui ?

CAPITULO XI

Morte de Santa Monica, a qual pede a seus filhos orações para depois da sua morte.

Não me lembro bem do que a isto lhe respondi. Dentre em cinco dias cahio enferma de febres, durante as quaes perdeo por algum tempo os sentidos. Acudimos-lhe, e brevemente tornou a si ; e olhando para mim, e meu irmão, nos disse, como quem porguntava : Onde estava eu ? E vendo-nos possuidos de pasmo, e tristeza, accrescentou : Aqui haveis de enterrar vossa mãi. Eu não disse nada, contendo as lagrimas ; mas meu irmão disse algumas cousas, mostrando desejo, de que ella antes morresse na sua patria, do que em hum paiz estranho : ella lhe lançou os olhos com severidade, por ter semelhantes pensamentos ; e voltando-se a mim, me disse : Vê o que aquelle me diz. E continuou dizendo a ambos : Enterrai meu corpo, onde vos não cause incommodo : e o que unicamente vos peço he, que vos lembreis de mim, quando chegardes ao altar do Senhor. Tendo dito isto com as palavras que pode, se calou, e a enfermidade se lhe foi aggravando, e a mortificava.

Eu porém, Deos invisivel, considerando comigo mesmo nos vossos dons, que infundis nos corações dos vossos fieis, de que procedem admiraveis fructos, alegrava-me, e vos dava graças, recordando o que sabia ácerca da diligencia, e fervor com que ella tinha cuidado na sua sepultura, que dispuzera, e ordenára junto á de seu marido. Porque tendo vivido em summa união, desejava (pois he o entendimento humano pouco capaz das cousas divinas) ajuntar a esta felicidade, a de poderem dizer os homens algum dia, que depois de ter atravessado o mar, lhe fora concedida a dita, de que a ambos os consortes os cobrisse a terra na mesma sepultura. Quando pela abundancia da vossa graça se desvaneceo esta falta no seu coração, eu o não sabia, e me alegrava, admirando-me de que ella me tivesse descuberto isto ; posto que naquelloutra nossa conversação, que tivemos na janella, quando disse : Que faço eu já aqui ? não mostrára desejo de morrer na patria. Ouvi tambem depois, quando já estavamos na foz, que fallando em certo dia com huns meus amigos com confiança maternal, do desprezo desta vida, e do bem da morte, não estando eu presente ; e pasmando os mais de ver o esforço de huma mulher,que vós lhe havieis dado, como elles lhe perguntassem : Se por ventura temia deixar o seu corpo tão longe da sua Cidade ? lhes respondeo : Para Deos não ha longe, nem devo temer, que no fim do mundo não saiba onde está o meu corpo para me resuscitar. No dia nono pois da sua enfermidade, e da sua idade cincoenta e seis, e da minha trigesimo terceiro, se desatou aquella devota, e piedosa alma das prizões do corpo.

CAPITULO XII

Da afflicção, que sentio pela morte de sua mãi, posto que fizesse toda a diligencia pela moderar.

Eu lhe fechei os olhos, ao mesmo tempo que huma profunda tristeza me entrou no coração, a qual querendo derramar-se exteriormente em lagrimas, com hum violento imperio da vontade sobstive esta corrente até a seccar, em cuja luta tive grande tormento. Assim que ella deo o oltimo suspiro, o menino Adeodato entrou em prante desfeito ; mas reprimido por todos nós, se calou. Alguma cousa semelhante a isto, e pueril se passava no meu coração, que pela voz, o choro se manifestava ; mas era reprimido, e se calava. Pois não julgava conveniente celebrar com prantos, e gemidos aquella morte ; porque estes servem ordinariamente para lamentar a infelicidade dos defuntos, e a sua como anniquilação. Mas aquella morte nada tinha de infeliz, nem era morte total. No que eu assentava, fundada assim no testemunho dos seus costumes, como na sinceridade da sua fé, e em outras provas indubitaveis.

Que era pois o que tão intimamente me doia na alma, senão a chaga fresca de me ver arrancado em hum momento de tão suave, e amabilissima companhia ? Grande consolação na verdade foi para mim nesta mesma ultima enfermidade, mostrar lhe erão agradaveis os meus cuidados com grande ternura, chamar-me pio, e confessar não ter já mais ouvido da minha boca a menor palavra, que lhe fosse desa-

gradavel. Mas, Deos meu, que nos creastes, que comparação havia entre a minha attenção, que a tratei, e os cuidados que ella teve de mim ? E assim como eu perdia huma tão grande consolação, a minha alma ficava ferida, e a minha vida como despedaçada, por se ter feito huma composta da minha, e da sua.

Cessando pois Adeodato de chorar, tomou Evodio nas mãos hum Psalterio, e começou a cantar o Psalmo : Cantarei, Senhor, vossas misericordias, e juizos ; a que respondião quantos estavãe na casa. Correndo a noticia deste successo, corrêrão muitos fieis, e piedosas mulheres, os quaes se costumavão, por caridade, occupar no enterro dos mortos : e eu me retirei a hum lugar, onde podia estar com decóro, em companhia dos que estimavão não dever deixar-me só neste estado : com elles mantive huma conversação accommodada á materia, que nos tinha congregado ; e com aquella fomentação da verdade mitigava o tormento, que vós bem conhecieis, e que elles ignoravão, quando me davão attenção, e julgavão não estar eu possuido de dor. Mas eu chegando-me aos vossos ouvidos, onde nenhum delles me ouvia, reprehendia a tibieza do meu affecto, e reprimia a corrente da tristeza, e me cedia hum pouco, e logo tornava a levar-se com o seu impeto, não tanto que chegassem a correr as lagrimas, nem que chegasse a mudar de semblante ; mas eu sabia o que reconcentrava no meu coração. E como me desagradava summamente o poderem tanto para comigo semelhantes successos humanos, que he forçoso aconteção, conforme a ordem precisa da condição humana, com outra dor me doia

da minha dor, e assim vinha a ser atormentado de duplicada tristeza.

Sendo levado o corpo a enterrar, fomos, e viemos sem chorar. Porque nem nas preces, que a vós recitámos, quando por ella se offereceo o sacrificio da nossa redempção, posto já o cadaver junto á sepultura, primeiro que o enterrassem, como se costuma praticar, não chorei, digo, nestas preces, mas todo o dia estive possuido de huma profunda, e intima tristeza ; e com perturbação de animo vos rogava, como podia, que sarasseis a minha dor, e vós o não fazieis, como me persuado, para me dardes a conhecer, quanto he o poder do costume nos animos, que he apascentão nas vaidades terrenas. Lembrou-me ir aos banhos, tendo ouvido dizer, que este nome lhes fora dado pelos Gregos, por causa de despedirem os desassocegos do animo. Mas, oh meu Deos, que sois o Pai dos orfãos ! confesso que sahi delles do mesmo modo que entrára ; porque a amargura da minha tristeza não sahio pela transpiração. Dormi depois, e acordei, e me senti não pouco alliviado da minha dor ; e estando só no meu leito, lambrei-me destes versos do vosso servo Ambrosio. Pois vós sois.

Deus Creator omnium,
Polique rector, vestiens
Diem decoro lumine :
Noctem sopora gratia.
Artus solutos ut quies
Reddat laboris usui,
Montesque fessas allevet
Luctusque solvat anxios.

Passado pouco tornei a trazer á memoria a vossa serva, representando-me o seu modo de vida pio, e santo para comvosco, e para comigo suave, e edificativo, de que em hum momento fui privado : e me resolvi a chorar na vossa presença ; por causa della, e por ella ; por causa de mim, e por mim. Deixei correr as lagrimas que havia reprimido, para que corressem quanto quizessem, para consolarem meu coração. E assim achei descanço, porque isto se passou na vossa presença, e não na de algum homem soberbo, que julgasse mal dos meus choros. Agora, Senhor, confesso estas cousas por escrito. Lea-o quem quizer, e interprete-o como quizer ; e se achar que commetti peccado em chorar eu por minha mãi, por huma pequena parte de huma hora ; por huma mãi, que tinha morta diante de meus olhos, que por muitos annos me havia chorado, para que vivesse diante dos vossos olhos, não faça de mim zombaria ; mas se tem caridade fervorosa, chore pelos meus peccados na presença de vós Pai, que sois de todos os irmãos de vosso Filho Christo Jesus.

CAPITULO XIII

Ora por sua mãi falecida.

Eu pois tendo já curada aquella ferida, em que podia ser reprehendido o affecto da carne, derramo na vossa presença nosso Deos, por aquella vossa serva, outro mui differente genero de lagrimas, procedidas da commoção que fazem no meu animo os

perigos de toda a alma, que morre em Adão. Porque ainda que ella, sendo vivificada, em Christo, e ainda antes de se despir da carne, viveo de modo, que o teu nome he louvado, na sua fé, e costumes ; com tudo não me atrevo a dizer, que desde que pelo Baptismo a regenerastes, nem huma palavra sahira da sua boca, que fosse opposta aos vossos preceitos. Vosso Filho, que he a verdade, disse : Se alguem chamar a seu irmão louco, sará réo do fogo eterno. E ai da vida ainda louvavel dos homens, se a examinardes sem misericordia ! Mas como vós não examinais nossos peccados com rigor, nos achamos com confiança achar algum lugar de perdão na vossa presença. Todo aquelle que vos allega os seus verdadeiros merecimentos, que outra cousa vos expõem senão as vossas dadivas? Oh, e se os homens conhecessem que são homens, e aquelle, que se gloria, se gloriasse no Senhor !

Por tanto, Deos de meu coração, que sois o meu louvor, e a minha vida, pondo de parte todas as boas obras de minha mãi, pelas quaes alegre vos dou as graças, agora vos supplico o perdão dos seus peccados, ouvi-me pelo remedio das nossas chagas, que esteve pendente na Cruz, e sentado á vossa mão direita, vos roga por nós. Sei que ella usou de misericordia, e que de coração perdoou as dividas aos seus devedores : perdoai-lhe tambem vós a ella, se algumas contrahio para comvosco, depois do lavatorio do Baptismo. Perdoai-lhe, Senhor, perdoai-lhe vos peço, e não entreis com ella em juizo. A vossa misericordia se remonta sobre a vossa justiça, porque as vossas palavras são verdadeiras, e promettestes misericordia aos que fossem misericordiosos. Vós lhes déstes

o poderem-no ser, que tendes piedade daquelle, com quem vos compraz ter piedade ; e praticais misericordia com quem quereis ter misericordia.

Creio, Senhor, que já tereis concedido o que vos peço ; com tudo dignai-vos receber o sacrificio voluntario de minha boca, que por ella vos offereço. Chegado o dia de seu falecimento, não desejou ella que seu corpo fosse enterrado com pompa, ou embalsamado, nem desejou sepultura particular, nem a procurou ter no seu Paiz. Nada disto nos recommendou, mas sómente que se lembrassem della jundo ao vosso altar, onde ella havia assistido todos os dias de sua vida, e onde ella sabia, que se destribuia aos fieis a victima santa, cujo sangue desfez o escrito, que tinhamos contra nós, e triunfou de nosso inimigo, que contava nossos peccados, procurando que allegar contra nós, e não o achando naquelle, em quem vencemos. Quem lhe poderá pagar com hum sangue tão puro, e innocente, como o que elle derramou por nós ? Quem lhe restituirá o preço com que nos resgatou pora nos tirar para si ? Ao Sacramento deste preço foi, que a vossa serva prendeo a sua alma com o vinculo da fé. Ninguem a arranque donde a tem a vossa protecção. Nem o leão, ou o dragão por força, ou traições se metta de premeio, pois não poderá ella responder que nada deve, nem deixar de ser convencida, e cativada de hum accusador tão astuto ; mas respondera que seus peccados forão perdoados por aquelle, a quem ninguem póde pagar o que elle deve por nós, sem o dever.

Esteja pois em paz com seu esposo, antes do qual, e depois do qual não teve outro, ao qual se sujeitou,

offerecendo-vos a vós o fruto da paciencia, para o lucrar para vós. Inspirai, Senhor meu, e Deos meu, inspirai a vossos servos, que são meus irmãos, e a vossos filhos, que são meus senhores, a quem quero servir com minha voz, coração, e escritos : inspirai, digo, a quantos isto lerem, que se lembrem ao vosso altar de vossa serva Monica, e de Patricio seu marido, pelos quaes me indroduzistes neste mundo, do modo que eu não sei. Que se lembrem com affecto piedoso, nesta vida transitoria, dos que tenho por pais, e por irmãos, de quem vós sois o Pai, e Mãi a Catholica Igreja ; e que serão meus patricios na eterna Jerusalem, pela qual suspira o vosso povo durante esta peregrinação, desde que sahio até que lá chegue ; para que o que minha mãi me pedio por ultimo, o venha a conseguir mais abundantemente pelas orações de muitos, e pelas confissões, que vos faço, do que pelas minhas orações.

LIVRO X

CAPITULO I

Que não ha alegria, nem esperança segura senão em Deos.

Conheça-vos eu, Conhecedor meu : conheça-vos eu como vós me conheceis. Virtude da minha alma, entrai nella, e conformai-a a vós, para a terdes, e possuirdes sem mancha, nem ruga. Esta he a minha esperança, este o movimento que anima minhas palavras, esta a materia da minha alegria. Todas as outras cousas desta vida tanto menos se devem choror, quanto mais se chorão ; e tanto mais se devem chorar, quanto menos as choramos. Porque vós amastes a verdade ; e quem a obra, alança luz : eu a quero obrar em meu coração diante de vós, confessando-me em meus escritos, perante muitas testemunhas.

CAPITULO II

Como Da eos são manifestos todos os nossos segredos.

Mas que cousa ha em mim occulta diante de vós, a cujos olhos he manifesto o abysmo da humana

consciencia, ainda que eu me não quizesse confessar a vós ? Mas agora que os meus gemidos testificão, que me desagrado de mim, vós resplandeceis, e me agradais, e sois amado, e desejado : de sorte que me envergonho de mim, e me desprézo, e elejo a vós não contente de agradar-vos a vós, nem a mim, senão por vós.

A vós pois, Senhor, sou manifesto tal qual sou ; e vos tenho dito com que fruto a vós me confesso. Por quanto não faço isto com palavras, e vozes da carne ; mas com palavras da alma, e com clamor do pensamento, que vossos ouvidos ouvem. Porque como eu sou máo, não he outra cousa confessar-me a vós, do que descontentar-me de mim ; mas quando eu sou pio, não he outra cousa confessar-me a vós, senão attribuir isto a mim ; porque vós, Senhor, bemdizeis o justo : mas primeiro de máo o fazeis bom. De sorte que a minha confissão, Deos meu, na vossa presença he tacita, e não tacita ; he calada quanto ao estrepito, e clamorosa quanto ao affecto. Nem eu digo cousa alguma boa aos homens, que vós primeiro a não tenhais ouvido a mim ; nem vós ouvis cousa alguma semelhante de mim, que primeiro me não tenhais dito.

CAPITULO III

Approva a confissão dos peccados.

Que tenho pois eu que fazer com os homens, para que oução as minhas confissões, como se elles houverão de sarar todas as minhas enfermidades ?

Curioso e genero he o dos homens em conhecer a vida alheia, e descuidados em conhecer a sua. Porque me perguntão quem sou, não querendo elles ouvir de vós quem são? E donde o sabem, quando de mim mesmo ouvem quem sou? Por ventura direi a verdade, pois nenhum homem sabe o que he dentro do homem, senão o espirito do homem, que está nelle. Porém se de vós ouvirem quem elles são, não poderão dizer, mente o Senhor; porque que outra cousa he ouvir de vós quem são, senão, conhecerem-se? E quem ha que conheça, e diga, he falso, se não mentir? Mas como a caridade crê todas as cousas, entre aquelles, que estando unidos delles faz hum; tambem eu, Senhor, assim vos confesso, para que oução os homens, aos quaes não posso mostrar, se por ventura confesso a verdade; mas crem-me aquelles, a quem a caridade abre os ouvidos.

Mas vós, meu intimo Medico, dizei-me o fruto que tiro deste negocio. Porque as confissões dos meus peccados passados, os quaes me perdoastes, e encobristes para me fazer bemaventurado, mudando a minha alma com a fé, e vosso Sacramento, quando são lidos, e ouvidos, movem, e despertão o coração, para que não durma desesperando, e diga que não póde mais; mas vele no amor da vossa misericordia, e da suavidade da vossa graça, com qual he poderoso todo o enfermo, que por ella reconhece a sua enfermidade: e os bons gostão de ouvir os males passados daquelles, que já estão livres delles: e não gostão, porque são males, mas porque o forão, e já o não são. Com que fruto pois, Deos meu, a quem quotidianamente se confessa a minha alma, mais segura na esperança da vossa misericordia, do

que na sua innocencia. Dizei-me pois vos rogo, Senhor, com que fruto me confesso aos homens diante de vós, fazendo-lhes saber por estas letras quem sou ? Porque aquelle fruto o vi, e narrei eu ; mas quem eu seja ainda neste tempo das minhas confissões, muitos que me tem conhecido a desejão saber ; e ainda os que me não tem conhecido, os quaes de mim por mim, ou por outros, tem ouvido alguma cousa ; mas os seus ouvidos não estão no meu coração, onde eu sou o que sou. Querem pois ouvir-me confessar, quem eu sou de dentro, aonde não podem chegar com a vista, nem ouvidos, mas querem-me crer : e por ventura poder-me-hão conhecer ? Mas a caridade, que os faz bons, e que não mente nestas confissões minhas, essa mesma he a que nelles me dá credito a mim.

CAPITULO IV

Dos grandes proveitos da Confissão, em que se relata o bom, e o máo.

Mas com que fruto querem isto ? Por ventura querem alegrar-se comigo, quando ouvirem, quanto me chego a vós pela vossa graça ? E querem orar, quando ouvirem, quanto me retarda o meu pezo ? Manifestar-me-hei a taes como estes ; porque não he pequeno proveito, Deos meu, que muitos vos dem graças por mim, e muitos vos roguem por mim. Ame em mim o amor fraternal, o que vós mandais amar ; e compadeça-se de mim, do que

vós mandais compadecer. Isto obre o amor fraternal, não o estranho, não o dos filhos alheios, cuja boca fallou vaidades, e sua dextra he mão de iniquidade. Aquelle, que quando me approva, se alegra comigo ; e quando me reprova, se entristece por mim, ou me louve, ou me reprehenda, sempre me ama. A estes me manifestarei : respirem nos meus bens, e suspirem nos meus males. Subão os hymnos, e prantos á vossa presença dos corações fraternos, que são os vossos thuribulos.

E vós, Senhor, deleitando-vos com o cheiro do vosso santo Templo, tende misericordia de mim, pelo vosso nome : e não deixando o que começastes, acabai o que me falta. Pois este he o fruto que tiro das minhas confissões, em dizer não só qual tenho sido, mas tambem quem agora sou, confessando-me, não só diante de vós com secreta alegria, com temor, e com secreta tristeza com esperança ; mas tambem nos ouvidos dos filhos dos homens que crem, nos ouvidos dos socios da minha alegria, dos consortes da minha mortalidade, de meus patricios comigo peregrinos, dos que me precedêrão, e que me hão de succeder, e dos que me acompanhão no caminho desta presente vida.

Estes são vossos servos, e meus irmãos, os quaes quizestes que fossem filhos vossos, e senhores meus, aos quaes mandastes que servisse, se quizesse viver comvosco : e esta vossa palavra pouco era em mim, se o que disse por palavras, o não executasse primeiro com obras. Tambem eu faço isto com obras, e palavras : assim o faço debaixo do vosso amparo, e com muito grande perigo, se não estivesse debaixo das vossas azas, e a minha fraqueza vos não fosse noto-

ria. Pequeno sou ; mas meu pai sempre está vivo, e he meu sufficiente tutor. Porque elle he o mesmo que me gerou, e me defende, e vós sois todo o meu bem ; vós o Omnipotente, que estais comigo, antes que eu esteja comvosco. Manifestarei pois a estes, a quem mandais, que eu sirva, não qual fui, mas quem já sou, e quem ainda sou. Mas nem eu me julgo ; oução pois.

CAPITULO V

De como o homen se não conhece a si : e a Deos conhece escura, e confusamente.

Vo's sois, Senhor, o que me julgais, porque ainda que ninguem sabe as cousas que são dos homens, senão o espirito do homem, que nelle mora, todavia ha alguma cousa do homen, a qual ainda esse espirito a não conhece. Mas vós, Senhor, que o creastes, sabeis todas as suas cousas. Eu ainda que no vosso acatamento me desagrado, e me tenho por pó, e cinza, com tudo sei alguma cousa de vós, qual não sei de mim. Por certo que agora vemos por espelho, e escuramente, e não face a face : pelo que todo o tempo que de vós ando peregrino, trato mais comigo, que comvosco, e ainda assim conheço que vós de nenhum modo podeis ser damnificado. Mas eu não sei a que tentações posso resistir, e a quaes não posso : e vós sois a minha esperança, porque sois fiel, que não deixais sermos tentados mais do que podemos soffrer, e dais á tentação boa sahida, para

que possamos com ella. Confessarei pois o que de mim sei, e o que de mim não sei; porque o que de mim sei, o sei porque vós mo trazeis á memoria, e mo mostrais; e o que de mim não sei, tanto tempo o não sei, até que as minhas trévas se fação como o meio dia na vossa presença, com huma consciencia não duvidosa, mas certa.

CAPITULO VI

Que cousa seja Deos, e como se conhece.

Senhor, eu vos amo. Feristes o meu coração com a vossa palavra, e eu vos amei. Os Ceos, e a terra, e tudo o que nelles ha, me dizem, que eu vos ame, nem cessão de o dizer a todos: de sorte, que ninguem terá escusa se o não fizer. Mas vós mais altamente tereis misericordia de quem a tiverdes, e tereis misericordia daquelle, com quem fordes misericordioso: aliás o Ceo, e a terra aos surdos narrarão vossos louvores. Mas que he o que eu amo, quando vos amo? Não amo formosura corporea, nem honra temporal, nem a claridade do Sol, amiga destes olhos: nem suaves melodias de varias, e deliciosas canções; nem cheiros de flores, e unguentos, e cousas aromaticas; nem manná, nem mel, nem brandos, e deleitaveis tocamentos. Não amo estas cousas, quando amo o meu Deos, e com tudo isso amo huma certa luz, e huma certa voz, e hum certo cheiro, e certo manjar, e abraço certa cousa, quando amo a meu Deos, luz, voz, cheiro, manjar, e abraço domen interior, onde resplandece, e faz clari-

ria. Pequeno sou ; mas meu pai sempre está vivo, e he meu sufficiente tutor. Porque elle he o mesmo que me gerou, e me defende, e vós sois todo o meu bem ; vós o Omnipotente, que estais comigo, antes que eu esteja comvosco. Manifestarei pois a estes, a quem mandais, que eu sirva, não qual fui, mas quem já sou, e quem ainda sou. Mas nem eu me julgo ; oução pois.

CAPITULO V

De como o homen se não conhece a si : e a Deos conhece escura, e confusamente.

Vo's sois, Senhor, o que me julgais, porque ainda que ninguem sabe as cousas que são dos homens, senão o espirito do homem, que nelle mora, todavia ha alguma cousa do homen, a qual ainda esse espirito a não conhece. Mas vós, Senhor, que o creastes, sabeis todas as suas cousas. Eu ainda que no vosso acatamento me desagrado, e me tenho por pó, e cinza, com tudo sei alguma cousa de vós, qual não sei de mim. Por certo que agora vemos por espelho, e escuramente, e não face a face : pelo que todo o tempo que de vós ando peregrino, trato mais comigo, que comvosco, e ainda assim conheço que vós de nenhum modo podeis ser damnificado. Mas eu não sei a que tentações posso resistir, e a quaes não posso : e vós sois a minha esperança, porque sois fiel, que não deixais sermos tentados mais do que podemos soffrer, e dais á tentação boa sahida, para

que possamos com ella. Confessarei pois o que de mim sei, e o que de mim não sei; porque o que de mim sei, o sei porque vós mo trazeis á memoria, e mo mostrais; e o que de mim não sei, tanto tempo o não sei, até que as minhas trévas se fação como o meio dia na vossa presença, com huma consciencia não duvidosa, mas certa.

CAPITULO VI

Que cousa seja Deos, e como se conhece.

Senhor, eu vos amo. Feristes o meu coração com a vossa palavra, e eu vos amei. Os Ceos, e a terra, e tudo o que nelles ha, me dizem, que eu vos ame, nem cessão de o dizer a todos: de sorte, que ninguem terá escusa se o não fizer. Mas vós mais altamente tereis misericordia de quem a tiverdes, e tereis misericordia daquelle, com quem fordes misericordioso: aliás o Ceo, e a terra aos surdos narrarão vossos louvores. Mas que he o que eu amo, quando vos amo? Não amo formosura corporea, nem honra temporal, nem a claridade do Sol, amiga destes olhos: nem suaves melodias de varias, e deliciosas canções; nem cheiros de flores, e unguentos, e cousas aromaticas; nem manná, nem mel, nem brandos, e deleitaveis tocamentos. Não amo estas cousas, quando amo o meu Deos, e com tudo isso amo huma certa luz, e huma certa voz, e hum certo cheiro, e certo manjar, e abraço certa cousa, quando amo a meu Deos, luz, voz, cheiro, manjar, e abraço domen interior, onde resplandece, e faz clari-

dade á minha alma, o que não cabe em lugar ; e onde soa a que não cabe em lugar ; e onde se gosta o que não diminue a gula ; e onde se péga o que não arranca a fartura. Isto he o que amo, quando a meu Deos amo. E que he isto ?

Perguntei-o á terra, disse-me : Não sou eu ; e o mesmo me cofessárão, quantas cousas ha nella. Perguntei-o ao mar, e aos abysmos, e a todos os animaes, que andão na terra, e me respondêrão : Não somos nós o teu Deos, busca-o a cima de nós. Perguntei-o aos ventos, e disse-me todo o ar com seus moradores : Engana-se Anaximenes, que eu não sou o teu Deos. Perguntei ao Ceo, ao Sol, á Lua, e ás Estrellas, e disserão-me : Tambem nós não somos o Deos, que tu buscas ; e disse a todos os que estavão de fóra ao redor da minha carne : Dissestes-me do meu Deos, que vós não o ereis, dizei-me pois delle alguma cousa ; e exclamárão com grande voz : Elle he quem nos fez. A minha pergunta era a minha admiração, e a sua resposta era a sua formosura. Voltei-me a mim, e disse a mim mesmo : Tu quem és ? e respondi-me : Eu sou homem, e o corpo, e alma me são mui obedientes, hum de fóra, e outro de dentro. Qual destes dous he por quem eu havia de buscar o meu Deos, o qual já eu tinha buscado por meio do corpo, desde a terra até o Ceo, até onde eu podia enviar mensageiros, a saber, os raios de meus olhos? Mas melhor he o que está dentro. A este se remettião todos os mensageiros corporeos, como a presidente, e juiz de todas as respostas do Ceo, e da terra, e de todas as cousas, que nelles ha, quando dizião : Nós não somos Deos, mas elle nos fez. Isto conheceo o homem interior por meio do homem exterior.

Eu interior conheci estas cousas, eu animo pelos sentidos do meu corpo.

Perguiten á grandeza do mundo pelo meu Deos, e respondeo-me : Eu não sou, mas elle me fez. Por ventura não se mostra esta formosura a todos os que tem sãos os sentidos ? Pois como não falla ella a todos ? Os animaes pequenos, e grandes a vem ; mas não podem perguntar, porque não tem razão para julgar ; mas os homens podem perguntar, para conseguirem o segredo de Deos, por meio destas cousas visiveis ; mas o amor della os cativa, e estando sujeitos, não podem julgar, nem respondem estas cousas aos que as perguntão, senão aos que sabem julgar : nem estas cousas mudão a sua voz, que he a sua formosura, se hum sómente vê, e outro pergunta vendo : em fórma, que a huma pessoa appareça de hum modo, e a outra de outro ; mas apparecendo a ambas da mesma sorte, falla a huma, e he muda para a outra : ou por melhor dizer, a ambas falla ; mas aquelles entendem, que cotejão a voz, que recebem de fóra, com a verdade de dentro ; porque a verdade me diz : Não he o teu Deos o Ceo, nem a terra, nem cousa alguma do que he corpo. Isto diz a sua natuıeza. E se o queres ver, vê como a grandeza corporea he menor na parte que no todo. E sendo isto verdade, como he, segue-se que tu, alma minha, és melhor, porque tu sustentas a grandeza do teu corpo, dando-lhe vida, o que nenhum corpo póde fazer ; e o teu Deos he a tua vida.

CAPITULO VII

Que Deos não póde ser conhecido pelos sentidos.

Que he pois o que amo, quando amo a meu Deos? Quem he aquelle, que está sobre a cabeça da minha alma? Passarei aquella minha força, com que estou apegado ao corpo, e lhe dou vida organica. Com esta força não acho eu a meu Deos, porque desta sorte tambem o acharia o cavallo, e a mula, que não tem entendimento, porque tem a mesma força, com a qual vivem seus corpos. Outra força ha, com a qual não só vivifico o meu corpo, mas tambem dou sentidos á minha carne, a qual me fabricou Deos, não mandando aos olhos que vejão, aos ouvidos, que oução; mas que ouça com os ouvidos, e que veja com os olhos: e assim apropriou cada cousa a seu distincto lugar, usando cada sentido do seu officio, as quaes cousas todas obra só o meu animo. Tambem passarei esta minha força, porque a tem o cavallo, e a mula, pois tambem elles sentem pelo corpo.

CAPITULO VIII

Da virtude, e força da memoria.

Passarei tambem esta força da minha natureza subindo por degráos áquelle, que me fez com ella e venho aos campos, e dilatados Palacios da minha

memoria, onde estão os thesouros de innumeraveis imagens, derivadas destas cousas, que achámos com os sentidos. Alli está encerrado o que imaginamos, accrescentando, ou diminuindo, ou de qualquer modo variando, do que alcança o sentido, com tudo o mais que lhe recommendamos como em deposito, e que ainda não está sepultado, e submergido no esquecimento. Quando alli me acho, mando que tire o que quero, e algumas cousas sahem logo, outras se buscão por muito tempo, e finalmente sahem como de lugares mais interiores, e mais secretos, e outras assim sahem amontoadas, e á pressa, quando buscamos alguma cousa, como se dissessem : Por ventura somos nós o que quereis, e buscais ? E as aparto com a mão do coração diante da vista da minha memoria, até que appareça aquillo, que eu quero, e saia á luz, donde estava escondido. Outras cousas facilmente, e por sua ordem assim se offerecem, como são procuradas, e as que vão adiante dão lugar ás que vem, e se tornão a recolher, quando eu quero, para que saião outra vez, quando for necessario, o que succede quando refiro alguma cousa de cór.

Alli estão todas as cousas distinctamente guardadas, as quaes cada huma entrou pela sua porta, coma a luz, as cores, e as fórmas dos corpos, pelos olhos, e pelos ouvidos todos os generos de sons, e stodos os cheiros pelas portas do nariz, e todos os abores pela porta da boca, e pelo tacto de todo o corpo, o duro, o brando, o frio, o quente, o aspero, o liso, tanto faró, como dentro do corpo. Todas estas cousas recebe o grande receptaculo da memoria (para as referir, e contar, ou fazer lembrança dellas,

quando for necessario), e huns não sei que escaninhos, que não posso dizer. Todas estas cousas entrão na memoria cada huma por sua porta, e alli estão guardadas ; e não entrão estas cousas, mas humas imagens destas cousas sensiveis, que se apresentão á memoria, que della se lembra.

As quaes como sejão fabricadas, quem ha que o diga, ao mesmo tempo que se vê claramente quaes são os sentidos que as trazem, e depositão alli ? Porque aindo estando nós ás escuras, e em silencio, quando quero represento na minha memoria as côres, e distingo o branco do preto, e quaesquer outras cores. Nem os sons se atravessão, ou perturbão o que considero recebido pelos olhos : estando esses sons tambem alli, ainda que como occultos, e postos separadamente ; porque quando os requeiro, se assim for minha vontade, repentinamente se offerecem ; e descançando a lingua, e calada a garganta, canto quando quero ; e aquelloutras imagens das cores que alli estão, não se intromettem, nem interrompem, quando se tira o outro thesouro, que entrou pelos ouvidos. Deste modo me lembro das cousas que entrárão pelos outros sentidos, conforme quero : e assim separo o cheiro dos lirios do das violetas, sem cheirar nada ; o mel do fruto, e o brando do aspero, sem gostar, nem tocar cousa nenhuma, só com me lembrar. Todas estas cousas passo comigo dentro do aposento da minha memoria ; porque alli tenho diante de mim o Ceo, e a terra, com todas as cousas, que nelles tenho podido sentir, tirando aquellas de que me não lembro.

Alli me encontro tambem comigo mesmo, e me lembro de mim : que he o que fiz, quando, e em que

lugar, e em que modo estava, quando a tal cousa fazia ; se triste, ou alegre, ou de outro affecto, e disposição. Alli estão todas as cousas, que tenho experimentado, ou de que me lembro te-las crido. E daquelle mesmo cumulo tiro outras semelhanças de cousas, que eu tenho experimentado, ou creio, das que sei por experiencia, entretecendo humas com outras, as passadas com as presentes, e dellas venho a pensar nas futuras acções, nos successos, e esperanças, e todas estas cousas medito como presentes. Digo para comigo neste grande seio do meu animo, cheio das imagens de tantas cousas : hei de fazer isto, ou aquillo, isto, ou aquillo se ha de seguir. Oxalá fosse isto, ou aquillo ! Deos me livre disto ou daquillo. E quando o digo, se me offerecem logo as imagens de tudo o que digo, do mermo thesouro da memoria : nem eu poderia dizer cousa alguma dessas, se não se me offerecessem estas imagens.

Grande he esta força da memoria, excessivamente grande, Deos meu, casa grande, e infinita. Quem chegou a este profundo ? Esta he a virtude do meu animo, e pertence á minha natureza, nem eu alcanço tudo o que sou. He pois o animo mui apertado, para se comprehender a si mesmo, em fórma, que não percebe onde está, nem o que he. Por ventura está fóra de si mesmo, ou em si mesmo ? Como pois o não pereebe ?

Grande admiração me nasce daqui, estou pasmado. Admirão-se os homens dos montes altos, das grandes ondas do mar, das compridissimas correntes dos rios, do ambito do Oceano, dos gyros dos astros, e não fazem caso, nem se admirão de si. Ainda estas mesmas cousas, quando eu as dizia, não

as via com os olhos, nem tão pouco as dissera, se eu não víra dentro na minha memoria os montes, e os rios, e os astros que tenho visto, e o Oceano que creio ; e isto me parece ver em huns espaços tão amplos, como se fóra de mim os visse : nem tão pouco quando eu os vi os sorvi com os olhos, nem estão dentro em mim, mas as suas imagens. E tambem sei, que he o que em mim está impresso, e por que sentido do corpo tem entrado.

CAPITULO IX

Da memoria das Sciencias.

Não só estas cousas se encerrão nesta grande capacidade da minha memoria : aqui está tambem tudo o mais que toca ás artes liberaes, se não está esquecido : e está como escondido em hum lugar secreto: e tenho não só os lugares, e imagens das cousas, mas as mesmas cousas : porque eu sei que cousa he Grammatica, e Logica, e quantos modos ha de questões ; isto está na minha memoria de modo, que não deixei fóra a cousa, ficando em mim a imagem : nem soou, e passou, como a voz que se recebe pelos ouvidos, que depois de passar deixa nelles hum como sinal de si, que della me faz lembrar, como se soasse, não soando já : ou como o cheiro, quando passa, e se desfaz no ar, e tocando o sentido do olfacto ; e via por meio delle a memoria huma imagem de si, a qual tornamos a repetir, lembrando-nos della : ou como o manjar, que

quando está no estomago já não tem sabor, e na memoria parece ter sabor : ou como alguma cousa, que em a tocando se sente, da qual se lembra a memoria, ainda que esteja de nós apartada. Estas cousas não entrão na memoria, mas as suas imagens sómente, as quaes se recebem com maravilhosa velocidade, e se guardão em huns admiraveis gabinetes, e com maravilha grande sahem quando nos lembramos.

CAPITULO X

De que modo pelos sentidos vem as cousas á memoria.

Mas quando ou ouço dizer, que ha tres generos de questões ; a saber : se he, e o que he, e qual he, tenho as imagens das palavras, com que se dizem estas cousas, e sei que tocárão com rumor os ouvidos, já não são. Mas as cousas significadas com este som, nem as toquei com o sentido do corpo, nem as vi em lugar nenhum, senão na minha alma: e guardei na memoria, não as suas imagens, mas a ellas mesmas, as quaes por onde tinhão entrado, eu o direi se puder ; porque eu discorro por todas as portas do meu corpo, e não acho por qual dellas tenhão entrado. Porque os olhos dizem : Se tem côr, nós démos noticia dellas. Os ouvidos dizem : Se fizerão som, nós as mostrámos. O olfacto diz : Se cheira, por mim passárão. O sentido do gosto diz : Se não he sabor, não tens que me perguntar.

O tacto diz : Se não he cousa corpulenta, eu não a toquei ; e se não a toquei, não a mostrei. Vê pois donde, e porque parte entrárão estas cousas na minha memoria ? Não sei como ; porque quando as aprendi, não cri ao coração alheio, mas em mim as conheci, e approvei serem verdadeiras ; e recommendei ao meu coração que mas guardasse, para as tirar, quando quizesse. Logo alli estavão antes que as aprendesse, mas não estavão na memoria. Pois aonde estavão ? Ou por que causa, quando as aprendi, as conheci, e disse : Assim he, he verdade ; senão estavão na memoria, mas estavão tão remotas, e escondidas, como em humas covas mui secretas : de sorte, que se não fossem tiradas por admoestação de alguem, talvez não poderia considerar nellas.

CAPITULO XI

De como estão na alma as especies das cousas.

Por cuja causa achamos, que não he outra cousa aprender estas doutrinas, de que não recebemos as imagens pelos sentidos; mas sem imagens, como ellas são per si, as vemos de dentro, senão aquellas cousas que a memoria tinha sem ordem, nem concerto, recolhellas, com o pensamento, e fazer caso dellas: de modo, que estando antes escondidas, e desprezadas, e postas em esquecimento, já se offerecem facilmente conforme a nossa tenção, e vontade. Quantas cousas destas traz a minha memoria, as quaes já estão falladas, e como tenho dito, postas

como de mão, que dissemos ter aprendido, e conhecido: e se eu as deixar esquecer por alguns intervallos de tempo, se tornarão outra vez a submergir, e esconder-se em lugares remotos, de sorte que se ha de novo pensar nellas, como se fossem novas; porque não tem outra estancia senão esta, e outra vez se hão de amontoar, e juntar em hum lugar para se poderem saber: quero dizer, que se hão de colher, e juntar como cousas espalhadas, de que se deixou de cuidar. Pois este verbo *cogo* se faz o frequentativo *cogito*, que significa pensar: que não he outra cousa senão colher, e accumular, e juntar cousas, que na memoria estão espalhadas, para que depois de vistas, e conhecidas, façamos juizo dellas mas o animo tomou para si este vocabulo; de sorte, que só o que no animo se colhe, e accumula, e não em outra parte, se chama propriamente cogitar.

CAPITULO XII

De memoria das cousas Mathematicas.

Tem tambem a memoria razões, e leis innumeraveis de numeros, e medidas, nenhuma das quaes imprimio o sentido do corpo, porque ellas não são de côr alguma, nem soão, nem cheirão, nem gostão, nem se tocão. Sim ouvi o som das palavras com que ellas são significadas, quando dellas se disputa; mas elles são huns, e ellas são outras: porque elles conforme se dizem em Grego, ou em Latim, assim tem differente som; mas estas cousas nem são Gre-

gas, nem Latinas, nem de outro genero de linguas. Tenho visto linhas de officiaes tão subtís, como as das têas de aranha ; mas aquellas cousas são diversas, nem são imagens das que me mostrárão os olhos da carne. Sabe-as todo aquelle, que tem noticia dellas dentro de si, ainda que as não tenha sentido por parte alguma do corpo. Tambem senti os numeros por todos os sentidos corporaes, que dissemos; mas aquelle com que contamos são outros, e não são imagens destes; e por isso o seu ser he mais verdadeiro. Ria-se de mim aquelle, que me ouvir isto, e não os vir; e eu terei compaixão de quem se rir de mim

CAPITULO XIII

Da memoria dos affectos.

De todas estas cousas me lembro muito bem, e tambem me lembro de quando as aprendi: e muitas cousas qne contra estas falsamente se disputão as ouvi, e tenho na memoria ; as quaes, ainda que são falsas, não he falso, que eu dellas me lembro, e distingo entre aquelle verdadeiro, e este falso que se contradizem. Tambem vejo que eu as distingo agora de hum modo, e me lembra que as distingui de outro, considerando muitas vezes nellas. E me lembro de ter muitas vezes entendido estas cousas, e que entendo, e guardo na memoria o que agora conheço, para que depois me lembre te-lo agora entendido. Logo lembro-me de me haver lembrado; assim como tambem o poder depois lembrar-me

disto, se me lembrar, por certo que o devo attribui á força da memoria.

Tambem tem a minha memoria os affectos do meu animo ; não daquelle modo, que os tem o meu animo, mas de outro mui differente, como he a força da memoria ; porque eu me lembro de me ter alegrado, quando não estou alegre, e me lembro da minha tristeza passada, estando actualmente alegre: e sem ter temor, me lembro de ter temido. E ás vezes me lembro de ter cubiçado, quando não tenho cubiça ; e estando alegre, me lembro da minha passada tristeza ; e pelo contrario, estando triste me lembro da alegria, que em algum tempo tive.

CAPITULO XIV

Da memoria, quando nos lembramos da alegria, estando tristes.

O que não he de admirar do corpo; porque huma cousa he o corpo, e outra a alma. De sorte que não he tanto de admirar, se estando alegre me lembro da dõr passada do corpo ; mas no animo succede outra cousa, porque elle he a mesma memoria. Pois quando encommendamos, que se tenha alguma cousa na memoria, costumamos dizer : Cuidai em ter isto na alma ; e quando nos nos esquecemos, dizemos : Foi-se-me da alma, chamando á memoria alma. Sendo isto assim, que he isto, que quando me lembro da minha tristeza passada, estando alegre, a alma tem alegria ; e a memoria, tendo tristeza, não

está triste. Por ventura não he ella parte da minha alma? Quem tal dirá? Vem logo a memoria a ser como estomago da alma; e a alegria, e tristeza como hum manjar doce, ou amargo: e quando são encommendados á memoria, podem ser guardados naquelle como estomago, mas não podem ter sabor. Ridicula cousa sería julgar estas cousas semelhantes áquellas; com tudo não são totalmente dissemelhantes.

Aqui se vê, que tiro da memoria, quando digo, que ha quatro perturbações do animo, cubiça, alegria, medo, e tristeza: com tudo, o que destas puder disputar, dividindo cada huma pelas especies do seu genero, e definindo-as, alli acho o que digo, e dalli o tiro, e com tudo isso não me perturbo com algum destas perturbações, quando as conto, trazendo-as á memoria; e antes que dellas me lembrasse, e as trouxesse, estavão ellas alli, e por isso as pude tirar dalli, lembrando-me dellas: e antes que dellas me lembrasse, e as tratasse, alli estavão. Sahem pois estas cousas da memoria, assim como o mantimento sahe do estomago dos animaes, quando ruminão? Porque causa pois na boca do pensamento não se recebe gosto do que se disputa, e ao mesmo tempo se lembra da doçura da passada alegria, e da amargura da tristeza? Por ventura he nisto dissemelhante o que não he em tudo semelhante? Quem por querer dirá semelhante cousa, que quantas vezes nomeamos tristeza, ou temor outras tantas somos obrigados a ter tristeza, ou temor? e com tudo não diriamos estas cousas, se na nossa memoria não achassemos, não só os sons do nomes, segundo as imagens impressas nos sentidos do corpo, mas ainda

as noticias dessas mesmas cousas, as quaes por nenhuma porta do corpo recebemos ; mas o animo as recommendou á memoria, sentindo-as pela experiencia das suas paixões, ou elle as reteve sem lhe serem recommendadas.

CAPITULO XV

De como nos lembranos até das cousas ausentes

Mas quem dirá facilmente, se se faz este conhecimento por imagens, ou sem ellas ? Nomeio a pedra, e o Sol, não estando presentes a meus sentidos, e estando presentes á minha memoria as suas imagens : nomeio a dõr do corpo, não o tendo presente, quando não me doe ; mas se não tivesse presente a minha memoria a sua imagem, não saberia o que dizia, nem quando disputasse faria differença entre ella, e o deleite. Nomeio a saude do corpo, quando estou são, possuo a cousa ; mas se a sua imagem não estivesse na minha memoria, de nenhum modo me lembraria, que significa o som deste nome ; nem os enfermos conhecerião, que cousa fosse saude, quando a ouvissem nomear, se a mesma imagem não se retivesse com a força da memoria, ainda que a cousa não estivesse no corpo. Nomeio os numeros com que contámos, e estão na minha memoria, não as suas imagens, mas elles mesmos. Nomeio a imagem do Sol, e está na minha memoria, porque não me lembro da imagem da sua imagem, mas della mesma, a qual se me representa logo que della me lembro. Nomeio a memoria, e conheço o que

nomeio; a aonde o conheço, senão na mesma memoria? Por ventura está ella presente, assim pela sua imagem, e não por si mesma?

CAPITULO XVI

De como ha memoria do esquecimento.

Que me dirás, quando nomeio o esquecimento? onde o conheceria, se não me lembrasse? Não digo o mesmo som do nome, mas a cousa que significa, a qual se eu me esquecesse, não poderia conhecer a significação daquelle som. De sorte, que quando me lembro da memoria, ella por si mesma acode logo; e quando me lembro do esquecimento, está presente a memoria, e o esquecimonto: a memoria com que me lembro, e o esquecimento de que me lembro. Mas que outra cousa he o esquecimento, senão privação da memoria? Como pois está presente para me lembrar delle, se quando está presente não me posso lembrar? Mas se he verdade, que temos na memoria aquillo de que nos lembramos; e se não nos lembrassemos do esquecimento. de nenhum modo poderiamos, ouvindo este nome, conhecer o que por elle se significa; segue-se, que temos na memoria o esquecimento. Logo está presente para não nos esquecermos aquelle, que em estando ausente já nos esquecemos. Não se tira poi ventura daqui, que quando nos lembramos do esquecimento, não se acha presente á memoria por si mesmo, mas pela sua imagem? Porque se o esquecimento estivesse

presente por si mesmo, não nos faria lembrar, antes esquecer. Mas quem alcançará isto? quem comprehenderá como seja? Logo certo he, Senhor, que tenho nisto trabalho, e em mim proprio, e que sou para mim terra de trabalho, e grande suor. Pois agora não andamos esquadrinhando as regiões do Ceo, nem tão pouco medimos os espaços das estrellas, nem buscamos a igualdade, e medida da terra. Eu sou o que me lembro, eu a minha alma. Não admira tanto o estar longe de mim o que eu não sou. Mas que cousa ha tão proxima a mim, como eu a mim mesmo? E com tudo isso eu não comprehendo a minha memoria, sendo certo que eu não seria o que sou, a não a ter. Que tenho eu que dizer, pois sei de certo que me lembro do esquecimento? Por ventura tenho de dizer, que não está na minha memoria aquillo de que me lembro? Como direi, que para isto tenho o esquecimento na minha memoria, para não me esquecer? Absurda he huma, e outra cousa. Qual he pois a terceira? Em que fórma direi estar na minha memoria a imagem do esquecimento, e não o mesmo esquecimento, pois me lembro delle? E como direi isto, sendo, que quando se imprime na memoria a imagem de alguma cousa, he necessario que primeiro esteja presente a mesma cousa, da qual se possa imprimir a tal imagen. Pois assim me lembro da Cidade de Carthago, e de todos os mais lugares onde estive, assim do rosto dos homens, que tenho visto, e das cousas que recebi pelos outros sentidos, e da saude, e enfermidade do corpo. Quando estavão presente estas cousas, tomou dellas a memoria as suas imagens, as quaes eu visse presentes, e tratasse no animo, quando me lembrasse

dellas ausentes. Logo se temos o esquecimento na memoria pela sua imagem, e não por elle mesmo, bem segue, que elle estava presente, para que se recebesse a sua imagem : e se estava presente, como pintava a sua imagem na memoria, quando ainda aquillo que está já pintado, o esquecimento o apaga com a sua presença ? Em fim, como quer que seja, ainda que este modo seja incomprehensivel, e inexplicavel, todavia sei de certo, que me lembro do esquecimento, o qual desfaz aquillo de que nos lembramos.

CAPITULO XVII

De tres generos de memoria.

Grande he a força da memoria. Não sei que cousa horrenda, Deos meu, he huma profunda infinidade de mil cousas, e isto he o meu animo, e isto sou eu. Pois que sou eu, Deos meu ? que natureza he a minha ? He huma vida varia de mil maneiras, e excessivamente immensa. Nos campos da minha memoria, e nas covas, e cavernas innumeraveis, e immensas cheias de innumeraveis cousas, ou por imagens, como as de todos os corpos, ou por presença, como as outras, ou por humas não sei que notas, ou noticias, como as dos affectos do animo, das quaes, ainda quando o animo não padece, retem a memoria, pois está no animo tudo o que está na memoria, discorro por todas estas cousas, e voo de huma parte a outra, e penetro quanto posso, e não

acho fim; tanta he a força da memoria, tanta he a força da vida no mortal que vive. Que farei pois ? vós sois a minha verdadeira vida, Deos meu. Passarei esta minha força, que se chama memoria ; passarei por ella, para chegar a vós, luz suavissima. Que me dizeis ? Eis-aqui subo pelo meu animo a vós que estais acima de mim. Passarei por esta força minha, que se chama memoria, desejando tocar-vos, onde vós podeis ser tocado ; e chegar-me a unir comvosco, por onde he possivel. Porque as feras, e as aves tambem tem memoria ; pois se a não tivessem, não saberião voltar a seus ninhos, nem fazer outras cousas a que se costumão, nem poderião aprender cousa alguma, se não tivessem memoria. Passarei pois a memoria, para chegar áquelle, que me fez differente dos brutos animaes, e mais sabio que as aves do Ceo. Passarei pois a memoria. E onde te acharei, suavidade verdadeiramente boa e segura ? onde te acharei ?

CAPITULO XVIII

Da reminiscencia.

Se eu sem memoria vos acho, esquecido estou de vós ; pois como vos acharei, se me esqueço de vós. Perdeo a mulher a joia, e buscou-a com a candeia ; e se della se não lembrára, nunca a achára ; pois ainda que a achasse, como saberia se era a que buscava, a não ter della memoria ? Lembro-me de ter perdido muitas cousas, te-las achado, buscando-

as ; e sei isto, porque buscando algumas daquellas cousas, e dizendo-me : He isto por ventura o que buscais ? tantas vezes dizia, não, até que me offerecião o que buscava : e se eu disto me não lembrára, qualquer que fosse a cousa, ainda que ma offerecessem, não a acharia, porque a não conheceria. E sempre assim succede, quando buscamos o que temos perdido, e o achamos. Mas se alguma cousa desapparece diante dos olhos, e não da memoria, como algum corpo visivel, temos dentro de nós a sua imagem, e buscamos a cousa até ser restituida á nossa presença. Cuja cousa quando se acha conhece-se pela sua imagem, que está dentro, e não dizemos ter achado o perdido, se não o conhecemos, nem o podemos conhecer, e se não o achamos, e nos lembramos delle. Mas isto estava perdido, quanto aos olhos, porém ficára na memoria.

CAPITULO XIX

Que cousa seja o lembrar-nos.

Mas que he isto, que quando a memoria perde alguma cousa, como succede quando nos esquecemos, a buscamos lembrando-nos ? Mas aonde a buscamos, senão na mesma memoria ? E se alli talvez nos offerecem huma cousa por outra, a despedimos, até que se nos offereça o que buscamos ; e quando o achamos, dizemos : isto he ; o que não diriamos se o não conhecessemos ; nem o conheceriamos, se não nos lembrassemos delle. Donde se segue infal-

livelmente, que nos tinhamos esquecido, porque não estava de todo perdido, mas em parte; e sentia em si a memoria, que não se lhe offerecia juntamente e do mesmo modo que costumava; e assim não estando bem inteira no seu passado costume, como coxeando, procurava que lhe fosse restituido o que lhe faltava. Como quando buscamos o nome, que temos esquecido, de alguma pessoa que conhecemos, estando presente, ou vendo-a, ou considerando nella tudo o que se offerece, que não he elle, logo vemos que não concorda, porque não tinhamos costume de cuidar em tal nome, quando tratavamos com aquella pessoa, e assim o excluimos, até que offerecendo-se aquelle, a que estava costumado o nosso entendimento, descance, conformando-se com a verdade. E este quem o apresenta, senão a mesma memoria? Pois quando avisados de outrem o recohecemos, dalli se offerece, e apresenta. Porque não o cremos como cousa nova; mas lembramo-nos, e approvamos ser isto o que se diz. E se de todo se perde da memoria ainda que nos avisem, não cahimos no que he, porque ainda não estamos de todo esquecidos, porque ainda nos lembramos de que estamos esquecidos. De sorte que nem isto que está esquecido, ou perdido, o poderemos buscar, se o tivermos de todo esquecido.

CAPITULO XX

Que todos desejão a bemaventurança.

Como vos busco, Senhor? Pois quando vos busco meu Deos, a bemaventurança busco. Busque-vos

eu, para que viva a minha alma : porque o meu corpo vive da minha alma, e a minha alma vive de vós. Como busco pois a vida bemaventurada ? porque não a tenho até que diga, basta : isto he, que o diga naquelle lugar, onde o devo dizer. Por ventura busco-a, lembrando-me della, como se me tivesse esquecido, e me lembrasse deste esquecimento ; ou por desejo de saber o que não conheço, que ou nunca conheci, ou se o conheci, estou tão esquecido, que nem lembrança tenho do esquecimento ? Não he por ventura a vida bemaventurada aquella, que todos querem, e desejão, e não ha ninguem que a não queira ? Donde a conhecem, que assim a querem ? Onde a vírão, que assim a amão ? por certo que a temos, não sei de que modo : e ha outro modo, pelo qual quando cada hum a tem, então he bemaventurado. Alguns ha, que são bemaventurados em esperança, os quaes são inferiores áquelles, que já são actualmente bemaventurados, e melhores que aquelles, que de nenhum destes dous modos são bemaventurados. Os quaes se de algum modo a não tivessem, não quererião ser assim bemaventurados, o que he certo que querem. Não sei como a conhecêrão. Tem-na, mas não sei por que noticia, pelo que trabalho por saber se a tem na memoria ; porque se alli está, já de algum modo somos bemaventurados. E se por ventura está em cada hum dos homens, ou naquelle que primeiro peccou, no qual todos morremos, e do qual todos nascemos em miseria, não o procuro, nem pergunto agora ; mas pergunto, e desejo saber, se esta vida bemaventurada está na memoria, porque a não amariamos, se a não conhe-

cessemos ? Ouvimos este nome, e todos confessamos desejar o que significa. Não nos deleitamos com o som delle, porque o Grego que ouve em Latim, não se deleita, porque o não entende ; mas nós deleitamo-nos, como faria o Grego, se ouvisse fallar Grego ; porque a cousa não he Grega, nem Latina, que os Gregos, e Latinos, e os homens das mais Nações desejão alcançar. Notoria he pois a todos, os quaes se pudessem ser pergantados com huma só voz, se querião ser bemaveturados, sem duvida alguma responderião todos, que sim. O que não succederia, se não tivessem todos na memoria aquella cousa, cujo he este nome de bemaventurança.

CAPITULO XXI

De que sorte póde estar na memoria a vida bemaventurada : onde explica, como podemos ter memoria do que nunca tivemos.

He isto por ventura, como quando quem vio a Cidade de Carthago, se lembra della? Não por certo ; porque a vida bemaventurada como não he corpo, não a vemos com os olhos. Será isto o lembrarmonos dos numeros de Arithmetica ? Tão pouco ; porque aquelle que tem delles noticia, já a não procura. Mas a vida bemaventurada temos noticia della, e por isso a amamos, e com tudo a buscamos para sermos bemaventurados. Será por ventura, como quando nos lembranos da eloquencia ? Não : supposto que ouvindo este nome se lembrão da eloquencia, ainda

aquelles, que não são eloquentes, e o desejão ser: donde se segue, que tem noticia della, mas alcançárão-na pelos sentidos corporaes, observando a outros eloquentes, e gostando delles, pelo que desejão ser assim: ainda que na noticia exterior não se deleitarião, nem desejarião ser taes, se não se deleitassem. Mas a vida bemaventurada não a experimentámos em nós por sentido algum do corpo.

Por ventura será como quando nos lembramos de algum prazer? Talvez que assim seja; porque do meu prazer assim me lembro, quando estou triste, como da vida bemaventurada, quando sou miseravel: e eu nunca vi a minha alegria com sentido algum do corpo; não a vi, nem cheirei, nem a gostei, nem a toquei, mas experimentei-a na minha alma; alegrou-se, e pegou-se á minha memoria a sua noticia; de sorte que eu me posso lembrar alguma vez com desprezo, outra com desejo, segundo a diversidade das cousas, de que me lembro ter-me alegrado. Das cousas torpes me alegrei algum tempo, o que agora se me lembra, maldigo, e aborreço: outras de cousas honestas, e boas, de que me lembro alegrando-me, ainda que acaso não estejão presentes; e por isso me lembro com tristeza da alegria passada. Quando pois, ou onde experimentei a minha vida bemaventurada, para eu me lembrar della, e a amar, e desejar? Nem sou eu só o que desejo ser bemaventurado, ou alguns poucos comigo, mas todos; e se o não conhecessemos com noticia certa, não o desejariamos com tão certa vontade.

Mas que he isto: que se perguntarmos a dous, se querem seguir a milicia, póde succeder que hum responda, que sim, outro que não; mas se lhes per-

guntarem, se querem ser bemaventurados, sem dúvida alguma, ambos para logo dirão, que o desejão : e que não he outra a causa, por que hum quer militar, e o outro não, senão porque querem ser bemaventurados. Talvez succede assim, porque hum folga com huma cousa, e outro com outra; mas não querem ser bemaventurados: todos se conformarião se os perguntassem do mesmo modo, que se lhes perguntassem, se quererião estar alegres; e a esta alegria chamão vida bemaventurada. Ainda que isto hum o consegue por hum caminho, e o outro por outro, huma só he a causa, aonde todos pertendem chegar, qual he o alegarem-se. A qual por ser cousa que ninguem póde dizer, que a não tem experimentado, por isso se vem a conhecer, achando-se na memoria, quando se ouve o nome da bemaventurança.

CAPITULO XII

Do verdadeiro gozo, e felicidade, que só se acha em Deos.

Nunca, Senhor, vós queirais, nem permittais que o vosso servo cuide ser bemaventurado, por gozar de qualquer prazer. Ha pois prazer, que não se dá aos impios; mas áquelles, que vos servem de graça; e seu prazer sois vós mesmo. E essa he a vida bemaventurada, alegrar-se em vós, de vós, e por vós : essa he pois, e não ha outra. E aquelles que cuidão haver outra, seguem outra alegria, e não a verdadeira : ainda que a vontade desses não se aparta de alguma imagem de alegria.

CAPITULO XXIII

Em que consiste a bemaventurança, e onde está.

Logo he certo, que todos querem ser bemaventurados; porque os que não querem alegrar-se de vós, que sois só a vida bemaventurada, sem duvida não querem a bemaventurança. Por ventura todos querem isto? Mas como a carne deseja contra o espirito, e o espirito contra a carne, de modo que não fazem o que querem, cahem naquillo que podem, e com isso se contentão; porque o que não podem, não o querem tão firmemente, quanto he necessario para a sua salvação. Porque pergunto a todos, se querem mais alegrar-se da verdade, ou da falsidade? E he tão sem duvida, que mais querem alegrar-se da verdade, quanto he certo que querem ser bemaventurados. De sorte que a vida bemaventurada he a alegria da verdade; porque esta he a alegria de vós, que sois a verdade, Deos, luz minha, saude do meu rosto, e Deos meu. Todos querem esta vida bemaventurada; esta vida, que só he bemaventurada; todos a desejão; a alegria da verdade todos a querem. Muitos experimentei, que querião enganar; mas ninguem tenho visto que queira ser enganado. Pois aonde conhecêrão esta vida bemaventurada, senão onde conhecêrão a verdade? Amão-na, porque não querem ser enganados; e quando a vida bemaventurada, que não he outra cousa senão huma alegria da verdade, sem dúvida amão tambem a ver-

dade; e não a amarião, se não tivessem della alguma noticia na memoria. Pois porque não se alegrão com ella? porque não são bemaventurados? He porque se occupão mais efficazmente em outras cousas, as quaes os põem em maior miseria, que he a bemaventurança que lhes vem daquillo que tem quasi esquecido. Porque os homens ainda tem pouca luz. Se andão, andem, para que os não apanhe a noite.

Mas qual he a causa, por que a verdade gera odio, e o vosso servo he feito inimigo delles, prégando a verdade, sendo amada a vida bemaventurada, a qual não he outra cousa senão alegria da verdade? Senão porque a verdade se ama de modo, que qualquer, que ama outra cousa, quereria que aquillo que ama fosse a verdade; e porque os homens não querem ser enganados, não querem ser convencidos do seu engano, pelo qual querem mal á verdade; por amor daquella cousa, que amão em lugar da verdade. Amão a verdade, quando resplandece; e aborrecem-na, quando os reprehende. Porque querendo elles enganar, e não ser enganados, amão a verdade, quando ella se manifesta; e querem-lhe mal, quando os manifesta. E asim a paga será, que os que não querem ser della manifestados, ella os manifeste, ainda que não queirão; e ella não se manifesterá a elles. Assim, assim tambem a alma do homem, assim o cego, e o enfermo, e torpe, e deshonesto se quer esconder, e não quer que cousa alguma se lhe conceda. Mas ao contrario lhe acontece, que elle não se póde esconder da verdade, e não vê a verdade, que lhe he escondida. E com tudo, assim miseravel como he, mais se alegra com as cousas verdadeiras, que com as falsas. Bemaventurado elle será, se livre de

toda a molestia, se alegrar só daquella verdade, pela qual todas as outras cousas são verdadeiras.

CAPITULO XXIV

Que Deos está na memoria.

Quanto me detive em fallar da minha memoria, buscando-vos, Deos meu, e não vos achei fóra della? porque não ha cousa alguma, de que me não tenha lembrado, depois que vos conheço. Porque depois que soube de vós, nunca de vós me esqueci. Pois onde eu achei a verdade, ahi achei a meu Deos, que he a summa verdade, a qual desde que a aprendi nunca me esqueci. Em fórma, que depois que vos aprendi, estais na minha memoria, e alli vos acho, quando de vós me lembro, e em vós me deleito. Estes são os meus santos deleites, que vós me déstes por vossa misericordia, vendo a minha pobreza.

CAPITULO XXV

Em que parte da memoria está Deos?

Mas onde estais, Senhor, na minha memoria? Em que lugar estais alli? Que morada fizestes alli? Que santuario edificastes para vós? Vós concedestes esta honra, e dignidade á minha memoria de estardes nella; mas eu considero em que parte estais. Passei pois por todas as suas partes, ainda as que tem os brutos, quando me lembrava de vós, e não vos achava

alli entre as imagens das cousas corporeas, e cheguei a parte, onde encommendei os affectos da minha alma, e não vos achei : entrei mais dentro até o assento da minha alma, que tem na minha memoria, porque tambem a alma se lembra de si, e não estaveis tão pouco alli ; porque assim como vós não sois imagem corporea, nem paixão humana, como he a alegria, a tristeza, a saudade, o temor, a lembrança, o esquecimento, e outras cousas semelhantes ; assim tambem não sois o que he a minha alma, pois vós sois Deos, e Senhor della, e todas estas cousas se mudão ; porém vós permaneceis immutavel sobre tudo, e tendes por bem morar na minha memoria, desde que eu vos aprendi ; e porque busco em que lugar della morais, como se houvesse alli lugares ? Sem dúvida alli morais, porque eu me lembro de vós, desde que vos aprendi ; e alli vos acho, quando me lembro de vós.

CAPITULO XXVI

Aonde se acha Deos.

Aonde pois vos achei eu para vos conhecer ? Porque não estaveis vós já na minha memoria, antes que eu vos conhecesse. Aonde pois vos achei para vos conhecer, senão em vós, e acima de mim? E sem haver lugar, nos chegamos, e apartamos. Tu, Verdade, em todo o lugar presides aos que se aconselhão comtigo, e juntamente respondes a todos, ainda que te perguntão diversas cousas : claramente respondes a todos, ainda que não entendem, nem

ouvem todos claramente. Todos consultão, e perguntão o que querem; mas nem sempre ouvem o que querem. Bom discipulo teu he aquelle, que não attende tanto a ouvir de ti o que quer, quanto a querer aquillo que te ouvir.

CAPITULO XXVII

De que modo a formosura de Deos nos attrahe o coração.

Tarde te amei, formosura tão antiga, e tão nova. Tarde te amei. Tu estavas de dentro, e eu de fóra, e alli te buscava; e eu feio hia em seguimento desta formosura visivel, que tu fizeste. Tu estavas comigo, e eu não estava comtigo. Aquellas cousas me tinhão longe de ti, as quaes não terião ser, se não estivessem em ti; chamaste, e clamaste, e abriste meus ouvidos surdos. Resplandeceste, e lançaste de mim a minha cegueira. Exhalaste de ti cheiro, respirei, anhelo a ti. Provei, e tenho fome, e sede. Tocaste-me, e inflammei-me no desejo da tua paz.

CAPITULO XXVIII

Da miseria desta vida.

Quando me ajuntarei eu a vós de todo, e não terei trabalho, nem dôr, e estará viva a minha vida, e toda cheia de vós? Mas agora que vós fazeis agil aquelle, que encheis; eu, porque não estou cheio de

vós, me sou a mim pezado : pelejão as minhas alegrias, dignas de pranto, com as tristezas, dignas de alegria ; e não sei de que parte esteja a victoria. Ai de mim, Senhor, tende misericordia de mim ! Contendem as minhas más com as boas alegrias ; e não sei quem vence. Ai de mim, Senhor, tende misericordia de mim ! Vêdes aqui, Senhor, as minhas chagas, não as escondo. Medico sois, e eu enfermo. Vós sois misericordioso, e eu miseravel : e como não he tentação a vida humana sobre a terra ? Quem ha que queira soffrer molestias, e difficuldades ! Vós mandais que se soffrão, mas não que se amem. Ninguem soffre o que ama, ainda que ame o soffrimento ; porque ainda que ama soffrer, todavia antes quereria que não houvesse que soffrer. Nas cousas adversas deseja as prosperas, e temo as adversas nas prosperas. Entre estas cousas, que lugar ha medio, onde não haja tentação da vida humana ? Ai das prosperidades deste seculo ! repetidas vezes o digo, tanto pelo temor da adversidade, como pela dissolução da alegria. Ai das adversidades do seculo ! huma, e outra vez, e a terceira pelo desejo da prosperidade. E a adversidade seja dura em si, e ponha em perigo a paciencia, póde negar-se, que a vida humana não he sempre tentação, sem se lhe poder dar algum remedio ?

CAPITULO XXIX

Que a esperança se ha de pôr em Deos.

Toda a minha esperança está na vossa grande misericordia. Dai-me, Senhor, o que me man-

dais, e mandai-me o que quizerdes. Mandais, que sejamos continentes; e como eu soubesse, disse hum certo, que ninguem póde ser continente, se Deos lho não der, vi que tambem isto era da sabedoria, saber cujo era este dom. Pela continencia somos juntos, e reduzidos a hum, do qual nos diffundimos para muitas cousas. Menos vos ama aquelle, que comvosco ama alguma cousa, que não ama por amor de vós. Oh amor, que sempre ardes, e nunca te extingues! Caridade, Deos meu, accendei-me. Mandais a continencia, pois dai o que mandais; e mandai o que quizerdes.

CAPITULO XXX

Dos enganos dos sonhos.

Mandais-me por certo, que refree a concupiscencia da carne, e a concupiscencia dos olhos, e a ambição do seculo. O mesmo mandastes do ajuntamento carnal; e ainda no matrimonio, que nos concedestes, nos admoestastes a outra cousa melhor; e porque vós ma déstes, he executada, ainda antes que eu fosse dispenseiro do vosso Sacramento. Mas ainda vivem na minha memoria, da qual disse muitas cousas, imagens daquellas cousas, que alli imprimio o meu costume, e se offerecem á minha fantasia, quando estou desperto, mas não tem forças; porem entre sonhos não sómente chegão ao deleite, mas ainda a huma semelhança de consentimento, e de obra: e tanto poder tem aquella illusão da imagem na minha alma, e na minha carne, que estando

dormindo, me persuadem as falsas visões, quando estando acordado me não podem persuadir as verdadeiras. Por ventura, Senhor, Deos meu, não existo eu quando durmo? Mas tanta differença ha entre mim mesmo, e mim mesmo, como entre o instante em que daqui passo para o somno, ou do somno passo para aqui.

Onde está então aquella razão, que a taes suggestões resiste velando, e faz que não consigão de mim nada, ainda que as mesmas cousas se ponhão diante: por ventura adormece com os sentidos do corpo? Se assim he, donde procede, que muitas vezes resistimos entre sonhos, e lembrados da nossa resolução, e permanecendo nella castissimamente, nenhum consentimento damos a semelhantes affagos? Com tudo isso, ha tanta differença, que quando velando nos succede de outra sorte, voltamos ao socego da consciencia; e naquella distancia achamos, que não fizemos nós aquillo, que em algum modo nos peza ter feito.

Não he por ventura, Deos Omnipotente, a vossa Mão para sarar todas as enfermidades da minha alma, e para extinguir com graça abundante todos os movimentos lascivos, que em sonhos padeço? Augmentareis, Senhor, mais e mais em mim os vossos dons, para que a minha alma me siga para vós, livre do visco da concupiscencia; para que rebelde assim, e para que ainda em sonhos não só não obre essas torpezas de corrupção, movida de imagens carnaes, mas nem ainda consinta. Não he cousa grande nem difficultosa para vós, que tudo podeis, o que, nem pedimos, nem entendemos; e fazer que não só nesta vida, mas nesta idade que tenho, não fique

em mim de semelhantes desejos, nem huma inclinação tão fraca, quanto he aquella, que póde ser reprimida pela vontade honesta de quem dorme. Mas agora o que sou neste genero do meu mal, eu o disse a meu bom Senhor, alegrando-me com tremor naquillo que me déstes, e chorando por aquillo que me falta ; e espero que haveis de aperfeiçoar em mim as vossas misericordias, até me dardes inteira paz, a qual terão convosco as minhas cousas interiores, quando for absorvida a morte na victoria.

CAPITULO XXXI

Da tentação da gula.

Outra malicia tem o dia, que oxalá lhe bastasse. Todos os dias pois com a comida, e bebida reparamos as ruinas do corpo, até vós destruirdes hum, e outro, quando martardes a minha necessidade com a admiravel fartura, e vestirdes este corruptivel com sempiterna incorrupção. Mas agora me he suave a necessidade, e pelejo contra esta suavidade, para não ser prezo : e tenho guerra contínua nos jejuns, fazendo muitas vezes que meu corpo seja escravo, e as minhas dôres são despedidas com os deleites. Porque a fome, e sede são dôres : queimão, e matão como a febre, se não se lhes acode com o remedio dos manjares ; o qual como está prompto com a consolação dos vossos dons, nos quaes a terra, a agua, e o Ceo servem á nossa fraqueza, as desgraças são chamadas delicias. Este dictame pois me déstes, que me chegasse aos manjares como a remedios.

Mas quando eu passo da molestia da necessidade ao descanço da fartura, neste passo me arma o laço a concupiscencia; porque aquelle passo he o deleite, e não ha outro lugar por onde passar, senão por onde nos obriga a necessidade. E como a saude seja causa de comer, e beber, chega-se como sua criada a deleitação perigosa, e muitas vezes quer ir a diante, para que se faça por sua causa o que eu digo, ou quero que se faça por causa da saude. E não tem ambas o mesmo modo; porque o que basta para a saude, he pouco para o deleite, e muitas vezes he incerto, se o cuidado do corpo pede o necessario, ou se he vicio superfluo, com engano suave do appetite. Nesta duvida se alegra a miseravel alma, e nella se prepara com o patrocinio da desculpa, alegrando-se por não ser certo o que basta á moderação, e saude, para com o pretexto da saude cerrar o negocio do deleite.

Cada dia procuro resistir a estas tentações, e invoco a vossa mão para meu remedio, e a vós refiro as minhas tentações, porque não sei nisto tomar conselho. Ouço a voz de meu Deos, que me manda, que não se opprimão nossos corações com a embriaguez. Longe está de mim a embriaguez; ella se apartará de mim por vossa misericordia: muitas vezes me tenta ella, mas vós me livrareis de que me chegue. Pois ninguem póde ser continente, se vós lhe não concederdes a continencia. Muitas cousas nos concedeis, porque vo-las pedimos; e todo o bem recebemos, antes que oremos, de vós o recebemos. Nunca eu me embebede; mas conheço alguns, que vós fizestes sobrios, de bebedores que antes erão. Logo tambem vós fizestes que fossem taes, os que nunca

forão desregrados ; e sois o mesmo que fazeis, que os que algum tempo o forão, não perseverem sempre em o ser ; e tambem de vós veio o saberem huns, e outros quem he o que isto obrou.

Ouvi outra voz vossa, que diz : Não vás após dos teus appetites, e retira-te do teu deleite. Tambem ouvi outra por favor vosso, que amei muito, e diz : Nem por comer muito seremos abundantes ; nem se deixarmos de comer, nos faltará a nós. Que val o mesmo que dizer, nem huma destas cousas me fará rico, nem a outra pobre. Ouvi outra assim : Aprendi a contentar-me com o meu estado, se gozar de abundancia, e se soffrer pobreza. Tudo posso naquelle que me conforta. Eis-aqui o Soldado da milicia celestial, e não pó como nós ; mas lembrai-vos, Senhor, que somos pó, e que de pó fizestes o homem, e pereceo, e foi achado. Mas nem o que isto disse se estribava nas suas forças, porque tambem era pó, ao qual eu me affeiçoei, porque dizia semelhantes cousas inspirado por vós. Todas as cousas diz, que póde naquelle que o conforta. Confortai-me, para que eu possa tudo. Dai-me o que me mandais ; e mandai-me o que quizerdes. Este confessa ter recebido, e o de que se gloría, he Deos. Ouvi a outro, que pedia para receber, dizendo : Apartai de mim as concupiscencias da carne. Donde se vê, Santo Deos meu, que vós o dais, quando se faz o que vós mandais que se faça. Ensinastes-me, bom Pai, serem todas as cousas limpas para os limpos ; mas ser máo para o homen comer com escandalo, e que toda a vossa creatura he boa ; e que nada se deve desprezar do que se recebe com acção de graças : e que o manjar não nos faz recommendaveis diante de Deos : e que

ninguem nos julgue pelo comer, ou beber : e que o que come, não despreze o que não come ; e o que não come, não julgue o que come. Isto aprendi, e disto vos dou graças. Louvores a vós, meu Deos, e meu Mestre, que tocastes os meus ouvidos, e illustrastes o meu coração. Livrai-me de toda a tentação não temo a immundicia do manjar, mas a immundicia do appetite.

Sei que a Noé foi concedido todo o genero de carne, que se póde comer ; e que Elias comia carne: e tambem sei que o Baptista, varão de grande penitencia, não se manchou com o manjar das lagostas ; e que Esaú foi enganado com a iguaria das lentilhas ; e que David se reprehendeo a si mesmo pelo appetite de agua. E tambem sei, que o nosso Rei foi tentado, não com carne, mas com pão : e que o povo no deserto, não por desejar carne, mas por murmurar contra o Senhor, por desejo de comer, mereceo ser reprehendido. Quando pois me vem estas tentações, pelejo continuamente contra o appetite de comer, e de beber ; porque isto não he cousa de qualidade tal, que se possa cortar de todo, determinando de nunca mais a tocar, assim como pude fazer no deleite carnal. Em fórma, que nisto de comer, e beber nos devemos haver, como quem tem a redea na mão, e a governa, largando-a humas vezes, e outras apertando-a. Mas quem ha, Senhor, que alguma vez não seja arrebatado, e levado além da baliza, e termo da necessidade? Quem quer que assim he, he certo que he mui grande, e engrandeça o vosso nome. Mas tambem eu magnifico o vosso nome, e por meus peccados vos rogue aquelle que venceo o seculo, contanto-me entre os membros

enfermos do seu corpo; porque os vossos olhos virão a minha imperfeição, e todos no vosso livro serão escritos.

CAPITULO XXXII

Do deleite de cheirar.

Dos deleites dos cheiros não sou mui solicito; quando os não vejo não cuido nelles; quando os tenho presentes não os rejeito, estando com tudo prompto a carecer sempre delles. Tambem estas trévas são para chorar, nas quaes ainda não conheço o que posso: parece-me que o nosso espirito, quando examina as suas proprias forças, acha que não deve facilmente dar credito a si mesmo, porque commummente ignora o que tem escondido em si, se a experiencia o não manifesta. Ninguem deve estar seguro nesta vida, a qual toda se chama tentação, não sebendo se de peior se tornará melhor, ou se de melhor peior. A vossa misericordia he a unica esperança, a unica confiança, a unica promessa em que nos devemos firmar.

CAPITULO XXXIII

Do deleite do ouvir

Os deleites dos ouvidos me tinh mais fortemente enredado, e sujeitado; mas vós me desatastes,

e livrastes. Agora nos sons que animão vossas santas palavras, quando se cantão com suave, e artificiosa voz, confesso que algum tanto descanço, não para me apegar, mas para me levantar quando quizer : e todavia com as mesmas sentenças com que vivem, para que eu os admitta, buscão no meu coração algum lugar honrado, e apenas lho dou conveniente. Algumas vezes me parece lhes faço mais honra do que convem, quando ouvido o canto destas santas palavras, mais religiosa, e ardentemente sinto mover-se o meu animo na chamma da piedade, que se não se cantasse : e que todos os affectos do nosso espirito, conforme a suave diversidade, tem proprios modos na voz, e no canto, com cuja não sei que occulta familiaridade se movem, e despertão. Mas o deleite da minha carne, á qual não se deve entregar a minha alma, para que a debilite, e interneça, muitas vezes engana, quando o sentido não segue a razão, contentando-se com o ultimo lugar ; mas antes sendo admittido por causa della, procura passar adiante, guiando-a : de sorte, que pecco nestas cousas sem o sentir, mas depois o vejo. E outras vezes, querendo com demasiado aviso precatar-me deste engano, érro com grande engano : e algumas vezes tanto, que quero tirar dos meus ouvidos, e ainda de toda a Igreja, a melodia dos canticos suaves, com que se frequenta o Psalterio de David : e me parece mais seguro o que me lembro de ter ouvido dizer de Athanasio, Bispo de Alexandria, que fazia que o Leitor entoasse o Psalmo com voz tão branda, que mais parecia que pronunciava, do que cantava. Porém quando me lembro das minhas lagrimas, que derramei com ouvir os canticos da vossa Igreja, no

principio quando recebi a Fé, ainda agora me movo, não com o canto, mas com as cousas que se cantão. Quando se cantão com voz moderada, e suave, grande proveito sinto nestas occasiões. Deste modo ando peregrinando entre o deleite, e a experiencia do proveito espiritual, e mais me inclino (não dando sentença definitiva) a approvar o costume de cantar na Igreja, para que pelo deleite dos ouvidos se levante o animo enfermo ao affecto de piedade. Com tudo, quando me succede mover-me mais o canto que a cousa que se canta, confesso que pecco, e então antes não quereria ouvir cantar.

Eis-aqui, Senhor, a disposição com que me acho. Chorai comigo, e chorai por mim, vós os que fazeis alguma cousa boa dentro em vós, donde procedem as obras ; porque os que a não fazeis, não vos movem estas cousas. Mas vós, meu Deos, ouvi-me; olhai e vêde, e tende compaixão, e sarai-me, aos vossos olhos tenho exposto a minha enfermidade.

CAPITULO XXXIV

Do deleite da vista.

Resta o deleite destes olhos terrenos, de que eu quero confessar as faltas, as quaes ouvírão os ouvidos do vosso templo, ouvidos fraternaes, e piedosos, para concluirmos com as tentações da concupiscencia da minha carne, as quaes ainda agora me lastimão de sorte, que suspiro, e desejo vestir-me da

minha morada celestial. Os olhos amão a variedade dos objectos, e as côres vivas, e agradaveis. Não prendão estas cousas a minha alma, Deos a prenda, que fez estas cousas tão boas, porque elle he o meu bem, e não ellas. Quotidianamente me tentão estas cousas andando acordado, sem me deixarem descançar, como fazem os sons, quando estou em silencio. Esta luz, que he a rainha das côres, he a que se diffunde sobre todas estas cousas que vemos, a qual de dia me vem enganar, sem eu sentir seus enganos. Entra ella com vehemencia; e se depressa se retirasse, a chamariamos affectuosamente; e se se detivesse muito, entristeceria a alma. Oh luz, que via Tobias, quando com os olhos fechados ensinava a seu filho o caminho da vida, indo a diante com o pé da caridade, sem errar o caminho! Oh luz, que Isaac, posto que gravado com a idade, e tendo cubertos os olhos do corpo por razão da velhice, quando abençoava a seus filhos, não os conhecendo, mas merecendo conhece-los, abençoando-os! Oh luz, que via Jacob, quando tambem elle tendo pela sua velhice perdido a vista, allumiado o seu coração pela graça, lhe fez prever nas pessoas de seus filhos as gentes que do novo povo havião proceder: e a seus netos por parte de José trocadas as mãos mysticamente, não como seu pai notava de fóra, mas como elle as via por dentro, as poz sobres elles. Esta he a luz, huma he, e não ha outra, e huma cousa são todos os que a amão. Mas esta corporea, de que eu fallava com huma branda, e perigosa doçura, saborea a vida no mundo a seus cegos amadores. Aquelles que por esta voz sabem louvar, ó Deos, Creador de todas as cousas, a recebem dos vossos canticos,

e ella lhes não falta, ainda quando dormem. Assim desejo eu ser.

Resisto aos enganos dos olhos, para que se não embaracem meus pés, com que ando pelo vosso caminho; e levanto a vós meus olhos invisiveis, para que vós tireis do laço meus pés. Vós os tirais, porque elles se enredão. Vós não cessais de os tirar do laço, e eu continuamente me apégo, e enrédo nos laços, que me estão postos por toda a parte, porque não dormis, nem dormireis vós que guardais Israel. Que innumeraveis cousas accrescentárão os homens aos deleites dos olhos com varias artes, e vestidos de varios feitios, calçados, mil maneiras de vasos, pinturas, e ficções, excedendo o uso necessario, e moderado; de fóra seguindo o que fazem, e de dentro deixando áquelle que os fez, e destruindo aquillo que elle nelles obrou.

Mas eu, Deos meu, e honra minha, tambem vos louvo disto, e sacrifico louvores a meu Santificador; porque as cousas formosas, que procedem de habilidosas mãos, daquella formosura procedem, que he sobre as almas, á qual suspira a minha alma de noite, e de dia. Mas os que obrão, e amão semelhante formosura, governão-se pelo vosso original em approvar, mas não o uso della: e estando vós alli, elles não vos vem, para não irem mais longe, e guardarem para vós a sua fortaleza, e a não empregarem em obras de deleite. Mas eu mesmo fallando nestas cousas, e discernindo-as, sou o mesmo que em semelhantes especiosidades me detenho, e firmo o passo; mas vós, Senhor, mo arrancareis, vós mo tirareis, porque a vossa misericordia está diante de meus olhos. Eu sou prezo miseravelmente, e vós me

livrais misericordiosamente algumas vezes, sem eu o sentir ; porque sem o cuidar tinha cahido, algumas com dôr, porque estava encravado.

CAPITULO XXXV

Da curiosidade de saber.

A estes generos de tentações se junta outra muito mais perigosa ; porque além da concupiscencia da carne, que está no deleite de todos os sentidos, á qual os que servem perecem apartando-se de vós, reside na alma hum vão, e curioso appetite, palliado com o nome de conhecimento, e curiosidade, não de se deleitar na carne, mas de experimentar por ella. Cuja concupiscencia como consiste no appetite de conhecer, e os olhos são entre os sentidos os principaes para o conhecimento, por isso he na Escritura Santa chamada concupiscencia dos olhos. Porque aos olhos lhes pertence propriamente o ver, e deste verbo usamos nos outros sentidos, quando os applicamos a conhecer alguma cousa: pois não dizemos, ouvi como resplandece ; nem cheirai como he lizo, e brando : nem gostai como he claro ; nem palpai como he luzido, ao mesmo tempo que se diz vermos todas estas cousas. Porque não só dizemos, vêde como resplandece, o que só os olhos podem sentir ; mas tambem dizemos, vêde como sôa, vêde como cheira, vêde como he saboroso, vêde cemo he duro. Por cuja causa a universal experiencia dos sentidos se chama, como já disse, concupiscencia

dos olhos; porque o officio de ver, no qual os olhos tem a primazia, tambem o usurpão os outros sentidos, quando conhecem alguma cousa. E daqui se conhece evidentemente a differença que ha entre a curiosidade, e o deleite que recebe pelos sentidos; porque o deleite segue o formoso, o sonoro, o suave, o saboroso, o brando; mas a curiosidade segue ainda o contrario disto, não porque deseje receber molestia, senão pelo appetite desordenado de experimentar, e conhecer cousas novas. Porque que deleite ha em ver hum corpo morto, e despedaçado, cousa que causa horror, e espanto? e com tudo isso se jaz em terra, concorrem os homens, para se entristecerem, e desmaiarem. Tambem temem ver semelhante cousa entre sonhos, como se alguem os constrangesse a ver isto quando estavão acordados; ou como se os tivera movido alguma fama de formosura. Deste modo succede nos outros sentidos, de que tratar até o fim sería cousa mui prolixa. Desta enfermidade de curiosidade se formão os enganos dos espectaculos. Daqui procedem a esquadrinhar os arcanos da natureza (que obrou sem nós), que não aproveita saber, e os homens não desejão outra cousa senão sabe-los. Daqui tambem procede buscarem por meio da arte magica alguma cousa, com o fim de perversa sciencia. Daqui vem tambem tentar a Deos na mesma religião, quando lhe pedimos que faça sinaes, e maravilhas, não para saude do alguem, mas sómente para experiencia.

Neste immenso bosque, cheio de ciladas, e perigos, tenho cortado muita cousa, lançando-a fóra do meu coração, como vós mo concedestes, Deos da minha salvação. Mas em que tempo me atrevo a

dizer, quando a nossa vida quotidiana de toda a parte he desassocegada com mil cousas desta qualidade ? Quando me atrevo a dizer, que a nenhuma destas cousas estou attento, para ver, e ser prezo de algum cuidado vão ? Por certo que já me não roubão, nem levão após si os theatros, nem se me dá nada por saber o curso das estrellas, nem a minha alma pedia já mais resposta ás sombras : maldigo todos os mysterios sacrilegos. De vós, Senhor Deos meu, a quem devo sincero, e humilde serviço, com quantas artes me combate o inimigo, para que peça algum sinal. Mas peço-vos por nosso Rei, e pela patria Jerusalem singela, e casta, que assim como está longe de mim este consentimento, assim o esteja sempre mais e mais. Quando vos peço pela salvação de algum, outro fim mui differente deste he o da minha intenção ; e vós, que fazeis o que quereis, vos dais a mim, e me dareis o seguir-vos de vontade. Mas em quantas, e quão miudas cousas he quotidianamente tentada a nossa curiosidade, e quem contará quantas vezes cahimos ! Todas as vezes que logo ao principio, como que toleramos os que contão vaidades, por não offendermos os enfermos ; e depois pouco a pouco os ouvimos de boamente. Já não vejo como no circo o cão corre atrás da lebre : mas no campo se talvez passar, me apartára de algum importante pensamento, e levára após si aquella caça, não me fazendo desviar com o corpo do cavallo, mas com a inclinação do coração. E se vós me não avisais, mostrando-me logo a minha fraqueza, para que me levante a pen sar em vós, apartando-me daquella vista com alguma consideração, ou totalmente desprezando o que vejo, e passando adiante, vãmente me demoro.

Que vem a ser, que estando assentado em casa, quando o aranhiço caça as moscas, ou a aranha as enreda com as suas teias, estou vendo isto com attenção? Por ventura por serem os animaes pequenos, deixo eu de ser curioso? Dalli passo a louvar-vos, Creador maravilhoso, que tudo ordenais, ainda que eu não começasse a dar attenção por esta causa. Huma cousa he levantar-se depressa, outra não cahir. De semelhantes cousas está cheia a minha vida; e a unica minha grande esperança he a vossa misericordia; porque como o nosso coração seja hum receptaculo de semelhantes cousas, e traga em si abundancia de vaidades, succede o interromperem, e turbarem muitas vezes as nossas orações: e quando, estando no vosso acatamento, chegão aos vossos ouvidos as vozes do nosso coração, os inuteis pensamentos, que vem não sei donde, se intromettem, e interrompem tão importante negocio.

CAPITULO XXXVI

Dos vicios da soberba.

Por ventura contaremos isto entre as cousas de pouca monta, ou nos dará cousa alguma esperança fóra da vossa misericordia, porque começastes a a mudar-nos? Vós sabeis quanto me mudastes, sarando-me primeiro do appetite de vingar-me, para que tenhais compaixão de todas as outras minhas maldades, e sareis todas as minhas enfermidades, e livreis de corrupção a minha vida, e me coroeis em

misericordia, e compaixão, e sacieis com os bens o meu desejo : porque refreastes com o vosso temor a minha soberba, e domastes com o vosso jugo a minha cervís, agora o trago, e me he suave, poi-que assim o promettestes, e fizestes : e verdadeira-mente assim era, e eu o não sabía, quando temia sujeitar-me a elle.

Mas dizei-me, Senhor, vós, que só mandais sem soberba, e vos senhoreais, porque sois o unico ver-dadeiro Senhor; por ventura este terceiro genero de tentação acabou'se em mim ? ou póde cessar em toda esta vida o temor, e querer ser amado dos homens, não por outra causa, senão por se achar nisto conten-tamento, e prazer, que não he prazer. Que misera-vel vida esta, e feia jactancia ! Daqui procede prin-cipalmente não vos amar, nem temer castamente. Por isso resistis aos soberbos, e dais graça aos humil-des, e trovejais contra as ambições do mundo, e tre-mem os fundamentos dos montes. Daqui nasce, que por nos ser necessario a nós sermos amados, e temi-dos dos homens, por alguns officios da sociedade humana, nos faz opposição o inimigo da nossa ver-dadeira bemaventurança diffundindo por toda a parte em seus laços palavras de lisonja, para que juntando com ambição, sejamos prezos incauta-mente, e despojados da vossa verdade, e deixada a nossa verdadeira alegria, a ponhamos no engano dos homens, e nos contentemos de ser temidos, e ama-dos, não por vosso amor, mas em lugar de vós ; e deste modo ter semelhantes a si, não para concor-dia de caridade, mas para companhia do castigo daquelle que se determinou a pôr o seu assento no Aquilão, para que imitando-vos por hum modo per-

verso, e torcido, ficassem frios, e escuros. Mas nós, Senhor, ovelhinhas vossas somos, vós nos possuis : estendei vossas azas, e fujamos sobre ellas : sejais vós a nossa gloria, por vós sejamos amados, e temamos a vossa palavra. O que quer ser louvado dos homens, vituperando-o vós, não será defendido dos homens, quando vós o julgardes ; nem os homens o livrarão, quando vós o condemnardes. Mas quando o peccador não he louvado nos desejos da sua alma, nem a máo he bemdizido, mas he louvado o homem por algum dom, que vós lhe déstes, e gosta este mais de ser louvado, do que de ter o dom, pelo qual he louvado ; tambem este he louvado, vituperando-o vós ; e melhor he quem o louva, do que o louvado. Porque ao tal lhe agrada o dom de Deos que está no homem ; mas ao outro lhe agrada mais o dom do homem, que o de Deos.

CAPITULO XXXVII

De como move o louvor, e a affronta.

Continuamente sem cessar somos, Senhor, tentados com estas tentações. A nossa quotidiana fornalha he a lingua humana. Mandais que nesta materia sejamos continentes : dai o que mandais, e mandai o que quizerdes. Vós conheceis o gemido do meu coração, e os rios de meus olhos ácerca disto ; porque eu não alcanço bem quanto estou livre desta pestilencia, e temo muito o que em mim está occulto, e secreto : os vossos olhos o vem, que os meus não.

Porque em todos os outros generos de tentações posso eu de algum modo perceber o que ha em mim, e nisto não me conheço. Quanto aos deleites da carne, e da curiosidade de saber, vejo quanto posso refrear o meu animo, carecendo disso, ou porque quero, ou porque não o tenho, ou porque então me a mim mesmo, se he grande, ou pequena a molestia que recebo de carecer disto. Tambem as riquezas, que são desejadas, para servirem a algum destes tres appetites, ou a dous delles, ou a todos tres, se o animo por si não póde alcançar quanto os despreza quando os tem, póde deixa-los para conhecer-se. Porém para carecer de louvor, e experimentar quanto sentimos a sua falta, que modo teremos? Por ventura havemos de viver tão mal, tão perdida e dissolutamente, que ninguem haja que nos conheça, e não nos deteste? Que maior loucura se póde dizer, ou pensar? Mas se a companhia da boa vida, e das boas obras costuma, e deve ser o louvor, e a honra, não convem menos deixar tal companhia, que essa mesma vida honesta. Mas eu não posso entender, quanta pena receberia da sua ausencia, senão faltando-me ella.

Que he pois o que vos confesso, Senhor, neste genero de tentação? que he? Não outra cousa, senão deleitar-me com louvores, ainda que mais me deleito com a verdade, que com os louvores. Pois se me propuzessem, se quereria eu antes, sendo louco furioso, ou errando em tudo, ser louvado de todos os homens; ou pelo contrario, sendo constante, e certissimo em toda a verdade, ser de todos vituperado, bem estou vendo o que escolheria. Mas eu não queria que qualquer bem meu fosse augmentado pela

approvação do parecer alheio. Confesso que não só mo augmenta, mas mo diminue o vituperio : e com esta minha miseria me perturbo, em cuja turbação logo me acode huma desculpa ; qual ella seja, vós, Deos, o sabeis, porque eu disto não estou certo, mas duvidoso. A desculpa he, que mandando-nos vós, não só a continencia, isto he, de que cousas devemos refrear o nosso amor ; mas tambem a justiça, quero dizer, onde o havemos empregar ; porque quizestes que não só vos amassemos a vós, mas ao proximo : muitas vezes me parece que me deleito com o proveito, ou da esperança do proximo, quando me deleito com o louvor de quem he bem entendido ; e pelo contrario me entristeço com meus louvores, quando me louvão daquellas cousas, que a mim mesmo me desagradão, ou quando são louvados alguns bens modicos, e de pouca importancia, mais do que convem.

Mas donde o sei ? Por ventura tenho essa afflicção, porque não quero que quem me louva discrepe do meu parecer ; e não porque sou movido com o seu proveito ; mas porque os mesmos bens, que a mim me agradão, me são mais jucundos, quando agradão a outrem. Porque de alguma sorte não sou eu o louvado, quando não sou louvado, segundo o meu parecer ; pois ou são louvadas aquellas cousas, que a mim me desagradão, ou são mais louvadas aquellas, que a mim me agradão menos. Tenho eu pois nisto incerteza ? Em vós, Verdade, vejo eu, que não convem mover-me com os meus louvores, por amor de mim, mas pela utilidade do proximo. Mas se isto he assim, eu o não sei. Que menos manifesto sou eu a mim, que a vós nesta materia. Peço-vos, meu Redemptor

Jesu Christo, que me mostreis a mim mesmo, para que confesse a meus irmãos, que hão de orar por mim, o que em mim achar ferido. Outra vez me perguntarei com maior diligencia, se em meus louvores me movo pelo proveito do proximo? porque sou menos commovido, se outrem he vituperado sem razão, e mais se eu sou o vituperado? Porque me dá mais pena a affronta, que se me faz a mim, do que se se fizesse a outro diante de mim, com a mesma iniquidade? Por que não sei eu isto? Resta por ventura isto, para eu me enganar a mim mesmo, e para que não execute a verdade na vossa presença, com o coração, e com a lingua? Senhor, lançai longe de mim esta loucura, para que a minha boca não seja para mim azeite de peccador, com que unte minha cabeça. Pobre, e mendigo sou eu, e melhor quando gemo, e suspiro comigo em segredo, desagradando-me de mim, e buscando a vossa misericorda, até que se remedee o meu defeito, e se aperfeiçoe para a paz, a qual os olhos do arrogante não conhecem.

CAPITULO XXXVIII

Do perigo que a virtude tem na vangloria.

A palavra que sahe da boca, e as obras manifestas dos homens, estão expostas á tentação perigosissima do amor dos louvores; o qual procura os pareceres, e votos dos homens para sua particular excellencia: e quando eu o reprehendo em mim, disto

mesmo o reprehendo. Muitas vezes succede gloriar-se o homem mais vãmente, quando despreza a vangloria; pelo que já não se gloría do desprezo da gloria, pois a não despreza, quando interiormente se gloría.

CAPITULO XXXIX

Do amor proprio

Ainda ha outro mal interior no mesmo genero de tentação, com o qual se fazem vãos os que se contentão, e agradão de si mesmos, ou agradem, ou não aos mais, porque não affectão agradar a outrem. Mas agradando-se estes muito a si, vos desagradão a vós, não só quando se contentão de cousas não boas, como se fossem boas, mas dos vossos bens, como se fossem seus; on tambem como vossos, mas havidos pelos seus merecimentos. E quando os attribuão á vossa graça, e não a seus merecimentos, não se alegrão de que outras os tenhão, antes lhes tem inveja. Em todos estes perigos, e outros semelhantes, e nestes trabalhos vêdes vós o temor do meu coração. e que me sarais mais chagas, do que eu vejo, nem sinto.

CAPITULO XL

Vê dentro em si o testemunho da verdade.

Oh Verdade! onde não andaste comigo, ensinando-me o que tenho de seguir, e do que tenho de me

apartar, quando me aconselhava comtigo, e te contava todas as minhas cousas, que pude ver cá em baixo. Rodei o mundo de fóra com o sentido que pude, e vi a vida do meu corpo, e os meus sentidos ; e daqui entrei nos gabinetes da minha memoria, e innumeraveis espaços, cheios por modos admiraveis, de innumeraveis riquezas : considerei-as, e fiquei attonito ; e nenhuma destas cousas pude determinar sem vós ; e achei que vós não ereis alguma dellas, nem eu o inventor, que andei todas estas cousas, e as procurei distinguir, e estimar cada huma, segundo a sua dignidade, recebendo humas pelo que me noticiavão os sentidos, e perguntando outras que sentia dentro em mim, conhecendo, e numerando os mesmos mensageiros dellas, e tratando outras mil cousas nas grandes riquezas da memoria, encerrando humas, e retirando outras. Pois eu mesmo, fazendo estas cousas, isto he a minha capacidade, e poder com que isto obravas nem esta ereis vós ; porque vós sois luz permanente, com a qual eu me aconselhava em todas as cousas, se erão, ou que erão, ou de que virtude, e poder. Ouvia o que vós me dizieis, e mandaveis, e muita vezes faço isto. Isto me deleita, e a este deleite busco, quando me posso apartar de todas as obras de necessidade. Nem em todas estas cousas que refiro, tomando conselho comvosco, acho lugar seguro para a minha alma, senão em vós, onde se recolhem todas minhas cousas espalhadas ; nem de vós se aparte cousa alguma de mim. Alguma vez me metteis dentro de hum desusado affecto para huma não sei que doçura, a qual se em mim se aperfeiçoasse, não sei o que será o que não for esta

vida. Mas torno a cahir logo nestas cousas com carrego de desgraças, e me tornão a embeber, e consumir as cousas costumadas e sou dellas prezo, e chóro muito ; mas sou muito prezo. Tanto péza a carga do costume : aqui posso estar, mas não quero : alli quero, mas não posso, miseravel em hum, e outro lugar.

CAPITULO XLI

Trata das tres cubiças da carne.

Cuidei pois nas enfermidades de meus peccados, em tres appetites, e invoquei a vossa dextera para minha salvação. Porque vi o vosso resplendor com o coração ferido ; e sendo repellido, disse : Quem poderá chegar alli ? Lançado sou da presença dos vossos olhos. Vós sois a verdade, que preside a todas as cousas. Mas eu pela minha avareza não quiz perder-vos ; mas quiz comvosco possuir a mentira ; assim como ninguem quer ser de tal sorte mentiroso, que deixe de saber qual seja a verdade. Perdi-vos pois, porque não consentis ser possuido com a mentira.

CAPITULO XLII

Do remedio entre os vicios, que alguns tomão do demonio.

A quem pudera eu achar, que me reconciliasse comvosco ? Por ventura iria ter com os Anjos? com

que rogos ? com que sacramentos ? Muitos querendo voltar a vós, e não podendo por si mesmos, segundo o que ouço, tentárão estas cousas, e cahírão no desejo de curiosas visões, e forão dignos de ser illusos. Porque soberbamente vos buscárão com fasto de doutrina, mais elevando, do que ferindo seus peitos ; e trouxerão a si potestades deste ar, isto he, dos demonios, attrahindo-os á sua companhia, pela semelhança dos seus corações, por consortes, e companheiros da sua soberba, dos quaes fossem enganados pelo poder magico, buscando medianeiro, que os purificasse, e não o havia. Porque era o diabo o que se transfigurava em Anjo de luz ; e enganou muito a carne soberba, porque elle não tinha corpo de carne.

Erão elles mortaes, e peccadores ; mas vós, Senhor, com quem elles soberbamente se querião reconciliar, ereis immortal, e sem peccado ; e o que havia ser medianeiro entre Deos, e os homens, convinha que tivesse alguma cousa semelhante a Deos, e alguma semelhante aos homens; porque sendo em ambas as cousas semelhante aos homens, estaria longe de Deos ; e sendo semelhante a Deos em ambas as cousas, estaria mui distante dos homens, e desta sorte não sería medianeiro. Sería pois falso medianeiro aquelle, cuja soberba por vossos secretos juizos merecesse ser escarnecida ; e tem huma cousa commum com os homens, a saber, o peccado, e outra quer parecer que tem com Deos: em fórma, que como não está cuberto com a mortalidade da carne, jacta-se de ser immortal. Mas como a paga do peccado seja a morte, isto tem tambem commum com os homens, que he ser tambem condemnado á morte.

CAPITULO XLIII

Como Christo he verdadeiro Mediador.

Mas o verdadeiro medianeiro, que por vossa secreta misericordia mostrastes aos humildes, e lhes enviastes, para que com o seu exemplo aprendessem a humildade ; he o medianeiro entre Deos, e os homens Christo Jesus, homem entre os mortaes peccadores: e o justo immortal appareceo mortal com os homens, e justo com Deos. Porque como a paga da justiça seja vida, e paz, juntando-se a justiça com Deos, acabasse a morte dos impios, que se justificasss, a qual quiz ter commum com elles. Este foi mostrado aos antigos Santos, para que assim elles pela fé da sua futura paixão, como nós pela fé da passada, sejamos salvos. Em quanto pois he homem, em tanto he mediador ; mas em quanto he Verbo, não media, porque he igual a Deos, e Deos para com Deos, e junto com o Espirito Santo hum Deos.

Oh bom Pai, quanto nos amastes, não perdoando a vosso unico Filho, mas por nós ímpios o entregastes á morte ! Como nos amastes ? a nós, por quem aquelle, que não tevo por roubo fazer-se igual a vós, se sujeitou á morte de cruz, sendo elle só livre entre os mortos, tendo poder de pôr a sua alma, e de a tomar outra vez ; se fez por nós vencedor, e victima diante de vós, e por isso vencedor, porque foi victima. Por nós se fez Sacerdote, e sacrificio ; e por isso Sacerdote, porque era sacrificio ; fazendo de nós, que eramos servos, filhos seus, nascendo de nós, e

servindo a nós. Com razão tenho nelle grande esperança, que sarareis todas as minhas enfermidades, pelo que está assentado á vossa mão direita, e vos roga por nós, que de outra sorte desesperaria eu.

Muitas, e grandes são pois estas minhas enfermidades: são muitas, e grandes; mas maior, e mais ampla he a vossa medicina. Podemos cuidar que o vosso Verbo estava longe de se juntar com o homem, e desesperar de nós, se elle não se fizesse carne, e morasse comnosco. Espantado dos meus peccados, e da grandeza dos meus males, e propria miseria, tinha proposto em meu coração, e cuidado em ir para hum deserto; mas impediste-mo, e esforçaste-me, dizendo: Por isso morreo Christo por todos, que os que vivem já não vivão para si, mas para aquelle, que por elles morreo. Senhor, eu ponho em vós o meu cuidado, para que viva, e considerarei as maravilhas da vossa Lei. Vós sabeis a minha enfermidade, e ignorancia, ensinai-me, e sarai-me. Aquelle vosso Unico, em quem estão todos os thesouros de sabedoria, e sciencia escondidos, me remio com o seu sangue. Não me calumniem os soberbos, porque considero no preço do meu resgate, e como, e bebo, e dispendo; e como pobre desejo fartar-me delle, entre os que comem, e se fartão; e ao Senhor louvarão os que o buscão.

LIVRO XI

CAPITULO I

Porque nos confessamos a Deos, conhecendo-nos elle melhor que nós mesmos.

Por ventura, Senhor, sendo vossa a eternidade, ignorais o que vos digo, ou attendeis á revolução dos tempos, para verdes o que se faz em tempo ? Pois para que vos refiro eu tanta cousa ? Não por certo, porque por mim as saibais ; mas excito para comvosco o meu affecto, e dos que lem estas cousas, para que digamos todos : Que grande, e digno de louvor he o Senhor ! Já o disse, e o tornarei a dizer : que o faço assim por amor do vosso amor. Pois tambem he certo que oramos, e com tudo a verdade diz : *Vosso Pai celestial sabe de que tendes necessidade, antes que lho peçais.* Manifestemos-vos pois o nosso affecto, confessando-vos nossas miserias, e vossas misericordias sobre nós, para que de todo nos livreis, pois começastes ; para que deixemos de ser miseraveis em nós, e sejamos beatificados em vós, pois nos chamastes para sermos pobres de espirito, e mansos, e para que choremos, e tenhamos fome, e sede de justiça, e sejamos, misericordio-

sos, e limpos de coração, e pacificos. Muita cousa, Senhor, vos tenho referido, conforme pude, e quiz, porque foi vontade vossa, que me confessasse a vós, Senhor, e Deos meu, porque sois bom, e a vossa misericordia não tem fim.

CAPITULO II

Pede luz a Deos para entrar na intelligencia das Santas Escrituras.

Quando poderei referir todos os vossos conselhos, e avisos, todos os vossos terrores, consolações, e direcções, com que me encaminhastes a prégar o vosso nome, e distribuir ao vosso povo o vosso Sacramento? E se eu for sufficiente a contar todas estas cousas por ordem, fatar-me-ha o tempo: e ha muito que desejo meditar na vossa Lei, e nella confessar-vos a minha sciencia, e ignorancia, os principios de quando fui alluminado, e o restante das minhas trévas, até ser a enfermidade consumida da fortaleza. E não quero que em outra cousa se me passem os tempos, e horas, que acho livres das necessidades de sustentar o corpo, e da applicação do animo, e serviço, que devemos aos homens, e ainda o que lhes pagamos sem lho dever. Senhor, e Deos meu, ouvi a minha oração, e a vossa misericordia ouça o meu desejo, pois não se inflamma para mim só, mas para aproveitar a muitos com fraternal caridade: vós vêdes no meu coração que he asim, para vos sacrificar o serviço do meu pensamento, e da minha lingua; e concedei-me

alguma cousa que vos offereça. Porque eu sou pobre necessitado, e vós sois rico para quantos vos invocão a vós, que seguro tendes cuidado de nós. Purificai de toda a temeridade meus labios interiores, e exteriores. Sejão meus castos deleites as vossas Santas Escrituras, e não me engane eu nellas, nem com ellas engane a pessoa alguma. Senhor, olhai, e tende misericordia de mim. Senhor Deos meu, luz dos cegos, esforço dos enfermos, subita luz dos que vem, e fortaleza dos fortes, vêde a minha alma, ouvi-a, que chama do profundo. Se os vossos ouvidos não estivessem até no profundo, aonde iriamos? para onde clamariamos? Vosso he o dia, e vossa he a noite. A' vossa vontade passão todos os momentos. Dai lugar aos nossos pensamentos, para que entremos nos segredos da vossa Lei, e não a fecheis aos que a buscão: pois não foi de balde o quererdes vós que se escrevessem tantos segredos, e occultos mysterios; e não faltão naquellas montanhas veados, que se recolhem nellas, passeando, e apascentando-se nellas, deitando-se, e ruminando. Senhor, fazei-me perfeito, e descubri-me estes mysterios. A vossa voz he a minha alegria, a vossa voz he sobre toda a affluencia de deleites. Dai-me o que amo, porque ando namorado, e isto vós mo déstes. Não desampareis os vossos dons, nem desprezeis a vossa herva secca. Confessar-vos-hei tudo o que achar em vossos livros, e ouvirei voz de louvor: beber-vos-hei, e considerarei as maravilhas da vossa Lei, desde o principio em que creastes o Ceo, e a terra, até o reino comvosco perpetuo da vossa santa Cidade. Senhor, compadecei-vos de mim, e ouvi este meu desejo. Pois cuido que não he de terra, nem de ouro, nem de prata, nem de pedras,

nem de formosos vestidos, ou de honras, estados, ou deleites da carne; nem de cousas precisas ao corpo, e a esta vida da nossa peregrinação, as quaes se offerecem a nós, que buscamos o vosso reino, e justiça. Vêde, Senhor, e Deos meu, donde he este meu desejo; os impios me narrárão os seus deleites, mas não como a vossa Lei, Senhor. Eis-aqui vêdes donde nasce o meu desejo.

Vêde, Pai, considerai-o, e approvai-o : tende por bom no acatamento da vossa misericordia achar eu graça diante de vós, para que quando eu bater, me sejão abertos os reconditos das vossas palavras. Rogo-vos por nosso Senhor Jesu Christo vosso Filho, varão da vossa dextera, Filho da Virgem, o qual confirmastes para vós Mediador vosso, e nosso; por quem procurastes a nós, que buscavamos : Verbo vosso, pelo qual fizestes todas as cousas, e entre ellas a mim : e o vosso Unigenito; pelo qual chamastes á adopção o povo dos que crem, e nelle a mim. Por elle vos peço, que está á vossa mão direita, e vos roga por nós; no qual estão todos os thesouros da sabedoria, e sciencia escondidos. A elle busco nos vossos livros. Moysés escreveo delle. Isto diz elle, isto diz a verdade.

CAPITULO III

Pede a Deos lhe dê a entender o que Moysés escreveo sobre a creação do Ceo, e da terra.

Fazei-me, Senhor, a mercê de que eu ouça, e entenda como no principio creastes o Ceo, e a terra.

Escreveo isto Moysés, escreveo, e foi-se: passou daqui para vós; pois não está agora na minha presença; que se estivesse, o deteria, rogaria, e conjuraria, para que me explicasse estas cousas, e daria toda a attenção ás suas palavras. Se fallasse em Hebreo, debalde entrarião ellas em meus ouvidos, porque não chegarião a tocar o meu entendimento; e se em Latim entenderia o que elle dissesse.

E donde saberia eu, que elle fallava verdade ? E quando eu o soubesse, sabe-lo-hia por meio delle ? Por certo que a mesma verdade mo diria dentro em mim, e no mais recondito do meu pensamento, sem adjutorio algum da lingua Hebraica, ou Grega, Latina, ou barbara, nem se servir dos orgãos da boca, e da lingua, nem do estrepito das syllabas. Moysés te diz a verdade ; e para logo com toda a confiança, e certeza diria áquelle vosso varão : Vós dizeis a verdade. Mas como eu o não posso perguntar, me encaminho a vós, de quem elle estava cheio, quando disse aquellas verdades : Rogo-vos, Deos meu, e vos peço me perdoeis os meus peccados, e que me façais enender por vossa graça, o que a vossa graça lhe fez escrever.

CAPITULO IV

Que as creaturas reconhecem a Deos seu Creador.

Existem pois o Ceo, e a terra, elles clmão, que forão creados, porque são sujeitos a mudanç s, e variações. Pois tudo aquillo, que não he feito, e

ainda assim tem ser, não ha nelle cousa, que antes não houvesse, que he em que consiste o mudar-se, e variar-se. Tambem clamão, que se não creárão a si mesmos, pois somos, porque fomos creados. Não eramos pois antes que fossemos, para podermos ser feitos por nós mesmos. A mesma evidencia he a voz com que no-lo dizem. Vós pois, Senhor, sois o que as fizestes, que como sois formoso, são ellas tambem formosas ; como sois bom, são boas : e como tendes ser, tambem ellas o tem. Mas não tem tanta formosura, bondade, nem ser como vós, seu Author; porque comparadas comvosco, não são formosas, nem boas. Isto sabemos, e vos damos graças por isto. E a nossa sciencia comparada com a vossa he ignorancia.

CAPITULO V

Que o mundo foi creado de nada.

No principio fez Deos o Ceo, e a terra. Mas de que modo fizeste vós o Ceo, e a terra, e de que máquina vos servistes para tão grande obra ? Pois não vos houvestes como hum artifice, que se serve de hum corpo para formar outro corpo, e lhe dá a figura que lhe parece, conforme a idéa que concebe, e que vê em si proprio, com a vista interior da sua alma, que não teria esta potencia, se vós a não creasseis.

Deste modo o artifice dá huma nova fórma á materia que já existia, e já era capaz de a receber : como o Oleiro ao barro, o Escultor ao marmore, o Lavrante

ao madeiro, e o Ourives ao ouro, e do mesmo modo os outros artifices, cada hum nos materiaes em que trabalhão. Mas donde terião, Senhor, estes materiaes o ser, se vós não lho desseis? Vós déstes ao official o corpo: vós lhe déstes a alma com imperio sobre seus membros: vós lhe dais a materia de que faz alguma cousa: vós lhe dais o entendimento, com que percebe a arte, e vê interiormente o que obra de fóra. Vós lhe déstes os sentidos do corpo, que como interpretes passão da alma aos materiaes a obra que se faz, e dão noticia á alma do que está feito, para elle interiormente consultar a verdade, que alli preside, se está a obra, ou não bem feita. Todas estas cousas vos louvem, Creador de tudo.

Mas como as creastes, meu Deos? De que modo fizestes o Ceo, e a terra? Por certo que nem no Ceo, nem na terra fizestes o Ceo, e a terre; nem no ar, ou nas aguas, porque estas cousas pertencem ao Ceo, e á terra. Nem no Universo fizestes o Universo; porque antes que este fosse creado, não havia lugar algum onde fosse feito. Nem tambem tinheis nas mãos cousa alguma, de que fizesseis o Ceo, e a terra; porque donde tinha vindo essa materia, de que vós pudesseis formar alguma cousa, se vós a não tivesseis feito, porque o vosso ser he a causa de todos os seres. Concluamos pois, que vós dissestes, que estas cousas fossem feitas; e que assim pela vossa palavra he que ellas forão creadas.

CAPITULO VI

De que modo fallou Deos para crear o mundo.

Mas de que modo fallastes vós, quando creastes o mundo? Por ventura daquelle modo, com que fizestes do alto das nuvens soár huma voz, que disse: *Este he meu Filho muito amado?* Esta voz foi formada, e passou, principiou, e acabou. Cada huma das suas syllabas soou no ar, e assim passárão todas, a segunda depois da primeira, e a terceira depois da segunda, e todas as outra pela sua ordem, até á ultima, a que se seguio o silencio. Donde claramente se conhece, que o movimento temporal da creatura obediente á vossa vontade exprimio estas palavras. E estas mesmas palavras transeuntes, referidas pelos ouvidos do corpo, a alma que he intelligente, e tem seus ouvidos interiores attentos a ouvir vossa eterna palavra, ella os compara com o vosso Verbo Divino, aquella palavra ineffavel, que vós produzis em hum eterno silencio, e disse: Muito differe huma da outra, muito differe. Porque estas palavras transeuntes são muito superiores a mim; e não são, porque fogem, e passão; mas a palavra de Deos, que he sobre mim, permanece para sempre.

Se vós pois dissestes com palavras, que soárão, e passárão, que fosse feito o Ceo, e a terra, segue-se que já havia creatura corporea antes do Ceo, e da terra, cujos movimentos temporaes servissem a formar aquella voz. Mas nenhum corpo houve antes do Ceo, e da terra. Ou se o havia, era forçoso que vós o

formasseis sem proferir palavras algumas transeuntes, para dizerdes, que o Ceo, e a terra fossem feitos. Qualquer que fosse a causa, de que se formasse esta voz, se não fosse feita por vós, não teria ser. Para ter pois ser o corpo, de que foi feita esta voz, que palavras dissestes ?

CAPITULO VII

Que o Verbo Divino, que he Filho de Deos, he eterno como seu Pai.

Chamais-nos pois, para que entendamos o Verbo Deos comvosco Deos : o qual se diz eternamente : e com o qual perpetuamente se dizem todas as cousas. Pois não se acaba o que se dizia, e se diz outra, cousa, para se poder dizer tudo ; mas tudo se diz simultanea e eternamente. Aliás haveria tempos, e mudança em Deos, e não verdadeira eternidade, e immortalidade. Isto entendi, Deos meu, e vos dou as graças. Assim o entendo, e vo-lo confesso, Senhor, e tambem o reconhece comigo, e vos bemdiz todo aquelle, que não he ingrato a huma tão clara verdade. Conhecemos, Senhor, conhecemos que he huma especie de morte deixar de ser o que antes era, e ser de novo o que não era. E assim o vosso Verbo como he immortal, e eterno, nada perde do que tinha, nem adquire de novo. E por isso com o vosso Verbo coeterno a vós dizeis tudo o que dizeis, e he feito tudo o que dizeis que se faça. Nem o fazeis de outra sorte, senão dizendo ; mas nem por isso he tudo eterne o que dizendo obrais.

CAPITULO VIII

O Verbo Eterno he o principio das cousas corporeas, e o unico Mestre, que nos instrue na verdade.

Senhor, rogo-vos me digais, por que causa vejo, huma, e outra cousa, e não sei como a diga? Senão, porque tudo o que principia, e acaba de ser, então principia, e acaba, quando na razão eterna se conhece, que deve principiar, e acabar, onde cousa nenhuma principia, nem acaba. Esta razão he o mesmo vosso Verbo, que he o principio que falla em nós. Deste modo falla elle no Evangelho corporalmente; e isto disse exteriormente aos ouvidos dos homens, para que o cressem, e buscassem interiormente, e o achassem na eterna verdade; onde como bom, e unico Mestre instrue a todos seus discipulos. Alli ouço, Senhor, a vossa voz, que me diz, que elle falla comvosco, e nos ensina. Aquelle pois, que nos não ensina, ainda que falle, não falla comnosco.

Quem pois falla comnosco, senão a verdade permanente? por quanto o admiravel das vossas creaturas nos excita, e conduz á verdade perpétua, onde verdadeiramente aprendemos, lhe assistimos, e o ouvimos a elle: e nos alegramos muito com a voz da esposa, restituindo-nos á origem, donde procedemos. Por isso he principio; porque se não fosse permanente, quando andamos errados, não teriamos aonde voltar; e quando voltamos do erro, conhecendo-o, voltamos. Para o conhecermos pois, elle

mesmo nos ensina, porque he principio, e falla comnosco.

CAPITULO IX

De que modo falla o Verbo ao nosso coração.

Neste principio, Deos, fizestes o Ceo, e a terra no vosso Verbo, no vosso Filho, na vossa virtude, na vossa sabedoria, na vossa verdade, fallando, e obrando por modo admiravel. Quem o comprehenderá? Quem o narrará? Que luz he esta, que me esclarece, e que fere o meu coração sem o offender? Ella me faz tremer, e abrazar. Tremo, porque sou dissemelhante della; abrazo-me, em quanto com ella me pareço. A sabedoria, a sabedoria digo, he a que me esclarece, e a que desfaz as minhas escuridades, que outra vez me torna a sepultar com o pezo das minhas miserias. Porque o seu vigor está de tal sorte abatido no extremo a que me ache reduzido, que não posso supportar a minha felicidade, até que vós, Senhor, que vos fizestes propicio a todas as minhas maldades, sareis tambem os meus achaques. Pois livrareis da corrupção a minha vida, e me coroareis por vossa compaixão, e misericordia, e saciareis os meus desejos com a abundancia dos vossos favores, para que a minha mocidade se renove como a da aguia. Pela esperança somos salvos, e com paciencia esperamos as vossas promessas. Ouça o que interiormente lhe dizeis aquelle que póde: eu resolutamente conforme ao vosso Oraculo exclamarei: Quão

engrandecidas são, Senhor, as vossas obras! Tudo fizestes com sabedoria: ella he o principio, e neste principio fizestes o Ceo, e a terra.

CAPITULO X

Dos que perguntão o que fazia Deos antes que creasse o Ceo, e a terra.

Por ventura não estão cheios de seus antigos prejuizos aquelles, que nos dizem: Que fazia Deos antes que fizesse o Ceo, e a terra? Se estava ocioso (dizem), e nada fazia, porque não esteve assim sempre depois, como havia estado antes, quando nada obrava? Se Deos teve algum novo movimento, e nova vontade para dar ser ás creaturas, que antes nunca creára, como ha nelle verdadeira eternidade, nascendo nelle huma vontade nova, que antes não havia? A vontade pois de Deos não he creatura, mas antecedente á creatura; porque nada seria creado, se lhe não precedesse a vontade do Creador.

CAPITULO XI

Responde à sobredita objecção. Que a eternidade de Deos não se mede pelos tempos.

Pertence pois á substancia de Deos a sua vontade, porque se na substancia de Deos nasceo alguma cousa, que antes não havia, sem verdade se

chama aquella substancia eterna. Se porém a vontade de Deos era eterna, para haver creatura; por que razão não he tambem sempiterna a creatura? Os que assim fallão ainda não vos entendem. Oh Sabedoria de Deos, e luz dos entendimentos! Ainda não entendem aquellas cousas, que por vós, e em vós são feitas: pertendem saber o eterno; mas o seu coração fluctùa entre os movimentos preteritos, e os futuros das cousas, e ainda he vão.

Quem terá mão nelle, e o prenderá, para que pare hum pouco, e receba alguma luz da eternidade permanente, e a compare com os tempos, que nunca párão, e veja como he incomparavel: e veja que o tempo dilatado não se constitue tal, senão de muitos movimentos, que juntos se não podem estender: e que no eterno nada passa, mas tudo está presente, e nenhum tempo está todo presente: e veja que todo o preterito he excluido pelo futuro; e todo o futuro se segue ao preterito; e que todo o preterito, e futuro he creado, e procedido daquelle, que sempre he presente. Quem prenderá o coração do homem, para que pare, e veja como esta eternidade, que não he preterita, nem futura, fórma todos os tempos preteritos, e futuros, ficando sempre immovel? Mas póde a minha penna, ou a minha lingua exprimir com palavras cousas tão grandes, e remontadas?

CAPITULO XII

O que fazia Deos antes da creação do mundo.

Responderei pois a quem me disser: Que fazia Deos antes que creasse o Ceo, e a terra? Respon-

derei, não aquillo, que se conta respondêra hum certo com graciosidade, illudindo a difficuldade da questão: Preparava o inferno para os que indagão cousas remontadas. Huma cousa he ver a solução da difficuldade, outra he zombar della. Não respondo assim: estimaria antes confessar claramente, que ignoro o que ignoro, do que dar motivo com semelhante resposta de zombar daquelle, que propuzesse semelhante questão, e de louvar aquelloutro, que tivesse respondido malissimamente.

O que digo, Senhor, he, que vós sois o Creador de toda a creatura, e se pelo Ceo, e a terra se entende toda a creatura, resolutamente o digo: Que antes que fizesseis o Ceo, e a terra, não fazieis nada. Porque se o fazia, que outra cousa era senão creatura? Oxalá que tudo o que eu de util desejo saber, o soubera como sei, que nenhuma creatura se fazia, antes que se fizesse creatura alguma.

CAPITULO XIII

Que não houve tempo algum antes da creação do mundo.

Mas se algum sentido ligeiro, discorrendo pelas imagens dos tempos passados, se admira, que vós, sendo hum Deos Omnipotente, e Creador de tudo, Omnipotente, e Artifice do Ceo, e da terra, estivestes parado por seculos innumeraveis, desperte, e attenda que se admira do que he falso. Pois como podião passar innumeraveis seculos, que vós não

tivesseis feito, sendo vós o Author, e Fundador de todos os seculos? Ou que tempos poderia haver, que vós não tivesseis formado? Ou como passarião, se nunca tivessem sido? Sendo pois vós o Artifice de todos os tempo, se houve algum tempo antes que fizesseis o Ceo, e a terra, por que motivo se diz, que deixaveis de obrar? Esse mesmo tempo vós o tinheis feito, nem podião passar tempos, antes que creasseis os tempos. Se porém antes do Ceo, e da terra não havia tempos, porque se pergunta: Que fazieis então? pois não havia então, quando não havia tempo · nem vós antecedeis os tempos em tempo, de outra sorte não precederieis todos os tempos.

Porém precedeis todos os tempos passados, com a altura da eternidade sempre presente; e venceis todos os futuros, porque elles são futuros, e quando chegarem, hão de passar; porém, vós sempre sois o mesmo, e os vossos annos não deixarão de ser. Os vossos annos nem vão, nem vem; mas estes nossos vão, e vem para virem todos. Os vossos annos estão todos juntos, e permanentes; nem os que vão são excluidos pelos que vem, porque não passão; e estes nossos não serão todos, senão quando todos não tiverem ser. Os vossos annos são como hum dia, e o vosso dia não he todos os dias, mas hoje; porque o vosso hoje não cede ao de ámanhã, nem succede ao de hontem. O vosso hoje he a eternidade, que por isso gerastes cœterno áquelle a quem dissestes: Eu hoje te gerei. Vós fizestes todos os tempos, e vós sois antes de todos os tempos, nem em tempo algum deixou de haver tempo.

CAPITULO XIV

De tres differenças que ha no tempo.

Não houve pois tempo algum, em que não fizesseis alguma cousa, porque vós fizestes todos os tempos, e nenhuns tempos vos são cœternos, porque vós sois permanente ; porém elles se fossem permanentes, não serião tempos. Que cousa he o tempo? Quem o poderá explicar facil e brevemente? Quem o poderá bem comprehender, quando nelle quizer fallar? Que cousa mais familiar, e notoria, quando fallamos do que he o tempo. Por certo que o entendemos, quando nelle fallamos, e entendemos, quando a outrem ouvimos fallar.

Que vem a ser pois o tempo? Se ninguem mo perguntar, bem o sei : se o quizer explicar a quem me fizer esta pergunta, não sei. Resolutamente porém digo, que sei, que se nada passasse, não haveria tempo preterito : se nada viesse, não haveria tempo futuro ; e que se nada actualmente fosse, não haveria tempo presente. De que modo são pois os dous tempos preterito, e futuro, quando he certo que o passado já não he, e o futuro ainda não he, e o presente se sempre estivesse presente, e não passára a preterito, já não saría tempo, mas eternidade. Se o presente pois não he tempo, senão porque passa, como poderemos dizer que huma cousa he, a qual não tem outra cousa do seu ser, senão passar a não ser? Em fórma que podemos dizer com verdade, que

o tempo não he, senão porque caminha ao não ser.

CAPITULO XV

Em que consiste a medida do tempo.

Com tudo dizemos dilatado tempo, e breve tempo, o que só dizemos de preterito, e futuro. Chamamos dilatado tempo preterito v. g. cem annos antes , e futuro cem annos depois. Breve temo porém preterito, chamamos por exemplo áquelle, que nomeamos, quando dizemos ha dez dias ; e futuro, quando dizemos daqui a dez dias. Mas de que modo he longo, ou breve aquillo que não tem ser ? O preterito já não he, e o futuro ainda não he. Não digamos pois he longo, mas digamos do preterito foi longo, e do futuro será longo. Deos, e Senhor meu, por ventura não zombará neste passo a vossa verdade do homem ? Que tempo preterito foi longo? Por ventura foi longo depois de ter passado, ou quando ainda era presente ? Neste segundo estado poderia ser longo, porque existia alguma cousa que o pudesse ser ; mas sendo passado, já não existia, e assim não podia ser longo, o que já não era. Não digamos pois que o tempo passado foi longo, porque não acharemos o que foi longo, por quanto depois que passou, já não he. Mas digamos foi longo aquelle tempo presente, porque quando foi presente, era longo : ainda não havia passado a não ser, e por isso havia cousa que pudesse ser longa ; porém

depois de passado, deixou de ser longo, logo que deixou de ser.

Vejamos pois, alma minha, se o tempo presente póde ser longo, pois tens capacidade para conhecer, e medir a sua extensão. Que me responderás ? São por ventura longo tempo cem annos presentes ? Vê primeiro se cem annos podem ser presentes. Se fallarmos do primeiro delles, este he presente ; mas os noventa e nove são futuro, e por isso ainda não são. Se fallarmos do segundo anno, então já hum dos cem he passado, outro presente, os mais futuros. E deste modo qualquer dos annos intermedios que suppuzemos presente, os anteriores a elle são passados, e os seguintes estão por vir. Por onde cem annos não podem ser presentes. Vêde se ao menos hum desses; de que se trata, he presente. Se elle o he no primeiro dos seus mezes, os demais por certo são futuros. Se no segundo, o primeiro já passou, eos mais ainda não são. Logo nem ainda o anno, de que se trata he todo presente; e se não he todo presente, não he anno presente. Porque o anno consta de doze mezes, dos quaes hum, de que se falla, he o presente, os mais preteritos, ou futuros. Mas nem ainda o mez, de que se trata, he presente, mas hum só dia : se for o primeiro, são os mais futuros ; se o ultimo, são preteritos; se algum do meio, huns são preterito, outros futuros.

Temos pois que o tempo presente, que unicamente achamos, se podia dizer longo reduzido ao espaço de hum dia escassamente. Mas examinemos este mesmo dia, pois nem hum dia he todo presente, porque se compõe de todas as horas do dia, e da noite, que fazem o numero de vinte e quatro ; das quaes a

primeira tem as mais por futuras, e a ultima por preteritas, e qualquer das intermedias as antecedentes por preteritas, e as subsequentes por futuras. Mas esta mesma unica hora não sendo composta, senão de momentos fugitivos, tudo o que della tem corrido he preterito, e o que resta he futuro. Se algum tempo pois se póde conceber, que não possa ser dividido em partes, por miudissimas que sejão, este será o unico que se possa chamar tempo presente, e este tempo presente passa do futuro ao preterito com huma rapidez, que não admitte demora que o estenda, pois se a houvesse se poderia dividir em preterito, e futuro. O presente pois não tem extensão alguma. Onde está logo o tempo, a que chamamos longo? Por ventura o futuro? Não dizemos que he longo, porque ainda não existe para ser longo, mas dizemos será longo. Quando será pois? Isto não póde elle ser, em quanto está por vir, pois não sendo ainda, não póde ser longo. E se se diz longo, quando de futuro que elle he, começar a ser o que não he; e se tornar presente, para que tendo ser, seja longo, bem vemos que o tempo presente clama em voz alta por tudo o que acima dissemos, que elle não póde ser longo.

CAPITULO XVI

De que modo se póde o tempo, ou não póde medir.

Ainda assim, Senhor, notamos os intervallos dos tempos, chamando a huns mais dilatados, e a outros

mais breves. Medimos tambem, quanto este tempo he dilatado, ou mais breve que aquelle; e respondemos, que este he duplicado, ou triplicado; e aquelle igual. Mas nós não medimos senão os tempos que passão, e á medida que os vemos passar. E quem póde medir os tempos preteritos que já não são, ou os futuros que ainda não tem ser, senão se resolver a dizer, que se póde medir o que não tem ser. Quando pois passa o tempo, póde sentir-se, e medir-se; mas quando tem passado, não póde, porque já não he.

CAPITULO XVII

Onde está o preterito, e o futuro.

Pergunto, Pai meu, e não assevero, assisti-me, e encaminhai-me, Deos meu. Quem se atreverá a dizer-nos, que não ha tres tempos, como nos ensinárão sendo meninos, e como ensinamos aos meninos, preterito, presente, e futuro, mas sómente presente, porque os outros dous não existem? Por ventura dir-se-ha que são tambem; mas que quando a tempo futuro se faz presente, sahe de algum lugar occulto, e se vai esconder em outro, quando de presente se faz preterito? porque se as cousas futuras ainda não são, onde as podem ver aquelles que as predizem, pois não podem ver o que não he? E os que referem as cousas passadas não as poderião contar, se as não vissem com os olhos do espirito. E se ellas totalmente não fôrão, de nenhum modo se poderião ver. Ha logo futuros, e preteritos.

CAPITULO XVIII

De que modo o tempo preterito, e futuro são presentes

Senhor, que sois toda a minha esperança, permitti-me que ainda vos pergunte, e profunde esta difficuldade, sem que se turbe a attenção do meu espirito. Desejo saber onde estão as cousas futuras, e preteritas, se se póde dizer que ellas são. E se este conhecimento he sobre a minha capacidade, sei com tudo, que onde quer que estão, não são ahi futuras, nem preteritas, mas presentes. Porque se ahi são futuras, ainda ahi não estão ; e se são preteritas, já não estão. Em qualquer parte pois que estão, onde estão são presentes ; posto que quando de memoria se referem cousas verdadeiras já passadas, não se tirão dalli as mesmas cousas que passárão, mas as palavras concebidas das imagens dellas, que entrando pelos sentidos, como vestigios se gravárão no animo. A minha puericia, que já não he, está no tempo preterito, que já não existe ; mas a sua imagem quando a recordo, e refiro, a vejo no tempo presente, porque ainda está na minha memoria.

Se a causa de se predizerem os futuros he o apresentarem-se imagens existentes das cousas que não existem, confesso, Deos meu, que o não sei. O que sei he, que nós frequentemente meditamos as nossas acções futuras, e que a acção predita ainda não he, porque ha de ser. Quando a principiarmos, e entrarmos a executar o que haviamos premeditado, então he que terá ser a acção, porque então não he

futura, mas presente. Como quer que isto seja ácuerca dos segredos presentes dos futuros, não se póde ver senão o que tem ser; e o que já he não he futuro, mas presente. Quando pois se diz, que se vem os futuros, não se vem os futuros, que ainda não são; mas vem-se acaso as suas causas, ou sinaes que já são; e por isso não são futuros, mas presentes aos que os vem, a predizem, segundo as idéas que concebêrão em seu animo. E estas idéas torno a dizer, já são, e as vem presentes em si, os que predizem.

Sirva-me de exemplo algum dos muitos, que se podem apontar. Vejo a aurora, prognostíco que o Sol naseerá. O que vejo está presente, o que predigo he futuro. Não he futuro o Sol, que já he, mas o seu nascimento, que ainda não he. Com tudo, se eu não representar na imaginação este nascimento, como agora faço, quando isto digo, não o poderia predizer. Mas nem aquella aurora, que vejo no Ceo, he o nascimento do Sol, posto que o preceda, nem aquelloutra imaginação que concebi em meu animo, as quaes duas cousas se vem presentes, para se predizer aquelle futuro. Certo he logo que os futuros ainda não são; e se não são, não se podem ver em modo algum; mas podem-se predizer pelos presentes que já sãol e se vem.

CAPITULO XIX

Pede a Deos lhe dê a entender, de que modo conhecemos as cousas futuras.

Dizei-nos pois, Rei de todas as vossas creaturas, de que modo ensinais ás almas os futuros? pois ensinas-

tes os Profetas. Que modo he aquelle com que ensinais o futuro áquelle, para quem nada he futuro ; ou pelos futuros lhe ensinais os presentes ? Porque aquillo que não he, nem ensinar se póde. Mui superior he este modo á minha comprehensão : confesso que não ha em mim capacidade de o attingir por mim mesmo ; mas isto me será facil com a vossa assistencia, se me fôr favoravel a vossa luz suave, esclarecendo os olhos da minha alma.

CAPITULO XX

Que nome se deve dar ás differenças do tempo.

O que agora está patente, e claro, nem he preterito nem futuro. Nem se diz com propriedade os tempos são tres, preterito, presente, e futuro ; mas talvez se dissesse mais propriamente, os tempos são tres, presente dos preteritos, presente dos presentes, presente dos futuros. Porque eu acho estas tres cousas na alma, que não acho em outra parte : o presente do passado, que he a memoria, o presente do presente que he a vista ; o presente do futuro, que he a esperança. Se se me concede dizer isto, vejo tres tempos, assim o confesso, são tres. Diga-se pois ha tres tempos, preterito, presente, e futuro abusivamente ; pelo modo que se diz, não cuido, não resisto, não comprehendo ; com tanto que se entenda o que se diz, e que não he já o que ainda está por vir, nem o que he passado. Poucas são as

cousas que dizemos em sentido proprio, e muitas as que dizemos por translação; mas reconhecemo-lo quando queremos.

CAPITULO XXI

De que sorte se póde medir o tempo.

Pouco ha que eu disse, que medimos os tempos que vão passando, para podermos dizer, este tempo he dobrado do outro, ou he igual, e tudo o mais que podemos especificar, medindo as partes do tempo. Por tanto, como dizia, medimos os tempos passados. E se alguem me disser de donde o sabes? Responderei: Sei-o, porque o méço, e não se póde medir o que não he: e os preteritos, e os futuros não são. E o tempo presente como o medimos, se não tem extensão? Medimo-lo pois quando passa, e depois de passado não o medimos, porque não ha que se méça.

Mas quando o medimos, de donde, por onde, e para onde passa? De donde, senão do futuro; por onde, senão pelo presente; e para onde, senão para o preterito? Passa pois daquillo que ainda não he, por aquillo que se não estende, e para aquillo que já não he. Que medimos, senão o tempo em algum espaço; pois não dizemos são iguaes, dobrados, e triplicados, e tudo o que deste modo dizemos em tempo, senão entre os espaços dos tempos. Em que espaço pois medimos o tempo passado? Por ventura no futuro, donde passa. Mas não medimos o que não

he. Pois no presente por onde passa? Tambem não medimos o que não tem extensão. Por ventura no preterito, para onde passa? Não medimos o que já não he.

CAPITULO XXII

Pede a Deos lhe aclare esta difficuldade.

Inflammou-se o meu animo por comprehender este difficultosissimo enigma. Não queirais, Senhor Deos, bom Pai, por Christo vo-lo peço: não queirais esconder ao meu desejo humas cousas tão ordinarias, e reconditas, para as poder penetrar, e discernir, allumiando-me a vossa misericordia, Senhor! A quem perguntarei nesta materia? E a quem confessarei mais fructuosamente a minha impericia, senão a vós, a quem não são molestos os meus cuidados mui ardentes com excesso para com as vossas Escrituras? Dai-me o que amo, confesso que o amo, e que vós mo déstes. Dai-me, Pai, esta graça, vós que sabeis dar boas dadivas a vossos filhos. Concedei-ma, Senhor, porque desejo conhecer-vos, e experimento difficuldade, em quanto mo não manifestardes.

Por Christo vo-lo peço em nome dos seus Santos, ninguem me embarace esta indagação. Nelle creio, e por isso he que fallo. Esta he a minha esperança, para esta vivo, para contemplar as deleitações do Senhor. Tendes reduzido meus dias aos de velho, passão-se, e não sei como. Fallamos em tempo, e tempo, tempos, e tempos; em que tempo disse isto

aquelle : em quanto tempo isto aquelloutro ; quão longo tempo não vi aquillo ; esta syllaba gasta dobrado tempo de estoutra breve. Dizendo, e ouvindo estas cousas, entendemos, e somos entendidos. São manifestissimas, e trivialissimas, e ainda são mui reconditas, e requerem nova indagação para se descubrirem.

CAPITULO XXIII

Em que consiste o tempo.

Ouvi a certo homem douto dizer, que os tempos não são outra cousa, senão os movimentos do Sol, e da Lua, e não os annos. Porque não serão antes os movimentos de todos os corpos os tempos? Por ventura se parassem aquelles luminares do Ceo, e se movesse a roda de hum oleiro, deixaria de haver tempo, com que medissemos aquellas voltas, e dissessemos que erão iguaes; ou se humas fossem mais velozes que outras, que humas erão mais diuturnas que outras? Ou quando isto dissessemos, não fallariamos tambem nós em tempo? Ou haverião nas nossas palavras humas syllabas longas, e outras breves, se na sua pronuncia não gastassemos mais breve tempo em huma do que em outras? Meu Deos, concedei aos homens conhecerem em cousas pequenas as noções communs das pequenas, e grandes.

Ha astros, e luminares celestes, que servem a distinguir as estações dos tempos, annos, e dias. Assim he que os ha ; mas eu não asseveraria que o gyro da

roda do oleiro fosse este mesmo tempo que chamamos dia ; e com tudo não se segue daqui que não seja tempo. Diga-o elle. Quanto a mim o que desejo saber he, em que consiste propriamente a natureza do tempo, pelo qual medimos o movimento dos corpos, e dizemos por exemplo, que este movimento he duas vezes mais dilatado que o outro. Em fórma que chamamos hum dia não só o espaço que o Sol gasta em voltar sobre a terra, pelo qual distinguimos o dia da noite; mas tambem toda a volta inteira de Oriente à Oriente, em razão da qual dizemos, que se tem passado tantos dias comprehendendo neste numero as noites, que se não computão separadamente. Como pois o dia se completa pelo movimento do Sol, e pelo gyro que elle faz desde o Oriente a Oriente, pergunto, se he o movimento o que faz o dia, ou se he a demora, e o espaço de tempo em que este movimento se completa ; ou se he hum, e outro? Porque se he o primeiro, e que o movimento faz o dia, duraria o dia, ainda que o Sol tivesse acabado a sua carreira em hum tão pequeno espaço de tempo, como o que he necessario para formar huma hora. Se o segundo, não haveria dia, se entre hum nascer do Sol, e outro nascimento do mesmo astro se passasse hum espaço tão breve como o de huma hora; mas seria necessario que o Sol désse vinte e quatro voltas para fazer hum dia. E se se dissesse que huma, e outra cousa, nem se chamaria dia o em que no espaço de huma hora completasse todo o seu gyro; nem aquelle em que faltando o Sol, passasse tanto tempo, quanto elle costuma gastar no seu gyro desde huma até outra manhã.

Não perguntarei pois agora, que cousa he o que se chama dia? Mas que he o tempo, pelo qual medindo o gyro do Sol, diriamos que elle se tinha completado em menos de ametade do tempo que costuma, se succedesse que elle o concluisse no espaço de doze horas? E comparando hum tempo com outro, chamariamos aquelle igual, e este dobrado, ainda que algumas vezes em hum, e algumas vezes em outro, o Sol completasse o seu curso desde Oriente a Oriente. Não me diga pois ninguem, que os tempos são os movimentos dos corpos celestes; porque quando por desejo de hum certo parou o Sol, para concluir huma batalha victoriosa, o Sol parava, e o tempo corria; a batalha pois se continuou, e concluio no espaço de tempo, que era preciso para se concluir. Vejo que o tempo he huma extensão, ou he isto imaginação minha. Vós, meu Deos, que sois a verdade, e a luz, mo dai a conhecer.

CAPITULO XXIV

Com o tempo he que medimos os movimentos dos corpos.

Mandais-me vós, meu Deos, que seja do parecer de quem diz, que o tempo consiste no movimento do corpo? Não mandais. Que nenhum corpo se move senão em tempo, eu o ouço, e vós o dizeis. Mas que o mesmo movimento do corpo, he o tempo, não o ouço, nem vós o dizeis. Quando o corpo se move, méço pelo tempo, quanto tempo se move, desde

que principia até que acabade mover-se. E se eu não tiver visto quando elle começou, e continuou a mover-se, não posso notar quando tem deixado de movimento ; não está no meu poder o medi-lo, se isto não póde ser depois do tempo em que comecei até áquelle em que o vi mover. E se este movimento dura muito, me contento com dizer que este tempo tem sido mui longo ; mas não digo quanto ha sido ; porque quando dizemos quanto ha sido, o dizemos por comparação a outro, como quando dizemos que he igual, ou quando he dobrado de outro, e assim do resto. E se podemos notar os espaços dos lugares, de donde o corpo que se move, ou ao menos as suas partes se voltão em roda, começando, e acabando de mover-se, não poderiamos dizer em quanto tempo o movimento deste corpo, ou de qualquer das suas partes se teria feito, desde o lugar onde tivesse começado até áquelle, em que tivesse acabado.

Assim o movimento do corpo tendo huma cousa differente disto que nós medimos, quando indagamos a duração deste movimento, quem não vê a qual destas cousas deve antes chamar tempo ? Porque ainda que o corpo se mova algumas vezes de diverso modo, e algumas vezes permaneça immovel, não medimos sómente o seu movimento, mas tambem o tempo que elle deixou de se mover ; e dizemos, esteve parado tanto tempo, quanto se moveo, ou dobrado, ou triplicado tempo parou, em comparação do que se moveo ; e assim mais, ou menos, conforme o que na realidade medimos, ou cremos ter medido. Não consiste pois o tempo no movimento do corpo

CAPITULO XXV

Implora o auxilio Divino.

Confesso-vos, Senhor, que ainda ignoro o que he o tempo ; e torno a confessar-vos, Senhor, que sei que digo estas cousas em tempo, e que ha muito que fallo do tempo, e que este muito não he outra cousa, senão intervallo de tempo. Mas como sei eu isto, pois não sei o que he o tempo ! Será por não saber explicar o que sei ! Ai de mim ! que não sci que ignoro. Senhor, na vossa presença estou, sabeis que não minto, e que a minha boca vos não diz, senão o que está em meu coração. Deos meu, allumiai minha luzerna, esclarecei as minhas trévas.

CAPITULO XXVI

Se pelo tempo medimos os movimentos dos corpos, como podemos nós medir o tempo ?

Não confessa a minha alma a verdade, meu Deos, quando digo na vossa presença, que méço os tempos ? Méço eu assim por ventura, e não sei o que méço ! Méço o movimento do corpo no tempo, e não méço o tempo. E como poderei eu medir o movimento do corpo ! Como poderei dizer quanto elle dura, e quanto tempo necessita para chegar de hum lugar a outro, se eu não méço o tempo em ‹ elle faz este movimento ?

Com que méço eu pois o tempo? Por ventura medimos o tempo mais longo com o mais breve, assim como com hum covado medimos huma trave; e assim como pela duração de huma syllaba breve medimos huma longa, e dizemos que esta he dobrada daquella? Deste modo he tambem que medimos a extensão de hum poema, pela dos versos de que se compõe; e o comprimento dos versos pelo dos pés, e o comprimento dos pés pelo das syllabas, e o comprimento das syllabas longas pela duração das breves, de que he duplicada.

Mas nem assim se conhece a medida certa do tempo; porque póde succeder, que hum verso mais breve se pronuncie em espaço de tempo mais dilatado, do que outro verso mais longo, se for proferido mais depressa. Isto que succede em hum poema, succede no pé, e na syllaba. Donde me parece, que o tempo não he senão extensão; mas de que cousa o não sei; admiro-me se não he da mesma alma. Porque, dizei-me, Deos meu, que he o que méço, quando digo indefinidamente, este tempo he mais longo que o outro, ou determinadamente este tempo he dobrado do outro? Méço o tempo, bem o sei; mas não méço o futuro, que ainda não he; não méço o presente, porque não tem extensão alguma; não méço o preterito. porque já não he. Que méço pois? São os tempos que vão correndo, e não os preteritos. Isto he o que acima disse.

CAPITULO XXVII

De que fórma medimos o tempo.

Continúa, alma minha, e dobra a tua attenção. Deos, que he o nosso soccorro, he quem nos creou, e não nós a nós mesmos. Olhai para onde entra a luzir a verdade. Supponde que huma voz principiou a soar, e depois de ter soado, pára, e se lhe segue o silencio, e aquella voz passou, e já não he. A voz era futura antes que soasse, e não se podia medir, porque ainda não era ; e agora tambem não póde, porque já não he. Só então pois se podia medir, quando soava, porque então havia que se poder medir. Mas então não parava, porque corria, e passava. E seria esta a razão de mais se poder medir? Passando pois se estendia para algum espaço de tempo, em que se pudesse medir, porque o presente não tem extensão alguma. Se então pois podia medir-se, supponde que já outra começa a soar, e ainda soa continuadamente sem interrupção ; porque quando acabar de soar, já será passada, e não haverá que medir.

Meçamo-la pois, a fim de dizer quanta he a sua extensão. Mas ella ainda soa, e não se póde medir, senão desde o seu principio, em que principiou a soar, até o fim em que acaba. Pois medimos esse intervallo desde algum principio até algum fim. Por cuja causa a voz, que não está acabada, não se póde medir, para se dizer quão longa, ou quão breve he ; nem dizer-se igual, ou duplicada de outra, ou cousa

semelhante : e quando for acabada, já não será. E ainda assim medimos os tempos, sem serem os que ainda não são, nem os que já não são, nem os que não tem extensão alguma, nem os que carecem de limites. Não medimos pois os tempos futuros, nem os passados, nem os presentes, e ainda assim medimos os tempos.

Este verso *Deus Creator omnium* consta de oito syllabas breves, e longas alternativamente ; e assim a primeira, a terceira, a quinta, e setima, que são breves, são simples a respeito da segunda, quarta, sexta, e oitava, que são longas. Cada huma destas longas contém duas vezes tanto tempo, como cada huma das breves. Assim o advirto, pronunciando-as, e acho que come effeito assim he. Quanto os sentidos me podem certificar, tanto eu me asseguro ; quando méço huma syllaba longa por huma breve, acho que aquella he dobrada desta ; mas quando huma soa depois da outra, se a breve he primeira, e a outra posterior, como deterei a breve, e a applicarei á longa para a medir, para achar que esta tem só dous tantos da outra ; pois he certo que a longa não principia a soar, senão deixando de soar a breve? E essa mesma longa não a méço presente, pois a não méço senão depois de acabar; e o seu acabar he ter passado. Que he pois o que méço? Onde está a breve que méço! Ambas já soárão, voárão, passárão, já não são, e eu ainda méço. Seguramente respondo, com a certeza que podem dar os sentidos, que huma he igual, e a outra duplicada em espaço de tempo. Nem eu posso dize-isto, senão porque passárão, e acabárão. Não as mérço pois a ellas, que já não são, mas alguma cousa, que está fixa na minha memoria. Em ti, alma minha,

méço os tempos. Não me repugnes, requerendo como isto se faz; nem te embaracem as tuas muitas imaginações. Em ti, digo, méço o tempos, isto he, a impressão que em ti fazem as cousas que passão, e que dura depois de terem passado. Méço-a a ella presente, e não as que passárão, e fôrão causas suas. A ella méço, quando méço o tempo. Logo ou estas impressões são os tempos, ou méço o que não he tempo.

E quando medimos o silencio, dizendo que aquelle silencio durára tanto tempo, quanto aquella voz; por ventura não applicamos o pensamento á medida da voz, como se soasse, para podermos affirmar alguma cousa dos intervallos dos silencios no espaço do tempo. Com a voz, e boca calada, só com a consideração fazemos poemas, e versos, e quaesquer outras dimensões de movimentos, e comparamos huns com outros, pelo mesmo modo que se os proferissemos com a boca. Se alguem se propuzer fallando, estender o som da voz, este assenta no seu pensamento quanto quer que ella dure, e a entrega á memoria, para depois a entrar a proferir com a boca, até o termo que se propuzera; ou até que ella tenha soado, e haja de soar. Porque o que della está acabado já soou, e o que resta ha de soar. E assim se acaba ella, quando a attenção presente do nosso espirito faz que o futuro se torne passado; e que o passado se augmente tanto, quanto o futuro se diminue, até que tendo corrido de todo, já não haja senão passado.

CAPITULO XXVIII

Pelo espirito medimos o tempo.

Mas como se diminue, e consome o futuro, não sendo ainda? Ou como cresce o preterito, que já não he, senão porque na alma, onde isto se obra, se achão tres cousas? Expectação, attenção, e memoria; em fórma que o que espera passa a ser objecto da sua attenção; e o que attende, passa a objecto da sua memoria. Quem póde negar que os futuros ainda não são? Mas já astá na alma a expectação dos futuros. E quem negará que os preteritos já não são? Mas ainda está na alma a lembrança dos preteritos. E quem nega que o tempo presente não tem extensão, porque passa em hum ponto? Com tudo persevera a attenção, e por ella succede que o que ainda não he, se apressa a chegar para mais não ser. Pelo que o tempo futuro não se póde chamar longo; mas hum longo tempo futuro não he outra cousa, senão huma longa expectação do tempo que está por vir. Não he pois longo o tempo futuro, que não he; mas o longo futuro he a longa expectação do futuro. Nem he longo o preterito, que não he; mas o longo preterito he a longa memoria do preterito.

Faço tenção de recitar hum cantico, que sei de cór. Antes que principie se estende toda a minha attenção a este Psalmo; mas depois de começado, os versos que são passados, se tornão objectos da minha memoria; e esta acção da minha alma se

divide como em duas partes, das quaes huma he memoria a respeito do que tenho dito; e a outra expectação a respeito do que tenho por dizer; mas a minha attenção, pela qual deve atravessar o que estár por recitar, para ser passado, está sempre presente; e quanto mais me adianto no recitar, tanto mais se diminue o que está em expectação; e o que deve estar na memoria se augmenta, até que sendo acabado o que a expectação attendia por vir, não resta mais nada desta acção que a memoria, que olha para o passado. Isto pois que succede na recitação de todo este cantico, succede tambem em cada huma das suas partes, e em cada huma das suas syllabas; e tambem succede em outro mais longo recitado, de que o cantico póde ser huma parte; succede em toda a vida do homem, de que todas as acções que elle faz são partes; succede em todos os seculos dos filhos dos homens, dos quaes todas as vidas dos homens não são senão partes.

CAPITULO XXIX

Do que deve attender a nossa alma para se unir a Deos.

Mas como a vossa misericordia tem preferencia a todas as vidas, confesso-vos que a minha vida não he senão huma dissipação continua, na qual a vossa mão me recolheo por meio de Jesus Christo meu Senhor filho do homem, e mediador entre vós, que sois hum, e nós que somos muitos, e estamos em

muitas cousas, e repartidos por ellas; para que assim como elle me tem unido a si, eu tambem por elle me una comvosco; e despegando-me desta multiplicidade de dias, em que eu vivo conforme o homem antigo, me ajunte á unidade soberana, e me esqueça de todas as cousas passadas; não para buscar as que estão por vir, e que passárão como as outras, mas para me unir ás que estão diante de mim, e que sempre existem; para que morando firme nellas, em vez de passar com ellas, prosiga sem cessar o meu curso, não por huma vaga dissipação do espirito, mas por huma applicação estavel áquella palma, a que vós nos chamais no Ceo, onde eu ouvirei retinir os canticos dos vossos louvores, e vos contemplarei em vossa alegria eneffavel, que não conhece nem futuro, nem preterito, porque ella he immutavel, e sempre presente.

Mas em quanto meus annos se passão em gemidos e dôres, vós, Senhor, sois meu bom Pai, e a minha consolação, e sois eterno. Mas eu por meus peccados sou sujeito ás mudanças, e impressões dos tempos, de que eu ignoro a ordem; e meus pensamentos, que são como entranhas da minha alma, são despedaçados por mil differentes variedades, que os conturbão, e os agitarão sempre, até que sendo purificados com o fogo do vosso amor, eu me una a vós de hum tal modo, que não seja senão huma mesma cousa comvosco.

CAPITULO XXX

Torna a mostrar que he questão futil perguntar, que fazia Deos antes que creasse o mundo.

Então será, Senhor, que eu estarei firme, e immutavel em vós, e em vossa verdade, que he a fórma que me deo o ser; e não serei mais atormentado por estas importunas questões dos homens, que por hum achaque, que he pena do seu peccado, tem mais de curiosidade de saber, que de capacidade de comprehender; e perguntão o que fez Deos, antes que creasse o leeo, e a terra? Ou porque lhe veio ao pensamento fazer alguma cousa, não tendo antes feito nada?

Concedei-lhes, Senhor, a graça de melhor conhecerem o que dizem, que se não deve usar deste termo nunca, onde não ha tempo algum. Porque em se dizendo que vós não havieis feito nada, que outra cousa se diz senão, que a não havieis feito em algum tempo. Que vejão que não haveria tempo algum, se vós o não huovesseis creado, e que assim cessem de fallar com tão pouca luz. E pelo contrario que encaminhem seus pensamentos áquellas cousas, que tem diante de si, sendo sempre estaveis, e permanentes: e que comprehendão que vós, que sois o Creador eterno de todos os tempos, sois antes de todo o tempo; e que nem todos os tempos, nem outra alguma creatura, se ha alguma que os tenha precedido, he a elle coeterna.

CAPITULO XXXI

Da differença que ha entre os conhecimentos de Deos, e os dos homens.

Senhor Deos meu, quão profundo he o abysmo dos vossos segredos, e quanto delle me tem apartado as infelices consequencias dos meus peccados! Sarai, vos peço, os olhos da minha alma, e fazei que eu tenha a alegria de perceber a vossa luz. Porto certo que se houvesse espirito cheio de huma tão grande sciencia, e de tal conhecimento do futuro, que todas as cousas preteritas, e as futuras lhe fossem tão notorias, como a mim me he hum cantico, devo confessar, que seria não só admiravel, mas causaria horror; porque veria tão claramente tudo o pertencente aos seculos passados, e vindouros, como quando eu canto hum Psalmo, vejo claramente a parte que tenho dito, e a que me resta por dizer. Mas não permittais, se vós agrada, Senhor, que entre no meu pensamento que vos, que sois o Creador dos corpos, e das almas, conheceis desta sorte todas as cousas futuras, e preteritas; vós as conheceis de hum modo incomparavelmente mais maravilhoso, e que nos he incrivelmente occulto. Porque quando o espirito, e imaginação daquelle que canta, ou que ouve cantar hum Psalmo que sabe, experimenta varios movimentos, e de algum modo se dividem pela attenção, que dá aos versos que faltão por recitar, e pela lembrança dos que tem já recitado; a vós não vos succede assim, meu Deos, que sois o Soberano Creador dos nossos enten-

dimentos, porque vós sois verdadeiramente eterno, e por conseguinte incapaz de qualquer mudança possivel.

Assim como pois desde o principio conhecestes o Ceo, e a terra, sem alguma variedade de conhecimento; assim tambem desde o principio creastes o Ceo, e a terra sem alguma differença de acção. Aquelle que isto entende, vos dê graças; e o que o não entende, não deixe de as dar. Que excelso sois! E ainda assim os humildes de coração são a vossa casa; porque vós sois o que levantais os que cahem, e não cahem aquelles de quem vós sois a fortaleza.

LIVRO XII

CAPITULO I

Da difficuldade que ha em conhecer a verdade.

Senhor, nesta pobreza de vida a que está reduzida a minha alma, o meu entendimento excitado pelas palavras da Escritura santa, nutre santos pensamentos. Por cuja causa succede commummente que quanto a nossa intelligencia he mais limitada no conhecimento das cousas, tanto mais ella emprega de palavras em buscar, do que em achar, e a petição he mais dilatada que a impetração, e mais operosa a mão quando bate, do que quando recebe: sobre a vossa promessa nos estribamos, que ninguem póde contrastar. Se Deos he por nós, quem será contra nós? Pedi, e recebereis: buscai, e achareis: batei á porta, e vos será aberta; porque todo o que pede, recebe; e o que busca, acha; e ao que bate, se lhe abrirá. Promessas vossas são estas. Quem temerá ser enganado, quando a verdade he quem promette?

CAPITULO II

Que ha dous generos de Ceos, hum corporeo, outro espiritual.

A minha lingua humildemente confessa á vossa soberana magestade, que vós creastes o Ceo, e a terro; este Ceo que vejo com os olhos, e a terra que calco. Donde procede esta terra que trago comigo? Vós a fizestes. Mas aonde está o Ceo do Ceo do Senhor, de que ouvimos dizer no Psalmo: Deo o Ceo dos Ceos ao Senhor, e a terra aos filhos dos homens? Onde está o Ceo que não vemos? A respeito do qual he terra tudo o que vemos. Porque toda esta massa corporea que vemos, não tem formosura igual em todas suas partes, principalmente nas infimas, como a nossa terra; mas em comparação do Ceo dos Ceos, até o ceo da nossa terra he terra. E sem absurdo se póde dizer, que ambos estes grandes corpos são terra; ou aquelle não sei que Ceo, o qual pertence ao Senhor, e não aos filhos dos homens.

CAPITULO III

Das trévas, que estavão sobre a face da terra.

Desta terra pois se diz, que era invisivel, e informe e que tinha huma como especie de abysmo, sobre o qual não resplandecia luz alguma, porque alli não

havia alguma formosura. Para que mandastes se escrevesse, que as trévas estavão sobre o abysmo ? Que são as trévas, senão huma ausencia da luz? Onde havia estar a luz, se a houvesse, senão em lugar eminente, e allumiando? Onde pois não havia luz, que outra cousa era estarem as trévas, senão ser ausente a luz? Estavão as trévas de cima; porque faltava a luz de cima ; assim como onde não ha som, está o silencio. E que cousa he haver alli silencio, senão não estar alli o som? Não sois vós, Senhor, o que ensinastes esta verdade a esta alma, que comvosco falla? Não sois vós o que me dissestes, que antes que formasseis esta materia informe, e a distinguisseis, não havia cousa alguma, nem côr, nem figura, nem corpo, nem espirito? Com tudo não havia totalmente o nada, porque havia huma certa cousa informe, sem alguma formosura.

CAPITULO IV

Da materia primeira.

Como pois se poderia nomear, para que o pudessem de algum modo entender os rudes, senão se servisse de algum nome acceito pelo uso commum ? E que cousa se póde achar, em todas as partes do mundo, com mais semelhança a huma cousa totalmente informe, que a terra, e o abysmo? Pois estando no gráo infimo das creaturas, são muito menos formosas que todas as outras que lhe são superiores, tão excellentes, e luminosas. Por que

razão pois não devemos crer, que a Escritura accommodando-se á fraqueza humana, quiz chamar terra invisivel, e sem fórma a esta materia informe, que vós creastes, despida de toda a formosura, para fazerdes o mundo especioso ?

CAPITULO V

Qual era esta materia primeira.

Quando o nosso pensamento investiga o que attingem os sentidos, e se diz a si proprio, isto não he huma fórma espiritual como he a vida, e como he a justiça, porque he materia de que os corpos são formados ; nem he cousa sensivel, porque nada se póde perceber no que he invisivel, e sem fórma alguma. Quando a consideração do homem falla desta sorte, faça diligencia pela conhecer, ignorando-a, e pela ignorar, conhecendo-a.

CAPITULO VI

Erro dos Maniqueos ácerca da materia primeira : e que conceito se deve formar della.

Eu porém, Senhor, se confessar tudo com a minha lingua, e penna, o que desta materia me dissestes, confesso que ouvindo pronunciar este nome, pelos que fallavão sem nada comprehender, e não comprehendendo eu mais que elles, a imaginava com

huma infinidade de fórmas diversas, e por isso a não conhecia. Revolvia em meu animo feias, e horriveis fórmas, sem ordem alguma ; mas com tudo fórmas : chamava poisinforme, não aquillo que carecia de fórma, mas que a tivesse de qualidade, que se apparecesse, seria estranho, improporcionado, horrivel aos sentidos, e medonho para a fraqueza humana. Porém aquillo que eu ideava não era informe, por carecer de toda a fórma, mas por comparação a cousas mais formosas. A boa razão me persuadia, que se queria idear cousa totalmente informe, prescindisse de todas as semelhanças de fórma, e não o podia assim fazer ; porque mais facil me era julgar que absolutamente nãoexistia aquillo, que carecia de toda a fórma, do que idear alguma cousa entre a fórma, e o nada, nem com fórma, nem nada, mas informe, e semelhante ao nada.

Daqui nasceo deixar a minha alma de fazer perguntas ao meu entendimento, cheio de imagens de corpos formados, as quaes mudava, e variava á sua reveria. Olhei para os mesmos corpos, e considerei mais profundamente a sua mutabilidade, com que deixão de ser o que fôrão, e começão a ser o que não érão ; e suspeitei que a mesma passagem de huma fórma para outra se fazia por algum meio informe, e não pelo nada; mas eu desejava saber, e não suspeitar. E se a minha voz, e escritos proferirem na vossa presença tudo o que sobre esta questão me declarastes, que leitor terá soffrimento para me attender ? Nem por isso com tudo deixará o meu coração de vos tributar honra, e canticos de louvor por aquillo, que nãopóde exprimir. A mesma mutabilidade pois de todas as cousas mudaveis he capaz

de todas as fórmas, que estas cousas sujeitas a mudanças podem receber. Mas que he esta mutabilidade? Por ventura he espirito? He corpo? Por ventura alguma semelhança de hum, ou de outro? Se me fosse permittido, diria, que tudo juntamente he, e não he; com tudo devia ser de algum modo, para ser capaz de receber estas fórmas visiveis, e tão agradaveis

CAPITULO VII

Intelligencia da clausula: Creou Deos o Ceo, e a terra.

Mas donde podia esta materia tomar a sua origem senão de vós, de quem todas as cousas procedem, de qualquer sorte que ellas sejão; posto que tanto se achem mais distantes de vós, quanto vos são mais dessemelhantes, (porque esta distancia não consiste em apartemanto de lugares). Por tanto, Deos meu, que não sois ora huma cousa, ora outra; nem agora de hum modo, e depois de outro; mas que sois sempre, e immutavelmente o mesmo, que sois o Santo dos Santos, o Senhor, e Deos Omnipotente, com este principio, que está em vós, e com vossa sabedoria, nascida da vossa substancia, creastes todas as cousas, e as creastes de nada.

Fizestes pois o Ceo, e a terra, não de vós; porque sendo assim, seria igual ao vosso Unigenito, e por isso mesmo a vós; e de nenhum modo seria justo que fosse igual a vós, o que não estivesse em vós

E não havia outra cousa além de vós, de que os fizesseis, Deos, huma Trindade, e Trina unidade. Por tanto vós fizestes de nada o Ceo, e a terra, huma cousa grande, e outra cousa pequena: porque sois Omnipotente, e Optimo para poderdes fazer toda a sorte de bens. Pelo que fizestes o Ceo em hum remontado grão de bondade, e fizestes a terra em hum mais baixo grão de ser. Vós ereis, e não havia outra cousa de que pudesseis fazer o Ceo, e a terra: hum, que se chega a vós, e a outra, que se aproxima ao nada: hum, que não tivesse mais que vós acima de si; e a outra, que não tivesse nada abaixo de si.

CAPITULO VIII

A materia primeira foi feita do nada, e della forão feitos todos os corpos.

Mas aquelle Ceo do Ceo a vós pertence, Senhor; porém a terra, que déstes aos filhos dos homens para a ver, e tocar, não era no princípio qual agora a vemos, e tocamos. Era invisivel, e informe; era abysmo, sobre o qual não havia luz; ou as trévas erão sobre abysmo, isto he, mais que no fundo do abysmo. Por quanto este abysmo de aguas já visiveis, ainda nas suas profundidades tem sua especie de luz, sensivel aos peixes de algum modo, e aos animaes, que andão pelo fundo delle. Mas aquelle todo chamado abysmo quasi que era nada, porque ainda estava informe; mas já com tudo havia

cousa, que pudesse formar-se. Vós pois, Senhor, fizestes o mundo de materia informe, que creastes de nada, sendo ella quasi nada, da qual fizestes as grandezas, que nos filhos dos homens admiramos.

Por certo que mui digno he de admiração este ceo corporeo, que vós creastes no segundo dia, depois de terdes feito a luz, dizendo: *Faça-se*, e assim foi feito. Este Firmamento, que devide as aguas das aguas, e que chamastes Ceo, mas ceo desta terra, e mar, que fizestes no quarto dia, dando fórma visivel á materia informe, a qual fizestes antes de todos os dias. Já tambem havieis feito o Ceo antes de todos os dias; mas este era o ceo deste ceo; porque no princípio fizestes o Ceo, e a terra. A terra, que havieis feito, era a materia informe; porque era invisivel, e informe, e as trévas estavão sobre o abysmo. De cuja terra invisivel, e informe, e da qual informidade, ou quasi nada havieis fazer tudo o de que este mudavel mundo consta, e não consta, no qual se vê a mutabilidade, e no qual se podem medir, e numerar os tempos. Porque os tempos se constituem pelas mudanças das cousas, quando se varião, e mudão as fórmas, cuja materia he a terra invisivel de que acima fallámos.

CAPITULO IX

Que o Ceo creado no principio denota as creaturas espirituaes; e a terra a materia primeira.

Por cuja causa o Espirito Santo, que dirigio a penna do vosso servo Moysés, quando menciona que

vós fizestes o Ceo, e a terra, não falla em tempos, nem dias. He pois o Ceo do Ceo, que fizestes no principio, alguma creatura espiritual, posto que em nenhum modo coeterna a vós Trindade ; com tudo como participante da vossa eternidade, por huma suavissima contemplação vossa, quasi nada mostra da sua mutabilidade ; e sem falencia alguma unida a vós desde que foi creada, excede todas as mudanças dos tempos voluveis. Mas quanto a estoutra informidade da terra invisivel, e informe, nem nos dias se faz menção della. Onde não ha successão alguma, e nada se chega, nem passa ; e onde nada disto succede, não ha dias, nem alternativa de espaços de tempos.

CAPITULO X

Pede a Deos lhe dê a conhecer a verdade.

Oh verdade que sois a luz da minha alma, vós me fallai, não as minhas trévas ! Deixei-me levar destas cousas mudaveis, e fui escurecido ; mas desde aqui, daqui mesmo vos amei. Andei vagabundo, e me lembrei de vós. Ouvi a vossa voz após mim, que me chamava, para que voltasse, e apenas a ouvi por causa do rumor, que fazião meus peccados. Eis-aqui volto agora abrazado, e anhelando por me saciar na vossa fonte. Ninguem me embarace, quero beber della para ter vida . Não procede de mim a minha vida. Se vivi mal, de mim procedeo a minha morte, e em vós revivo. Vós me fallai, vós me instrui.

Tenho crido nas vossas Escrituras, e todas suas palavras estão cheias de grandes mysterios.

CAPITULO XI

Varias verdades, que Deos lhe deo a conhecer mui claramente.

Vós me tendes já dito, Senhor, com voz forte aos ouvidos da minha alma, que vós sois eterno, e unicamente immortal; porque vos não mudais com alguma nova fórma, ou movimento, nem se varía pelos tempos a vossa vontade; porque não he immortal a vontade, que agora he huma, logo outra. Clara me parece esta verdade na vossa presença: peço-vos que cada vez se aclare mais, e mais; e que á sombra das vossas azas permaneça humilde com este conhecimento. Tambem me dissestes com voz forte aos ouvidos interiores, que todas as naturezas, e substancias, que não são o que vós sois, e ainda assim são, vós as creastes; e que só aquillo não he de vós, que não he, qual he o movimento da vontade que se aparta de vós para aquillo que he menos que vós, cujo movimento he a culpa, e o peccado; e assim tambem nenhum peccado póde perturbar a ordem do vosso imperio, tanto nas primeiras, como nas ultimas das vossas creaturas. Esta verdade me parece clara na vossa presença; e para que mais e mais se aclare, eu vos rogo, e para que com este conhecimento persevere humilde debaixo das vossas azas.

Tambem me haveis dito, Senhor, com huma voz poderosa aos ouvidos do meu coração, que tambem

vos não he cœterna ainda aquella mesma creatura, a qual não tem outra vontade senão a vossa; e que enchendo-se continuamente de vós, em união casta, e permanente, que a une á vossa eternidade, não experimenta em algum tempo, ou lugar as mudanças a que a sujeita a sua natureza; mas gozando sempre da vossa presença, que he o objecto unico do seu amor, e todos seus affectos, sem ter futuro de que deva esperar, nem preterito de que se haja de lembrar, não soffrer nunca alteração alguma, nem experimenta mudança dos tempos. Que bemaventurada (se alguma ha que assim seja) que bemaventurada, habitando vós nella, e illustrando-a eternamente!

Eis-aqui, digo, o que se póde chamar Ceo dos Ceos, pertencentes ao Senhor; huma alma que contempla a vossa deleitação, sem affecto algum de se desviar para outra cousa; huma alma pura, com summa paz, e concordia, unida firmemente aos santos espiritos, que são cidadãos da vossa Corte celestial, que está superior a estes ceos que vemos. Daqui he que deve a nossa alma comprehender, quanto o seu desterro a tem apartado da verdadeira patria; se já tem sede de vós, se já as suas lagrimas são o seu pão, quando quotidianamente se lhe pergunta: Onde está o teu Deos? e se ella vos não pede outra cousa, senão habitar na vossa casa todos os dias da sua vida.

E qual he a sua vida, senão vós? Quaes são o vossos dias, senão a vossa eternidade, porque os vossos annos não passão, pois sois sempre o mesmo? Daqui entenderá a alma que póde, quão superior a todos os tempos sois pela vossa eternidade; quando

a vossa habitação, que não peregrinou, posto que vos não seja cœterna, com tudo porque está unida comvosco perpétua, e indefectivelmente, não padece mudança alguma dos tempos. Esta verdade me he manifesta na vossa presença; e para que o seja mais e mais, eu vo-lo peço; e para que me conserve humilde debaixo des vossas azas com este conhecimento. Por outra parte não sei que de informe percebo nas mudanças destras cousas externas, e fracas. Quem mo poderá dizer, senão todo aquelle que vagar, e se resolver pelas vans imaginações do seu espirito? Quem senão hum destes me dirá, que diminuida, e extincta toda a fórma, e ficando só a materia informe, pela qual as cousas se mudão de huma para outra especie, esta materia poderá representar a successão dos tempos? Não póde tal ser; porque sem variedade de movimentos não ha tempos; e não ha variedade, onde não ha formosura.

CAPITULO XII

Das creaturas que são sujeitas ao tempo, e das que o não são.

Depois de ter considerado tudo isto, de que vós me tendes feite mercê, ó quanto me excitais a bater, quanto depois de ter batido me manifestais. Duas cousas acho que fizestes, que carecem de tempos, não sendo nenhuma dellas cœterna a vós; huma tão formosa, que ainda que de sua natureza se possa mudar, com tudo não se muda; mas sem cessar de

vos contemplar, e sem experimentar hum só momento de alteração, goza da vossa eternidade immutavel; outra tã o abatida, e informe, que não podendo passar de huma fórma para outra, para passar do movimenso á quietação, ou da quietação ao movimento, não póde ser sujeita ao tempo. Mas vós a não deixastes neste estado; pois tendo creado no principio, e antes que houvesse algum dia, este Ceo, esta terra, de que tenho fallado, déstes huma fórma ao que havia.

A terra pois era informe, e vasia, e as trévas estavão sobre o abysmo. Nestas palavras se insinua a falta de toda a fórma, attendendo á modica comprehensão dos que podem conceber total negação de fórma, mas não o nada, de que se fizesse outro ceo, e terra visivel, e ordenada; e a agua formosa, e tudo o que na composição deste mundo se menciona feito em dias; porque todas estas cousas são taes, que são sujeitas á alternativa dos tempos, por causa das mudanças ordinarias, e regulares dos seus movimentos, e fórmas.

CAPITULO XIII

Das creaturas espirituaes, e da materia informe.

Quando percebo, meu Deos, que a vossa Escritura diz : *Deos creou no principio o Ceo, e a terra ; a terra porém era invisivel, e informe, e as trévas estavão estendidas sobre a face do abysmo* ; e que vejo que

se não diz o dia em que vós a creastes, isto me faz crer que pelo Ceo quizestes denotar o Ceo dos Ceos, isto he, o Ceo intellectivo, que são os espiritos bemaventurados, cujo conhecimento consiste em ver as cousas a huma vista, e não em parte, nem por enigma, ou como em hum espelho ; mas de hum modo inteiramente perfeito, por aquella visão clara, em que elles vos vem face a face ; e que não sendo ora de huma sorte, ora de outra, mas sempre a mesma, não está sujeita á successão dos tempos. E tambem a esta successão não póde ser sujeita a terra invisivel, e informe, porque para isto devia ella ser ora de hum modo, ora de outro. Julgo pois que esta he a causa, por que estas duas cousas, das quaes huma foi formada no princípio, e ornada de admiravel formosura, e a outra estava sem fórma alguma, e sem algum ornato, que a vossa Escritura, sem fallar de algum dia, diz, que Deos creou no princípio o Ceo, e a terra ; porque logo ajunta, de que terra falla. E o que diz depois, que no segundo dia foi creado o Firmamento, e chamado Ceo, dá a conhecer que este he o outro Ceo, de que tinha já fallado, sem notar o dia, em que tinha sido feito.

CAPITULO XIV

Da profundidade das santas Escrituras.

Que admiravel he a profundeza das vossas Escrituras! A sua superficie, como para nos attrahir a le-las, se offerece com agrado a nós, que não somos mais que meninos no que respeita á sua intelligen-

cia ; mas a sua profundidade, Deos meu, he maravilhosa. Eu a não posso considerar sem horror ; mas horror de respeito, e tremor de amor. Forte odio tenho a seus inimigos ! Oh ! e se quizesseis, para que o não fossem, mata-los com a vossa espada de dois fios, grande prazer teria eu de os ver morrer assim, para viverem em vós. Outros ha, que não censurão, mas elogião o livro de Genesis, os quaes dizem : Não quiz o Espirito do Deos, que por seu servo Moysés escreveo estas cousas, significar com o que escreveo o que tu dizes, mas o que nós dizemos. Vós, que sois Deos de todos nós, sede arbitro no que do modo seguinte lhes respondo.

CAPITULO XV

Varias verdades, que se devem suppôr como constantes nos diversos sentidos, que se podem dar ás palavras do Genesis.

Por ventura direis que he falso o que a verdade com huma voz forte me disse ao ouvido interior, da verdadeira eternidade do Creador ? Que a sua substancia de nenhum modo se varía com os tempos, nem a sua vontade he diversa da sua substancia. E que elle não quer agora isto, e logo aquillo ; mas de huma vez, e ao mesmo tempo, e sempre quer tudo o que quer. Não huma, e outra vez, nem agora estas cousas, e depois aquellas, nem quer depois o que antes não queria, ou não quer o que primeiro queria ; porque semelhante vontade he movediça, e tudo o

que he mudavel não he eterno ; mas o nosso Deos he eterno. Tambem o que se me tem dito aos ouvidos interiores ; que a expectação das cousas futuras se muda em vista presente, quando ellas são chegadas, e que esta vista se muda em memoria, quando são preteritas. Toda a attenção pois que assim se varía he mudavel ; e tudo o que he mudavel não he eterno ; mas o nosso Deos he eterno. Juntando eu tudo isto, venho a inferir destas verdades, que o meu Deos he Deos eterno, não produzio as suas creaturas por huma nova vontade, e que o seu conhecimento nada tem que seja sujeito ás leis do tempo.

Que direis pois a isto vós os que me contrariais ? Por ventura estas cousas são falsas ? Não, dizem elles. E aquillo ? He falso que toda a natureza revestida de fórma, e materia capaz de fórma, não tem o ser senão daquelle summamente bom, porque he supremo ser. Tambem não negamos isso, dizem. Que mais ? Negais por ventura haver huma creatura unida ao Deos verdadeiro, e ao verdadeiro eterno, com tão casto amor, que ainda que lhe não seja coeterna se não desvia delle, nem aparta com variedade alguma de tempos, mas descança unicamente na summamente verdadeira contemplação delle só. Porque amando-vos tanto, Senhor, quanto vós lhe mandais, vos mostrais a ella, e lhe encheis seus desejos de hum tal modo, que ella se não aparta mais de vós, nem ainda para se voltar a si mesma. Esta he a casa do Senhor, que não he nem terrena, nem celeste, isto he, da natureza dos Ceos visiveis, e corporeos ; mas que sendo toda espiritual, e participante da vossa eternidade, persevera sempre sem desfalecer. Vós a estabelecestes por todos os seculos

dos seculos : vós ordenastes, que ella assim fosse, nada póde abolir a vossa ordem. Não vos he com tudo coeterna, meu Deos, porque ella não he sem principio, tendo sido creada. Tambem não acho tempo que a preceda, conforme o que se diz na vossa Escritura ; que a sabedoria foi creada antes de todas as cousas. Não digo, meu Deos, aquella sabedoria, que vos tem por Pai, que vos he inteiramente igual, e coeterna, pela qual todas as cousas fôrão creadas, e que he o principio, pelo qual fizestes o Ceo, e a terra ; mas fallo daquella sabedoria creada, que he huma natureza intelligente, e que pela contemplação da vossa luz he toda luz ; porque ella tem o nome de luz, ainda que seja creada.

Mas tanta differença ha entre a luz que allumia, e a luz que he allumiada, quanta ha entre sabedoria que cria, e esta que he creada ; assim como tambem entre a justiça justificante, e a justiça, que he effeito de justificação. Porque tambem nós somos chamados vossa justiça ; pois disse hum dos vossos servos, que Christo se fez peccador por nós, para que nelle nos tornassemos á justiça de Deos. Ha pois huma sabedoria, que foi creada antes de todas as cousas, a saber, aquelles espiritos, e intelligencias celestiaes, que compõem a vossa santa Cidade ; aquella Cidade, que he vossa, conforme diz o vosso Apostolo ; que he a mulher livre, de que fomos filhos, e que he eterna nos Ceos. Mas em que Ceos, senão em os Ceos dos Ceos, que vos louvão ; porque este he o Ceo do Ceo, pertencente ao Senhor. E ainda que não achemos tempo, que preceda esta abedoria, pois sendo a primeira creatura, precede os nascimento do tempo ; a eternidade do Creador

não deixa de a preceder, porque delle recebeo ella a sua origem, ainda que isto não foi em tempo, porque o tempo ainda não era. Esta a causa, por que ella procede de vós, meu Deos, de sorte, que he inteiramente diversa de vós, e não vós mesmo. Porque ainda que não achemos tempo algum antes della, nem nella, porque está em estado de contemplar sempre a vossa face, de que ella não volta nunca - vista, o que a faz isenta de toda a mudança; com tudo a sua natureza he capaz della; com tudo ella se poderia esquecer, e resfriar, se o grande amor que vos tem a não unisse estreitamente a vós ; em fórma, que estando perpetuamente esclarecida, e abrazada, como em pleno meio dia, não póde senão luzir, e abrazar-se em vós.

Oh resplandecente, e formosa habitação ! Amo a tua formosusa, e o lugar em que habita a gloria do meu Deos, Creador, e teu possuidor. Por ti suspiro na minha peregrinação; e digo áquelle, que te fabricou, que te possua, e a mim em ti, pois me fabricou tambem a mim. Confesso que me desgarrei como ovelha perdida ; mas espero que o meu Pastor, e teu artifice em seus hombros me restitua a ti. Que me dizeis, oppositores meus, com quem eu fallava ; vós que credes em Moysés, pio servo de Deos, e nos seus livros, como oraculos do Espirito Santo ? Existe por ventura esta casa de Deos? Não cœterna a Deos, mas pelo seu modo eterna nos Ceos, onde de balde procurareis as mudanças dos tempos, que não achareis. Remonta-se sobre toda a extensão, e sobre todo o espaço das idades, que se revolvem, aquillo, cujo bem consiste em estar sempre unido a Deos. Assim he, dizem : Qual das cousas, pois das que

ouvio a minha alma interiormente, quanto clamava ao meu Deos, qual dellas em fim dizeis ser falsa? Por ventura o ser a materia informe, na qual não havia ordem alguma? E não havendo ordem alguma, não podia haver alguma successão de tempos; e só era a materia hum quasi nada. Em quanto ella não era totalmente nada, daquelle recebia o ser, de quem o recebe tudo o que tem algum ser. Tambem isto dizem, o não negamos.

CAPITULO XVI

Contra os que resistem ás verdades claras.

Quero pois, Senhor meu Deos, entrar em discurso na vossa presença com os que são do parecer, que todas estas cousas, que a vossa verdade me ensina no fundo da minha alma, são verdadeiras; porque os que o negão, gritem quanto quizerem, e se estrujão a si mesmos; quanto a mim procurarei persuadir-lhes que se soceguem, e dem lugar a que nelles entre a vossa palavra. E se o não quizerem fazer, e me lançarem de si, peço-vos, meu Deos, que vos não caleis em nim. Fallai vós no meu coração a verdade, pois só vós assim fallais; e quanto a elles, os deixarei de fóra, assoprar a terra, e levantar pó, que lhes cegue os olhos; ao mesmo tempo que eu me retirarei no mais secreto da minha alma, para nella cantar canticos de amor, com o vehemente affecto que me faz suspirar pelas vossas immortaes bellezas; e para ahi chorar com gemidos indiziveis a miseria

da minha peregrinação,lembrando-me da Jerusalem, e levantando a ella o meu coração; daquella Jerusalem minha amada patria, de Jerusalem minha mãi; e de vós, que sois o seu Rei, o seu Sol, o seu Pai, seu Protector, seu Esposo, suas castas, e immutaveis delicias, a sua perfeita alegria, a sua incomprehensivel felicidade; em fim, que para ella sois todas as cousas, porque sois o seu verdadeiro, e supremo bem. E nunca já mais cessarei, até que vós congregueis todas as potencias da minha alma, que está dissipada pela variedade de tantos objectos, e que suas enfermidades a tem reduzido a hum tão disforme estado, para fazer entrar na paz desta amada mãi, que possue as primicias do meu espirito, da qual eu tiro todas as luzes, e toda a certeza dos meus conceitos ; e que vós, meu Deos, misericordia minha, de quem eu tenho a minha salvação, a façais formosa, e firme eternamente.

Quanto aos que não impugnão estas verdades, e que são do nosso parecer, de que estes livros santos, escritos pelo vosso servo Moysés, devem ter entre os homens huma authoridade inviolavel ; mas que achão que oppôr ás exposições, que eu lhes tenho dado : peço-vos, Senhor, sejais o Juiz entre o que eu tenho asseverado, e o que elles oppõem.

CAPITULO XVII

Que se podem entender muitas cousas por estes nomes Ceo, e terra

Dizem pois, que ainda que isto seja verdade, Moysés não entendia estas cousas, quando inspirado

pelo Espirito Santo, disse, que Deos no principio creára o Ceo, e a terra. Que não entendêra pelo nome de Ceo a creatura espiritual, e intellectiva, que goza incessantemente da vista de Deos, nem pelo nome de terra a materia informe. Que entendeo pois? O que nós dizemos (dizem elles) he o que entendeo aquelle varão nestas palavras. E que he isso? Respondem que pelos vocabulos Ceo, e terra, quiz significar primeiro em commun, e compendiosamente todo este mundo visivel, para depois distinguir em particular cada huma das cousas, conforme o Espirito Santo as declara. Porque os homens daquelle rude, e carnal povo erão taes, que julgou lhes devia só propôr as obras de Deos visiveis; e a terra invisivel, informe, e como hum tenebroso abysmo. Donde por conseguinte se mostra, que todas as cousas que vemos, e que são concebidas de todos os homens, e fôrão feitas antes dos seis dias, concordão em que se podem entender pela materia informe de que fallo.

E se alguns outros disserem, que esta mesma confusão de huma materia informe foi primeiro appellidada com os nomes de Ceo, e terra, porque della foi formado este mundo visivel, com todas as naturezas, que nelle se mostrão claramente, e que ordinariamente se chamão Ceo, e terra. E se outros disserem, se podem com assás verosimilhança chamar Ceo, e terra todos os seres assim visiveis, como invisiveis; e que todas as creatuars, que Deos fez pela sua sabedoria, que he o principio de todas as cousas, são comprehendidas nestes dous nomes; mas porque sendo feitas de nada, e não da propria substancia de Deos, pois não são huma mesma cousa com elle,

são naturalmente mudaveis, e sujeitas a mudanças; ou sejão permanentes, como a casa de Deos eterna, ou se mudem como a alma racional, e o corpo; a materia ainda informe, mas capaz de receber diversas fórmas, de que devem ser formados os Ceos, e a terra, isto he, estas duas creaturas, huma invisivel, e a outra visivel, foi chamada huma terra invisivel, e sem ordem e hum abysmo, sobre o qual as trévas estavão estendidas; com esta differença, que esta expressão de terra invisivel, e sem ordem, denota particularmente a materia corporea, antes que ella tivesse recebido alguma fórma; e o abysmo sobre que as trévas estavão estendidas, a materia espiritual, antes que a vossa sabedoria a esclarecesse, e detivesse a carreira da inconstancia, que lhe era natural.

Em fim, outros poderão dizer: Que quando lemos no Genesis, que Deos creou no principio o Ceo, e a terra, a Escritura não entende por estas palavras as naturezas visiveis, e invisiveis já formadas, e segundo o que ellas tem recebido da perfeição do seu ser; mas que se nomeou assim esta mteria informe, que não era mais que hum principio das obras, que Deos queria fazer, porque ellas podião ser dalli tiradas, e formadas; e que estas duas creaturas, huma espiritual, outra corporea, que estando agora dispostas por huma ordem admiravel, tem o nome de Ceo, e terra, estavão então naquellas, posto que mui confusamente, e sem serem distinctas, nem por qualidades, nem pelas fórmas, que agora as fazem tão formosas, e agradaveis.

CAPITULO XVIII

Que a Escritura sagrada se póde entender de diversos modos, sem haver engano.

Ouvindo, e ponderando eu tudo isto, não quero questões de palavras, pois para nada prestão, senão para ruina dos ouvintes. Mas para a edificação he boa a lei, se alguem fizer legetimo uso della ; porque o fim della he a caridade, que nasce de hum coração puro, de huma boa consciencia, e de huma fé verdadeira. E nosso Divino Mestre sabe quaes são os dous preceitos, de que fez dependente toda a lei, e Profetas. Pelo que, Deos meu, que sois a luz dos olhos da minha alma, em quanto eu tiver estes pensamentos, que nutrem o fogo do vosso amor, que me importa que por estas palavras se possão entender diversas cousas, com tanto que ellas sejão verdadeiras ? Que me impece ser o meu conceito differente daquelle, que outro se persuade tivera Moysés, quando escreveo estas palavras. Verdade he que quando lemos algum livro, nos esforçamos por achar o que quiz dizer seu author ; e quando nós o cremos verdadeiro, não nos resolveriamos a imaginer, que elle dissesse nada do que nós conhecemos, e julgamos ser falso. Mas posto que cada hum procura achar nas Escrituras santas o mesmo sentido, que aquelle que as escreveo quiz exprimir, que inconveniente ha, se alguem as entender no sentido, que vós, que sois a luz de todos os espiritos illustrados, e instrui-

dos da verdade, lhe dais a conhecer ser verdadeiro; posto que não seja o do author, que não podendo ter, senão verdadeiro sentido, com tudo não teve o intento de denotar aquelle.

CAPITULO XIX

Verdades claras, e indubitaveis sobre a presente materia.

He verdade, Senhor, que vós fizestes o Ceo, e a terra ; e tambem he verdade, que o principio he a vossa sabedoria, com que fizestes todas as cousas. He verdade, que este mundo visivel tem por suas duas grandes partes o Ceo, e a terra ; e que assim todas as naturezas creadas podem ser comprehendidas no compendio destas palavras. Tambem he verdade, que tudo o que he mudavel, póde ser considerado com informidade, a qual apparece quando recebe alguma fórma, e quando se muda, e se move. He verdade, que não padece a mudança dos tempos, o que de tal sorte está unido ao ser immutavel, que ainda que seja mudavel, não se muda. He verdade, que o que he informe, posto que seja quasi nada, não póde ter as mudanças dos tempos. He verdade, que áquillo de que se faz alguma cousa, em certo modo de dizer, se lhe póde dar o nome daquella cousa, que da primeira se faz. Pelo que se póde chamar Ceo, e terra áquella informe materia, de que se fez o Ceo, e a terra. He verdade, que de tudo o que tem fórma, nada ha mais proximo ao informe, do

que a terra, e o abysmo. He verdade, que não só o creado, e formado, mas tudo o que he creavel, e formavel o fizestes vós, de que procede tudo. He verdade, que tudo o que se fórma do informe, primeiro he informe, e depois formado.

CAPITULO XX

Diversas exposições das primeiras palavras do Genesis: No principio creou Deos o Ceo, e a terra.

De todas estas verdades, de que não duvidão aquelles, a quem concedestes verem com os olhos interiores estas cousas ; e que crem firmemente, que Moysés vosso servo fallou inspirado pelo espirito de verdade ; hum escolhe para si huma, e diz : Que Deos creou no principio o Ceo, e a terra ; isto he, que Deos com o seu Verbo a si coeterno fez as creaturas intelligentes, e as visiveis, ou as espirituaes, e as corporaes. Outro toma para si outra, que diz : *Fez Deos no principio o Ceo, e a terra,* isto he, no seu Verbo coeterno a si, fez Deos toda esta máquina deste mundo corporeo, com todas as nuturezas que nelle manifestamente se contém.

Outro toma a que diz : *Fez Deos no principicio o Ceo, e a terra,* isto he, com o seu Verbo coeterno a si, fez Deos a materia informe da creatura espiritual, e corporea. Outro toma a que diz : *Fez Deos no principio o Ceo, e a terra,* isto he, com o seu Verbo coeterno a si, fez Deos a materia informe, que confusa-

mente continha o Ceo, e a terra ; os quaes sendo dalli tirados, e formados, apparecem agora a nossos olhos com tudo o que encerrão em si.

CAPITULO XXI

Que tambem se podem entender de diversos modos estas palavras do Genesis: A terra estava então invisivel, e sem ordem.

Da mesma sorte, quanto ao que pertence á intelligencia das palavras que se seguem, entre as muitas verdades de que fallei, hum escolhe huma, e diz ; *Que a terra era invisivel, e sem ordem, e as trévas estavão sobre o abysmo*, isto he, aquillo incorporeo, que Deos fez, ainda era materia das cousas corporeas, mas ainda não tinha fórma, nem esplendor. Outro escolhe a que diz : A terra era invisivel, e sem fórma, e as tréva estavão sobre o abysmo, isto he, tudo o que se chama Ceo,e terra ainda era materia informe, e tenebrosa, de que se havia de fazer o Ceo corporeo, e a terra corporea, com tudo o que nelles ha manifesto aos sentidos. Outro acceita a que diz : *A terra era invisivel, e informe, e as trévas estavão sobre o abysmo ;* isto he, tudo isto que se chama Ceo, e terra ainda era materia informe, e tenebrosa, de que se havia de fazer o Ceo intelligente, que em outra parte se chama Ceo do Ceo ; e a terra, isto he, toda a natureza corporea ; em cujo vocabulo se entende tembem este Ceo corporeo, isto he, de que se havia de fazer toda a creatura invisivel, e visivel.

Outro escolhe a que diz: *A terra era invisivel, e informe, e as trévas estavão sobre o abysmo*: não quer dizer, que a Escritura chamou Ceo, e terra áquella informidade de que temos fallado; mas já havia essa informidade antes, á qual deo o nome de terra invisivel, e informe, e de tenebroso abysmo, do qual Deos predissera fazer o Ceo, e a terra, isto he, as creaturas espirituaes, e corporaes. Outro escolhe a que diz: *A terra era invisivel, e informe, e as trévas estavão sobre o abysmo*: quer dizer, havia já huma materia informe, da qual predisse a Escritura, que Deos fizera o Ceo, e a terra, a saber, toda a máquina deste mundo, que consta de duas partes principaes, superior, e inferior, com todas as creaturas que nellas ha manifestas, e notorias.

CAPITULO XXII

Que póde haver cousas creadas por Deos, posto que no Genesis se não falle da sua creação.

Se alguem ha que se opponha a estas duas ultimas opiniões, que se não deve entender esta materia informe pelos nomes do Ceo, e da terra, haverá alguma cousa, que Deos não tenha feito, e de que elle se servio para fazer o Ceo, e a terra; pois a Escritura nos não refere, que Deos fizesse esta materia, senão he que ella foi denotada pelos nomes do Ceo, e terra, ou pelo nome só do Ceo, quando se diz, que Deos creou no principio o Ceo, e a terra. E assim quando o Espirito Santo tivesse querido enten-

der a materia informe por estes vocabulos, a terra era invisivel, e sem fórma; nós seriamos sempre obrigados a entender por esta terra aquella, que a Escritura nos ensina ter sido creada por Deos, quando ella nos diz, que Deos creou no principio o Ceo, e a terra.

Os que querem sustentar estas duas opiniões, ou alguma dellas, poderão responder a isto: Não negamos que esta materia informe tenha sido feita por Deos, unico Author de todas as creaturas, que consideradas juntamente, constituem hum todo bonissimo. Porque assim como dizemos, que aquillo que já recebeo o seu ser, e a sua fórma he hum maior bem, confessamos tambem, que o que sómente he capaz de receber este ser, e esta fórma, he hum bem, posto que menor bem. E quanto ao não dizer a Escritura, que Deos fizera esta materia de que se trata, tambem ella não diz, que Deos fizesse outras muitas cousas, como os Querubins, os Serafins, e outros espiritos celeste, os Thronos, as Dominações, as Potestades, de que o Apostolo falla distinctamente, ainda que seja manifesto, e indubitavel que Deos os creou a todos.

E se se pertende, que nestas palavras: *Fez Deos o Ceo, e a terra*, são comprehendidas todas as cousas; que diremos das aguas, sobre as quaes o espirito de Deos era levado? Porque se querem que ellas sejão comprehendidas no nome de terra, como se póde entender pelo nome de terra huma materia sem fórma, quando nós estamos vendo reluzir tantas bellezas nas aguas? E se entende deste modo, porque escreveo elle, que o Firmamento se formou desta materia informe chamada Ceo, e não disse

que as aguas fôrão tambem formadas, não sendo ellas informes, nem invisiveis, pois as vemos correr com tão admiravel belleza? E se ellas recebêrão esta belleza, quando Deos disse, que as aguas, que estão debaixo do Firmamento, se ajuntassem em hum só lugar, e que neste ajuntamento as formára, que diremos nós das aguas, que estão sobre o Firmamento, as quaes não merecerião receber hum tão honroso lugar, se ainda fossem informes ; e não vemos na Escritura de que materia fossem formadas.

Assim como he claro, que o livro do Genesis podia omittir que Deos creára certas cousas, de que se não póde duvidar, sem desprezar a luz da Fé, e da razão, que Deos as creou ; e sendo tambem cousa ridicula imaginar que estas aguas, de que acabamos de fallar, são coeternas a Deos, porque a Escritura só nos diz, que ellas são, sem nos dizer quando começárão a ser ; porque causa pela mesma razão, e pela instrucção que a verdade nos dá, não creremos nós tambem que Deos creou de nada esta materia informe, que a mesma Escritura chama terra invisivel, e deserta, e hum abysmo tenebroso ; e que ella não lhe he coeterna, ainda que a Escritura não refira quando foi creada.

CAPITULO XXIII

De dous generos diversos de duvidas na exposição das Escrituras. Hum tocante á verdade das cousas, outro ao sentido das palavras.

Tendo assim considerado, e examinado estas cousas, quanto a minha fraqueza (que vós conheceis,

meu Deos) o permittio, me parece podem nascer duas difficuldades, quando huma cousa he referida por fieis interpretes da verdade; huma sobre a verdade das cousas; outra sobre o sentido, em que aquelle, cujas palavras se ponderão, quiz que fossem tomadas; porque ha grande differença entre o informar-nos da verdade, no que respeita á natureza das cousas creadas, e indagarmos o que Moysés, hum dos maiores servos vossos, quiz se entendesse por essas palavras.

Quanto á primeira difficuldade: retirem-se longe de mim todos os que imaginão saber cousas, que são inteiramente falsas; e quanto ao segundo, apartem-se tamben de mim os que julgão que Moysés dissera falsidades. E eu me ajuntarei, Senhor, áquelles, em vós, e me alegrarei em vós com aquelles, que se apascentão da vossa caridade: cheguemos juntos ás palavras da vosso livro, e busquemos nellas a vossa vontade, pela vontade do vosso servo, com cujos escritos nos concedestes estas cousas.

CAPITULO XXIV

Que he difficultoso entre diversos sentidos verdadeiros, conhecer qual he o que Moysés teve no pensamento, quando escreveo.

Mas quem de nós entre tantas palavras, que se podem entender de diversos modos, que podem occorrer a quem as examina, achará a vossa vontade de modo, que diga com tanta segurança, que Moysés entendêra isto, e quizera se entendesse isto naquella sua narração, com quanta diz, que isto he verdade, ou elle o sentisse assim, ou de outro modo. Eu, meu

Deos, eu vosso servo, que vos tributo o sacrificio de confissão nestes escritos, vos rogo que por misericordia vossa me concedais offerecer-vos as minhas offertas.

Resolutamente digo pois, que com o vosso Verbo immutavel, fizestes todas as cousas invisiveis, e visiveis. Por ventura fallo com tanta segurança, quando digo, que Moysés não entendêra, senão isto, quanto escreveo : *Nos principio creou Deos o Ceo, e a terra* ? Pois quando eu vejo na luz da vossa verdade, que o que acabo de dizer, he verdadeiro, não posso tambem ver no entendimento de Moysés, se elle teve este pensamento, quando escreveo estas palavras, pois podia por este vocabulo *no principio*, quando disse: *No principio creou, etc.* não entender o Verbo que he o *principio* das creaturas, mas meramente o *principio* da creação ; e tambem podia pelos nomes Ceo, e terra não entender alguma natureza completa espiritual, ou corporea, ambas principiadas, e ainda informes.

Vejo que nenhum destes sentidos offende a verdade ; mas não vejo qual he o que elle teve no seu pensamento ; posto que não duvide, que ou fossse algum destes, ou algum outro diverso dos que mencionei, nenhuma dûvida tenho em que aquelle grande varão fallou com verdade, e propriedade. Nem me moleste ninguem dizendo : Moyses não entendeo o que tu dizes, mas o que eu digo. E se mo dissesse : de donde sabes tu que Moysés entendêra o mesmo, que tens dito destas palavras ? Devia-o acceitar com animo socegado ; e talvez lhe respondesse, o que acima lhe respondi : e ainda com mais diffusão, se elle fosse difficil de satisfazer-se.

CAPITULO XXV

Contra aquelles, que entre muitos sentidos verdadeiros, asseverão ser o seu o verdadeiro sentido da Escritura.

Mas quando elle sustenta, que aquillo que Moysés diz, e o que elle quiz entender, não he o que eu digo ; posto que elle não negue, que o que ambos dizemos he verdade ; Deos meu, que sois a vida dos pobres, e humildes, e em cujo seio não ha senão paz, diffundi suavidade em minha alma, para que soffra com paciencia aos que assim me fallão ; não porque sejão Profetas, ou tenhão lido no entendimento do vosso servo o que me dizem, mas porque são soberbos ; não porque conheção os pensamentos de Moysés, mas porque amão os seus ; e os amão, não por serem verdadeiros, mas porque são seus. Porque se assim não fosse, amarião tambem os pensamentos dos outros, quando elles são conformes á verdade, assim como eu amo o que elles dizem, quando dizem verdade ; não porque elles a dizem, mas porque he verdade ; e por este motivo não devem elles attribui-la a si, como cousa que lhes fosse propria. Esta a causa, por que se elles não amão a sua opinião, senão por ser verdadeira, a devem considerar, como pertencente igualmente a elles, e a mim ; pois não ha verdade alguma, que não seja commua a todos os amadores da verdade.

Quando elles pois asseverão, que a sua opinião, e não a minha, he conforme aos sentimentos de Moysés,

isto me desagrada, e o não posso soffrer ; porque ainda que assim fosse, com tudo o atrevimento com que o sustentão, não póde proceder senão de temeridade, e soberba, e não de sciencia, e luz.

Eis-aqui, Senhor porque os vossos juizos são terriveis; porque a verdade nem he minha, nem daquelle ou daquelloutro, mas de todos nós, a quem publicamente chamais para participarem della ; avisando-nos com terror, que a não queiramos ter em particular, para não seimos privados della. Porque todo aquelle, que quer possuir, como proprio o que Deos propoz a todos, para se gozar em commum, e se attribuir em particular o que he bem geral, perde o direito que podia pertender a esse bem commum, para ficar reduzido a não ter mais, que o que lhe he proprio, isto he, a mentira ; porque quem diz mentira, falla de si mesmo.

Presenciai, Deos meu, que sois optimo Juiz, e a mesma verdade, presenciai o que respondo a este meu impugnador ; na vossa presença fallo, e na de meus irmãos, que com razão se valem desta lei para o fim da caridade : attendei, e vêde o que lhes digo, se assim vos agrada. Isto pois lhes vou a dizer com espirito de paz, e caridade fraternal. Se nós concordamos ambos, que isto que vós dizeis he verdode, que tambem o que eu digo, peço-vos me digais, onde o vemos nós ? Por certo que eu não o vejo em vós, nem vós em mim ; mas ambos o vemos na verdade immutavel, que está sobre nós. Não sendo pois a materia da nossa discordia a luz do nosso Deos, que nos esclarece, para que disputamos sobre os conceitos do proximo, os quaes não podemos ver, como vemos a verdade immutavel ; e ainda que o mesmo

Moysés nos apparecesse, e dissesse, este he o meu pensamento, nem assim o veriamos, mas só dariamos credito ao seu dito.

Não nos inchemos pois conforme o que está escrito, huns contra outros: amemos o nosso Deos com todo o coração, com toda a alma, e com todo o entendimento, e o proximo como a nós mesmos. Em attenção de cujos dous preceitos sentio Moysés tudo o que sentio naquelles livros, salvo quizermos fazer a Deos mentiroso; julgando do animo do servo o contrario, do que delle o mesmo Deos nos disse. Aqui vereis já que loucura seja em tanta multidão de sentenças piedosas, e summamente verdadeiras, que daquellas palavras se podem deduzir, affirmar temerariamente, que esta determinada he a conforme ao conceito de Moysés; e com questões prejudiciaes offender aquella mesma caridade, por cujo respeito disse tudo, o que pertendemos explicar.

CAPITULO XXVI

Mostra ser cousa digna da Escritura encerrar em humas mesmas palavras muitos sentidos.

Ainda assim, meu Deos, que me levantais do me abatimento, que sois o descanço do meu trabalho, que ouv's as minhas confissões, e me perdoais os meus peccados; como vós me mandais que ame eu o proximo, como a mim mesmo, não posso crer que Moysés vosso fidelissimo servo recebesse de vós menor graça, que aquella, que eu desejaria tambem

receber, se nascesse nos mesmos tempos que elle, e vós vos quizesseis servir do meu entendimento, e lingua, para escrever huns livros tão uteis a todos os póvos, e que tivessem no mundo tão eminente authoridade, que vencessem a soberba de todas as falsas doutrinas.

Se eu estivesse no lugar de Moysés (pois todos somos da mesma massa, e o homem não he nada, senão em quanto vos dignais servir-vos delle) o que então quereria, e desejaria me concedesseis era, hum modo de me explicar tão admiravel, que nem os que ainda não podem comprehender como Deos creou todas as cousas, não duvidassem dar credito ás minhas palavras, pelas acharem mui elevadas, e desproporcionadas ás forças do seu espirito; nem os que as podem comprehender, qualquer verdade, que lhes viesse ao entendimento sobre esta materia, a achassem comprehendida nestas poucas palavras do vosso servo; e se algum outro visse outra verdade na luz da verdade immutavel, a achasse denotada por estas mesmas palavras.

CAPITULO XXVII

Abundancia da Escritura Sagrada nos varios sentidos que encerra.

Assim como huma fonte, posto que encerrada em mui pequeno espaço, que dá agua para muitos regatos, que correm dilatadamente, he mais abundante que nenhum dos rios, que dellas tem a sua origem; assim o discurso dos Escritores sagrados, que deve

prover a innumeraveis pessoas, para fallarem da verdade, contém em poucas palavras fontes inexhauriveis, de donde cada hum tira, e exprime com os mais diffusos disursos, o que póde notar de verdadeiro, e solido deste, ou daquelle modo.

Alguns quando lem, ou ouvem estas palavras do Genesis, considerão a Deos como homem, ou como algum corpo dotado de hum poder immenso, que por huma nova, e repentina resolução, fóra de si mesmo em lugares mui distantes fez o Ceo, e a terra, dous corpos mui vastos, hum superior, outro inferior, em que tudo se contém. E quando ouvem: Faça-se aquillo, e fez-se aquillo, representão na sua consideração palavras, que principião e acabão, que soão em tempo, e que passão successivamente, depois do qual existio aquillo, que se manda que exista; e tudo o mais considerão pelo modo, que o costumão presencear os sentidos corporeos.

Mas porque elles são ainda meninos, e animaes, que nada podem comprehender senão carnal, e sensivel, o Espirito Santo por estas expressões tão singelas sustenta a sua fraqueza, como huma mãi, que leva o filho em seu seio; e ainda assim se fortificão felizmente nesta fé saudavel, com que se persuadem, e crem unicamente que Deos he o Creador de todas estas naturezas, cuja admiravel variedade se offerece de toda a parte aos sentidos. E se algum se encontra, que desprezando estas palavras como mui abatidas, se atreve com huma fraqueza soberba a sahir deste santo berço, em que foi creado: ah, e que grande será a sua quéda! Senhor Deos, tende delle misericordia, para que os que passão pelo caminho, não pizem a este passarinho, ainda sem pennas:

enviai o vosso anjo, para que o torne a pôr no ninho, para que viva até que possa voar.

CAPITULO XXVIII

Dos diversos sentidos, que se podem dar á Escritura Santa.

Outros porém para quem estas palavras já não são ninho, mas hum jardim povoado de arvores fructiferas, voão alegremente de ramo em ramo, procurão acha-los, e os colhem; porque vendo, ou ouvindo estas palavras, vem que vós, Deos, com a vossa eterna, e estavel permanencia venceis todos os tempos preteritos, e futuros; não obstante que não ha creatura alguma temporal, que vós não fizesseis.

Sabem que a vossa vontade, sendo huma mesma cousa que vós, não teve mudança, nem tomou nova resolução, que não tivesseis antes que creasseis o mundo. Sabem que vós o creastes, não produzindo da vossa substancia huma semelhança perfeita de vós mesmo, como quando gerastes a Sabedoria eterna, que he vossa perfeita imagem, e a fórma original de que todas as vossas obras recebem o que tem de formosura; mas tirando do nada huma dissemelhança informe, capaz de ser formada por esta mesma Sabedoria, que vos representa perfeitamente, e he o divino modêlo, pelo qual obrais tudo o que obrais. Sabem que tendo vós imprimido em cada creatura a fórma particular do seu ser, fizestes que ellas vos tenhão todas por fim, e por principio; e que cada huma dellas com as mais componhão hum

todo excellentemente bom, ou succeda que humas assistão proximas a vós por huma estabilidade bemaventurada, ou seja que outras apartando-se por degráos, e sendo sujeitas ás mudanças dos tempos, e dos lugares, servem pelas mudanças que fazem, ou que recebem, a compôr esta agradavel harmonia do Universo. Vem todas estas cousas, e se alegrão na luz da vossa verdade, a qual só lho faz comprehender, conforme a sua capacidade.

Entre elles outro considerando o que se diz no princípio do Genesis : No princípio fez Deos, etc, lança os olhos sobre a Sabedoria eterna, como princípio que o Espirito Santo quiz denotar por esta clausula, pois elle mesmo se quiz dar a si este nome, dizendo aos Judeos no Evangelho ; Eu sou o princípio que vos fallo. Outro considerando estas mesmas palavras de princípio, pertende que o que a Escritura diz : Deos fez no princípio o Ceo, e a terra, vem a ser o mesmo que se dissesse : Deos fez primeiramente o Ceo, e a terra. Mas entre os que as entendem da vossa Sabedoria eterna, como tendo sido o princípio, pelo qual vós fizestes o Ceo, e a terra, hum crê que estes vocabulos do Ceo, e terra denotão a materia informe de que o Ceo, e a terra são formados ; outro entende as mesmas naturezas todas distinctas, e formadas ; outro entende huma formada, a saber, a natureza espiritual denotada pelo Ceo, outra informe, a saber, a natureza corporea, denotada pela terra.

E quanto aos que por estes nomes do Ceo e terra entendem huma materia ainda informe, de que o Ceo, e a terra devem ser formados, não o entendem todos de huma mesma sorte ; mas huns o entendem

sómente desta materia nas creaturas, tanto espirituaes, como corporeas ; e os outros o entendem sómente desta materia, de que deve ser formada toda esta grande massa corporea do Universo, que na sua grande extensão comprehende todos os seres sensiveis, que se offerecem a nossos olhos. Mas os mesmos que crem que isto são creaturas já formadas, e ordenadas, que se chamão Ceo, e terra, o não entendem de hum mesmo modo ; porque huns comprehendem nestes dous nomes as creaturas invisiveis, e visiveis ; e outros sómente as visiveis, a saber, o Ceo luminoso que vemos, e esta terra tenebrosa com todas as cousas que elles encerrão.

CAPITULO XXIX

De quantos modos póde huma cousa ser antes de outra.

Mas aquelle que pertende que estas palavras : *Deos fez no principio o Ceo, e a terra*, não querem dizer outra cousa, senão que elle as fez primeiramente, e antes de todas as cousas, não póde com verdade entender por estas palavras Ceo, e terra, senão a materia de que o Ceo, e a terra, isto he, todas as creaturas, tanto espirituaes, como corporeas, fôrão formadas. Porque se elle entendesse as naturezas já formadas, e completas, se lhe poderia perguntar, com razão ; se isto he o que Deos fez primeiramente, que he o que fez depois ? E não achando que Deos tenha creado nada depois da creação do Universo, não teria que responder áquelle,

que o obrigasse a explicar, como se póde dizer, que Deos creára primeiramente o Ceo, e terra, não creando elle nada depois.

E se elle disser, que Deos creou primeiramente a materia informe do Ceo, e da terra, e depois deo a fórma a esta materia, evitará este absurdo : mas convem que elle attenda a distinguir bem o que precede pela eternidade do que precede pelo tempo, o que precede segundo a ordem da intenção, do que precede segundo a origem. Pela eternidade, como Deos precede todas as cousas, pelo tempo como a flor precede o fructo; e segundo a origem, como o som precede o canto. Destes quatro modos, com que huma cousa precede outra, o segundo, e terceiro são faceis de comprehender ; mas os outros dous difficillimos, porque, meu Deos, quão rara, e difficil he ver, e contemplar a vossa eternidade, que permanecendo sempre immutavel, fez todas as cousas, que são mudaveis, e por conseguinte as precede !

Quem ha de entendimento tão subtil, e penetrante, que comprehenda sem grandissima difficuldade, de que modo o som precede o canto, sendo certo que o canto não sendo outra cousa, senão hum som formado, e harmonioso, não póde estar sem o som, posto que o som possa muito bem estar sem o canto ; porque huma cousa póde ser sem ser formada, mas quando inteiramente não he, não póde ser formada. Assim a materia precede ás cousas, que são feitas, não que ella obre, ou faça as cousas, porque antes della he que se faz ser o que não he ; nem tambem, porque ella preceda na ordem dos tempos; porque nós não começamos pelos sons infor-

mes, que reduzimos depois a canto, pelo modo com que se faz huma caixa de madeira, ou hum vaso de prata ; porque estas sortes de materias sem dúvida antecedem no tempo as fórmas das cousas, que são feitas ; mas não succede o mesmo no canto, cujo som se percebe quando he cantado, e que para ser formado com harmonia, não começa por se fazer perceber imperfeitamente. Porque o que presentemente soa, passa, sem que fique nada, em que se possa pegar, para formar hum canto ; o que mostra que este canto se encerra neste som, e que este som he a sua materia, pois o mesmo som, sendo regrado, e formado com harmonia, se torna hum canto. Assim pois digo, que esta materia, que he o som, precede esta fórma que he o canto ; mas ella não a precede, como sería huma causa, que tivesse poder de a produzir, pois nãs he o som, o que com a sua arte produz o canto, mas o mesmo som depende da alma do musico, que o produz pelos orgãos do corpo, para formar o canto. Não se póde tambem dizer, que o som precede o canto em algum espaço de tempo, pois se formão juntamente ; nem que o precede pela escolha, que nós fazemos, pois não he mais excellente que o canto, o qual não he sómente hum som, mas hum som agradavel, e harmonioso ; e assim não o póde preceder, senão na origem, em fórma que não se fórma, e regra hum canto para ser som, mas pelo contrario forma-se, e regra-se hum som para ser canto.

Por este exemplo entenda quem puder, que a materia das cousas foi feita primeiro, e chamada Ceo, e terra, porque della fõrão feitos o Ceo, e a terra. Nem foi feita primeiro em tempo, porque não

ha tempo em huma cousa informe; e o ser ella informe, se adverte em tempo. Com tudo não se póde della narrar cousa alguma, senão reputando-a como primeira em tempo, posto que he avaliada ultima ; pois certamente melhores são as couas formadas que as informes ; e lhes precedem pela eternidade do Creador, que as tirou do nada, para fazer alguma cousa.

CAPITULO XXX

Que os que explicão a Escritura Sagrada o devem fazer com espirito de caridade.

Nesta diversidade de sentenças verdadeiras, a mesma verdade nos dê a concordia, e o nosso Deos se compadeça de nós, para que usemos bem da sua lei, e do fim do preceito, que he a caridade. Por tanto se alguem me perguntar, qual destas cousas he a que sentio Moysés vosso servo, não serei sincero nestas minhas confissões, que vos faço, se não disser, que não sei, sei com tudo que são sentenças verdadeiras, exceptas aquellas grosseiras, de que fallei o que me pareceo. Para os que como meninos de boa esperança se não aterrão com as palavras do vosso livro, disse as cousas remontadas com humildade, e poucas com diffusão. Mas a todos aquelles, a quem confesso lhes foi concedido ver naquellas palavras a verdade, e expo-la, amemo-nos mutuamente, e igualmente amemos o nosso Deos fonte da verdade, se temos sede desta, e não de vaidades ; e ao mesmo vosso servo, que cheio do vosso espirito nos dispen-

sou esta escritura, o honremos de sorte, que creamos, que quando escreveo por inspiração vossa, nos deo estes sentidos os mais recommendaveis, e excellentes, ou se attenda á sua verdade, ou á sua utilidade.

CAPITULO XXXI

Que se póde crer, que Moysés entendeo todos os sentidos verdadeiros, que se podem dar ás suas palavras.

Pelo que, quando alguem dissesse, Moysés entendeo o que eu entendo, e outro dissesse, antes entendeo outra cousa, neste caso me parece, que o mais virtuoso sería dizer: Porque não disse Moysés ambas essas cousas, sendo ambas ellas verdade? E se alguma terceira, e quarta, e ainda mais sentenças, alguem defende nesta materia, por que razão se ha de crer que as não vio todas aquelle, por meio do qual só Deos accommodou as sagradas letras aos muitos que as havião entender em sentidos verdadeiros, e diversos? Quanto a mim, digo do fundo de meu coração, que se eu houvesse de escrever alguma cousa, com authoridade suprema, antes a quereria escrever de modo, que minhas palavras se pudessem accomodar a todas as verdades pertencentes ás cousas, de que eu escrevesse, do que asseverar huma sentença com muita clareza, para rejeitar todas as mais, cuja falsidade me não pudesse offender. Não quero pois, meu Deos, ser tão precipitado, que me persuada, que aquelle varão não mereceo receber de vós semelhante pensamento a este meu.

Sentio elle certamente, e considerou, quando isto escreveo, toda a verdade, que pudémos aqui achar, e que não pudémos, ou ainda não podemos, e com tudo se póde achar nestes livros.

CAPITULO XXXII

Que todos os sentidos verdadeiros, que se podem dar ás palavras da Eseritura, fôrão previstos pelo Espirito Santo.

Em fim, Senhor, que sois Deos, e não carne, e sangue, por ventura ainda que o homem veja pouco, por ventura podia-se encubrir ao vosso Espirito bom, que me ha de guiar para a terra da rectidão, cousa alguma das que vós havieis revelar aos leitores vindouros, ainda que aquelle por quem estas palavras fôrão ditas, talvez tivesse no pensamento só hum sentido dos muitos verdadeiros, que aquellas palavras podem ter ? Se isto assim he, seja muito embora o mais excellente aquelle, que elle considerou. E a nós, Senhor, declarai-nos este, ou qualquer outro, que vos agrade ; de modo que ou nos manifesteis aquillo, que descubristes áquelle vosso serservo, ou outra cousa por occasião das suas palavras, sempre vós nos apascenteis, e o erro nos não illuda.

Senhor, e Deos meu, considerai vos peço quantas cousas tenho escrito sobre estas poucas palavras vossas. Que tempo, e que forças me serião precisas, se eu assim quizesse examinar todas as vossas santas Escrituras ? Permitti-me, se vos agrada, de mas abrir daqui em diante, quando as meditar na vossa

presença ; e fazei que nos diversos conceitos, que se offerecem ao meu espirito, e se poderião offerecer em maior numero, escolha algum, segundo o que vós me inspirardes, que seja verdadeiro, que seja certo, que seja util á edificação das almas, para que se desta confissão sincera, que vos faço, concordar no mesmo sentimento, que teve o vosso servo Moysés, como eu devo desejar, vos renda graças por tão feliz successo ; e se não concordar, não deixe de dizer sobre estas palavras aquillo, que a vossa verdade terá querido que eu dissesse, pois ella he a mesma, que lhe inspirou o que foi do seu agrado.

LIVRO XIII

CAPITULO I

Que Deos nos previne com seus beneficios

Eu vos invoco, meu Deos, misericordia minha, que me creastes, e que vos lembrastes de mim, quando eu me esquecia de vós. Eu vos invoco, para que venhais á minha alma, que vós dispondes para vos receber com o desejo, que lhe inspirais, a vós que vos antecipastes á minha invocação, e instastes com repetidos chamamentos, para que de longe vos ouvisse, e me convertesse, e vos invocasse a vós que me chamais. Vós, Senhor, extinguistes todos os meus peccados, para me não tratardes conforme merecião as minhas obras, com que me apartei de vós, prevenistes todas as minhas boas obras, fazendo que eu as fizesse com a vossa graça, porque antes que eu fosse, já vós ereis. Eu de vós recebi o ser, e o possuo por vossa bondade, que prevenio tudo o que vós me tendes feito ser. Nem vós necessitastes de mim, nem o bem que em mim ha, he tal, que vos seja necessario a vós, Senhor, e Deos meu. Não para vos servir de modo, como se vós vos cançasseis em obrar, ou

como se o vosso poder fosse menor, faltando o meu adjutorio. Nem os meus obsequios para comvosco serão como os do lavrador, que cultiva a terra, como se sem elles fosseis incultos ; mas quero-vos servir, e obsequiar, para eu receber o bem de vós, de quem recebi o ser, e a capacidade de gozar do bem.

CAPITULO II

Que as creaturas tem o seu ser da pura bondade de Deos.

Todas as vossas creaturas não subsistem, senão pela plenitude da vossa bondade, que creando-as, quiz dar o ser a hum bem, que podia proceder de vós, posto que vos fosse inutil, e nada tivesse igual a vós. Porque, que serviço vos fizerão o Ceo, e a terra para os creardes no principio ? Digão as creaturas espirituaes, e corporeas, que creastes com vossa sabedoria, que merecimentos tiverão para comvosco ? Para receberem de vós esse mesmo ser imperfeito, e informe, cada huma em seu genero, hum espiritual, outro corporeo. Que posto que este principio de ser seja muito imperfeito, e as tenha mui remotas da vossa divina semelhança, com tudo a creatura espiritual, por informe que ella seja, he mais excellente, que o corpo do mundo o mais bello, e bem formado ; e a creatura corporea ainda que seja informe, sempre he mais excellente que o nada. Que vos fizerão ellas, Senhor, para não estarem naquelle estado, em que estarião sempre, se este mesmo Verbo não as

chamasse á vossa Unidade, e lhes désse huma fórma, que as fez tão formosas, e que assim como ellas procedem de vós, que sois summamente bom, assim tambem são todas excellentemente boas.

Que merecimentos teve para comvosco a materia corporea, para ser ao menos invisivel, e informe? Pois nem isto seria, se vós a não fizesseis; e por isso mesmo que não era, não vo-lo podia merecer. E que merecimento havia feito a creatura espiritual ainda imperfeita, para ser, posto que tenebrosa, vacillante, e semelhante ao abysmo, e tão dissemelhante de vós, se pelo mesmo vosso Verbo não fosse tornada ao mesmo principio do seu ser, que esclarecendo-a, a fez luz, ainda que não igual a este Verbo, com tudo mui semelhante á sua formosura original, que he igual a vós. Porque assim como em hum corpo não he o mesmo ser corpo, que ser formoso, aliàs não poderia ser feio; assim tambem no espiiito creado não he o mesmo existir, que ser sabio porque de outra sorte teria sabedoria immutavel· Conveniente pois lhe he estar sempre unido a vós, para que não perca, apartando-se de vós, a luz, que conseguio, unindo-se a vós, e venha a cahir em huma vida semelhante ao abysmo tenebroso. Pois tambem nós, que, quanto á alma, somos creatura espiritual, fomos algum tempo trévas, quando apartados de vós, que sois a nossa luz, andavamos em semelhante vida. E ainda trabalhamos por dissipar as reliquias da nossa escuridade, até que nos tornemos vossa justiça, por vosso Filho unico, e nos assemelhemos aos montes de Deos, depois de termos sido o objecto dos vossos juizos, como hum profunde abysmo.

CAPITULO III

Que tudo procede meramente da graça de Deos.

Quanto a estas palavras, que pronunciastes no principio da creação, dizendo : Faça-se a luz, e foi feita a luz, parece-me se podem entender da vossa creatura espiritual, que já tinha huma sorte de vida, que vós podieis esclarecer. Mas assim como vos não mereceo ter vida tal, que pudesse ser allumiada, tambem depois de a ter, vos não mereceo que a esclarecesseis. Nem a sua informidade vos agradaria, se ella não fosse feita luminosa, não por ser ella mesma luz, mas vendo a luz, que a esclarece, e unindo-se a ella, para que o que ella tem de vida, e a felicidade da sua vida, a deva só unicamente á vossa graça; que por meio de huma ditosa mudança, a reunio ao que nunca jámais se póde mudar, a saber, a vós, que sois o unico que absolumente sois, em quem não he huma cousa o viver, e outra o viver bemaventuradamente, porque a vossa bemaventurança sois vós.

CAPITULO IV

Que fez as creaturas por abundancia da sua bondade, e não por necessidade que tivesse dellas.

Que faltaria pois, Senhor, á vossa felicidade, que consiste em vós mesmo, se totalmente não houvesse

estas cousas, ou ficassem informes? Pois as não creastes por necessidade, que dellas tivesseis, mas por affluencia da vossa bondade, elevando-as até á perfeição do seu ser; mas não para completardes com ellas a vossa felicidade. A sua imperfeição vos desagrada a vós, como a perfeito que sois, para as aperfeiçoardes, e então vos agradarem; mas não sois vós imperfeito, para que hajais de ser aperfeiçoardo com a perfeição dellas. O vosso santo espirito era levado sobre as aguas, mas não era levado por ellas, como se nellas descançasse; mas a vossa vontade immutavel, e incorruptivel, que só basta a si mesma, era levada sobre esta vida que creastes, na qual não he o mesmo viver que viver felizmente, porque ella não deixa de viver, ainda que seja fluctuante, e cuberta de trévas, e tenha necessidade de se converter áquelle, de quem ella tem o seu ser, para buscar mais, e mais o viver na origem da vida, e ver a luz em a sua luz, para se tornar toda perfeita, resplandecente, e formosa.

CAPITULO V

Da Trindade.

Representa-se-me em enigma a Trindade, que sois vós mesmo, Deos meu, pois vós Pai fizestes pelo principio, que he a vossa sabedoria nascida de vós, e que vos he igual, e cœterna, isto he, por vosso Filho fizestes o Ceo, e a terra. Tambemetmos fallado largamente deste Ceo do Ceo, desta terra

invisivel, e informe, e deste abysmo tenebroso, que estaria sujeito a tantos desfalecimentos, em sua natureza espiritual, ainda informe, se elle não fosse reunido áquelle, de quem ella recebêra esta vida defeituosa, que possuia; e se sendo esclarecido por elle, não recebesse alguma nova vida tão formosa, e resplandecente, que fosse o Ceo deste Ceo visivel, que foi creado depois, e collocado entre as aguas. Tambem por este nome de Deos eu conhecia já o Pai, que fez todas as cousas, e pelo nome de principio conhecia o Filho por quem as fez. E crendo como creio, que meu Deos he huma Trindade, procurava achar a prova nas Escrituras santas, quando vi que o seu espirito era levado sobre as aguas. Eis-aqui a Trindade, que eu adoro, e que reconheço por meu Deos, o Pai, o Filho, e o Espirito Santo, todos tres hum só Creador de todas as creaturas.

CAPITULO VI

Por que motivo se diz, que o espirito de Deos era levado sobre as aguas.

Mas que causa havia, ó minha verdadeira Luz, a vós chego o meu coração, para que me não engane com a falsidade : dissipai as suas trévas, e dizei-me vos peço, que causa havia, para que depois de se nomear o Ceo, e a terra invisivel, e informe, e as trévas sobre o abysmo, no fim de tudo nomeasse a vossa Escritura o vosso espirito? Foi assim, porque era necessario, para denotar, e dizer que era levado sobre alguma cousa, fallar antes da cousa, sobre que

elle era levado? Pois elle não era levado nem sobre o Pai, nem sobre o Filho; e não se poderia dizer, que elle era levado, se não tivesse sido levado sobre alguma cousa; mas porque convinha fallar por estes termos.

CAPITULO VII

Dos effeitos do Espirito Santo.

Aquelle, que quizer penetrar a razão deste mysterio, siga, se póde, o vosso Apostolo, quando diz, que a vossa caridade he diffundida em nossos corações pelo Espirito Santo, que nos he dado; e quando instruindo-nos nas cousas espirituaes, nos ensina o supereminente caminho da caridade, e finalmente quando dobra os joelhos diante de vós, para que consigamos a supereminente sciencia da caridade de Christo. Daqui a causa, por que do principio supereminente se levava sobre as aguas. Mas a quem fallarei? Com que termos explicarei o pezo do appetite, que nos precipita no abysmo profundo, e de como delle nos levanta a caridade pelo vosso Espirito, que era levado sobre as aguas? Como me explicarei? Pois não são lugares os em que nos submergimos, e surgimos. Que maior semelhança, e que maior dissemelhança? Isto são os nossos affectos, isto os nossos amores, isto a corrupção do nosso espirito, que se deixa cahir neste abysmo pelo amor dos cuidados da terra, e esta he a santidade do vosso espirito, que nos retira, e nos eleva para o Ceo pelo amor da unica, verdadeira, e eterna tran-

quillidade, para que nós elevemos ao alto o nosso coração para comvosco, onde este espirito he levado sobre as aguas, e que nos cheguemos a este descanço supereminente, quando a nossa alma tiver passado por estas aguas, que são sem substancia.

CAPITULO VIII

A unica felicidade dos Anjos, e dos homens provêm da sua união com Deos.

O Espirito Angelico, e a alma do homem se tem apartado de vós, e mostrado com a sua quéda, qual he o profundo abysmo de trévas, onde cahirião todas as creaturas espirituaes, se desde o principio vós as não tivesseis feito, dizendo, que ella fosse feita, e assim succederia a todos os espiritos bemaventurados da vossa celestial Jerusalem, que permanecem na obediencia que vos devem, se não se tivessem unido a vós, para acharem o descanço no vosso Espirito Santo, que immutavelmente he levado sobre todas as cousas mudaveis. Este mesmo Ceo do Ceo não seria, senão hum abysmo tenebroso, sendo deixado a si mesmo, ao mesmo tempo que agora he luz pela luz do Senhor.

Bem mostrais vós pelo miseravel desassocego daquelles espiritos, que se apartárão de vós, e que sendo despojados desta gala luminosa, de que os tinheis revestido, cahirão nas suas trévas, qual he a excellencia da creatura racional, e quanto vós a fizestes grande, e elevada, pois tudo o que he menos que vós, não basta para a fazer feliz, e que ella nunca

poderia achar a felicidade em si mesma. Vós pois, Senhor, como nosso Deos, esclarecereis as nossas trévas, e só vós nos revestireis de luz, e as nossas trévas se tornarão como o Sol no ponto do meio dia.

Dai-vos pois, Deos meu, dai-vos a mim, porque eu vos amo ; e se vos amo pouco, fazei que vos ame mais. Não posso julgar quanto me falta de amor, para ter o preciso, e para me lançar com fervor nos vossos braços, e não me separar jámais, até que esta minha vida se ésconda na luz do vosso rosto. O que sei sómente he, que fóra de vós não acho se não miseria, não só fóra de mim, mas em mim, e que toda a abundancia, que não he o meu Deos, he miseria verdadeira.

CAPITULO IX

Por que razão sómente o Espirito Santo se diz, que era levado sobre as aguas.

Por ventura o Pai, ou o Filho não era levado sobre as aguas ? Se isto he á maneira que os corpos, nem assim era levado o Espirito Santo. Se he pela eminencia da divindade, que sendo immutavel, he superior ao que he mudavel, o Pai, o Filho, e o Espirito Santo erão todos tres levados sobre as aguas Por que razão pois isto sómente do Espirito Santo se disse ? Porque se disse delle só, como se alli houvesse lugar, onde não ha lugar ? Pois delle só está dito, que he o vosso dom. Neste vosso dom descan-

çaremos, ahi vos gozaremos nosso verdadeiro descanço, e morada.

O vosso amor he o que alli nos eleva, e o vosso espirito bom o que levanta o nosso abatimento das portas da morte. A nossa paz consiste na boa vontade, o corpo com o seu pezo inclina para o lugar que lhe he proprio. O fogo caminha para cima, a pedra para baixo, porque os seus pezos os levão aos lugares, que lhes são naturaes. O oleo posto debaixo da agua se levanta sobre ella, e a agua lançada em cima do oleo, se mergulha debaixodo oleo, os seus pezos os movem a buscarem seus lugares. Todas as cousas fóra da sua ordem são agitadas, e não achão descanço, senão quando as põem em ordem. O meu pezo he o meu amor, elle me leva para onde quer que vou. O vosso nosaccende, e somos levados para cima, elle nos abraza, e nós o seguimos. Subimos com o coração, e cantamos o cantico dos degráos. Com o vosso fogo, aquelle fogo bom que nos abraza, os seguimos, porque caminhamos ao alto a gozar da paz de Jerusalem, pois me alegrei com o que me disserão, de que iriamos para a casa do Senhor. Alli nos tem estabelecido esta boa vontade de não querermos outra cousa, senão morar alli para sempre.

CAPITULO X

Que nada temos, que não seja dom de Deos.

Bemaventurada aquella creatura, que não conheceo outro estado (não sendo ella de si isto a que

chegou) mas por beneficio vosso foi logo elevada sobre tudo o mudavel, tanto que foi feita, sem mediar intervallo algum de tempo, com a vocação em que lhe dissestes: Faça-se a luz, e foi feita a luz. Em nós são distinctos os tempos, em que fomos trévas, e fomos feitos luz; mas daquelloutras a Escritura diria sómente, que ellas erão, se Deos as não tivesse esclarecido. E de tal modo falla a Escritura, como se primeiro tivessem sido mudaveis, e tenebrosas, para que se visse a causa, por que succedeo de outro modo, a saber, que a sua luz se unio á luz indefectivel. Entenda isto quem puder; e quem não póde, o peça a vós. Não tem que o requerer de mim, pois não allumio a homem algum, dos que entrão no mundo.

CAPITULO XI

Que no homem ha algumas semelhanças da Trindade.

Quem ha que comprehenda a Trindade Omnipotente? E ainda assim qual he o que não falle nella, ainda que a não perceba? Rara he a alma, que quando falla nella saiba o que diz; com tudo não deixão de controverter, e disputar, com ser este hum mysterio, que se não póde ver sem paz. Estas tres cousas quereria que os homens considerassem comsigo mesmo, o ser, o conhecer, o querer. Bem sei que estas tres cousas differem muito da Trindade; mas mostro-

lhes onde se podem exercitar, conhecer, experimentar quanto distão a copia, e o original. Considero pois estas tres cousas, ser, conhecer, e querer, porque eu tenho saber, e querer, e sei que sou, e que quero, e quero ser, e saber. Nestas tres cousas pois, quão inseparavel seja e vida, e huma vida, hum entendimento, e huma essencia, e em fim quão inseparavel a distinção, e com tudo distinção, veja-o quem puder. Por certo que á sua vista o tem, olhe para si, veja-o, e diga-mo.

Mas quando pela consideração tiver achado alguma cousa nesta materia, não julgue ter achado aquella essencia superior, que tem ser immutavel, saber immutavel, e querer immutavel. Porque quem he aquelle, que será capaz de conceber, e poderá exprimir de algum modo, e terá a temeridade de assegurar, que porque estas tres cousas ser, saber, e querer se achão em Deos, ha nelle huma Trindade de Pessoas? ou se ellas se achão todas tres em cada Pessoa? ou se em fim he huma, e outra cousa?

CAPITULO XII

Que Deos formando a Igreja, faz o que havia feito na creação do Mundo.

Passai adiante, fé minha, nesta confissão, e dizei ao Senhor teu Deos: Santo, Santo, Santo, meu Deos, e meu Senhor, no vosso nome somos baptizados, do Pai, Filho, e Espirito Santo. No vosso nome baptizamos, Pai, e Filho, e Espirito Santo;

porque não foi sómente creando a este Universo, mas tambem fundando a Igreja, que vós fizestes por vosso Filho hum Ceo, e huma terra, isto he, os espirituaes, e perfeitos, e os que são ainda carnaes, e imperfeitos. E assim a nossa terra antes que recebesse a fórma da doutrina, era invisivel, e informe, e estavamos cubertos das trévas da ignorancia, porque pelo seu peccado castigastes, o homem, e os vossos juizos são hum abysmo profundo.

Mas como o vosso espirito era levado sobre as aguas, a vossa misericordia não nos desamparou nesta miseria, e dissestes: Faça-se a luz. Fazei penitencia, porque chegou o reino do Ceo. Penitencia, e a luz seja feita. E como estava perturbada dentro em nós a nossa alma, lembrámo-nos, Senhor, de vós desde a terra do Jordão, e do monte que he igual a vós, mas pequeno por amor de nós, e desagradárão-nos as nossas trévas, e nos convertêmos a vós, e foi feita a luz. Fomos pois algum tempo trévas, mas agora somos luz no Senhor.

CAPITULO XIII

Que a nossa renovação não he perfeita, em quanto estamos nesta vida.

Com tudo o somos ainda pela fé, e não pela esperança, porque pela esperança somos salvos, e a esperança do que se vê não he esperança. Ainda hum abysmo chama por outro abysmo; mas chama-o ao

rumor das vossas aguas. Ainda aquelle que diz : Não vos pude fallar como a espirituaes, mas como a carnaes, esse mesmo julga que não tem conseguido aquillo a que aspira, e esquecido do passado, estende o seu pensamento ao porvir, geme opprimido, e a sua alma padece sede de Deos vivo, á maneira do cervo, que corre ás fontes das aguas, dizendo : Quando chegarei ? desejando morar na sua casa superior, que está no Ceo. E invoca o abysmo inferior, dizendo. Não vos queirais conformar a este seculo, mas reformai-vos, renovando o vosso espirito. Não sejais como os meninos, sem intelligencia ; mas sêde como meninos, não tendo malicia, e na intelligencia como homens perfeitos.

Elle diz tambem aos Galatas : O' insensatos Galatas, quem vos dementou ? Mas isto diz já não com a sua voz, mas com a vossa, que mandastes o vosso espirito dos ceos por aquelle, que subio ao alto, e abre as fontes dos vossos dons, para que a caudalosa torrente encha de alegria a vossa Cidade. A elle suspira este Apostolo amigo do esposo ; e posto que elle traga já comsigo as primicias do espirito, com tudo, gemendo comsigo mesmo na erperança da adopção divina, que havia de resgatar seu corpo, suspirava pela vossa santa Cidade. Como elle era membro da Igreja santa, que he a esposa de Jesus Christo, tinha zelos desta divina esposa. Como era amigo do Esposo, zelava os seus interesses, e não os proprios, e assim pela voz das vossas torrentes, não pela sua, he que elle chama outro abysmo, isto he, os imperfeitos da vossa Igreja, pelos quaes temendo que assim como a serpente enganou a Eva com a sua malicia, não corrompa tambem o seu espirito, indu-

zindo-o a violar a castidade, que devemos a nosso Esposo vosso unico Filho.

Que resplandecente será a luz da sua formosura toda celeste, quando nós a virmos face a face, como ella he, e passarem as lagrimas, que se tem tornado o meu pão de dia, e de noite, quando se me diz continuamente, onde está o teu Deos?

CAPITULO XIV

Que a alma he sustentada pela esperança.

E eu digo tambem, meu Deos, onde estais? onde estais? Em vós respiro hum pouco, qnando a minha alma se derrama em si mesma, pela alegria que sente de confessar vossa grandeza, e celebrar vossos louvores. Mas ainda se entristece, porque torna a cahir, e se faz abysmo, on antes sente, que ainda he abysmo. A minha fé, que como tocha acceza lhe déstes por guia nesta presente noite, lhe diz: Porque estás triste, alma minha, e porque me perturbas tu? Espera, e persevero até que passe a noite mãi dos perversos, e até que passe a ira do Senhor, de cuja ira fomos nós filhos algum tempo, quando eramos trévas, cujas reliquias trazemos ainda no corpo, morto pelo peccado, até que amanheça o dia, e se dissipem as trévas.

Espera no Senhor. Logo ao principio de dia me porei, Senhor, na vossa presença, e vos contemplarei, e confessarei sempre vossas maravilhas. Ao amanhecer buscarei esta presença, e verei a saude

do meu rosto, o meu Deos, que me vivificou, e os nossos corpos mortaes, pelo Espirito Santo, que habita em nós, porque este se levava misericordiosamente sobre o nosso abysmo tenebroso, e inconstante. Esta a causa de termos recebido nesta peregrinação o penhor de sermos já luz, quando a esperança nos salva ; e filhos da luz, e do dia, e não filhos da noite, nem das trévas, como já fomos ulgum dia.

Vós só, Senhor, sois o que na incerteza das cousas humanas podeis fazer distinção de huns a outros, porque só vós penetrais o fundo do nosso coração, e chamais á luz, dia, e as trévas, noite. Quem he que nos differença, senão vós ? E que temos nós, que não recebessemos de vós ? Nós, que fomos tirados para vasos de honra, da mesma massa, de que outros fôrão tirados para vasos de contumelia.

CAPITULO XV

Compara a Escritura Santa ao Firmamento; e os Anjos ás aguas, que estão sobre o Firmamento.

Que outro senão vós, nosso Deos, estabelecestes sobre nós hum Firmamento de authoridade, dando-nos as vossas divinas Escrituras ? Nellas se diz, que o Ceo será dobrado como hum livro, e agora está estendido sobre nós como hum pergaminho. De mais superior authoridade he a vossa divina Escritura, tendo já passado por esta morte aquelles mortaes, pelos quaes no-la concedestes. E vós, Senhor, sabeis.

por certo sabeis, como vestistes os homens de pelles, quando o peccado os fez mortaes. Por tanto como pelle estendestes o Firmamento dos vossos livros, e as vossas palavras cheias de conformidade, as quaes por ministerio de mortaes, estabelecestes sobre nós. Porque depois da sua morte o fundamento da authoridade das vossas palavras, que elles publicárão, se estende notavelmente sobre tudo o que lhes he inferior. E se quando elles erão vivos, se não tinha estendido com tanta reputação, foi porque ainda não tinheis estendido o Ceo como huma pelle, nem tinheis estendido a grande reputação, que elles havião de adquirir pela sua morte.

Fazei-nos, Senhor, a graça de que vejamos os Ceos, que são obras de vossas mãos : dissipai de nossos olhos as nevoas com que os cubristes. Ahi he onde vós dais aquellas instrucções, que dão sabedoria aos humildes. Completai, Deos meu, o vosso louvor pela boca dos meninos de peito ; pois não conhecemos outros livros, que assim destruão a soberba, e prostrem o inimigo da vosso graça, que defendendo os seus peccados, resiste á reconciliação comvosco. Não conheci, Senor, já mais conheci outras algumas palavras tão castas, que assim me persuadissem a confessar-me, e sujeitassem suavemente a minha cervís ao vosso jugo, e me convidassem a vos servir por amor. Pai bonissimo, concedei-me o entende-las, concedei esta graça á sujeição que lhes rendo, pois para os que se lhes sujeitão as estabelecestes solidamente.

Ha outras aguas sobre este Firmamento, que creio serem immortaes, e izentas da corrupção da terrra. Louvem estas o vosso nome, Senhor, louvem-vos

essas jerarquias dos vossos Anjos, que estão elevados sobre os Ceos, que não tem necessidade de olhar para o vosso Firmamento, nem pela lição entenderem as vossas palavras ; porque perpetuamente estão vendo a vossa face, e nella, sem o favor das syllabas, conhecendo a vossa eterna vontade. Ahi lem, ahi abração, e ahi amão, sempre lem, nunca passa o que lem, porque não lem a immutabilidade dos vossos conselhos, senão para a abraçarem, e amarem. Nunca se fecha o seu codice, nem se dobra o seu livro, porque vós sois este livro, e o sereis eternamente. E vós os puzestes mais altos que este Firmento, que constituistes sobre a fraqueza dos póvos inferiores, para delles receberem a vossa misericordia, e vos annunciarem a vós, que fizestes os tempos. A vossa misericordia, Senhor, está no Ceo, e a vossa verdade se eleva até ás nuvens ; as nuvens passão, mas o Ceo permanece. Passão os prégadores da vossa palavra desta vida para a outra ; mas a vossa Escritura permanece estendida sobre os póvos até o fim dos seculos.

Passarão os mesmos Ceos, e terra ; mas a vossa palavra, Senhor, não passará, porque a pelle será dobrada, e o feno sobre que ella estava estendida passará com toda a sua formosura ; mas a vossa palavra dura para sempre. Em quanto nós a não vemos, senão no enigma das nuvens, e no espelho do Ceo, não se nos mostra como ella em si he ; porque posto que nós sejamos amados do vosso amado Filho, ainda não vemos o que havemos de ser. Agora olha pelas frestas do corpo, e assim nos affagou, e inflammou, e corremos em seguimento da sua fragrancia. Mas quando elle se nos mostrar,

havemos de ser semelhantes a elle, porque o veremos como em si he. Concedei-nos, Senhor, a graça de o ver qual elle he.

CAPITULO XVI

Quem ninguem conhece a Deos tão perfeitamente, como elle se conhece a si mesmo.

Assim como vós sois absolutamente, só vós sabeis que sois immutavelmente, e sabeis immutavelmente, e quereis immutavelmente. A vossa essencia sabe, e quer immutavelmente ; a vossa sciencia quer, e sabe immutavelmente ; e a vossa vontade he, o sabe immutavelmente. Nem parece justo na vossa presença, que assim como se conhece a si luz immutavel, assim seja conhecido pela creatura allumiada, e mudavel. Esta a causa, porque a minha alma diante de vós he como huma terra sem agua ; porque assim como se não póde allumiar a si mesma, assim tambem se não póde saciar a si mesma. Porque a fonte da vida está em vós do mesmo modo, que havemos de ver a luz na vossa luz.

CAPITULO XVII

De que modo se póde entender a creação do mar, e da terra.

Quem congregou em huma sociedade todas as aguas amargosas ? Ainda que ellas sejão agitadas por

innumeraveis cuidados, não deixão de ter sempre o mesmo fim, que he a felicidade temporal, e terrena. Quem sería este, Senhor, senão vós, que dissestes, que as aguas se congregassem em hum lugar, e apparecesse a terra sequiosa de vós ? Porque hum só he o mar, e vós o fizestes, e as vossas mãos formárão a terra; porque não he a amargura das vontades, mas a congregação das aguas, a que se chama mar. Pois vós tambem reprimis os máos appetites das almas, e prescreveis os limites até onde consentis que cheguem as aguas, e suas ondas se quebrem em si mesmas ; e deste modo formais o mar, com a ordem do vosso imperio sobre tudo.

Mas as almas sequiosas de vós, e presentes aos vossos olhos, que com outro fim separais da sociedade do mar, vós as regais com huma occulta, e suave corrente, para que a terra dê o seu fructo ; e obedecendo ao vosso mandado, que sois seu Deos, e Senhor, brote a nossa alma obras de misericordia do seu genero, amando o proximo com os soccorros nas necessidades corporaes, e tendo em si semente da sua semelhança ; porque a nossa compaixão em soccorrer os afflictos, procede do sentimento que nós temos de nossa propria miseria, que faz que nós lhes assistamos da mesma sorte, que quereriamos que elles nos assistissem, se tivessemos a mesma necessidade, não só nas cousas faceis, que são como hervas, que procedem de semente, mas tambem pela força de hum poderoso soccorro, que he como huma arvore que dá fructos, isto he, arrancando das mãos dos poderosos, com hum valeroso soccorro, os que elles opprimem, e defendendo-os da sua violencia com huma vigorosa protecção.

CAPITULO XVIII

Que os Justos se podem comparar aos astros: e da differença dos dons de Deos.

Peço-vos, Senhor, instantemente que nesta fórma, e conforme o que vós obrais tão poderosamente nas almas, enchendo-as de alegria, e fortaleza, para vos servir, a verdade nasça da terra, e a justiça nos veja do Ceo, e sejão feitos os astros no Firmamento. Repartamos o nosso pão com os necessitados, e mettamos em nossa casa o pobre que o não tem. Vistamos o nu, e não desprezemos os que são da mesma natureza que nós. Depois que estes fructos forem nascidos na nossa terra, dignai-vos, Senhor, de os ver, para que façamos resplandecer a seu tempo a luz, que nos tiverdes dado; e para que por estes primeiros fructos de nossas obras nos façamos dignos de ser elevados ao conhecimento na vossa palavra de vida, para passarmos ás delicias da vossa contemplação; e para apparecermos no mundo como astros apegados ao Firmamento das vossas Escrituras.

Este o lugar, em que nos ensinais a conhecer a differença que ha entre as cousas intelligiveis, e as sensiveis, como entre o dia, e a noite, ou entre as almas, que se dão ás cousas intelligiveis, e as que se dão ás cousas sensiveis, para que não só vós no secreto do vosso conhecimento, como antes da creação do Firmamento, dividais a luz das trévas, mas tambem os que são animados do vosso Espirito, e

que pela infusão da vossa graça no mundo são postos por ordem no mesmo Firmamento, esclarecendo tambem a terra, fação distinção entre o dia, e a noite, e notem a differença dos tempos, porque a lei antiga passou para dar lugar á nova. E porque a nossa salvação está mais proxima, que quando principiámos a crer, e a noite tem cedido ao dia, que se tem chegado; e porque vós abençoareis o anno, e o coroareis dos vossos bens, quando enviardes jornaleiros á vossa seara, onde outros tem já trabalhado, quando ella foi semeada, e que os enviareis a outra sementeira, que se ha de recolher no fim do mundo.

Deste modo completais vós os desejos do justo, e abençoais seus dias. Mas quanto a vós, sereis sempre o mesmo, e vos conservareis entre tanto na estabilidade dos vossos annos, que nunca acabarão nos annos volantes, e transitorios. Por vosso eterno conselho distribuis sobre a terra os vossos bens celestiaes : a hum pelo vosso Santo Espirito dais a palavra da sabedoria, semelhante a hum Sol, a respeito daquelles, que gostão de ver a clara luz da verdade, como o nascimento de hum formoso dia : a outro dais pelo mesmo Espirito a palavra de sciencia, que he como o astro da noite : a outro dais a fé, a outro o poder de curar as enfermidades, a outro o dom de obrar milagres, a outro o da profecia, a outro o de discernir os espiritos, e a outro o do das linguas. E todas estas diversas graças são como outras tantas estrellas, formadas por hum só mesmo espirito, que distribue seus dons a cada hum como lhe agrada, e faz luzir, e resplandecer as suas estrellas para proveito dos vossos escolhidos.

Mas ha tanta differença entre esta luz de sabedoria, que se encontra no pleno dia de que fallo, e entre esta palavra de sciencia (na qual são comprehendidos todos os Sacramentos, ou sinaes sagrados, que Deos tem mudado conforme os tempos, á maneira da Lua) e estoutros dons, que eu puz na ordem das estrellas, que estes ultimos não são em comparação do primeiro, mais que o principio de huma noite. Mas elles são necessarios áquelles, a quem o vosso servo Paulo não póde fallar, como a homens espirituaes, mas sómente como a homens carnaes, sabendo elle fallar a lingua da sabedoria, como os perfeitos.

Porque o homem terreno, que he pequeno em Christo, e como hum menino de peito, não deve totalmente estar destituido de luz, na noite em que elle ainda está ; mas deve contentar-se com a claridade da lua, e estrellas, até que tenha esforço bastante para comer manjares solidos, e seus olhos tenhão força bastante para ver o Sol. Vós, meu Deos, que sois a sabedoria infinita, nos instruis assim no Firmamento das vossas Santas Escrituras, para que discernamos todas as cousas por huma contemplação admiravel, posto que não vejamos ainda senão por figuras, e estando sujeitos á lei dos tempos, e encerrados nos limites dos annos, e dos dias.

CAPITULO XIX

Meios de chegar á perfeição.

Mas primeiro lavai-vos, asseai-vos, e apartai de vossas almas todas as manchas, e da presença de

meus olhos, para que appareça a terra. Aprendei a fazer boas obras, fazei justiça aos orfãos, favorecei o direito da viuva, para que a terra dos vossos corações produza hervas em abundancia, e arvores ferteis de fructos. Vinde, que eu vos ensino, diz o Senhor, para vos tornar astros no Firmamento do Ceo, e allumiardes a terra. Perguntava aquelloutro rico a seu bom mestre, o que devia fazer para adquirir a vida eterna ? Este bom Mestre, que elle cria não ser mais que hum homem, lhe disse, que se queria conseguir a vida, observasse os mandamentos, que fugisse á corrupção do peccado, que não fosse homicida, nem adultero, nem ladrão, nem testemunha falsa, para parecer huma boa terra, de que nascesse o respeito para com os pais, e a caridade para com o proximo. Tudo isso tenho eu feito, respondeo elle. Donde procedem pois tantos espinhos, se a terra he fructifera ? Vai, destroe essas matas de avareza, vende tudo o que possues, e dá-o aos pobres, e serás enriquecido de bens, e terás hum thesoure no Ceo. Segue ao Senhor, se queres ser perfeiot, associando-te a elle, e sendo do nùmero daquelles, a quem elle instrue na sua sabedoria, pois conhece a distinção que elle faz entre o dia, e a noite, e ta fará conhecer, para se formarem tambem para ti os luminares no Firmamento do Ceo. O que se não fará, se alli não estiver o teu coração ; e tambem não succederá, se não tiveres alli o teu thesouro, conforme o ouviste dizer a este bom Mestre. Mas aquella terra esteril se entristeceo com esta liguagem, e os espinhos suffocárão a semente da palava Divina.

Vós porém geração escolhida, abatidos no mundo, que deixastes tudo por seguir o Senhor, ide em seu

seguimento, e confundi os poderosos. Ide atrás delle, pés formosos, e resplandecei no Firmamento, para que os Ceos narrem a sua gloria, pondo differença entre a luz dos perfeitos, que com tudo o não são ainda tanto como os Anjos, e as trevas dos pequeninos, ainda que não desprezados. Luzi sobre a terra, e fazei que o dia allumiado do Sol, annuncie á noite as palavras da sabedoria ; e a noite allumiada pela lua, annuncie á noite as palavras de sciencia. A lua, e as estrellas luzem de noite, e a noite não as escurece, mas antes ellas a esclarecem quanto póde ser esclarecida. Porque como se Deos dissesse : Fação-se os luminares no Firmamento do Ceo, quando elle quiz formar a Igreja, se ouvio repentinamente hum rumor do alto, como hum redemoinho violento ; e se virão como linguas de fogo, que dividindo-se, se puzerão sobre cada hum dos que estavão presentes: e assim os astros tendo a palavra de vida, forão creados no Firmamento do Ceo. Correi pois, fogos sagrados, fogos admiraveis por toda a parte, porque vós sois a luz do mundo, e não estais escondidos debaixo de meio alqueire. Aquelle, a quem vós estais unidos, e que subio ao Ceo, vos fez já subir alli depois delle : correi pois, e fazei-vos conhecer a todas as nações do mundo.

CAPITULO XX

Sentido mystico das palavras do Genesis : que as aguas produzão os reptiles, e as aves

Conceba tambem o mar, e gere as vossas obras; e as aguas produzão reptiles de almas vivas. Vós

separando o precioso do vil, vos fizestes boca de Deos, pela qual se dignou dizer : Produzão as aguas, não almas vivas, que a terra produzio, mas reptiles de almas vivas, e volateis, que võem sobre a terra. Porque os vossos Sacramentos, meu Deos, se estendêrão pelas obras dos Santos vossos servos no meio das ondas das tentações do seculo, para instruirem as gentes no vosso nome, no vosso baptismo.

Entre tanto se fizerão grandes maravilhas, como grandes balêas ; e a voz dos vossos embaixadores voou pela terra, debaixo do Firmamento da vossa Escritura, com cuja protecção elles voavão para onde quer que fossem ; porque não houve nação, nem paiz, onde não fosse ouvida a sua voz, e o som de suas palavras passou até os fins do mundo, porque vós as multiplicastes com a vossa benção.

Por ventura minto eu fallando assim, e confundo cousas distinctas, attribuindo ás mesmas pessoas os conhecimentos claros, que pertencem ao Firmamento, e as obras corporaes, que se fazem neste mar combatido do mundo, que está debaixo do mesmo Firmamento ? Mas nós vemos que as cousas, cujos conhecimentos são certos, e limitados, e que não podem multiplicar-se, como por huma especie de geração, quaes são as luzes da sobedoria, e da sciencia, produzem muitas operações corporeas, todas differentes, das quaes humas procedem das outras, e se multiplicão por vossa benção, meu Deos, que consolais, quando quereis, o desgosto que temos da fraqueza, e imperfeição dos nossos sentidos mortaes, fazendo que huma mesma cousa, que o nosso entendimento não comprehende, senão de hum modo, sejá

com tudo exprimida, e figurada em diversas maneiras, por sinaes corporeos. São pois as aguas as que produzírão estas cousas, mas pela vossa palavra; isto he, que os povos na necessidade a que elles se achavão reduzidos pelo desvio da vossa eterna verdade, derão a origem a estes sinaes corporeos, mas pelo vosso Evangelho. Estas aguas tem lançado fóra de si mesmas todas estas cousas; porque a amargura com que ellas enfermárão, foi a causa de procederem estas cousas da vossa palavra.

Todas as cousas são tambem formosas; mas indizivelmente mais formoso vós, que as fizestes todas. E se Adão pela sua queda se não tivesse apartado de vós, não veria sahir de si, como huma agua salgada, e amargosa, o genero humano summamente curioso, tempestuosamente inchado, e inconstantemente movediço. E assim não teria sido necessario, que os que repartem a vossa verdade, empregassem corporal, e sensivelmente tantas allegorias, e sinaes mysteriosos, para trabalharem na conversão de tantos povos infieis, figurados neste ajuntamento de aguas amargosas, de que procedêrão os peixes, e as aves. O que agora entendo por peixes, e aves são os primeiros meios, de que nos servimos para instruir os homens, e os sujeitar aos Sacramentos corporaes; mas elles não poderião adiantar-se na salvação, se as suas almas não recebessem huma nova vida pelo vosso espirito, para se elevarem como por degráos ainda mais alto: e se depois desta primeira graça, que as palavras pronunciadas no Bauptismo lhes grangeárão, elles não aspirassem á perfeição das virtudes.

CAPITULO XXI

Interpretação allegorica dos animaes terrestres.

Pelo que não he isto hum mar profundo, mas he huma terra, que estando separada pela vossa palavra das aguas amargosas deste mar, produz, não repti-les de almas viventes, e de aves, mas huma alma viva, porque ella não necessita do Baptismo, como os pagãos ; e como ella mesma necessitava, quando ainda estava sepultada debaixo das aguas deste mar; pois não poderia entrar no Reino do Ceo, senão por este mar, desde o tempo que vós estabelecestes para alli entrar. E esta alma, de que fallo, não busca, para se fortalecer na fé, o ver maravilhas extraordinarias : ella não he do numero daquelles, que não poderião crer, se elles não vissem prodigios, e milagres ; porque sendo já huma terra fiel, está separada das aguas deste mar, que a infidelidade torna amargosas; e o dom das linguas não he dado para a edificação dos fieis, mas dos infieis.

Esta mesma terra, que vós fundastes, levantando-a acima da agua, não tem necessidade desta especie de aves, que as aguas tem produzido pelo vosso Verbo. Fazei, meu Deos, que elles entendão esta palavra, que os vossos Apostolos, que são o vossos Embaixadores, lhes tem annunciado; porque o que nós fazemos, he narrar as maravilhas que elles obrão ; mas vós sois o que as obrais nelles, para que elles possão produzir huma alma viva. Esta terra he

a que a produzio, pois ella he a causa de que os vossos mysterios produzão nella semelhantes effeitos; assim como tambem este mar foi a causa destes reptiles de almas vivas, de que tenho fallado; e das aves que voão debaixo do Firmamento do Ceo,de que esta mesma terra já não tem necessidade : ainda que sobre esta meza, que vós tendes preparado para os fieis, ella come este peixe mysterioso, tirado do fundo deste mar : e que foi tirado para sustentar a terra, e as aves, de que tenho fallado, que procedem deste mar, e se multiplicão sobre a terra.

Porque ainda que a infidelidade dos homens tenha sido a primeira causa de fazer annunciar o Evangelho, os que repartem a divina palavra não deixão de exhortar tambem os fieis, e de lhes lançar cada dia muitas bençãos. Mas he sem duvida, que a alma viva toma a sua origem desta terra, pois ella não serve aos fieis,senão de renunciar o amor do seculo, para fazer reviver em vós, meu Deos, a sua alma, que está morta, vivendo nas delicias mortaes. Digo mortaes, porque só vós sois as verdadeiras delicias de hum coração puro, e casto.

Cultivem pois, Senhor, os vossos ministros esta terra, que são os fieis, de differente modo do que se usa com os pagãos, figurados nestas aguas de infidelidade, aos quaes quando prégão a vossa palavra, fallão com milagres, e não lhes propõem os mysterio senão como véos, cubertos de escuridades, para que a ignorancia de que nasce a admiração, os encha de espanto, vendo maravilhas tão extraordinarias, de que elles não podem comprehender a causa. Porque assim he que convem, que entrem na fé os filhos de Adão, que tendo-se esquecido de vós, se escondem

por fugir da vossa presença, e assim se tornão hum abysmo. Os vossos ministros, digo, cultivem os vossos fieis, como huma terra boa, separada das fauces do abysmo, para que a sua vida seja perfeita, e tão santa, que ella sirva de exemplo, que os excite a imita-los.

Porque não devem só ouvi-los, mas devem praticar o que elles ensinão, quando dizem : Buscai o Senhor, e a vossa alma será viva, e esta terra produzirá então huma alma vivente. Não vos conformeis ao seculo, nem tenhais parte nelle, para que a vossa alma viva fugindo delle, renunciando a ira da soberba, os gostos brandos da carne, o nome falso da sciencia ; para que as vossos paixões sejão como as das feras prezas, e dos brutos domados, e das serpentes sem veneno. Porque estas cousas allegoricamente nos representão os movimentos da alma, o fausto da vaidade, o prazer impuro, o veneno da curiosidade, por serem movimentos de huma alma morta ; mas que não he de tal modo morta, que seja privada de todo o movimento ; porque como ella morre, apartando-se da origem da vida, se acha arrebatada pela torrente do seculo a que se conforma.

A vossa palavra, Deos meu, he a fonte da vida eterna, que não esgota ; e por isso com as vossas Escrituras se nos prohibe aquelle apartamento, quando se nos diz : Não vos queirais conformar a este seculo, para que a nossa terra feita fecunda por esta fonte da vida, produza huma alma vivente, huma alma casta, e pura, que siga os documentos da vossa palavra, conforme o que os vossos Santos Evangelistas nos ensinárão, imitando os imitadores

do vosso Christo. Esta a causa, por que Jesu Christo se fez homem, para nos poder dizer : Sede semelhantes a mim, pois eu sou semelhante a vós. Assim as feras se tornárão mansas, estando prezas, e dando a conhecer a sua bondade pela mansidão de suas acções ; porque vós nos déstes este preceito : Fazei vossas acções com doçura, e sereis amados de todos. Os outros animaes se tornárão bons, sendo tão moderados, que se não achárão melhor por ter de que se sustentar, nem mais mal por lhes faltar : e em fim as serpentes tambem se tornárão boas, não tendo veneno para fazerem mal, mas prudencia para se livrarem de o receber ; e não considerando os segredos, e formosuras da natureza, senão quanto he necessario, para perceberem pelas cousas temporaes as que são eternas. Porque as paixões da alma, que são estes animaes, servem o espirito, quando nós as impedimos, de nos arrastrar a impetuosidades, que nos poderião matar, e assim ellas se tornão mansas.

CAPITULO XXII

Que huma alma renovada pela graça, deduz a sua conducta de Deos.

Desta sorte, meu Deos, e meu Creador, quando nós retiramos os nossos affectos do amor do seculo, que nos fazia morrer, vivendo mal, e que a nossa alma começa a viver, vivendo bem, e cumprindo esta palavra do vosso Apostolo, não vos conformeis

ao seculo, succede o que dizeis depois pelo mesmo Apostolo : Mas reformai-vos em novidade de espirito ; o que não he ser feito segundo a sua especie, como se disse, fallando dos brutos ; porque neste gráo mais elevado de virtude, e santidade não nos prende a imitação, e authoridade dos homens, que nos tem precedido ; porque não dissestes que o homem fosse feito segundo a sua especie, mas façamos o homem á nossa imagem, e semelhança, para que nós mesmos possamos com a luz da vossa graça conhecer qual he a vossa vontade. Esta a causa, por que este mesmo dispenseiro dos vossos mysterios, não querendo que os que elle havia gerado pelo Evangelho ficassem sempre como meninos pequenos, que elle foi obrigado a sustentar com leite, e ter em seus braços como huma ama, lhes disse : Reformai-vos em novidade de espirito, para conhecerdes a vontade de Deos, e saberdes discernir o que he bom, e lhe he agradavel, e o que he inteiramente perfeito. Tambem por isto he que não dissestes, que o homem fosse feito, mas façamos o homem ; nem dissestes, segundo a sua especie, mas á nossa imagem, e semelhança ; porque sendo renovado em espirito, e conhecendo elle mesmo a vossa verdade, não necessita de hum homem, que lha mostre, para se fazer imitador de huma creatura semelhante a elle ; mas ensinando-o vós mesmo, conhece por si mesmo qual he a sua vontade, e discerne o que he bom, o que he agradavel, e o que he perfeito : e vós o fazeis capaz de ver a Trindade na vossa unidade, e a unidade na vossa Trindade : donde vem, que tendo-se dito no plural, façamos o homem, se disse depois no singular : e Deos fez o homem. E tando-

se dito no plural, á nossa imagem ; se disse depois no singular, á imagem de Deos. Assim he renovado o homem, para ser feito capaz do conhecimento de Deos, segundo a imagem daquelle que o creou ; e este homem espiritual julga de todas as cousas de que póde julgar, sem que elle passa ser julgado de ninguem.

CAPITULO XXIII

De que cousas póde julgar o homem espiritual.

Quando pois nós lemos na Escritura, que o homem espiritual julga de tudo, quer isto dizer : que o seu poder se estende sobre todos os peixes do mar, sobre todas as aves do Ceo, sobre todos os animaes, assim mansos, como ferozes, sobre toda a terra, e sobre todos os reptiles que ella contém : o que elle faz por aquella intelligencia, que o torna capaz de comprehender o que he do espirito de Deos: da qual tendo-se apartado, quando elle estava elevado a hum tão alto ponto de honra, se tornou semelhante aos animaes, que não tem discurso.

Assim, meu Deos, porque nós somos na vossa Igreja obra das vossas mãos, e vós nos creastes em boas obras, nãr só os que presidem espiritualmente aos outros, mas tambem os que lhes são espiritualmente sujeitos, julguem espiritualmente: quero dizer, todos os que são espirituaes, ou sejão superiores dos outros ou lhes estejão sujeitos ; porque tambem creando o homem, vós o fizestes macho, e femea, e usastes do

mesmo theor no que he da vossa graça espiritual; posto que quanto ao sexo não ha nesta materia macho, nem femea, assim como se não distingue o Judeo do Pagão, nem o escravo do livre: com tudo todos elles exercitão hum juizo espiritual, posto que o seu poder não se estende até julgar os pensamentos espirituaes, que brilhão no Firmamento: isto he, os dons do espirito de Deos, como he a intelligencia, e a sciencia das cousas divinas; porque não pertence aos homens julgar do que deve ter huma authoridade tão sublime. Elles não devem tambem estabelecer juizes das vossas santas Escrituras, ainda que nellas se ache alguma escuridade; porque antes pelo contrario, nós devemos sujeitar o nosso entendimento, e ter por certissimo que o que estes olhos da nossa alma não são capazes de penetrar, he summa verdade. E assim o homem posto que espiritual, e renovado no conhecimento de Deos, segundo a imagem daquelle que o creou, deve fazer-se executor da lei, e não juiz della. Nem elles poderião nunca julgar a differença que ha entre os homens espirituaes, e os que são ainda carnaes, quando elle o não póde conhecer pelas suas acções (assim como as arvores se conhecem pelos fructos) quaes elles são no fundo do coração; mas não se poderião elles esconder a vossos olhos, meu Deos; e ainda antes que vós tivesseis creado o Firmamento, isto he, antes que vós os fizesseis ser o que são pela vossa graça, sabieis já quaes elles erão, e os havieis já separado dos outros, chamando-os ao vosso segredo.

O homem, posto que espiritual, nada julga deste grande numero de pessoas, que estão mettidas no reboliço, e tumulto do seculo; e porque julgaria elle

dos que estão fóra da Igreja, como diz S. Paulo, ignorando elle quaes são os que algum dia gostarão a doçura da vossa graça, e quaes os que hão de ficar para sempre na amargura da impiedade. O homem, que vós formastes á vossa imagem, e semelhança, não recebeo o poder de julgar, nem estes astros do Firmamento, cujo conhecimento nos he escondido, nem este dia, nem esta noite, que vós fizestes na creação do Ceo, nem o ajuntamento de aguas, que tem o nome de mar; mas elle sómente recebeo o poder de julgar os peixes do mar, as aves do Ceo, os animaes, toda a terra, e tudo o que anda por ella. Pelo que elle julga, e approva o que conhece ser bom, e condemna, e rejeita o que vê ser máo: tanto na solemnidade dos Sacramentos os que a vossa misericordia attrahe ao seu serviço das aguas amargosas da infidelidade, e do seculo; ou seja na solemnidade daquelle veneravel mysterio, que nos representa o peixe mysterioso tirado do fundo do mar, que a terra fiel come na santa Eucharistia; ou seja nas palavras, e discursos de piedada, que devem ser submettidos á authoridade das vossas santas Escrituras, como figurados que são pelas aves do Ceo, quando são expostas, e se dão a entender ao povo as verdades divinas, e quando se bemdiz, e se invoca o vosso santo Nome, pelas orações vocaes, e externas, para que o povo possa responder: Amen. As trévas do abysmo deste seculo, e a cegueira do nosso entendimento, que em quanto está encerrado neste corpo moral, não póde penetrar os pensamentos, são a causa, por que he preciso fallar assim aos ouvidos do corpo, e valer da voz para as fazer entender. Pelo que ainda que estas aves, que são as palavras,

de que se servem para annunciar a vossa verdade, se multipliquem sobre a terra, com tudo ellas não deixão de tomar a sua origem das aguas.

O homem espiritual tambem julga, e approva o que he bom, e reprova o que he máo, segundo o que se póde conhecer pelos sentidos do corpo, nos costumes, e nas obras dos fieis. Julga das esmolas, como dos fructos que produz a terra, dos affectos como dos animaes mansos, e de tudo o que acha digno de louvor na castidade, nos jejuns, e nos pensamentos santos, antes que elles appareção por fóra nos effeitos exteriores; porque o juizo do homem espiritual se estende a todas as cousas, em que elle tem o poder de corrigir, e responde

CAPITULO XXIV

Por que razão abençoou Deos os homens, o peixes, e as aves, e não as outras creaturas.

Mas donde he, meu Deos, que segredo, e mysterio he o de bemdizerdes vós os homens, para que cresção, e se multipliquem, e enchão a terra? Não quereis vós nisto dar-nos a entender alguma cousa? Porque não abençoastes assim a luz, que chamastes dia, nem o Firmamento do Ceo, nem os luminares, nem as estrellas, nem a terra, nem o mar? Por certo diria eu, meu Deos, que nos creastes á vossa imagem, e semelhança, que vós quizestes dar este dom da vossa benção propriamente ao homem; se vós não abencoasseis do mesmo modo os peixes,

e balêas, para que enchessem as aguas do mar, e as aves, para que se multiplicassem sobre a terra; diria tambem, que esta benção se estende sobre todas as cousas, que se multipliéão, que conservão sua especie pela geração, se eu visse que ella fõra dada ás plantas, ás arvores, e aos animaes da terra. Mas vemo que nem ás plantas, e arvores, nem ás serpentes se disse, crescei, e multiplicai-vos; ainda que todas estas cousas se multiplicão, e conservão pela geração, como as avec, os peixes, e os homens.

Que direi, pois, ó verdade, que sois a minha luz? Que estas palavras se disserão inutilmente, e sem intento? Por nenhum modo, Pai piedoso, longe vá que tal diga o vosso servo das vossas palavras. Ainda que eu não entenda o que quizestes significar com este modo de dizer, os que são melhores que eu, isto he, os intelligentes o comprehendem, meu Deos, cada hum conforme a capacidade que lhe déstes. Agrade pois esta minha confissão aos vossos olhos, porque confesso que creio, Senhor, que vós não fallastes assim debalde; e não deixarei de dizer o que lendo isto me vem ao pensamento.

Isto he verdade, e nada vejo que me impida explicar assim as sentenças figuradas das vossas Escrituras. Sei que os sinaes corporeos nos representão de diversos modos o que o entendimento entende de huma só maneira: e que o entendimento de muitos modos o que o corpo representa de hum só. Por exemplo, o amor de Deos, e do proximo, com quantos sinaes diversos se exprime corporalmente, em tantas linguas differentes, e com que innumeraveis modos de fallar em cada lingua! Deste modo he que os peixes crescem, e se multiplicão nas aguas.

Attendei mais vós, quem quer que isto ledes. Considerai, digo, que ainda que a Escritura não diz mais que de hum modo, por estas só palavras : No principio fez Deos o Ceo, e a terra ; não se entende isto de diversos modos, dando-lhe sentidos falsos, mas intelligencias verdadeiras. Assim he que a geração humana cresce, e se multiplica.

Por tanto se considerarmos, não allegoricament mas com propriedade, a natureza das cousas, estas palavras: Crescei, e multiplicai-vos, convem a tudo o que he produzido de semente. Mas pelo contrario, se as entendermos figuradamente, o que eu julgo foi a principal intenção da Escritura, a qual por certo não attribue de balde esta benção só aos animaes procedidos das aguas, e aos homens; acharemos grande multidão de creaturas espirituaes, e corporaes, assim no Ceo, como na terra: nas almas dos justos, e dos ímpios: na luz, e nas trévas: nos Authores sagrados, por quem Deos nos concedeo as suas leis; e no Firmamento estabelecido no meio das aguas : na sociedade dos póvos, que se deixão arrastrar da violencia das suas paixões, como em hum mar salgado: em os affectos das almas piedosas, como em huma terra fecunda: em as obras de misericordia, que se exercitão nesta vida, como nas plantas, que procedem de semente, e em as arvores, que dão fructo : em os dons espirituaes, que se mostrão, e resplandecem para utilidade do proximo, como nos luminares do Ceo: e em as paixões bem regradas, como em huma alma vivente. Acharemos, digo, sem dûvida nestas cousas, multidão, abundancia, e augmento. Mas nós não achamos, senão nas palavras sensiveis, e nos pensamentos da alma, este augmento,

e esta multiplicidade, que faz que huma mesma cousa seja dita de diversos modos, e que huma só annunciação seja entendida de differentes maneiras. Porque como os homens se tornárão carnaes pelo peccado, esta a causa da multiplicação dos sinaes corporeos : pelo contrario a multiplicação dos sentidos e dos conceitos procede da fecundidade da razão : huma destas cousas foi notada pela multiplicação dos peixes, que se faz nas aguas, e a outra pela multiplicação dos homens. O que me faz crer, meu Deos, que vós dissestes a huns, e a outros : crescei, e mutiplicai-vos, dando-nos, como eu entendo, por esta benção o poder de exprimir de diversos modos o que o nosso entendimento não comprehende senão de hum : e de entender de diversas sortes, o que achamos escuro na vossa Escritura, ainda que seja expressado de huma sorte. Assim he que as aguas do mar se enchem de peixes, as quaes não se movem, senão pelas varias significações : e assim he que com as gerações dos homens se enche a terra, cuja seara se manifesta na applicação, as verdades, e nella domina a razão.

CAPITULO XXV

Que pelos fructos da terra allegoricamente se devem entender as obras de piedade.

Senhor, e Deos meu, quero tambem dizer qual he o meu pensamento sobre as palavras da vossa Escritura santa, que se seguem áquellas de que eu

fallo, e direi sem temor, porque não direi senão a verdade, e o que vós me tendes inspirado, e o que vós quizestes que eu entendesse por estas palavras. Porque como vós sois a mesma verdade, e todo o homem he mentiroso, eu me não persuadiria que digo verdade, senão quando vós, e nenhum outro me inspirasse o que devo dizer; e como todo o que falla de si mesmo não póde dizer senão mentiras, eu não fallarei senão por vós, para dizer só verdades.

Considero pois, meu Deos, que vós nos déstes para sustento todas as plantas, que procedem de grão, e de semente, e estão espalhadas por toda a terra : e todas as arvores, que dão os fructos, conservão a sua especie na pevide que encerrão ; e que não foi só a nós que déstes estas cousas para sustento, mas tambem a todas as aves do Ceo, e a todos os animaes da terra, e as mesmas serpentes ; mas não aos peixes, nem ás balêas grandes. Digo pois, que estes fructos da terra figurão por allegoria as obras de misericordia, que procedem de huma tesra fertil, e fecunda, consolando o nosso proximo nas necessidades da vida. Esta terra era o piedoso Onesiforo, a cuja casa toda vós fizestes misericordia, por causa do allivio, e soccorro, que deo ao vosso grande servo Paulo ; e porque não havia tido rubor de o visitar em suas cadeias. Os fieis, e os Discipulos, que lhe trouxerão de Macedonia de que o soccorrer em suas necesssidades, fizerão tambem o mesmo, e recebêrão os mesmos fructos. E nós vemos de que modo este grande Apostolo chora a infelicidade daquelloutros Christãos, que como arvores estereis, deixão de dar o fructo que lhes he devido, quando diz : Ninguem me defendeo a primeira vez, que eu fui

obrigado a defender-me, mas todos me desampará-rão, rogo a Deos que lhes perdoe. Porque esta assistencia he devida aos Ministros da palavra de Deos, de quem nós recebemos a instrucção, e intelligencia dos divinos Mysterios. Ella lhes he devida pelo modo, que os fructos da tesra são destinados para o sustento dos homens. Tambem lhes he devido por serem almas viventes, quando nos propõem exemplos de suas boas obras, que devemos imitar, para vivermos em todo o genero de pureza, e virtude. Em fim lhes he devido, como a aves do Ceo; porque a benção, que Deos dá ás suas palavras, faz multiplicar os fieis sobre a terra, e o som da sua voz se faz ouvir até os confins do mundo.

CAPITULO XXVI

Que o fructo das obras de misericordia está na boa vontade.

Estes fructos pois de misericordia, e de caridade nutrem, e fartão só propriamente aos que sentem huma santa alegria; mas não aos que não tem por Deos se-não seu ventre. Porque da parte dos que fazem estas esmolas, não he o fructo, o que elles dão, mas o espirito com que o dão. Este o motivo, por que quando eu considero este Apostolo, não cuidando senão em servir a Deos, e não no seu ventre, vejo qual era a causa da sua alegria, quando recebeo por Epafrodito, o que os Filippenses lhe enviavão. Eu o vejo, e me alegro por extremo com elle. Vejo,

digo, qual he o fructo da sua alegria ; e que não he senão esta alegria a que o enche, e satisfaz. Porque elle diz, fallando com verdade : Eu me tenho alegrado infinitamente no Senhor deste vosso affecto, para comigo tem começado a florecer, não porque elle tenha deixado de estar no vosso coração, mas a tristeza, e tedio o havião impedido de apparecer. Porque tendo estes Filippenses estado tão abatidos da tristeza, que como ramos seccos tinhão deixado de produzir o fruto de huma tão boa obra, elle se alegra, não por si, de quel elles lhe assistissem em sua necessidade, mas por elles mesmos, porque a sua caridade havia começado a dar seus fructos. Por isso accrescenta : Não digo isto, porque me falte alguma cousa, pois tenho aprendido a contentar-me do estado em que me acho : sei viver na necessidade, e sei viver na abundancia, estou costumado a tudo, e a todos os successos ; sei estar farto, e faminto : sei estar em abundancia, e ter necessidade ; nada ha que eu não possa naquelle, que me conforta.

De que vos alegrais, ó grande Paulo ? Que he o que vos alegra ? De que vos mantendes, ó varão divino ? em quem o conhecimento de Deos renovou a imagem daquelle, que vos creou. Oh alma viva, e cheia de tantas virtudes ! Oh lingua, que como ave voa por toda a terra para annunciar mysterios! Porque a semelhantes almas he que hum tal sustento he devido. Dizei-me vos peço, de que vos sustentais ? De alegria, me responderá elle. Ouçamos o que se segue : Por certo que fizestes muito bem, fazendo-vos participantes das minhas tribulações. Disto se alegra, e disto se mantém, porque

elles lhe fizerão bem : não porque se mitigasse cousa alguma do que padece quem vos diz com o Psalmista : « Vós me fizestes respirar na afflicção ; « aquelle, que sendo sustentado pelo valor, que vós « lhe dais, se sabía conduzir com huma igual vir- « tude na abundancia, que na necessidade. » Porque vós sabeis, que quando ao partir de Macedonia comecei a annunciar o Evangelho, nenhuma outra Igreja teve communicação comigo, no que he de dar, e receber ; e só vós me tendes enviado diversas vezes a Thessalonica as cousas de que necessito.

Alegra-se pois de que elles tornárão a fazer as suas boas obras : regozija-se de os ver dar novos fructos, e de que o campo da sua alma recobrava a sua antiga fertilidade. Mas isto não he por causa do proveito que elle recebe, pois lhe diz, que elles lhe tem enviado suas caridades para se servir na sua necessidade? Não he, digo, este o motivo por que elle se allegra! Não por certo. E como o sabemos nós? Porque elle mesmo accrescenta : Não porque eu procure as vossas dadivas, mas porqua busco o vosso fructo. De vós aprendi, meu Deos, a distinguir entre a dadiva, e o fructo. A dadiva he a mesma cousa, que confere quem dá estas cousas necessarias como dinheiro, mantimentos, bebida, vestido, morada, e soccorro; porém o fructo he a boa vontade de quem dá. Não diz nosso bom Mestre sómente : Quem receber o Profeta; mas accrescenta, em qualidade de Profeta. Nem diz sómente : Quem receber o justo; mas accrescenta, em qualidade de justo; e assim hum receberá a recompença do Profeta, e o outro a do homem justo. Nem diz sómente : Aquelle,

que der hum cópo de agua fria ao menor dos que me pertencem; mas ajunta, em qualidade de meu discipulo. E sobre isto he que accrescenta : Em verdade vos digo, que não perderá a sua paga. A dadiva nestes casos he, receber o Profeta, receber o justo, dar o cópo de agua fria ao discipulo; mas o fructo he fazer estas acções, considerando estas pessoas como Profetas, justos, e discipulos. Elias recebeo da viuva o fructo com que o sustentou, porque ella sabia que sustentava a hum homem de Deos, e que por isto he que o mantinha; mas elle não recebeo do corvo mais que a dadiva, com que o sustentava; porque não era o homem interior o que se sustentava com o que trazia o corvo, mas sómente o exterior; como se elle fosse só o que tivesse cahido em desfalecimento por falta deste sustento.

CAPITULO XXVII

Que se significa pelos peixes, e pelas balêas.

Direi pois, Senhor, o que he verdade na vossa presença. Quando os homens ignorantes, e infieis, que não podem ser levados à Igreja, senão por meio dos Sacramentos, e de grandes milagres (que eu julgo serem denotados pelos peixes, e balêas) se movem a dar o sustento corporal aos vossos filhos, ou assistir-lhes em qualquer outra necessidade da vida presente ; como elles ignorão a causa, que os deve induzir a estas acções, e que deve ser o fim dellas, elles não os nutrem, ainda que sustentem os

corpos, nem são sustentados por elles, porque não lhes dão esta assistencia, com huma intenção, que seja boa, e sã ; e os que recebem os dons não se alegrão com elles, pois sabem que ainda são infructuosos. O espirito bem se vê, que se não sustenta, se não do que se dá com alegria. E por isso he que os peixes, e balêas não se sustentão do mantimento, que a terra não poderia produzir, senão depois de purificada da amargura des suas aguas salgadas.

CAPITUTO XXVIII

Porque razão disse Deos no principio: Que todas as creaturas, que havia feito, erão muito boas.

Todas estas cousas vistes, meu Deos, que vós fizestes, e as achastes muito boas; pois tambem nós as vemos, e as achamos boas. Em cada hum dos generos das vossas obras, quando dissestes que se fizessem, para serem feitas, a cada huma em particular vistes boa. Seis vezes contei estar escrito, que vós vistes ser bom o que fizestes ; e em setimo lugar, que vistes todas as cousas que fizestes, e não só as achastes boas, mas muito boas, quando fôrão consideradas todas juntas. Porque cada huma em particular só era boa ; mas todas juntas erão boas, e tinhão esta qualidade com escesso. Deste modo se dizem tambem formosos quaesquer corpos ; porque muito mais formoso he o corpo, que consta de todos os membros, do que cada hum destes em particular : da ordenadissima concurrencia de todos se compõe o Universo, ainda que cada hum delles seja formoso.

CAPITULO XXIX

De que modo vio Deos oito vezes, que o que elle tinha feito era bom.

Tambem considerei com attenção, se he verdade, que vós vistes sete, ou oito vezes, que as vossas obras erão boas, pois ellas vos erão agradaveis ; e não tenho achado no vosso modo de verdes as cousas, que haja tempo algum, no qual possa comprehender, que vós visseis tantas vezes diversas o que tinheis feito. Ah meu Deos ! Não he nisto verdadeira a vossa Escritura sendo vós que a publicastes verdadeiro, e a mesma verdade ? Porque me dizeis pois, que no vosso modo de ver não ha tempo ? Ao mesmo tempo, que a vossa Escritura me diz, que vós vistes em cada dia as cousas, que tinheis feito, e as haveis achado boas ; de sorte que contando o número, achei que foi sete vezes. A isto me dizeis, que sois meu Deos, e mo dizeis com voz forte aos ouvidos interiores do vosso servo, desembaraçando a minha surdez, e clamando : Sabe, homem, que o que a minha Escritura diz, o digo eu. Mas ella o diz temporalmente, ao mesmo passo, que não se encontra tempo no que he dito pelo meu Verbo, porque elle subsiste em huma eternidade igual á minha. Aquellas cousas, que vós vedes pelo meu espirito, eu as vejo do mesmo modo que as que vós dizeis por este mesmo espirito, eu as digo. E assim como vós as vejais temporalmente, eu as não vejo temporalmente ; tambem quando vós as dizeis temporalmente, eu as as não digo temporalmente.

CAPITULO XXX

Envia-se contra os desvarios dos Maniqueos,

Senhor Deos meu, vós fizestes distillar em minha alma do liquor doce, e tão precioso da vossa verdade; e tenho conhecido que ha algumas pessoas, que se atrevem a pôr notas nas vossas obras, posto que ellas sejão tão boas. Dizem que vós fizestes muitas dellas por necessidade, como os Ceos, e os astros; e que vós os não formastes de huma materia, que tivesseis creado, mas de huma materia, que já tinha ser, e que procedia de outra parte, a qual vós sómente juntastes, e que assim della fabricastes estes globos de luz resplandecentes, como muralhas, e baluartes, que levantastes depois de alcançada victoria de vossos inimigos, para lhes tirardes os meios de para o diante se rebellarem contra vós.

Accrescentão elles, que ha outras cousas, que vós não formastes, como são todos os corpos vestidos de carne, e todos os animaes, e tudo o que tem raiz na terra; mas que huma outra natureza, que vos he opposta, produzio, e formou estas cousas nas partes infimas do mundo. Assim fallão estes insensatos, porque não vem as vossas obras pelo vosso espirito, nem vos conhecem por ellas.

CAPITULO XXXI

As pessoas de probidade approvão tudo o que he agradavel a Deos.

Mas quanto aos que vem estas cousas pelo vosso espirito, vós he que as vedes por elles; e assim quando elles vem que ellas são boas, vós he que vedes que ellas o são; e todas as que nos agradão por amor de vós, vós nos agradais nellas; e as que pelo vosso espirito nos agradão, a vós vos agradão em nós. Porque que homem ha, que conheça o que está no homem, senão o espirito do homem, que está nelle mesmo? Assim tambem o que he de Deos, ninguem o conhece, senão o espirito de Deos. Tambem diz o Apostolo, que nós não temos recebido o espirito do mundo, mas o espirito que procede de Deos, para que conheçamos as graças, que Deos nos tem feito. O que me obriga a dizer á sua imitação; por certo ninguem póde conhecer as cousas, que são de Deos, senão o espirito do mesmo Deos.

Como sabemos nós de nós mesmos quaes são as cousas, que nos são dadas por Deos? Responder-se-ha, porque nós não o sabemos, senão pelo seu espirito; e assim he sempre verdade, que só o espirito de Deos o sabe. Porque como se diz com verdade, aos que fallão como espirito de Deos: não sois vós os que fallais; o mesmo se póde dizer aos que sabem alguma cousa pelo espirito de Deos: não sois vós os que o sabeis. Pelo mesmo modo se póde tambem dizer aos que vem pelo espirito de Deos, que huma

cousa he boa: não sois vós os que vedes. E assim em tudo, o que este espirito de Deos lhes mostra ser bom, não são elles, mas Deos o que vê, que he bom.

Huma cousa he pois, julgar alguem por má huma cousa, que he boa, como são os de que tenho fallado; outra he, quando hum homem vendo por si mesmo o que he bom, reconhece a bondade; como ha muitos a quem vossas creaturas agradão, por causa de serem ellas boas, aos quaes com tudo vós não agradais nellas; porque elles estimão mais gozar dellas que de vós. Em fim a ultima he, quando hum homem vendo que huma cousa he boa, Deos he o que vê nelle que he boa; porque a Deos he o que ama na sua obra; e nós não poderiamos amar, senão pelo Espirito Santo, que nos he dado; e pelo qual vemos, que tudo o que he, de qualquer modo que possa ser, he bom: em quanto procede daquelle, que não he de qualquer modo, mas he absolutamente o mesmo ser.

CAPITULO XXXII

Compendia todas as obras de Deos na creação do mundo.

Graças vos sejão dadas, Senhor. Vemos o Ceo, e a terra, isto he o que se estende além das duas partes do mundo corporeo, a superior, e inferior, e que huma nos denota a natureza espiritual, e a outra a corporea. Vemos que para ornato destas duas partes

que compõem, ou toda a máquina deste Universo, ou geralmente todas as creaturas, a luz foi creada, e dividida das trévas. Vemos o Firmamento do Ceo, ou este Firmamento seja o primeiro corpo do mundo, e que elle esteja posto entre as aguas superiores, que são todas espirituaes, e as aguas inferiores, que são todas corporaes ; ou seja este espaço, e extensão de ar, que tambem tem o nome de Ceo, no qual voão as aves, e que está comprehendido entre as aguas, que os vapores elevão acima de si, e que formão os suaves orvalhos, que cahem de noite, ainda estando o tempo sereno, e sem nuvens, e entre as outras aguas, que sendo mais grosseiras, e mais pezadas, correm pela terra.

Vemos nos espaços do mar essa multidão de aguas assim congregadas. Vemos a terra firme, ou ainda informe, ou formada, para se fazer visivel, e capaz de produzir hervas, e plantas. Vemos brilhar os astros sobre nossas cabeças. Vemos que o Sol basta só a formar o dia : que a Lua, e estrellas esclarecem a noite em suas trévas : e que todos juntos distinguem, e notão os tempos. Vemos este humido elemento de que fallo, ser fecundo em peixes, onde os ha de grandeza maravilhosa ; e de diversas sortes de aves, porque o vapor da agua condensa o ar, para se fazer mais capaz para o voo das aves do Ceo.

Vemos que toda a superficie da terra está adornada deste grande numero de animaes, que ella sustenta ; e que o homem tendo sido creado á vossa imagem, e semelhança, reina sobre elles, pelo poder, que lhe confere esta divina semelhança, que não he outra cousa, senão a intelligencia, e a razão. E que

tambem na nossa alma ha huma parte dominante, que obra por juizo, e deliberação ; e outra, que he sujeita, e obedece. Assim a mulher tendo sido creada para o homem, posto que ella tenha na alma hum entendimento racional igual ao seu, com tudo quanto ao corpo o seu sexo he sujeito ao homem : assim como tambem a parte, que nos move a obrar, e onde se fomentão as paixões, deve ser sujeita á razão, e tomar della a luz, que regra as suas acções. Todas estas cousas, digo, vemos. Vemos que cada huma dellas he boa, e que todas juntas são bonissimas.

CAPITULO XXXIII

Que Deos creou o Mundo de huma materia, que no mesmo tempo havia creado.

Louvem-vos as vossas obras para vos amarmos, e fazei que vos amemos, para que vos louvem vossas obras; aquellas obras, que tem no tempo seu principio, e seu fim, seu nascimento, e sua morte, seu augmento, e sua diminuição, suas perfeições, e seus defeitos; e assim todas tem sua manhã, e sua tarde, posto que isto appareça mais claramante em humas que em outras. Porque todas fôrão feitas de nada por vós, mas não de vós, nem de alguma outra substancia, que houvesse antes, ou vos fosse contraria; mas de huma materia, que creastes no mesmo tempo, porque de informe que era, lhe déstes huma fórma, sem que houvesse o menor intervallo de tempo entre a creação de huma, e a formação da

outra. Pelo que ainda que haja differença entre a materia do Ceo, e a da terra, e a formosura deste mesmo Ceo, e terra, com tudo vós fizestes hum, e a outra, tirando esta materia de hum puro nada, e deduzindo a formosura deste Universo desta materia, que era informe; e vós a haveis feito de tal sorte, que sem que houvesse hum só momento de demora, a fórma seguio a materia.

CAPITULO XXXIV

Allegorias de tudo o que se passou na creação do mundo.

Tenho considerado que vós havieis querido figurar, quando foi vossa vontade, que todas as cousas fossem feitas, ou escritas do modo que tenho dito; e tenho conhecido que sendo boas separadamente, são bonissimas todas juntas; e que ellas subsistem em vosso Verbo, vosso unico Filho; e que antes do nascimento do tempo, e antes que houvesse manhã, nem tarde, o Ceo, e a terra erão, porque a cabeça, e o corpo da vossa Igreja estavão na vossa predestinação eterna. Mas quando vós começastes a executar em tempo o que ordenastes antes de todos os tempos (para manifestardes o que havieis tido escondido, e reformardes nossas desordens, quando estivessemos opprimidos com o pezo dos nossos peccados; e estando apartados de vós, para nos precipitarmos em hum abysmo de trévas, o vosso Santo espirito estava como suspendido em cima de nós, para nos soccorrer no

tempo, que vós tinheis ordenado) vós justificases os impios, vós os separastes dos peccadores, vós fundastes, e estabelecestes a authoridade das vossas santas Escrituras, entre aquelles, que por sua docilidade a vossas santas intrucções fossem capazes de ensinar os outros, pela superioridade que lhes destes sobre elles, e que lhes fossem sujeitos; e congregastes em hum mesmo corpo, por huma concordia em os mesmos santos intentos, toda a multidão de infieis, para que apparecessem os santos affectos dos fieis, que produzem para vos agradar obras de misericordia, distribuindo aos pobres seus bens terrestres, para adquirirem os celestes.

Vós fizestes tambem brilhar os vossos Santos como astros celestes no Firmamento; vós puzestes palavras de vida na sua boca, e os fizestes resplandecer com os dons espirituaes com que os favorecestes, e com a authoridade tão superior, que lhes déstes sobre o resto dos homens. Vós vos servistes delles, para instruir as nações infieis, de hum modo corporal, com que obrastes tantos mysterios, tantos milagres visiveis, e formastes, guardada sempre a sujeição, a authoridade das vossas santas Escrituras, tantas palavras sensiveis, cuja benção se estendeo tambem sobre os fieis.

Vós pelos affectos castos, e puros, e por huma perfeita continencia, formastes nestes mesmos fieis huma alma vivente; e de tal sorte sujeitastes o seu espirito á vossa unica vontade, e a fizestes tão independente da authoridade dos homens, e tão livre da necessidade de os imitar, que vós a haveis renovado á vossa imagem, e semelhança. Vós sujeitastes a esta alta intelligencia todas as acções racionaes,

como a mulher he sujeita a seu marido ; e como os fieis tinhão necessidade do soccorro dos vossos ministros para se adiantarem na virtude, e chegar á perfeição, vós quizestes que estes mesmos fieis lhes assistissem em suas temporaes necessidades com obras de misericordia, que lhes fossem uteis para a eternidade. Nós vemos, Senhor, todas estas cousas, e são sem duvida bonissimas : nós as vemos, porque vós as vedes em nós : vós, que nos haveis dado o entendimento, pelo qual somos capazes de as ver, e de vos amar nellas.

CAPITULO XXXV

Pede a Deos a sua paz.

Senhor Deos meu, dai-nos a vossa paz, huma paz tranquilla, huma paz do dia de sabbado, huma paz que não tenha tarde. Porque toda esta ordem formosissima de tantas cousas excellentes passará depois de se completar aquillo, para que foi destinada : porque assim como tem havido huma manhã, haverá tambem huma tarde.

CAPITULO XXXVI

Porque não teve tarde o setimo dia.

O dia setimo pois não tem tarde, nem occaso, porque vós o santificastes para existir eternamente :

para que o descanço, que tomastes neste dia, depois de fazerdes tantas obras admiraveis, posto que obrando-as estivesseis sempre em hum inteiro descanço, nos fizesse entender pelo oraculo da vossa santa Escritura; que depois de termos completado nossas boas obras, que não são boas, senão por serem dons da vossa graça, havemos tambem descançar em võs no glorioso dia do sabbado de huma vida eterna, e bemaventurada.

CAPITULO XXXVII

De que modo descança Deos em nós.

Então será que tambem vós descançareis em nós, assim como agora obrais em nós; e aquelle descanço, que por nós conseguirdes, será semelhante ás obras, que por nós obrais. Mas vós, Senhor, sempre obrais, e sempre descançais. Não vedes por tempo, nem vos moveis por tempo, nem descançais por tempo; e com tudo fazeis que vejamos temporalmente, e os mesmos tempos, e o descanço em tempo.

CAPITULO XXXVIII

Da differença que ha entre o conhecimento de Deos, e o dos homens.

Vemos pois estas cousas que fizestes, porque são; mas quanto a vós, porque as vedes, he que ellas

são. Nós vemo-las por fóra, porque são ;e por dentro, porque são boas: mas vós as vistes feitas, onde vistes que se havião de fazer. Nós movemo-nos a obrar bem, depois de ter o nosso coração concebido do vosso Espirito. Mas antes nos moviamos a obrar mal, apartando-nos de vós: ao mesmo tempo que vós, meu Deos, que sois a unica bondade, nunca já mais deixastes de fazer bem. Tambem nós fazemos algumas obras boas por vossa graça ; mas estas não são eternas; e depois dellas esperamos descançar no termo da vossa grande santificação. Mas vós, que não necessitais de bem algum, sempre estais em socego, porque o vosso descanço sois vós mesmo. Quem concederá ao homem entender estas cousas ? Que Anjo o concederá a outro Anjo ? Que Anjo ao homem ? Peçamo-lo a vós, perguntemo-lo a vós, e batamos a vós : e assim o receberemos, assim o acharemas, e assim nos será manifestado. Amen.

FIM

INDICE

DOS CAPITULOS

LIVRO I

Cap. I. — Admira o poder de Deos, abrazado no desejo de o louvar 1
Cap. II. — Que de Deos tem o homem o ser: e que Deos está nelle, e elle em Deos. 2
Cap. III. — Que Deos está em toda a parte. 3
Cap. IV. — Que Deos faz mercês a todos, sem perder nada de si. 4
Cap. V. — Pede a Deos perdão das suas culpas . . . 5
Cap. VI. — Que todos os bens que possuia, recebêra de Deos 7
Cap. VII. — Que até a idade de menino está sujeita a peccado 10
Cap. VIII. — Descreve a sua meninice. 12
Cap. IX. — Da má vontade, que os moços tem ás letras, e do appetite de jogar. 13
Cap. X. — Que por jogar a pelota não fizera o que lhe mandárão seus pais 15
Cap. XI. — De duma enfermidade que teve, sendo menino. 16
Cap. XII. — De como o obrigavão a que estudasse . . 18
Cap. XIII. — A que letras era mais affeiçoado. . . . 19
Cap. XIV. — Das letras Gregas, e Letinas 21
Cap. XV. — Oração a Deos. 22
Cap. XVI. — Contra as fabulas deshonestas. 23

CAP. XVII. — De como se exercitava em recitar, e trasladar versos. 25
CAP. XVIII. — Como os homens procurão observar as Leis da Grammatica, e quebrar as de Deos. . . . 26
CAP. XIX. — Que mais procurava não cahir em um barbarismo, do que em um peccado 28
CAP. XX. — Dá gracas a Deos pelos beneficios recebidos. 29

LIVRO II

CAP. I. — De como chegou á idade de mancebo, e se entrou a dar aos vicios 31
CAP. II. — Condemna a sua mocidade, empregada em incentivos deshonestos 32
CAP. III. — Das jornadas que fez por motivo dos seus estudos. 34
CAP. IV. — Conta um furto que fez. 38
CAP. V. — Que ninguem pecca sem causa 39
CAP. VI. — Que todas as cousas, que com a côr de bem nos affeiçoão aos vicios, em Deos são verdadeiros bens. 41
CAP. VII. — Dá graças a Deos pelo perdão de seus peccados 43
CAP. VIII. — Do contentamento que teve no furto que fez 44
CAP. IX. — Dos damnos das más companhias 45
CAP. X. — Que em Deos ha todo o bem 46

LIVRO III

CAP. I. — De como foi prezo do amor 47
CAP. II. — Das representações tragicas 48
CAP. III. — De como se portou, quando frequentava as escolas da Eloquencia. 50
CAP. IV. — De como se affeiçoou á Filosofia, lendo o Hortencio de Cicero. 52

Cap. V. — De como não gostou das Escripturas Santas, por causa da singeleza do seu estilo 54
Cap. VI. — De como foi enganado pelos Maniqueos . . 54
Cap. VII. — Refuta os erros dos Maniqueos, tocantes á natureza de Deos, e virtude dos antigos Patriarcas . 57
Cap. VIII. — Que aquillo, que é contra a natureza, não póde ser permittido, mas que o que é contra o costume, e leis dos homens, é licito, quando Deos o manda. 61
Cap. IX. — Da differença que ha entre os peccados, e entre o juizo de Deos, e o dos homens 64
Cap. X. — Faz zombaria dos Maniqueos 65
Cap. XI. — De um sonho que teve sua mãi a respeito delle 66
Cap. XII. — Da resposta que deo um Bispo a Santa Monica sobre a conversão de Santo Agostinho. . . 68

LIVRO IV

Cap. I. — Quanto tempo, e de que modo enganou a outros 70
Cap. II. — De como ensinava Rhetorica. 71
Cap. III. — De como entrando-se a dar á Astrologia, o apartou della um velho douto em Medicina . . . 73
Cap. IV. — Refere a enfermidade, e Baptismo de um seu amigo, e chora a sua morte. 75
Cap. V. — Do quanto pranteou a seu amigo 78
Cap. VI. — Declara o grande affecto que tinha ao mencionado amigo 79
Cap. VII. — De como sahio da Patria, não podendo supportar a força da sobredita dôr. 80
Cap. VIII. — De como o tempo allivia as penas . . . 81
Cap. IX. — Compara a amizade dos homens com a de Deos 83
Cap. X. — De como toda a formosura nasce de Deos. . 84
Cap. XI. — Que todo o creado de si é mudavel, e se tem firmeza, é em Deos. 85

Cap. XII. — De como o amor não é máo, quando nas cousas creadas se busca a Deos. 86
Cap. XIII. — Donde nasce o amor. 88
Cap. XIV. — Dos livros, que dedicou a Isiquio, Orador Romano. Donde procede a estimação que se tem das pessoas ausentes. 89
Cap. XV. — De como estando escurecido com as fantasias corporeas, não podia alcançar as cousas do espirito. 92
Cap. XVI. — De como aprendeo sem mestre as Cathegorias de Aristoteles. 94

LIVRO V

Cap. I. — Elleva a sua alma aos louvores de Deos . . . 98
Cap. II. — Que nada se esconde á sciencia de Deos . . 99
Cap. III. — Trata de Fausto Maniqueo, e da Astrologia, que condemna 100
Cap. IV. — Que só o conhecimento de Deos nos faz bemaventurados 103
Cap. V. — Do atrevimento de Fausto em ensinar o que não sabia. 104
Cap. VI. — Que Fausto Maniqueo era eloquente por natureza, e não por arte. 106
Cap. VII. — De como se apartou da seita dos Maniqueos. 108
Cap. VIII. — De como partio para Roma contra a vontade de sua mãi. 110
Cap. IX. — De como enfermou gravemente de febres. . 113
Cap. X. — Dos erros em que andava, antes que recebesse a Doutrina Evangelica. 115
Cap. XI. — De como começou a conferir as suas cousas com os Catholicos 118
Cap. XII. — De como os estudantes em Roma enganavão a seus mestres 119
Cap. XIII. — De como partio para Milão a ensinar Rhetorica 120
Cap. XIV. — De como ouvindo a Santo Ambrosio, pouco a pouco foi conhecendo os seus erros. 122

LIVRO VI

Cap. I. — Santa Monica o busca em Milão, a tempo que já não era nem Maniqueo, nem Catholico. 124
Cap. II. — De como Santa Monica se sujeitou ao preceito de Santo Ambrosio, de que se não levassem manjares ás sepulturas dos Martyres 126
Cap. III. — Das occupações, e estudo de Santo Ambrosio 128
Cap. IV. — Sabe pelos sermões de Santo Ambrosio, que a Igreja não ensinava o que lhe imputavão os Maniqueos 130
Cap. V. — Da authoridade, e necessidade das Sagradas Escrituras. 132
Cap. VI. — Dos trabalhos dos ambiciosos. 134
Cap. VII. — De como apartou a Alipio do affecto que tinha aos jogos publicos 137
Cap. VIII. — De como Alipio se affeiçoou a ver os jogos dos gladiadores, que antes aborrecia. 140
Cap. IX. — De como Alipio foi prezo por ladrão . . . 141
Cap. X. — Da bondade de Alipio : e da vinda de Nebridio 143
Cap. XI. — Descreve excellentemente as suas irresoluções, e variedade de pensamentos ácerca da vida que abraçaria. 146
Cap. XII. — Controversia, que houve entre Santo Agostinho, e Alipio sobre o matrimonio, e a castidade. . 148
Cap. XIII. — De como buscavão esposa para Santo Agostinho 150
Cap. XIV. — Trata da vida commum 151
Cap. XV. — De como partindo sua primeira concubina para a sua terra, tomou outra 152
Cap. XVI. — Da immortalidade da alma 153

LIVRO VII

Cap. I. — De como desprezando as cousas corporeas, começou a conhecer a Deos incorporeo 155
Cap. II. — De como Nebridio convenceo os Maniqueos. 158
Cap. III. — Que a liberdade do alvedrio he occasião do peccado 159
Cap. IV. — Que Deos não póde ser constrangido . . . 161
Cap. V. — De como se aparta o Creador da sua creatura. 162
Cap. VI. — Dos vãos prognosticos dos Astrologos. . . 164
Cap. VII. — Trabalha em indagar a originem do mal. . 168
Cap. VIII. — De como o soccorreo a misericordia Divina. 170
Cap. IX. — De como nos livros Platonicos achou varias cousas conformes á nossa Fé. 170
Cap. X. — De como se lhe descobrião já mais claramente as cousas divinas 173
Cap. XI. — De que modo as creaturas são, e não são. . 175
Cap. XII. — Que todas as cousas, que tem ser, são boas. 175
Cap. XIII. — Que todo o creado dá louvores a Deos . . 176
Cap. XIV. — Que ao homem cordato lhe não desagrada cousa alguma dos que Deos creou. 178
Cap. XV. — De como se acha a verdade e a falsidade nas creaturas. 178
Cap. XVI. — Que todas as cousas são boas, ainda que não sejão convenientes a todos. 179
Cap. XVII. — Das cousas que embaraçāo o conhecimento de Deos. 180
Cap. XVIII. — Que Christo é o caminho unico para conseguir a salvação. 181
Cap. XIX. — Do que sentio da Incarnação de Verbo. . 182
Cap. XX. — Da variedade dos livros Platonicos. . . . 184
Cap. XXI. — De como nas Divinas Escripturas achou a humildade, e o verdadeiro caminho da salvação, que não achou nos livros Platonicos. 185

LIVRO VIII

CAP. I. — De como inflammado no amor das cousas Divinas, se resolveo a buscar Simpliciano. 188
CAP. II. — De como se converteo á Fé Victorino, Rhetorico celeberrimo. 190
CAP. III. — De como Deos, e os Anjos se alegrão na conversão do peccador. 194
CAP. IV. — Da razão, por que nos devemos alegrar mais da conversão das pessoas celebradas, e illustres no mundo. 196
CAP. V. — Descreve a violencia, e tyrannia que o habito do peccado executava sobre elle. 198
CAP. VI. — De como Poticiano lhe contou a vida de Santo Antonio Abbade. 200
CAP. VII. — De como se descontentou de si mesmo, depois que ouvio a Poticiano. 204
CAP. VIII. — Das cousas, que Santo Agostinho fez no jardim. 206
CAP. IX. — Por que causa é a alma preguiçosa para o bem. 208
CAP. X. — De como a vontade do homem é varia. . . 209
CAP. XI. — Da luta, que teve a carne com o espirito de Agostinho. 212
CAP. XII. — De como de todo se converteo, excitado de uma voz do Ceo. 215

LIVRO IX

CAP. I. — Louva a bondade de Deos, e reconhece a sua propria miseria. 218
CAP. II. — De como deixou a profissão da Rhetorica. . 219
CAP. III. — De como Verecundo emprestou a Santo Agostinho a sua quinta para nella viver. 221
CAP. IV. — Dos livros que escreveo na quinta de Verecundo : e das moções piedosas que sentio, lendo os Psalmos : e de como milagrosamente foi livre de huma grande dôr de dentes. 223

Cap. V. — Renuncia a profissão de ensinar Rhetorica. Santo Ambrosio lhe aconselha a lição de Isaias. . . 228
Cap. VI. — De como foi baptizado em Milão. 229
Cap. VII. — Do que vio em Milão. Acha Santo Ambrosio por revelação os corpos dos Santos Martyres Gervasio, e Protasio. Milagres que então succedêrão. . . 231
Cap. VIII. — Da conversão de Evodio. Enferma Santa Monica em Ostia da enfermidade que morreo. Compendio da sua vida. 232
Cap. IX. — Conducta admiravel de Santa Monica para com seu marido, e em todo o restante da sua vida. . . 236
Cap. X. — Discurso de Santo Agostinho com sua mái tocante á felicidade eterna. 239
Cap. XI. — Morte de Santa Monica, a qual pede a seus filhos orações depois da sua morte. 242
Cap. XII. — Da afflicção, que sentio pela morte de sua mãi, posto que fizesse toda a diligencia pela moderar. 244
Cap. XIII. — Ora por sua mãi fallecida. 247

LIVRO X

Cap. I. — Que não ha alegria, nem esperança segura senão em Deos 251
Cap. II. — Como a Deos são manifestos todos os nossos segredos 251
Cap. III. — Approva a confissão dos peccados 252
Cap. IV. — Dos grandes proveitos da Confissão, em que se relata o bom, e o máo. 254
Cap. V. — De como o homem se não conhece a si de todo : e a Deos conhece escura, e confusamente . . 256
Cap. VI. — Que cousa seja Deos, e como se conhece . . 257
Cap. VII. — Que Deos não póde ser conhecido pelos sentidos 260
Cap. VIII. — Da virtude, e força da memoria 261
Cap. IX. — Da memoria das Sciencias. 264
Cap. X. — De que modo pelos sentidos vem as cousas á memoria 265

Cap. XI. — De como estão na alma as especies das cousas 266
Cap. XII. — Da memoria das cousas Mathematicas . . 267
Cap. XIII. — Da memoria dos affectos. 268
Cap. XIV. — Da memoria, quando nos lembramos da alegria, estando tristes 269
Cap. XV. — De como nos lembramos até das cousas ausentes 271
Cap. XVI. — De como ha memoria do esquecimento . . 272
Cap. XVII. — Dos tres generos de memoria. 274
Cap. XVIII. — Da Reminiscencia 275
Cap. XIX. — Que cousa seja o lembrar-nos 276
Cap. XX. — Que todos desejão bemaventurança . . . 277
Cap. XXI. — De que sorte póde estar na memoria a vida bemaventurada : onde explica, como podemos ter memoria do que nunca tivemos. 279
Cap. XXII. — Do verdadeiro gozo, e felicidade, que só se acha em Deos 281
Cap. XXIII. — Em que consiste a Bemaventurança, e onde está 282
Cap. XXIV. — Que Deos está na memoria 284
Cap. XXV. — Em que parte da memoria está Deos . . 284
Cap. XXVI. — Aonde se acha Deos 285
Cap. XXVII. — De que modo a formosura de Deos nos attrahe o coração 286
Cap. XXVIII. — Da miseria desta vida. 286
Cap. XXIX. — Que a esperança se ha de pôr em Deos. . 287
Cap. XXX. — Dos enganos dos sonhos. 288
Cap. XXXI. — Da tentação da gula. 290
Cap. XXXII. — Do deleite de cheirar 294
Cap. XXXIII. — Do deleite do ouvir 293
Cap. XXXIV. — Do deleite da vista. 296
Cap. XXXV. — Da curiosidade de saber 299
Cap. XXXVI. — Dos vicios da soberba 302
Cap. XXXVII. — De como move o louvor, e a affronta . 304
Cap. XXXVIII. — Do perigo que a virtude tem na vangloria 307
Cap. XXXIX. — Do amor proprio 308
Cap. XL. — Vê dentro em si o testemunho da verdade . 308
Cap. XLI. — Trata das tres cubiças da carne 310

Cap. XLII. — Do remedio entre os vicios, que alguns tomão do demonio 310
Cap. XLIII. — Como Christo he verdadeiro Mediador. . 312

LIVRO XI

Cap. I. — Porque nós confessamos a Deos, conhecendo-nos elle melhor que nós mesmos 314
Cap. II. — Pede a luz a Deos para entrar na intelligencia das Santas Escrituras 315
Cap. III. — Pede a Deos lhe dê a entender o que Moysés escreveo sobre a creação do Ceo, e da terra. . . . 317
Cap. IV. — Que as creaturas reconhecem a Deos por seu Creador 318
Cap. V. — Que o mundo foi creado de nada. 319
Cap. VI. — De que modo fallou Deos para crear o mundo. 321
Cap. VII. — Que o Verbo Divino, que he Filho de Deos, he eterno como seu Pai 322
Cap. VIII. — O Verbo Eterno he o principio das cousas corporeas, e o unico Mestre, que nos instrue na verdade 323
Cap. IX. — De que modo falla o Verbo ao nosso coração. 324
Cap. X. — Dos que perguntão o que fazia Deos antes que creasse o Ceo, e a terra 325
Cap. XI. — Responde á sobredita objecção. Que a eternidade de Deos não se mede pelos tempos. 325
Cap. XII. — O que fazia Deos antes da creação do mundo. 326
Cap. XIII. — Que não houve tempo algum antes da creação do mundo 327
Cap. XIV. — De tres differenças que ha no tempo. . . 329
Cap. XV. — Em que consiste a medida do tempo . . . 330
Cap. XVI. — De que modo se póde o tempo, ou não póde medir 332
Cap. XVII. — Onde está o preterito, e o futuro. . . . 333
Cap. XVIII. — De que modo o tempo preterito, e futuro são presentes. 334
Cap. XIX. — Pede a Deos lhe dê a entender, de que modo conhecemos as cousas futuras. 335
Cap. XX. — Que nome se deve dar ás differenças do tempo 336

CAP. XXI. — De que sorte se póde medir o tempo . . 337
CAP. XXII. — Pede a Deos lhe aclare esta difficuldade. 338
CAP. XXIII. — Em que consiste o tempo. 339
CAP. XXIV. — Com o tempo he que medimos os movimentos dos corpos. 341
CAP. XXV. — Implora o auxilio Divino. 343
CAP. XXVI. — Se pelo tempo medimos os movimentos dos corpos, como podemos nós medir o tempo. . . 343
CAP. XXVII. — Do que fórma medimos o tempo. . . 345
CAP. XXVIII. — Pelo espirito medimos o tempo. . . 348
CAP. XXIX. — Do que deve attender a nossa alma para se unir a Deos. 349
CAP. XXX. — Torna a monstrar que he questão futil perguntar, que fazia Deos antes que creasse, mundo. . 351
CAP. XXXI. — Da differença que ha entre os conhecimentos de Deos, e os dos homens. 352

LIVRO XII

CAP. I. — Da difficuldade que ha em conhecer a verdade 354
CAP. II. — Que ha dous generos de Ceos, hum corporeo, outro espiritual. 355
CAP. III. — Das trévas, que estavão estendidas sobre a face do abysmo. 355
CAP. IV. — Da materia primeira 356
CAP. V. — Qual era esta materia primeira. 357
CAP. VI. — Erro dos Maniqueos ácerca da materia primeira ; e que conceito se deve formar della. . . . 357
CAP. VII. — Intelligencia da clausela : Creou Deos o Ceo. e a terra. 359
CAP. VIII. — A materia primeira foi feita do nada, e della fôrão feitos todos os corpos. 360
CAP. IX. — Que o Ceo creado no principio denota as creaturas espirituaes ; e a terra a materia primeira. 361
CAP. X. — Pede a Deos lhe dê a cenhecer a verdade. . 362
CAP. XI. — Varias verdades, que Deos lhe deo a conhecer mui claramente. 363
CAP. XII. — Das creaturas, que são sujeitas ao tempo, e das que o não são. 365

Cap. XIII. — Das creataras espirituaes, e da materia informe 366
Cap. XIV. — Da profundidade das santas Escrituras. . 367
Cap. XV. Varias verdades, que se devem suppôr como constantes nos diversos sentidos, que se podem dar ás palavras do Genesis. 368
Cap. XVI. — Contra os que resistem âs verdades claras. 372
Cap. VVII. — Que se podem entender muitas cousas por estes nomes Ceo, e terra. 373
Cap. XVIII. — Que a Esaritura sagrada se póde entender de diversos modas, sem haver engano. 376
Cap. XIX. — Verdades claras, e indubitaveis sobre a presente materia. 377
Cap. XX. — Diversas exposições das primeiras palavras do Genesis : No principio creou Deos o Ceo, e a terra. 378
Cap. XXI. — Que tambem se podem entender de diversos modos estas palavras do Genesis : A terra estava então invisivel, e sem ordem 379
Cap. XXII. — Que póde haver cousas creadas por Deos, posto que no Genesis se não falle da sua creação. . 380
Cap. XXIII. — De dous generos diversos de dúvidas na exposição das Escrituras. Hum tocante á verdade das cousas, outro ao sentido das palavras 382
Cap. XXIV. — Que he difficultoso entre diversos sentidos verdadeiros, conhecer qual he o que Moysés teve no pensamento, quando escreveo. 383
Cap. XXV. — Contra aquelles, que entre muitos sentidos verdadeiros, asseverão ser o seu o verdadeiro sentido da Escritura. 385
Cap. XXVI. — Mostra ser cousa digna da Escritura encerrar em humas mesmas palavras muitos sentidos. 387
Cap. XXVII. — Abundancia da Escritura Sagrada nos varios sentidos que encerra. 388
Cap. XXVIII.— Dos diversos sentidos, que se podem dar á Escritura Santa 390
Cap. XXIX. — De quantos modos póde huma cousa ser antes de outra. 392
Cap. XXX. — Que os que explicão a Escritura Sagrada o devem fazer com espirito de caridade. 395

Cap. XXXI. — Que se póde crer, que Moysés entendeo todos os sentidos verdadeiros, que se podem dar ás suas palavras. 396
Cap. XXXII. — Que todos os sentidos verdadeiros, que se podem dar ás palavras da Escritura, fôrão previstos pelo Espirito Santo 397

LIVRO XIII

Cap. I. — Que Deos nos previne com seus beneficios. . 399
Cap. II. — Que as creaturas tem o seu ser da pura bondade de Deos. 400
Cap. III. — Que tudo procede meramente da graça de Deos 402
Cap. IV. — Que fez as creaturas por abundancia da sua bondade, e não por necessidade que tivesse dellas . 402
Cap. V. — Da Trindade 403
Cap. VI. — Por que motivo se diz, que o espirito de Deos era levado sobre as aguas 404
Cap. VII. — Dos effeitos do Espirito Santo 405
Cap. VIII. — A unica felicidade dos Anjos, e dos homens provêm da sua união com Deos 406
Cap. IX. — Por que razão sómente do Espirito Santo se diz, que era levado sobre as aguas. 407
Cap. X. — Que nada temos, que não seja dom de Deos. 408
Cap. XI. — Que no homem ha algumas semelhanças da Trindade 409
Cap. XII. — Que Deos formando a Igreja, faz o que havia feito na creação do Mundo 410
Cap. XIII. — Que a nossa renovação não he perfeita, em quanto estamos nesta vida 411
Cap. XIV. — Que a alma he sustentada pela esperança. 413
Cap. XV. — Compara a Escritura Santa ao Firmamento ; e os Anjos ás aguas, que estão sobre o Firmamento. 414
Cap. XVI. — Que ninguem conhece a Deos tão perfeitamente, como elle se conhece a si mesmo. 417
Cap. XVII. — De que modo se póde entender a creação do mar, e da terra 417
Cap. XVIII. — Que os Justos se podem comparar aos astros : e da differença dos dons de Deos 419

C=2=P4=Mde A.